

2017



SECON/SECOM

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO - CPA

RELATÓRIO INTEGRAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Belo Horizonte - MG
Março / 2018



C387r Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET-MG.
Relatório integral de autoavaliação institucional 2017 / Centro
Federal de Educação Tecnológica, Comissão Permanente de Avaliação.
Belo Horizonte: CEFET-MG, 2018. 185p. :il., grafs.

Bibliografia.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca - *Campus I* / CEFET-MG

Bibliotecária: Rosiane Maria Oliveira Gonçalves - CRB/6-2660

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO - CPA

RELATÓRIO INTEGRAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2017

Belo Horizonte - MG

Março / 2018



MEMBROS DA DIRETORIA

DIRETOR-GERAL

Prof. Flávio Antônio dos Santos

VICE-DIRETORA

Profª. Maria Celeste Monteiro de Souza Costa

CHEFE DE GABINETE

Prof. Henrique Elias Borges

DIRETORA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Profª. Carla Simone Chamon

DIRETOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Moacir Felizardo de França Filho

DIRETOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Conrado de Souza Rodrigues

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Prof. Gray Farias Moita

DIRETORA DE EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Profª. Giani David Silva

DIRETORES DE UNIDADES

Belo Horizonte - *Campus I*

Prof. Gilmer Jacinto Peres

Belo Horizonte - *Campus II*

Prof. José Gomes da Silva

Campus Leopoldina

Prof. Douglas Martins da Silva

Campus Araxá

Prof. Henrique José Avelar

Campus Divinópolis

Profª. Sandra Vaz Soares Martins

Campus Timóteo

Prof. Leonardo Lacerda Alves

Campus Varginha

Prof. Paulo César Mappa

Campus Nepomuceno

Prof. Reginaldo Barbosa Fernandes

Campus Curvelo

Profª. Lourdiane Gontijo das Mercês Gonzaga

Campus Contagem

Prof. Nelson Alexandre Estevão

MEMBROS DA COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO - CPA*

Presidente da CPA

Venício José Martins

Representantes dos docentes

Daniel Enrique Castro

Luciana Peixoto Amara

Regimeire Freitas Aquino

Cristina Almeida Magalhães

Representantes dos técnicos administrativos

Kênia Mota de Oliveira

Sandra Lúcia de Oliveira

Coordenação Geral de Avaliação de Ensino de Graduação

Carolina Riente de Andrade Paula

Coordenação Geral de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica

Gustavo Alcântara Elias

Representante dos discentes

Diego Fontes Lustosa

Luís Henrique da Palma Dias

Colaboradores

Luiz Fernando Pinheiro Ramos (Estatístico – CPA)

Igor Gabriel Alves Câmara (Estagiário em Estatística)

Sérgio Luiz Rodrigues de Oliveira Júnior (Estagiário em Engenharia de Computação)

Elisângela Miranda Pereira Carlini (Técnica em Assuntos Educacionais – CPA)

Editoração

Andréa Cristina de Carvalho Rodrigues

*Comissão nomeada pela Portaria DIR-184/17 de 2017.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ensino de Graduação - 2017	26
Quadro 2 - Cursos da EPTNM ofertados no CEFET-MG - 2017	26
Quadro 3 – Diretorias, departamentos, coordenações e setores envolvidos na coleta de dados, por eixo	29
Quadro 4 - Avaliação para Reconhecimento do Curso de Engenharia Civil de Curvelo por di- mensão	34
Quadro 5 - Avaliação para Renovação de Reconhecimento do PEFPD, por Dimensão	34
Quadro 6 – ENADE 2017	35
Quadro 7 – IGC do CEFET-MG 2016	37
Quadro 8 – Programas gerais e específicos – PDI 2016-2020	44
Quadro 9 - Relação de resoluções aprovadas no Conselho de Graduação em 2017, com foco na reestruturação, alteração e implantação de PPCs	51
Quadro 10 – Relação de portarias aprovadas no Conselho de Graduação em 2017, com foco na reestruturação, alteração e implantação de PPCs	51
Quadro 11 - Relação de resoluções aprovadas no Conselho de Graduação em 2017: calendári- os, quadro de vagas, demandas de alunos e normas	59
Quadro 12 - Relação de portarias aprovadas no Conselho de Graduação em 2017 – nomeação e alterações de composição de NDE, Coordenadores de Eixo, PET e Política institu- cional para refugiados	62
Quadro 13 – Situação, em 2017, dos projetos pedagógicos de novos cursos de graduação	72
Quadro 14 – Total de alunos matriculados na EPTNM (2015-2017)	81
Quadro 15 – Total de vagas ofertadas na EPTNM (2015-2017)	81
Quadro 16 – Programas da Diretoria de Graduação	84
Quadro 17 – Processos seletivos de preenchimento de vagas remanescentes no ano de 2017	87
Quadro 18 – Qualificação dos docentes efetivos por <i>Campi</i> - 2017	94
Quadro 19 – Cursos de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> – nível mestrado	95

Quadro 20– Cursos de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> – nível doutorado.....	96
Quadro 21 – Orçamento SPE 2017 – por fonte e por programa	109
Quadro 22 - Nº de refeições e valores gastos por Unidade – 2017	112
Quadro 23 - Projetos aprovados no edital de 2016 e executados em 2017	114
Quadro 24 - atendimentos aos estudantes da EPTNM realizados pela CP-I em 2017 – por motivo do atendimento	116
Quadro 25 - atendimentos aos estudantes da EPTNM realizados pela CP-I em 2017 – por origem da demanda do atendimento	116
Quadro 26 - Número de entrevistas de desligamento dos cursos da EPTNM, realizadas pela CP – <i>Campus I</i> em 2017, organizado pelo motivo de desligamento.	117
Quadro 27 - Atendimento da equipe Médica/Enfermagem	119
Quadro 28 - Atendimento e orientações da equipe de Odontologia	119
Quadro 29 – Atendimento e orientações da Fisioterapia	119
Quadro 30 - Trabalho da equipe multidisciplinar.....	120
Quadro 31 - Missões para Novos Acordos	124
Quadro 32 - Missões e Participações em Eventos Nacionais e Internacionais	125
Quadro 33 - Relação de nomeações por ano	131
Quadro 34 - Relação de afastamentos por ano	131
Quadro 35 - Evolução dos Programas de Apoio a Graduação e Pós-graduação	132
Quadro 36 - Dados sobre o número de servidores atendidos em 2015, 2016 e 2017.....	132
Quadro 37 - Progressões concedidas para docentes	133
Quadro 38 - Progressões por mérito concedidas para técnicos administrativos	133
Quadro 39 - Orçamento autorizado na LOA para o exercício de 2017.....	137
Quadro 40 – Obras concluídas em 2017	139
Quadro 41- Serviços/Compras em 2017	140

Quadro 42 – Relação de serviços e/ou compras	141
Quadro 43 – Quantidade de funcionários por bibliotecas	145
Quadro 44 – Acervo das bibliotecas no período de 31/01/2017 a 31/12 2017	146
Quadro 45 – Empréstimo domiciliar pelas bibliotecas, em 2017	147
Quadro 46 – Fluxo de consulta/frequência por Unidade	147
Quadro 47 – Conexões à internet entre as Unidades do CEFET-MG	150
Quadro 48 – Serviços de TI providos pela SGI e disponibilidade no período de 2016.....	151
Quadro 49 – Projetos de TI em 2017	154
Quadro 50 – Problemas e alternativas da Divisão de Atenção à Saúde	174
Quadro 51 – Problemas e alternativas da Divisão de Promoção da Saúde	174
Quadro 52 – Problemas e alternativas da Divisão de Relações de Trabalho	175

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Estrutura organizacional do CEFET-MG	135
--	-----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de vagas dos cursos de graduação do CEFET-MG no período de 2004 a 2017.	83
Gráfico 2 – Evolução do aumento de matrículas nos cursos de graduação do CEFET-MG no período de 2013 a 2017 e projeção para 2018.	83
Gráfico 3 - Docentes distribuídos por titulação	94
Gráfico 4 - Evolução do número de alunos matriculados (regulares e especiais) de 2013 a 2017.	96
Gráfico 5 - Evolução de defesas de Dissertações de Mestrado de 2013 a 2016.	97
Gráfico 6 - Produção intelectual do CEFET-MG entre 2012 e 2017 (fonte: Plataforma Lattes CNPq)	98
Gráfico 7 - Percentual de artigos em periódicos publicados por docentes vinculados à pós-graduação	98
Gráfico 8 - Evolução do número de publicações em periódicos dos docentes com atuação na Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> e do número de defesas de dissertação de mestrado nos Programas	99
Gráfico 9 - Recursos financeiros investidos pelo CEFET-MG em pesquisa e pós-graduação de 2007 a 2017	100

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AACR2	Código de Catalogação Anglo Americano
AEPEX	Assessoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão
AHE	Aproveitamento Hidrelétrico
ANDIFES	Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ANPROTEC	Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores
ARES	<i>Académie de Recherche et d'Enseignement Supérieur</i>
ATN	<i>Australian Technology Network of Universities</i>
BD	Banco de Dados
BDMG	Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais
BH	Belo Horizonte
BICJr	Bolsa de Iniciação Científica Júnior
BITIB	Bolsas de Iniciação em Tecnologia Industrial Básica
BU	Biblioteca Universitária
C&T	Ciência e Tecnologia
CALDO	Consórcio de Universidades Canadenses
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBIE	<i>Canadian Bureau for International Education</i>
CCN	Catálogo Coletivo Nacional
CD	Conselho Diretor
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDO	Coordenação de Desenvolvimento Organizacional
CDROM	<i>Compact Disc Read-Only Memory</i>
CDU	Classificação Decimal Universal
CEFET-MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CELPEBRAS	Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros
CELU	Certificado de <i>Español Lengua y Uso</i>
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CERNE	Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia
CFTV	Circuito Fechado de Televisão
CGAC	Coordenação Geral de Atividades Culturais
CGAG	Coordenação Geral de Avaliação do Ensino de Graduação
CGDAG	Coordenação Geral de Desenvolvimento e Acompanhamento da Graduação
CGPEDC	Coordenação Geral de Programas de Extensão e Desenvolvimento Comunitário
CGPFG	Coordenação Geral de Fomento da Graduação
CGRAD	Conselho de Graduação
CGRID	Coordenação-Geral de Relações Étnico-Raciais, Inclusão e Diversidades
CGTT	Coordenação Geral de Transferência de Tecnologia
CIC	Comissão de Iniciação Científica
CIUF	<i>Conseil Interuniversitaire de la Communauté Française</i>
CNCIE	<i>Centre for International Cooperation in Education</i>
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CONCUR	Coordenação de Concursos
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
COPEVE	Comissão Permanente de Vestibular
CP	Coordenação Pedagógica
CPA	Comissão Permanente de Avaliação
CPC	Conceitos Preliminares de Curso
CPE	Coordenações de Política Estudantil
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CSC	<i>China Scholarship Council</i>
CsF	Ciência sem Fronteiras
DAAD	Serviço <i>Alemão</i> de Intercâmbio Acadêmico
DAES	Diretoria de Avaliação da Educação Superior
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DCSA	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
DCSF	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia
DCTA	Departamento de Ciência e Tecnologia Ambiental
DDC	Divisão de Desenvolvimento na Carreira
DE	Dedicação Exclusiva
DEC	Departamento de Engenharia Civil
DECOM	Departamento de Engenharia de Computação
DEDC	Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário
DEDU	Departamento de Educação
DEE	Departamento de Engenharia Elétrica
DEFISD	Departamento de Educação Física e Desporto
DELTEC	Departamento de Linguagem e Tecnologia
DEM	Departamento de Engenharia Mecânica
DEMAT	Departamento de Engenharia de Materiais
DEPT	Diretoria de Educação Profissional Tecnológica
DEQUI	Departamento de Química
DET	Departamento de Engenharia de Transportes
DFM	Departamento de Física e Matemática
DGH	Departamento de Geografia e História
DIAP	Divisão de Aposentadoria e Pensão
DIBEN	Divisão de Benefícios
DICAP	Divisão de Capacitação e Divisão de Desenvolvimento da Carreira
DICONT	Divisão de Contabilidade
DIDC	Divisão de Desenvolvimento da Carreira
DIF	Divisão de Finanças
DILDC	Divisão de Admissão e Contratação
DIORC	Divisão de Orçamento
DIPAG	Divisão de Pagamento
DIPRO	Divisão de Projetos
DIPS	Divisão de Promoção da Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho

DIR	Diretoria Geral
DIRGRAD	Diretoria de Graduação
DIRT	Divisão de Relações de Trabalho
DIS	Divisão de Sistemas
DISA	Divisão de Saúde
DITIC	Divisão de Infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação
DPG	Diretoria de Planejamento e Gestão
DPPG	Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação
DSCA	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
DSI	Disseminação Seletiva da Informação
EBTT	Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
EDT	Editora CEFET-MG
EGTI	Estratégia Geral de Tecnologia da Informação
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
Eng	Engenharia
Ens.Prof	Ensino Profissional e Tecnológico
EP	Escritório de Projetos
EPT	Educação Profissional Tecnológica
EPTNM	Educação Profissional Técnica de nível médio
EUA	Estados Unidos da América
FAPEMIG	Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais
FCTUC	Faculdade de Ciências e Tecnologia- Universidade de Coimbra
FIEMG	Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis
FORCOORD	Fórum de Coordenadores
G8	<i>Group of Eight</i>
GAAV	Geometria Analítica e Álgebra Vetorial
GCTI	Gestão de Contrato de TI
GLPI	<i>Gestionnaire libre de parc informatique</i>
GRU	Guia de Recolhimento da União
HEA	<i>High Education Authority</i>
HRC	<i>Hungarian Rectors' Conference</i>
IAESTE	<i>International Association for the Exchange of Students for technical Experience</i>
IC	Iniciação Científica
IE	Infraestrutura física
IELMG	Instituto Euvaldo Lodi
IES	Instituições de Ensino Superior
IF	Instituto Federal
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos
IGTEC	Instituto de Geofinformação e Tecnologia

IIE	<i>Institute of International Education</i>
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INFOPET	Informativo do Grupo PET-ECA
IPT	Instituto Politécnico de Tomar - Portugal
IUT1	<i>Institut Universitaire de Technologie 1 de Grenoble - França</i>
JASSO	<i>Japan Student Services Organization</i>
MARC21	<i>Machine Readable Catalogin</i>
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação
META	Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações
MG	Minas Gerais
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
NAPNE	Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais
NC	Nota dos Concluintes
ND	Nota de Proporção de Doutores
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NEAB	Núcleo de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros
NEAC	Núcleo de Engenharia Aplicada a Competições
NEAD	Núcleo de Educação a Distância
NEGED	Núcleo de Estudos sobre Gênero e Diversidades
NF	Nota referente à infraestrutura e instalações físicas
NIDD	Nota do indicador da diferença entre os desempenhos observado e esperado
NM	Nota de proporção de mestres
NO	Nota referente à organização didático-pedagógica
NR	Nota de regime de trabalho
NTIC	Núcleos de Tecnologia da Informação e Comunicação
OA0	Objetivos de Aprendizagem
OCC	Orçamento de Outros Custeios e Capital
PACA	Planejamento, Controle e Avaliação
PCTI	Planejamento da Contratação de TI
PDF	<i>Portable Document Format</i>
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDTI	Plano Diretor de Tecnologia de Informação
PDTIC	Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação e Comunicação
PECG	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PES	Processo de Avaliação Continuada
PET	Programa de Educação Tutorial
PET	Programa Institucional de Educação Tutorial
PG	Pós-graduação
PGSS	Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>
PI	Procurador Institucional
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBICJr	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

PICV	Programa de Capacitação dos Docentes do Ensino Técnico
PJTIC	Programa Bolsa Jovens Talentos para a Ciência
PNAE	<i>Programa Nacional de Alimentação Escolar</i>
PNE	Portadores de Necessidades Especiais
PoP/MG	Ponto de Presença de Minas Gerais
POSLING	Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens
POSMAT	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Materiais
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPCIP	Projetos de Prevenção Contra Incêndio e Pânico
PPGA	Programa de Pós-Graduação em Administração
PPGEC	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil
PPGEE	Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Energia
PPGEL	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica
PPGET	Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
PPGMMC	Programa de Pós-Graduação em Modelagem Matemática e Computacional
PPGSS	Programa de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>
PPM	Programa Pesquisador Mineiro
PPC	Projeto Político Pedagógico de Cursos de Graduação
PROAP	Programa de Apoio à Pós-graduação
PROEX	Programa de Extensão do MEC
PROINFRA	Pró-reitoria de Infraestrutura
PROMEQ	Programa Institucional de Melhoria Qualitativa da Produção Científica
PROPESQ	Programa Institucional de Fomento à Pesquisa
QoE	Qualidade de Experiência
RCA	Registro de Controle Acadêmico
RedeCOMEP	Rede Comunitária de Educação e Pesquisa
RMBH	Região Metropolitana de Belo Horizonte
RNP	Rede Nacional de Pesquisa
RSC	Reconhecimento de Saberes e Competências
SAE	Serviço de Apoio ao Estudante
SBTIC	Subsecretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação
SC	Sem Conceito
SE	Segurança da Informação
SEAU	Setor de Atendimento ao Usuário
SEBRAEMG	Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais
SEC II	Setor de Estágio – <i>campus</i> II
SECOM	Secretaria de Comunicação
SECOV	Setor de Comunicação Visual
SEG	Setor Gráfico
SENCAUT	Semana de Engenharia de Controle e Automação
SETEC	Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
SFTI	Seleção de Fornecedor de TI
SGI	Secretaria de Governança da Informação
SGP	Superintendência de Gestão de Pessoas

SI	Sistemas de Informação
SIAFI	Sistema Integrado de Administração Financeira
SIAPE	Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
SIASS	Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor
SICom	Sistema Integrado de Comunicação
SIMEC	Sistema de Monitoramento do MEC
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINAPSE	Sistema Integrado de Administração de Processos e Serviços
SINFRA	Superintendência de Infraestrutura
SISORF	Manual de Organização do <i>Sistema</i> Financeiro
SISP	Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação
SiSU	Sistema de Seleção Unificado do MEC
SLA	Nível de Acordo de Serviço
SLTI	Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação
SOF	Superintendência de Orçamento e Finanças
SPDA	Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas
SPE	Secretaria de Políticas Estudantis
SPO	Subsecretaria de Planejamento e Orçamento
SRI	Secretaria de Relações Internacionais
SRT	Superintendência de Relações do Trabalho
SSRT	Superintendência de Saúde e Relações de Trabalho
TAE	Técnicos administrativos em Educação
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TOEFLITP	<i>Test of English as a Foreign Language - Institutional Testing Program</i>
TOEIC	<i>Test of English for International Communication</i>
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSJ	Universidade Federal de São João Del Rei
UHE	Usina Hidrelétrica
UNB	Universidade de Brasília
UNIBO	<i>Università di Bologna</i>
UNLP	<i>Universidad Nacional de La Plata - Argentina</i>
UNZ	<i>Universities New Zealand</i>
UUK	<i>Universities UK</i>
VLHUR	<i>Vlaamse Universiteiten en Hogescholen Raad</i>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	23
1. INTRODUÇÃO.....	24
1.1 Dados da Instituição.....	24
1.2 Composição da CPA.....	25
1.3 Informações sobre o CEFET-MG no ano de 2017	25
2. METODOLOGIA.....	29
3. DESENVOLVIMENTO.....	32
3.1 EIXO 1– PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	32
3.1.1 Processos de autoavaliação no CEFET-MG.....	33
3.1.1.1 Resultados das visitas <i>in loco</i> para Autorização ou Reconhecimento de	33
Cursos de Graduação	
3.1.1.2 ENADE.....	35
3.1.1.3 Resultados dos Cadernos de Avaliação	37
3.1.1.4 Resultados da Avaliação Institucional dos discentes	37
3.1.1.5 Resultados da Avaliação Institucional dos docentes.....	38
3.1.1.6 Resultados da Autoavaliação Institucional dos técnicos administrativos	39
3.2 EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	40
3.2.1 Inclusão e inserção social.....	46
3.2.1.1 Articulação com a sociedade e compromisso com a diversidade (EXT01).....	46
3.2.1.2 Agendas de atividades artísticas e culturais (EXT02).....	47
3.2.1.3 Inclusão e cidadania (POE 01)	47
3.2.1.4 Assistência prioritária: alimentação e bolsas (POE 02)	48
3.2.1.5 Apoio e acompanhamento psicossocial (POE 03)	48
3.2.2 Desenvolvimento e fomento das áreas do ensino, da pesquisa e da extensão,	48
e integração entre elas	
3.2.2.1 Desenvolvimento da EPTNM (EPT 01).....	48
3.2.2.2 Fomento da EPTNM (EPT 02)	49
3.2.2.3 Permanência e êxito na EPTNM (EPT 03).....	49
3.2.2.4 Aprimoramento, acompanhamento e fomento da graduação (GRD 01).....	50

3.2.2.5 Ferramentas de ensino e aprendizagem na graduação (GRD 02).....	53
3.2.2.6 Manutenção de equipamentos de laboratório (PGR 01).....	53
3.2.2.7 Expansão e consolidação dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (PGR 02)	54
3.2.2.8 Apoio-contrapartida na pesquisa (PES 01).....	54
3.2.2.9 Integração da extensão com o ensino e a pesquisa (EXT 03)	55
3.2.2.10 Desenvolvimento de novas tecnologias (EXT 04)	55
3.2.3 Inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia	55
3.2.3.1 Consolidação das ações de inovação tecnológica (IET 02).....	55
3.2.3.2 Integração de ações de empreendedorismo (IET 03).....	56
3.2.3.3 Gestão da transferência de tecnologia (IET 04) e Gestão da propriedade intelectual (IET 05)	56
3.2.4 Cooperação Internacional.....	56
3.2.4.1 Ampliação das ações de cooperação com instituições estrangeiras para a pós-graduação (REI 01)	56
3.2.4.2 Manutenção e ampliação dos acordos internacionais de reciprocidade..... acadêmica para o ensino de graduação (REI 02)	57
3.2.4.3 Desenvolvimento e consolidação do Programa de estágios de curta duração no exterior para a EPTNM (REI 03)	58
3.2.5 Desenvolvimento organizacional e gestão de processos de trabalho	58
3.2.5.1 Formação continuada de professores da EPTNM (EPT 04)	58
3.2.5.2 Marcos regulatórios da EPTNM (EPT 05).....	59
3.2.5.3 Aperfeiçoamento de normas e rotinas da graduação (GRD 03)	59
3.2.5.4 Aprimoramento da administração dos programas de pós-graduação (PGR 03) ...	62
3.2.5.5 Apoio e incentivo à qualificação docente (PGR 04)	63
3.2.5.6 Regulamentação de projetos de pesquisa (PES 02	63
3.2.5.7 Catalogação de informação (PES 03).....	63
3.2.5.8 Aprimoramento dos marcos regulatórios da extensão (EXT 05).....	64
3.2.5.9 Implementação do marco regulatório da inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia (IET 01)	64
3.2.5.10 Gestão da assistência estudantil (POE 04).....	64
3.2.5.11 Envolvimento da comunidade acadêmica na internacionalização da Instituição (REI 04)	65

3.2.5.12 Desenvolvimento e implantação da gestão da segurança da informação65 (GIN 01)	
3.2.5.13 Modernização da governança e gestão de TI (GIN 02).....66	
3.2.5.14 Aprimoramento da gestão de recursos humanos (PGE 01).....66	
3.2.5.15 Integração das Diretorias para o planejamento, gestão orçamentária e66 levantamento de demandas institucionais (PGE 02)	
3.2.5.16 Consolidação da CPA (AVI 01).....67	
3.2.6 Tecnologias da informação e comunicação institucional.....67	
3.2.5.16 Consolidação da CPA (AVI 01).....67	
3.2.6.1 Sistema de obtenção de dados da pós-graduação (PGR 05).....67	
3.2.6.2 Sistema Repositório na pós-graduação (PGR 06).....68	
3.2.6.3 Expansão e divulgação das atividades de extensão (EXT 06))68	
3.2.6.4 Divulgação científica68	
3.2.6.5 Veículos de comunicação68	
3.2.6.6 Comunicação aberta69	
3.2.6.7 Expansão e atualização dos sistemas de informação (GIN03).....69	
3.2.6.8 Melhora e inovação no atendimento à comunidade em TI (GIN 04)70	
3.2.6.9 Modernização e expansão da infraestrutura de TI (GIN 07)70	
3.2.6.10 Suporte tecnológico para tramitação e gestão de processos71 administrativos (PGE03)	
3.2.7 Melhoria da infraestrutura e distribuição de espaço físico71	
3.2.7.1 Oferta de cursos e melhoria da infraestrutura na graduação (GRD 04).....71	
3.2.7.2 Estudo e definição para ampliação, adequação, utilização e distribuição72 racional de espaços físicos, incluindo bens e serviços (PGE 04)	
3.2.8 Avaliação e regulação.....72	
3.2.8.1 Avaliação da EPTNM (EPT 06)72	
3.2.8.2 Melhoria dos processos avaliativos na graduação (GRD 05).....73	
3.2.8.3 Avaliação do papel dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> (PGR 07).....73	
3.2.8.2 Melhoria dos processos avaliativos na graduação (GRD 05).....73	
3.2.8.4 Avaliação e revisão de julgamento de projetos de pesquisa e de iniciação73 científica (PES 04)	
3.2.8.5 Avaliação Institucional (AVI 02).....74	

3.2.9 Programas transversais	75
3.2.9.1 Coordenação e Acompanhamento Pedagógico (EPT, GRD)	75
3.2.9.2 Manutenção e aperfeiçoamento dos programas de apoio à pesquisa e à pós-graduação (T02)	79
3.3 EIXO 3– POLÍTICAS ACADÊMICAS	79
3.3.1 A educação profissional técnica de nível médio no CEFET-MG	79
3.3.2 O ensino de graduação no CEFET-MG.....	82
3.3.2.1 Atividades acadêmico-administrativas desenvolvidas pela Diretoria de Graduação	86
3.3.3 A Pesquisa e a Pós-Graduação no CEFET-MG	91
3.3.4 A Extensão e o Desenvolvimento Comunitário	102
3.3.5 Programas de atendimento aos estudantes e aos servidores	109
3.3.5.1 Atuação das Coordenadorias e programas desenvolvidos.....	109
3.3.5.2 Atendimento pedagógico ao corpo docente e discente.....	115
3.3.5.3 Políticas de Saúde e Relações de Trabalho.....	117
3.3.6 Relações Internacionais	122
3.3.7 Comunicação com a comunidade interna e externa.....	126
3.3.7.1 Ouvidoria.....	128
3.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO	130
3.4.1 Política de pessoal	130
3.4.2 Organização e gestão da Instituição.....	134
3.4.2.1 Gestão Institucional.....	134
3.4.3 Sistema de registro acadêmico.....	135
3.4.4 Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG)	136
3.4.5 Sustentabilidade financeira.....	136
3.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA	138
3.5.1 Obras e projetos em 2017.....	138
3.5.2 Infraestrutura básica	141
3.5.2.1 <i>Campi</i> e Unidades do CEFET-MG	141
3.5.2.2 Biblioteca Universitária do CEFET-MG.....	144
3.5.3 Secretaria de Governança da Informação.....	149

3.5.3.1	Tecnologias da informação	149
4	ANÁLISE DOS PRINCIPAIS DADOS INSTITUCIONAIS DURANTE O ANO DE 2015	157
	E AÇÕES PREVISTAS PARA O PRÓXIMO ANO	
4.1	DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	157
4.1.1	Análise dos dados do triênio 2015-2017	157
4.1.2	Ações com base na análise.....	158
4.2	DIRETORIA DE GRADUAÇÃO.....	158
4.2.1	Análise dos dados do triênio 2015-2017	158
4.2.2	Ações com base na análise.....	159
4.3	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	160
4.3.1	Análise dos dados do triênio 2015-2017	160
4.3.2	Ações com base na análise.....	161
4.4	SECRETARIA DE POLÍTICA ESTUDANTIL (SPE).....	162
4.4.1	Análise dos dados do triênio 2015-2017	162
4.4.2	Ações com base na análise.....	163
4.5	SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DE PESSOAS (SGP)	165
4.5.1	Análise dos dados do triênio 2015-2017	165
4.5.2	Ações com base na análise.....	165
4.6	BIBLIOTECA	165
4.6.1	Análise dos dados do triênio 2015-2017	165
4.6.2	Ações com base na análise.....	169
4.7	SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (SECOM)	170
4.7.1	Análise dos dados do triênio 2015-2017	170
4.7.2	Ações com base na análise.....	171
4.8	PREFEITURA E A SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA (SINFRA).....	172
4.8.1	Análise dos dados do triênio 2015-2017	172
4.8.2	Ações com base na análise.....	172
4.9	DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	173
4.9.1	Análise dos dados do triênio 2015-2017	173
4.9.2	Ações com base na análise.....	173
4.10	SUPERINTENDÊNCIA DE SAÚDE E RELAÇÃO DE TRABALHO.....	173

4.10.1	Análise dos dados do triênio 2015-2017.....	173
4.10.2	Ações com base na análise	174
4.11	SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (SRI).....	176
4.11.1	Análise dos dados do triênio 2015-2017.....	176
4.11.2	Ações com base na análise	176
4.12	DIRETORIA DE EXTENSÃO	177
4.12.1	Análise dos dados do triênio 2015-2017.....	177
4.12.2	Ações com base na análise	177
4.13	SECRETARIA DE GOVERNANÇA DA INFORMAÇÃO.....	179
4.13.1	Análise dos dados do triênio 2015-2017.....	179
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	180
6	BIBLIOGRAFIA.....	181

O Relatório de Autoavaliação Institucional do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), referente ao ano base 2017 e com análise do triênio 2015-2017, apresenta em sua versão integral, os resultados do processo de autoavaliação da Instituição, em atendimento às diretrizes definidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Ministério da Educação.

Desde 2004, o CEFET-MG aderiu ao SINAES, realizando o processo de autoavaliação em consonância com as orientações e os instrumentos definidos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Esse processo é coordenado, internamente, pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

A prática de elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, ao longo dos anos, vem possibilitando um processo de reflexão na comunidade, que é estimulado pela própria dinâmica de trabalho adotada pela CPA, que conta com a participação de diversos setores dos segmentos dos discentes e servidores (docentes e técnicos administrativos), no levantamento de dados e informações, conforme está descrito no item Metodologia.

Este é o terceiro Relatório de Autoavaliação Institucional elaborado pela CPA a partir das novas orientações emanadas pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n. 65, de 9 de outubro de 2014. Desde o primeiro relatório, elaborado de acordo com estas orientações, a Instituição tem se deparado com o desafio de prestar as informações necessárias, por meio de seus setores responsáveis, seguindo o padrão estabelecido no Roteiro de Autoavaliação Institucional. No entanto, a CPA constatou uma melhoria significativa dos relatórios que são encaminhados à equipe organizadora do relatório (membros da CPA e colaboradores) em relação aos anos anteriores.

Considerando-se o contexto sociopolítico e econômico no qual a Instituição está inserida, alguns acontecimentos marcantes nesse período merecem ser destacados: a) a definição de o CEFET-MG ofertar 100% das vagas de graduação pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), a partir de 2016; e b) o processo de discussão e elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 (PDI 2016-2020).

A expectativa da CPA é de que este Relatório contemple, a contento, as orientações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n. 65 e que seja capaz de provocar reflexões que irão nortear as futuras ações do CEFET-MG.

1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

- a) Identificação: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) – Código da Instituição no MEC– 0594.
- b) Natureza jurídica: autarquia, do Poder Executivo, de regime especial, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, nos termos da Lei.
- c) Vinculação ministerial: Ministério da Educação.
- d) Norma da criação e finalidade da Unidade jurisdicionada

A Instituição foi criada como Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais pelo Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909, e começou a funcionar em 08 de setembro de 1910. Em 1941, em função da Lei n. 378, de 13 de outubro de 1937, transformou-se no Liceu Industrial de Minas Gerais e, no ano seguinte, por força do Decreto n. 4.073, de 30 de janeiro de 1942, transformou-se em Escola Industrial de Belo Horizonte. Ainda em 1942, pelo Decreto n. 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, passou a denominar-se Escola Técnica de Belo Horizonte. Posteriormente, a partir da Lei n. 3.552, de 16 de fevereiro de 1969, lei esta alterada pelo Decreto n. 796 de 27 de agosto de 1969, a Escola foi transformada em Escola Técnica Federal de Minas Gerais. Em 1969, a escola foi autorizada a organizar e ministrar cursos superiores – no caso, de curta duração – pelo Decreto n. 547, de 18 de abril de 1969.

Em 1978, a Escola Técnica Federal de Minas Gerais foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais pela Lei n. 6.545, de 30 de junho de 1978, regulamentada pelo Decreto n. 87.310, de 21 de junho de 1982, revogado pelo Decreto n. 5.224, de 1º de outubro de 2004, reformulado, por sua vez, pelo Decreto n. 5.773, de 09 de maio de 2006. Conforme essa legislação, o CEFET-MG é uma Instituição especializada “na oferta de educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino com atuação prioritária na área tecnológica”.

Em 2004, o Decreto n. 5.225, que altera dispositivos do Decreto n. 3.860, de 09 de julho de 2001, relativo à organização do ensino superior, inclui todos os Centros Federais de Educação Tecnológica na categoria de Instituições de Ensino Superior, ao lado das Universidades. Ressalta-se que a atuação do CEFET-MG, nos âmbitos articulados do ensino, da pesquisa e da extensão, já está vigente desde a sua criação, pela Lei de 1978.

e) Finalidade

O CEFET-MG tem por finalidade “produzir, transmitir e aplicar conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão; estimular o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a criação e o pensamento crítico-reflexivo e a solidariedade; formar cidadãos e propiciar a formação continuada de profissionais; estimular o conhecimento dos problemas da sociedade, objetivando suas soluções e assegurar a gratuidade do ensino” (CEFET-MG, PDI 2016-2020).

f) CNPJ: 17.220.203/0001-96

g) Código da Unidade Gestora no SIAFI: 153015 – CEFET-MG.

h) Código da gestão no SIAFI: 15245 – CEFET-MG.

i) Endereço completo:

Av. Amazonas, 5253; Bairro – Nova Suíça; Belo Horizonte; CEP 30.421-169; Minas Gerais.

Fone: (31) 3319-7007, (31) 3319-7006; Fax: (31) 3319-7009.

E-mail: gabinete@adm.cefetmg.br

1.2 COMPOSIÇÃO DA CPA

De acordo com a Portaria DIR-452/09, de 23 de junho de 2009, a CPA do CEFET-MG é composta por:

- a) 4 (quatro) servidores docentes, um dos quais Coordenador de Curso de Graduação;
- b) 2 (dois) servidores técnico-administrativos;
- c) 2 (dois) representantes do corpo discente, indicados pelo órgão de representação estudantil;
- d) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada;
- e) Coordenador Geral de Avaliação de Ensino de Graduação;
- f) Coordenador Geral de Avaliação de Educação Profissional e Tecnológica;
- g) um (a) servidor(a) do CEFET-MG, designado(a) pelo Diretor Geral.

Mediante demandas específicas, a CPA poderá constituir grupos de trabalhos e/ou criar subcomissões para colaborar no desenvolvimento das atividades de autoavaliação.

1.3 INFORMAÇÕES SOBRE O CEFET-MG NO ANO DE 2017

Caracterização da Instituição

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) é uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), com atuação no Estado de Minas Gerais. O CEFET-MG é uma autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar. É uma Instituição pública de ensino superior, no âmbito da educação tecnológica, abrangendo os níveis médio e superior de ensino e contemplando, de forma indissociada, o ensino, a pesquisa e a extensão na área tecnológica e no âmbito da pesquisa aplicada (CEFET-MG, 2006, p. 20).

Ao longo dos anos, o CEFET-MG consolidou-se como uma Instituição de reconhecida excelência, considerado centro de referência na formação tecnológica de profissionais que atuam no setor produtivo do Estado, na pesquisa aplicada à área tecnológica do país e na oferta do ensino técnico. A Instituição exerce um papel que vai além da formação profissional, assumindo o compromisso de dialogar de forma construtiva com a sociedade.

Atualmente, o CEFET-MG oferece cursos de ensino superior, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Caracterizado como Instituição multiCampi, o CEFET-MG tem sua sede em Belo Horizonte, onde possui três Campi (Campus I, Campus II e Complexo Logístico - antiga denominação Campus VI) e mais outras oito Unidades localizadas nos municípios mineiros de Leopoldina, Araxá, Divinópolis, Timóteo, Varginha, Nepomuceno, Curvelo e Contagem¹.

O Quadro 1 - Ensino de Graduação - 2017 e o Quadro 2 - Cursos da EPTNM ofertados no CEFET-MG - 2017 apresentam a oferta educacional do CEFET-MG no nível da graduação e a oferta no nível da EPTNM.

¹ Importante destacar que a Unidade de Contagem está funcionando, desde 2012, provisoriamente, no Bairro Cidade Industrial, na Cidade de Contagem, Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), em um prédio cedido pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG)

Quadro 1 - Ensino de Graduação 2017

Unidade	Curso de Graduação
Belo Horizonte <i>Campus I</i>	Engenharia Ambiental e Sanitária
	Engenharia de Materiais
	Letras (Bacharelado)
	Engenharia de Transportes
	Química Tecnológica (Bacharelado)
Belo Horizonte <i>Campus II</i>	Administração
	Engenharia de Computação
	Engenharia de Produção Civil
	Engenharia Elétrica
	Engenharia Mecânica
	Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes
Leopoldina	Engenharia de Controle e Automação
Araxá	Engenharia de Automação Industrial
	Engenharia de Minas
Divinópolis	Engenharia Mecatrônica
Timóteo	Engenharia de Computação
Curvelo	Engenharia Civil
Nepomuceno	Engenharia Elétrica
Varginha	Engenharia Civil

Fonte: DIRGRAD, 2017.

Quadro 2 - Cursos da EPTNM ofertados no CEFET-MG - 2017

Campus	Eixo Tecnológico	Curso Técnico	PRESENCIAIS			
			INT.	SUB.	CCE	PROEJA
Belo Horizonte	Ambiente e Saúde	Equipamentos Biomédicos	x			
		Meio Ambiente	x	x		
	Controle e Processos Industriais	Eletromecânica		x	x	
		Eletrônica	x	x	x	
		Eletrotécnica	x	x	x	
		Mecânica	x	x	x	x
		Mecatrônica	x			
	Informação e Comunicação	Informática	x			
		Redes de Computadores	x			
	Infraestrutura	Edificações	x			x
		Estradas	x	x	x	
		Trânsito	x	x	x	
	Produção Industrial	Química	x	x	x	
	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Hospedagem	x	x	x	
Total de Cursos		14	13	09	08	02

Leopoldina	Controle e Processos Industriais	Eletromecânica		x	x	
		Eletrotécnica	x			
	Mecânica	x	x	x		
	Informação e Comunicação	Informática	x			
Total de Cursos		04	03	02	02	0
Araxá	Infraestrutura	Edificações	x	x	x	
	Controle e Processos Industriais	Eletrônica	x	x	x	
		Mecânica	x	x	x	
	Recursos Naturais	Mineração	x	x	x	
Total de Cursos		04	04	04	0	0
Divinópolis	Controle e Processos Industriais	Eletromecânica		x	x	
		Mecatrônica	x			
	Informação e Comunicação	Informática	x			
		Informática para Internet		x	x	
	Produção Cultural e Design	Produção de Moda	x	x	x	
Total de Cursos		05	03	03	03	0
Timóteo	Controle e Processos Industriais	Metalurgia		x	x	
		Informática		x	x	
	Informação e Comunicação	Desenvolvimento de Sistemas	x			
		Edificações	x	x	x	
		Produção Industrial	Química	x		
Total de Cursos		05	03	03	03	0
Varginha	Controle e Processos Industriais	Mecatrônica	x	x		
		Informática	x	x	x	
	Infraestrutura	Edificações	x			
Total de Cursos		03	03	02	01	0
Nepomuceno	Controle e Processos Industriais	Eletrotécnica				
		Mecatrônica				
	Informação e Comunicação	Redes de Computadores				
Total de Cursos		03	03	02	02	0
Curvelo	Ambiente, Saúde e Segurança	Meio Ambiente				
	Controle e Processos Industriais	Eletrotécnica				
	Infraestrutura	Edificações				
Total de Cursos		03	03	0	0	0

Contagem	Ambiente, Saúde e Segurança	Controle Ambiental	x				
	Controle e Processos Industriais	Eletroeletrônica	x				
	Informação e Comunicação	Informática	x				
Total de Cursos		03	03	0	0	0	
Total (presencial)		44	38	25	23	02	
Campus (Polo)	Eixo Tecnológico	Curso Técnico	A Distância				
			Int.*	Sub.*	Cce*	Proeja	
Belo Horizonte	Ambiente Saúde e Segurança	Meio Ambiente		x	x		
Contagem							
Curvelo	Informação e Comunicação	Informática para Internet		x	x		
Nepomuceno							
Timóteo							
Leopoldina	Controle e Processos Industriais	Eletroeletrônica					
Varginha				x	x		
Divinópolis							
Nova Lima							
Campo Belo							
Total de Cursos EaD		03	0	03	03	0	
Total (presencial e EaD)		47	38	28	26	02	

Fonte: Relatório DEPT, 2017.

Legenda: Int. = Integrado Sub. = Subsequente Cce. = Concomitância Externa

2 METODOLOGIA

A elaboração do Relatório Integral de Autoavaliação do CEFET-MG representa a sistematização das análises e conclusões sobre o ano de 2017 e a avaliação do triênio 2015-2017, estando inserida no contínuo processo de autoavaliação da Instituição.

A metodologia do CEFET-MG é baseada em dados qualitativos e quantitativos e cada Diretoria/Setor utiliza de instrumentos apropriados para coleta de dados, tendo em vista a necessidade de subsidiar a elaboração do Relatório de Autoavaliação pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

O Quadro 3 apresenta as diretorias, departamentos, coordenações e demais setores envolvidos na coleta dos dados e informações.

Quadro 3 – Diretorias, departamentos, coordenações e setores envolvidos na coleta de dados, por eixo

Sigla	Nome	Eixo
BU	Biblioteca Universitária	5
CP	Coordenação Pedagógica	2,3
CPA	Comissão Permanente de Avaliação	1, 2
DEDC	Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário	2, 3
DIRGRAD	Diretoria de Graduação	2, 3
DPPG	Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação	2, 3
DPG	Diretoria de Planejamento e Gestão	2, 3
DEPT	Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica	2, 3
PI	Procurador Institucional	1
RCA	Registro de Controle Acadêmico	4
SECOM	Secretaria de Comunicação	2,3
SGI	Secretaria de Governança da Informação	2,3
SGP	Superintendência de Gestão de Pessoas	4
SINFRA	Superintendência de Infraestrutura	5
SPE	Secretaria de Políticas Estudantis	2,3
SOF	Superintendência de Orçamento e Finanças	4
SRI	Secretaria de Relações Internacionais	2,3
SRT	Superintendência de Relações do Trabalho	3

Fonte: CPA, 2017.

Os dados e informações referentes ao ensino de graduação no triênio 2015-2017, foram coletados nos documentos e arquivos das três coordenações gerais que compõem a Diretoria de Graduação: a Coordenação Geral de Avaliação do Ensino de Graduação (CGAG), a Coordenação Geral de Desenvolvimento e Acompanhamento da Graduação (CGDAG) e a Coordenação Geral de Programas de Fomento à Graduação (CGPFG). Também foram utilizados como referência o PDI 2016-2020, e os Relatórios de Gestão da DIRGRAD dos anos de 2015, 2016 e 2017. Foram consultadas as atas das reuniões e as resoluções do Conselho de Graduação e atas das reuniões do Fórum de Coordenadores. Quando necessário, foram solicitados dados e informações de outros setores diretamente relacionados ao ensino de graduação, como a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico.

A Coordenação Geral de Acompanhamento e Assessoramento Pedagógico ao Ensino considerou os dados da Coordenação Pedagógica de Belo Horizonte – *Campus I* (CP-I) como uma amostra represen-

tativa dos trabalhos das Coordenações Pedagógicas de todas as Unidades. Os dados foram extraídos das planilhas de registro de atendimentos realizados pelos profissionais da CP-I, dos relatórios e das listas de presença de eventos promovidos pela CP-I (aula inaugural, reunião de pais, sessão de estudos das Normas Acadêmicas, Conselho Pedagógico, etc.).

O levantamento de informações e as análises realizadas pela Superintendência de Infraestrutura (SIN-FRA) baseiam-se em pesquisa do tipo documental. Entre outros documentos oficiais, foram consultados os projetos, as escrituras, os contratos, os cronogramas, editais de licitação, o Relatório do Comitê de Espaço Físico – etapa de diagnóstico, para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016/2020.

Para obtenção dos dados apresentados no relatório de autoavaliação da Secretaria de Comunicação Social (SECOM), utilizou-se a pesquisa aplicada e, conseqüentemente, avaliação contínua dos processos e produtos implementados nas ações de comunicação. Levou-se em consideração a opinião dos públicos interno e externo emitida por meio das redes sociais digitais da Instituição, do canal de atendimento à comunidade, o “Fale Conosco”, dos Relatórios de Autoavaliação dos anos anteriores e dos Cadernos de Avaliação respondidos pelos alunos dos cursos de graduação.

A Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP) utiliza dados quantitativos, como o banco de dados do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos, do Sistema SIAPE, do Sistema Sinapse-CEFET-MG e valeu-se de planilhas de trabalho elaboradas pela Superintendência. A Superintendência de Saúde e Relações de Trabalho (SSRT), por sua vez, utilizando-se dos dados quantitativos, valeu-se do Sistema integrado SIASS Saúde para coletar dados estatísticos de seu trabalho.

A Biblioteca realizou sua coleta de dados quantitativos por meio da consulta aos bibliotecários de cada Unidade, uma vez que as informações solicitadas são pré-determinadas pelo sistema Sophia, por instrumentos locais de medição, como as roletas e estatísticas de entrada, e por estimativas calculadas a partir da análise da quantidade de empréstimos/devoluções nas modalidades de empréstimo domiciliar/hora, de materiais bibliográficos deixados sobre a mesa e do uso do espaço das bibliotecas. Também foi consultado o Relatório de Gestão de 2017.

Em relação as informações referentes à política de assistência social da Instituição foram utilizados os dados constantes nos relatórios anuais, informados pela Secretaria de Política Estudantil por meio de suas coordenações e coordenadorias. Utilizou-se ainda os dados coletados pela SPE a partir das folhas de pagamento das bolsas, os relatórios mensais dos restaurantes, dados do Sistema Integrado de Administração de Processos e Serviços (Sinapse), Seleção Bolsistas e dados financeiros da Divisão de Orçamento (DIORC).

A Secretaria de Governança da Informação (SGI) valeu-se dos seguintes instrumentos para levantamento dos dados: relatório de autoavaliação da Secretaria, elaborado na etapa de diagnóstico para a elaboração do PDI 2016-2020; Relatório de Gestão para encerramento do exercício do ano de 2017; levantamento das necessidades de TI junto à comunidade do CEFET-MG, e informações internas da SGI quanto às atividades realizadas em 2017.

A Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC) obteve seus dados a partir do Sistema de Gestão e Controle das Atividades de Extensão, realizadas por suas coordenações, e por meio de levantamento de informações solicitadas aos coordenadores de projetos e programas de extensão vinculados à Diretoria.

No que se refere ao trabalho de autoavaliação institucional a CPA valeu-se, no caso dos docentes e de técnicos administrativos, de questionários eletrônicos, disponibilizados no sítio eletrônico do CEFET-

MG, e no Sistema Acadêmico, no caso dos discentes. No decorrer do trabalho houve um monitoramento do número de questionários respondidos e incentivos constantes para que alunos e servidores os respondessem, bem como uma sensibilização sobre a importância do resultado dos questionários para a definição das políticas institucionais.

A CPA levou em consideração, ainda, os relatórios das comissões de avaliadores do MEC/INEP nos processos para Autorização e Reconhecimento de cursos do CEFET-MG e os resultados obtidos dos indicadores de qualidade de 2014 (ENADE, IGC e CPC), divulgados pelo MEC em 2015. Foram observados, a partir destes documentos, os conceitos atribuídos aos diversos itens avaliados, destacando os pontos para reflexão. A partir disso, a CPA efetuou uma análise dos dados, tentando ressaltar os aspectos mais relevantes, exaltando os pontos positivos e evidenciando os negativos, de maneira a apontar sugestões de melhorias a serem observadas pela Instituição.

Esse documento apresenta, de forma integrada, os cinco eixos que contemplam as dez dimensões analisadas, destacando a situação da IES no ano avaliado, os aspectos positivos e as dificuldades encontradas e apontando subsídios para a superação dessas dificuldades. Além disso, por se tratar de um relatório integral de Autoavaliação, analisa, comparativamente, o último triênio (2015-2017), articulando os resultados alcançados com as metas e objetivos propostos no PDI 2016-2020 da IES, verificando os pontos em que ainda são necessárias ações orientadas para melhorias visando alcançar o que foi planejado para o CEFET-MG.

3 DESENVOLVIMENTO

Esta seção do relatório é destinada aos dados e às informações pertinentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no SINAES: a) Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional; b) Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional; c) Eixo 3 – Políticas Acadêmicas; d) Eixo 4 – Políticas de Gestão; e e) Eixo 5 – Infraestrutura Física.

3.1 EIXO 1– PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Nesse eixo, são apresentados os resultados das análises realizadas pela CPA e pela Diretoria de Graduação em relação aos processos de avaliações externas de Cursos da Graduação do CEFET-MG e aos resultados dos questionários de autoavaliação obtidos no último triênio.

Considerando as metas e objetivos estabelecidos no PDI, coloca-se para a Diretoria de Graduação um permanente desafio de melhoria contínua do ensino de graduação. Tal melhoria implica a avaliação permanente dos processos de ensino, da organização escolar, da infraestrutura e dos recursos materiais, entre outros aspectos.

O CEFET-MG oferta cursos de graduação desde o ano de 1979. Atualmente, possui 5.815 alunos matriculados em 19 (dezenove) cursos de Graduação, distribuídos em suas nove Unidades, como foi detalhado no Quadro 1. Oferece, anualmente, 844 vagas nos cursos de Belo Horizonte e 456 vagas em suas Unidades do interior, totalizando 1300 vagas anuais, desde 2015. Cabe ressaltar que, em 2015, o número de alunos matriculados cresceu progressivamente, em razão das implantações dos cursos de Engenharia de Transportes (BH), Engenharia Elétrica (Nepomuceno) e Engenharia Civil (Varginha), que ainda não estão concluídas e formarão as primeiras turmas em 2020/1. Além disso, o Curso de Engenharia Metalúrgica, Unidade Timóteo, foi aprovado em agosto, pelo Conselho Diretor (Resolução CD 038/17) e aguarda o trâmite de autorização, pelo MEC, para início da oferta ainda em 2018 (previsão 2º semestre).

Todos os 19 cursos de graduação do CEFET-MG receberam em 2017 a visita da comissão da DIRGRAD composta pelo Diretor de Graduação, a Procuradora Educacional Institucional (PI) do CEFET-MG e outros servidores convidados de acordo com a demanda local, como o Coordenador Geral de Acompanhamento e Desenvolvimento da Graduação e a Chefe da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico. O objetivo foi levantar as principais demandas desses cursos e das Unidades do interior, por meio de reuniões com docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade em geral.

Reuniões regulares foram realizadas com os cursos em processo de autorização ou de reconhecimento, com o objetivo de orientar e acompanhar as ações de melhoria, seja visando à revisão dos PPCs, seja para a organização da documentação da coordenação e preparação para as visitas do MEC. Os cursos que tiveram acompanhamento, com visitas e reuniões periódicas, ao longo do ano, foram os seguintes: Programa Especial de Formação Pedagógica para Docentes (*Campus II*), Engenharia Metalúrgica (Timóteo), Engenharia Civil (Curvelo).

Também foram realizadas no segundo semestre de 2017, reuniões específicas com os quatorze cursos de graduação participantes do Enade 2017 como concluintes, visando a orientação dos docentes e discentes nas questões referentes ao Exame.

3.1.1 Processos de autoavaliação no CEFET-MG

Criada inicialmente para implementar um processo de avaliação para os cursos de graduação, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) foi constituída pela Portaria DIR N. 138 de 16/04/2004 atendendo às determinações da Lei N. 10.861/04, de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES. Sob sua coordenação e, em cumprimento à Lei N. 10.861/04, o CEFET-MG promove a Autoavaliação Institucional. O resultado desse processo é encaminhado ao Ministério da Educação por meio do Relatório de Autoavaliação, que se apresenta como o instrumento de análise para os avaliadores externos.

Além da avaliação institucional, a avaliação dos cursos de graduação, a Autorização, o Reconhecimento e a Renovação de reconhecimento dos cursos têm ocorrido periodicamente, de acordo com o calendário estabelecido pelo MEC/INEP. A apropriação e a interpretação dos resultados das avaliações externas configuram-se como um componente fundamental do processo de autoavaliação institucional. No CEFET-MG, a dinâmica adotada para preparação dos cursos torna os processos um momento não só de avaliação externa como também de autoavaliação, na medida em que há um acompanhamento periódico dos cursos, mesmo antes da abertura do processo no Sistema e-MEC.

Em novembro de 2017, teve início a quarta autoavaliação institucional, que é respondida pelos servidores, docentes e técnicos administrativos, por meio de questionários, dando continuidade ao projeto de avaliação da CPA. Após o período para o preenchimento dos questionários, que se encerra em abril de 2018, os dados serão compilados para análise, e posterior publicação.

Quanto ao Caderno de Avaliação dos Cursos, são consideradas as avaliações discentes, obtidas por meio dos questionários disponíveis no sistema acadêmico para avaliação dos alunos da graduação em relação ao semestre que se encerrou. No final de 2017, teve início a avaliação dos alunos da EPTNM, em dois *Campi* da Instituição (Contagem e Curvelo). A expectativa é que a avaliação seja estendida aos demais *Campi* no final de 2018.

Assim, observa-se que o processo contínuo de autoavaliação institucional tem viabilizado a revisão, atualização e projeção das políticas e dos planos da Instituição, tendo sempre em vista elevar seus patamares institucionais para a melhoria do alcance de sua função social, no contexto universitário.

3.1.1.1 Resultados das visitas in loco para Autorização ou Reconhecimento de Cursos de Graduação

No primeiro semestre do ano de 2017, o CEFET-MG recebeu duas comissões de avaliadores para avaliação in loco, sendo uma para o Reconhecimento do Curso de Engenharia Civil de Curvelo, e outra para a Renovação de Reconhecimento de Curso do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes, do *Campus* 2 (BH). Ambos os processos serão detalhados nessa seção.

A) Bacharelado em Engenharia Civil, Unidade Curvelo

Período de Visita: 10/05/2017 a 13/05/2017

Conforme o relatório da comissão de avaliadores, o Curso de Engenharia Civil da Unidade de Curvelo apresenta um perfil MUITO BOM de qualidade e obteve o conceito final 04 (quatro), sendo reconhecido por meio da Portaria N° 1011 de 25 de setembro de 2017. O conceito obtido para cada uma das dimensões avaliadas pode ser verificado no Quadro 4.

Quadro 4- Avaliação para Reconhecimento do Curso de Engenharia Civil de Curvelo, por Dimensão

Dimensão 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	3.700
Dimensão 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL	4.100
Dimensão 3 – INFRAESTRUTURA	3.900

Fonte: MEC/e-MEC. Relatório de Avaliação da visita in loco – Curso Engenharia Civil

Destacaram-se, obtendo o conceito máximo (5), os seguintes itens: 2.2. Atuação do (a) coordenador (a); 2.4. Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso; 2.6. Titulação do corpo docente do curso; 2.8. Regime de trabalho do corpo docente do curso; 2.11. Experiência de magistério superior do corpo docente; e 3.8. Periódicos especializados.

Apenas o item 2.14. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica recebeu o conceito 2, tendo sido justificado pelos avaliadores como resultado da análise de que 52% dos docentes têm de 1 a 3 produções nos últimos 3 anos. Diante do resultado, aponta-se a necessidade da Instituição, juntamente com o NDE e o colegiado do curso sanarem as dificuldades apresentadas ou a melhoria dos aspectos avaliados, principalmente referente aos itens que receberam notas 2 e 3.

B) Programa Especial e Formação Pedagógica de Docentes, Unidade Belo Horizonte

Período de Visita: 31/05/2017 a 03/06/2017

Conforme o relatório da comissão de avaliadoras, o Programa Especial e Formação Pedagógica de Docentes (PEFPD), Unidade Belo Horizonte, apresenta um perfil EXCELENTE de qualidade e obteve o conceito final 05 (cinco). O conceito obtido para cada uma das dimensões avaliadas pode ser verificado no Quadro 5.

Quadro 5 - Avaliação para Renovação de Reconhecimento do PEFPD, por Dimensão

Dimensão 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	4.900
Dimensão 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL	4.800
Dimensão 3 – INFRAESTRUTURA	4.100

Fonte: MEC/e-MEC. Relatório de Avaliação da visita in loco – Curso PEFPD

Da análise de cada item constata-se que, dos 39 itens aos quais foram atribuídos escore, a maioria (33) obteve nota máxima (5). Apenas obtiveram conceitos inferiores a cinco, os seguintes itens: 1.9. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica (4); 1.10. Estágio curricular supervisionado – relação entre licenciados, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica (4); 2.5. Carga horária de coordenação de curso (2); 3.6. Bibliografia básica (3); 3.7. Bibliografia complementar (4); e 3.8. Periódicos especializados (1).

Diante do resultado, aponta-se a necessidade da Instituição, juntamente com o NDE e o colegiado do curso atuarem na melhoria dos seis aspectos avaliados nos itens que não receberam a nota máxima. Além disso, o PPC do PEFPD passa por atualização para atender à Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015 e o Ofício-Circular nº10/2016/SE/CNE/CNE-MEC de 16 de dezembro de 2016. A Portaria de Renovação de Reconhecimento do Curso ainda não foi publicada pelo MEC.

3.1.1.2 ENADE

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – Enade, um dos pilares do tripé avaliativo do SINAES, criado pela Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, constitui componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, ficando registrado no histórico escolar do estudante a situação de regularidade em relação ao exame. O objetivo do Enade é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

Os resultados do Enade, aliados às respostas do Questionário do Estudante, constituem insumos fundamentais para o cálculo dos indicadores de qualidade da educação superior: Conceito Enade, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), todos normatizados pela Portaria nº 40, de 2007, republicada em 2010. Esses indicadores mensuram a qualidade dos cursos e das instituições do país, sendo utilizados tanto para o desenvolvimento de políticas públicas para a educação superior quanto como fonte de consultas pela sociedade.

Conforme Portaria MEC nº 08, de 26 de abril de 2017, o Enade 2017 foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos do Ano II – Ciências Exatas, Licenciaturas e áreas afins. Dos 19 cursos superiores do CEFET-MG, 17 deles foram inscritos no ENADE 2017, sendo 3 deles apenas para cadastro de ingressantes e 14 deles na condição de participantes, totalizando 843 alunos concluintes habilitados para a realização do Exame, em 26 de novembro de 2011, conforme especificado no Quadro 6.

Quadro 6- ENADE 2017

Unidade	Curso de Graduação	Situação no Enade 2017
Belo Horizonte <i>Campus I</i>	Engenharia Ambiental e Sanitária	Ingressantes e Concluintes
	Engenharia de Materiais	Ingressantes e Concluintes
	Letras (Bacharelado)	Ingressantes e Concluintes
	Engenharia de Transportes	Apenas ingressantes
	Química Tecnológica (Bacharelado)	Ingressantes e Concluintes
Belo Horizonte <i>Campus II</i>	Administração	Fora do ciclo avaliativo
	Engenharia de Computação	Ingressantes e Concluintes
	Engenharia de Produção Civil	Ingressantes e Concluintes
	Engenharia Elétrica	Ingressantes e Concluintes
	Engenharia Mecânica	Ingressantes e Concluintes
	Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes	Não faz Enade
Leopoldina	Engenharia de Controle e Automação	Ingressantes e Concluintes
Araxá	Engenharia de Automação Industrial	Ingressantes e Concluintes
	Engenharia de Minas	Ingressantes e Concluintes
Divinópolis	Engenharia Mecatrônica	Ingressantes e Concluintes
Timóteo	Engenharia de Computação	Ingressantes e Concluintes
Curvelo	Engenharia Civil	Ingressantes e Concluintes
Nepomuceno	Engenharia Elétrica	Apenas ingressantes
Varginha	Engenharia Civil	Apenas ingressantes

Fonte: Dirgrad, 2017.

Anualmente, o Inep/MEC publica o relatório do Enade de cada curso, por Instituição. Esse relatório contém os dados relativos aos resultados da prova e à opinião dos estudantes a respeito da mesma.

No CEFET-MG a análise dos resultados ocorre em dois momentos: a) análise do relatório do Enade pela DIRGRAD, que aponta questões mais globais que independem do conhecimento específico; b) análise dos relatórios pelos colegiados e pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos, que permite a observação de problemas específicos em conteúdos programáticos, bem como a proposição de soluções. Os resultados do Enade 2017 ainda não foram disponibilizados pelo INEP.

3.1.1.2.1 Conceito Preliminar de Curso (CPC)

O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é um indicador de qualidade que avalia os cursos de graduação. Seu cálculo e divulgação ocorrem no ano seguinte ao da realização do Enade, com base na avaliação de desempenho de estudantes, no valor agregado pelo processo formativo e em insumos referentes às condições de oferta – corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos –, conforme orientação técnica aprovada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). O CPC também mantém relação direta com o Ciclo Avaliativo do Enade, sendo os cursos avaliados segundo as áreas de avaliação a ele vinculadas.

O Ciclo Avaliativo do Enade foi definido pelo art. 33. da Portaria nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 2010. Ele compreende a avaliação periódica dos cursos de graduação, com referência nos resultados trienais de desempenho de estudantes. Os dados do CPC subsidiam os atos de renovação de reconhecimento de cursos de graduação e, assim como o Conceito Enade, também passou a ser calculado, a partir da edição de 2015, por curso de graduação, identificado pelo código do curso constante no Sistema e-MEC, conforme enquadramento realizado pela IES no Sistema Enade.

O curso de graduação em Administração do CEFET-MG, que participou do Enade de 2015, obteve nota 3,5981 e conceito 4. No ano de 2016 nenhum curso do CEFET-MG participou do Enade, por isso, não há CPC. As informações do Enade 2017 ainda não estão disponíveis.

3.1.1.2.2 Índice Geral de Cursos (IGC)

O Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) é um indicador de qualidade que avalia as Instituições de Educação Superior. Seu cálculo é realizado anualmente e leva em conta os seguintes aspectos:

- média dos CPCs do último triênio, relativa aos cursos avaliados da Instituição, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados;
- média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* atribuída pela CAPES na última avaliação trienal disponível, convertida para escala compatível e ponderada pelo número de matrículas em cada um dos programas de pós-graduação correspondentes;
- distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino, graduação ou pós-graduação *stricto sensu*, excluindo as informações do item II para as instituições que não oferecerem pós-graduação *stricto sensu*.

Como o IGC considera o CPC dos cursos avaliados no ano do cálculo e nos dois anos anteriores, sua divulgação refere-se sempre a um triênio, compreendendo todas as áreas avaliadas previstas no Ciclo Avaliativo do Enade. O último IGC (2016) do CEFET-MG pode ser verificado no Quadro 7.

Quadro 7 - IGC do CEFET-MG 2016

Nome da IES	Sigla da IES	Nr. de cursos com CPC no triênio	Conceito médio da Graduação	IGC (contínuo)	IGC (faixa)
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	CEFET-MG	14	3,1623	3,3627	4

Fonte: INEP/MEC (atualizado em 21/02/2018).

3.1.1.3 Resultados dos Cadernos de Avaliação

Dentre os processos avaliativos existentes no CEFET-MG, podem ser citados: a) Avaliação dos cursos pelos alunos de graduação; b) Avaliação da Instituição pelos servidores (docentes e técnicos administrativos) e c) Avaliação dos cursos pelos alunos da EPTNM (iniciada em 2017). Essas avaliações são realizadas por meio de questionários, cujos dados são compilados e analisados pela CPA. O resultado dessas avaliações pode contribuir para a identificação dos desafios e das necessidades de avanços e melhorias nos cursos e na própria IES e subsidiar a tomada de decisões da Administração Geral, auxiliando na definição de objetivos, metas e ações com vista a excelência da Instituição.

A análise dos dados realizada pela CPA, a partir das respostas dos alunos no Questionário de Avaliação Geral dos Cursos de graduação, é divulgada, sendo produzido para cada curso da IES um Caderno de Avaliação referente a cada semestre avaliado. Para os alunos da EPTNM, a periodicidade é anual.

O processo de elaboração dos Cadernos de Avaliação dos Cursos de Graduação gerados a partir dos questionários de discentes constitui uma atividade contínua. Todos os alunos respondem, semestralmente, no ato da matrícula, obrigatoriamente, ao questionário de Avaliação, referente ao semestre anterior.

Todos os docentes, no final de 2017, foram convidados a participar da Autoavaliação Institucional de 2018, respondendo a um questionário online enviado por email, composto por 24 questões. Essas questões abrangeram dados de identificação do respondente, autoavaliação de sua prática profissional, grau de conhecimento sobre a Instituição, avaliação geral da coordenação, avaliação específica do curso, participação em atividades de pesquisa e de extensão, avaliação dos setores administrativos, de apoio e de infraestrutura do CEFET-MG.

Todos os técnicos administrativos (TAEs), também ao término de 2017, foram convidados a participar da Autoavaliação Institucional de 2018, respondendo a um questionário online enviado por email, composto por 25 questões. Essas questões abrangeram dados de identificação do respondente, autoavaliação de sua prática profissional, grau de conhecimento sobre a Instituição, avaliação da chefia, dos setores administrativos, de apoio e de infraestrutura do CEFET-MG.

A CPA realizou ampla divulgação das Avaliações Institucionais dos Docentes e dos Técnicos Administrativos (no site da IES, por email, folders, em reuniões e individualmente).

3.1.1.4 Resultados da Avaliação Institucional dos discentes

As respostas dos questionários respondidos pelos discentes referem-se ao segundo semestre de 2016 e primeiro semestre de 2017. Quanto à infraestrutura da IES avaliada pelos alunos nos questionários, em várias Unidades do CEFET-MG pode ser observada necessidade de melhoria nos estacionamentos, nos banheiros e principalmente nas salas de aula (com percentuais significativos de ruim) e, em algumas Unidades do Interior, a ventilação dos laboratórios. De forma positiva, foram avaliados a limpeza,

conservação, restaurante estudantil (este foi muito bem avaliado), auditórios, iluminação das salas de aula e espaço da biblioteca para estudo. Cabe destacar que é necessário melhorar os recursos de informática para uso dos alunos, já que em algumas Unidades tais recursos não são suficientes. Outro ponto que se destaca entre as Unidades é a inadequação do espaço físico ao número de alunos. Avaliada como insatisfatória, a Unidade de Varginha, por exemplo, já se encontra em obras para expansão da oferta de salas de aulas, com a construção de um novo prédio escolar.

No que diz respeito à avaliação dos serviços administrativos, é válido destacar que o serviço da biblioteca foi avaliado positivamente pela maioria dos alunos; porém, os demais serviços, como as secretarias de Departamento, a Secretaria de Comunicação Social, a Secretaria de Relações Internacionais, as Coordenações de Política Estudantil, as Coordenações Pedagógicas, e os setores de Estágio e o de Protocolo são desconhecidos pela maioria dos alunos.

No âmbito dos aspectos específicos de cada curso, grande parte dos alunos avaliou ter um bom relacionamento com os professores e que a infraestrutura é adequada aos alunos, permitindo boa interação entre disciplinas práticas e teóricas. Além disso, os cursos atenderam às expectativas dos alunos com relação à formação teórica e prática, bem como incentivaram desenvolvimento de estudos na área. De forma negativa foi avaliada, em quase cem por cento dos cursos, a falta de adequação de horários das ofertas de disciplinas dos cursos.

Quanto ao trabalho das coordenações de curso, várias foram bem avaliadas, como a de Química Tecnológica de Belo Horizonte e das seguintes Engenharias: Computação de Timóteo, Controle e Automação de Leopoldina, Civil de Varginha, Computação de Belo Horizonte, Elétrica de Nepomuceno e Minas de Araxá. Entretanto, houve exceções na avaliação positiva das coordenações de curso em algumas Unidades, sendo consideradas a falta de disponibilidade para o atendimento ao aluno, a falta de incentivo à pesquisa e a falta de divulgação das atividades de iniciação científica.

Cabe mencionar o alto índice de respostas negativas no que se refere à participação dos alunos em atividades do CEFET-MG. Esse tópico contempla participações em comissões, órgãos colegiados, órgãos de representação estudantil, atividades esportivas, eventos promovidos pela IES e por órgãos estudantis, monitorias, entre outros. A maioria dos alunos respondeu que não participa nem nunca participou dessas atividades. Porém, vale explicar, que muitas dessas atividades não requerem a participação de um grande número de alunos como, por exemplo, colegiado de curso (dois alunos por curso) e órgãos de representação estudantil (cerca de onze alunos participantes do Diretório Central Estudantil). Entretanto, no caso da baixa participação dos alunos em monitorias, estágio extracurricular e atividades culturais e esportivas faz-se necessário investigar as razões, para posterior tomada de providências necessárias.

3.1.1.5 Resultados da Autoavaliação Institucional dos docentes

Todos os docentes, no final de 2017, foram convidados a participar da Autoavaliação Institucional de 2018, que ainda está em processo. Por esse motivo, não há dados consolidados dessa última avaliação e serão apresentados a seguir, os resultados referentes a 2016.

Apesar da ampla divulgação em 2016, nem todos os docentes participaram da Autoavaliação Institucional. Com base nas respostas da amostra de 542 docentes do CEFET-MG, de um total de 919 (dado informado pela SGP, em 05 de janeiro de 2016), a CPA buscou conhecer e divulgar alguns dados relevantes para a construção de um perfil geral dos docentes, bem como identificar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição, tendo em vista o aprimoramento de suas políticas de gestão e de ensino.

Quanto aos aspectos da prática pedagógica, foram avaliados positivamente os itens: “Leciono disciplinas compatíveis com minha formação” (93,4%), “Cumpro os prazos da Instituição para a entrega das notas” (91,1%), “Divulgo os resultados das avaliações” (97,6%), “Estabeleço e informo, de forma clara, os critérios de avaliação da disciplina e a distribuição dos pontos” (95,8%). De forma negativa, foram avaliados os itens “desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, visando a integração curricular do curso” (10,0%) e “participação de cursos ou jornadas de aperfeiçoamento e capacitação com vistas à melhoria do meu trabalho” (10,3%).

Quanto à tríade: ensino, pesquisa e extensão, prevaleceu nos últimos dois anos, a maior participação de docentes do CEFET-MG nas atividades de ensino (97,2%). Cabe destacar a participação relevante dos docentes na pesquisa (63,5%). Já nos projetos de extensão, o percentual de participantes é reduzido (35,2%). Uma possível explicação para este baixo índice pode ser encontrada nos itens que receberam, respectivamente, os maiores percentuais “Regular” e “Ruim”: “Relevância da pesquisa desenvolvida no CEFET-MG para a sociedade” (41,4%) e “Acesso a fontes de financiamento à pesquisa” (20,9%). Além disso, os docentes elencaram que os itens “Equipamentos, programas e laboratórios disponíveis para o desenvolvimento da pesquisa”, “Integração pesquisa e extensão” e “Integração entre a pós-graduação e graduação” precisam de melhorias, a fim de possibilitar a maior participação de docentes em projetos de pesquisa.

A infraestrutura do CEFET-MG foi bem avaliada pelos docentes, principalmente em relação aos itens: “Qualidade do atendimento e da alimentação do restaurante estudantil”, “Organização e limpeza das salas de aula, laboratórios, banheiros e demais dependências físicas da escola”, “Qualidade dos serviços de reprodução de materiais gráficos”, “Meios de transporte e deslocamento de pessoal a serviço do CEFET-MG” e “Auditório(s) da Unidade em que você leciona”. Entretanto, alguns itens foram avaliados negativamente: “Ventilação do ambiente físico da sala de aula”, “Capacidade física, segurança e organização do estacionamento”, e “Disponibilidade e qualidade dos equipamentos audiovisuais”.

Em relação às coordenações dos cursos, todas foram avaliadas positivamente pelos docentes.

Na avaliação dos aspectos específicos do curso de graduação, a “qualidade de formação do aluno”, “Projeto Pedagógico do Curso” e o “Relacionamento entre os servidores, alunos e professores do curso” foram bem avaliados. Merecem atenção, na avaliação dos professores, os aspectos: “Qualidade dos laboratórios do curso” e “Promoção de seminários, palestras e outras atividades com vistas à capacitação dos professores do curso”.

3.1.1.6 Resultados da Autoavaliação Institucional dos Técnicos Administrativos

Todos os técnicos administrativos, no final de 2017, foram convidados a participar da Autoavaliação Institucional de 2018, que ainda está em processo, assim como a dos docentes. Como não há dados consolidados dessa avaliação, serão apresentados, a seguir, os resultados da última avaliação, ocorrida em 2016.

A participação dos TAEs na Autoavaliação Instituição de 2016, embora satisfatória no aspecto qualitativo, ficou aquém das expectativas da CPA no aspecto quantitativo, obtendo uma amostra de 276 TAEs, de um total de 693 (dado informado pela SGP, em 05 de janeiro de 2016).

Grande parte dos técnicos administrativos não participa de projetos de pesquisas e cursos de extensão promovidos pela IES, sendo considerada essa participação restrita a poucos profissionais de algumas áreas específicas.

No que diz respeito à avaliação dos serviços administrativos, a Coordenação de Política Estudantil, a Coordenação Pedagógica, a diretoria de Unidade e a Biblioteca foram avaliados positivamente; já, os serviços de assistência médica e odontológica para situações de emergência são desconhecidos pela maioria dos TAEs.

3.2 EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Eixo 2 contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES e tem seu foco no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020. Consiste na verificação da coerência existente entre esse documento e as ações institucionais nas diferentes vertentes de sua atuação acadêmica – ensino, pesquisa, extensão e gestão. Pretende-se verificar os diferentes caminhos percorridos pela IES no contexto de sua inserção social, bem como sua atuação face à inclusão e ao desenvolvimento econômico e social, tendo sempre como base a missão, os propósitos e as metas anunciadas no PDI. Dessa forma, o Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional assume o papel de induzir maior comprometimento da IES no acompanhamento de seu PDI, priorizando a verificação do cumprimento das metas estabelecidas.

A construção do PDI 2016-2020 teve caráter essencialmente democrático, envolvendo ampla participação da comunidade por meio de equipes de trabalho em diferentes áreas e comissões de sistematizações, sob a responsabilidade de equipe diretamente ligada à Diretoria Geral. No ano de 2014 foi criada uma Comissão Geral e constituídos Comitês Temáticos para atuar na elaboração do PDI, sob a orientação da Comissão. Os comitês de trabalho foram definidos de acordo com o delineamento de eixos temáticos que concorrem para o desenvolvimento institucional do CEFET-MG. Os membros dos comitês foram indicados pela Diretoria Geral, pelas Diretorias Especializadas e pelas Diretorias de Unidades do Interior. Foram estabelecidos oito comitês temáticos: Ensino, Pesquisa, Extensão, Espaço Físico, Gestão de Pessoas, Governança e Acesso à Informação, Política Estudantil e Gestão e Planejamento. Os comitês realizaram um trabalho de diagnóstico e análise da situação do CEFET-MG, por meio do levantamento de dados qualitativos e quantitativos e, a partir das evidências e conclusões, cada Comitê elaborou um relatório descritivo e um documento contendo objetivos e metas relacionados ao tema. A partir de outubro de 2015, sob a coordenação da Assessoria do Diretor-Geral, foi realizado o trabalho de conclusão do PDI.

Como plano estratégico, o PDI 2016-2020 registra objetivos, metas e programas para os próximos 5 (cinco) anos, à luz do conjunto de 19 princípios orientadores da atuação do CEFET-MG que vêm sendo construídos e reconstruídos na trajetória histórica da Instituição. Esses princípios, os objetivos e os programas gerais constituem núcleo fundamental do PDI, desempenhando o papel de mediadores entre as condições do contexto da Instituição, o diagnóstico realizado e a atuação de cada área institucional (CEFET-MG – PDI 2016-2020).

O PDI é bastante abrangente como documento de referência da trajetória histórica, da situação atual e da situação projetada para o período 2016-2020. Quanto à estrutura formal, este documento se estrutura em torno de três grandes partes: contexto, diagnóstico e visão de futuro. Na primeira parte, abordam-se as características do contexto institucional, da sua condição como Escola de Aprendizizes Artífices até a condição de CEFET-MG. A segunda parte trata do diagnóstico, especificando o trabalho realizado e apresentando dados e informações sobre as condições institucionais vigentes. A terceira parte apresenta a visão de futuro, com a definição dos princípios, objetivos e programas gerais. Finalmente, o documento trata de definições sintéticas sobre o acompanhamento e a avaliação do próprio

PDI 2016-2020 (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2016).

A função social do CEFET-MG estabelecida no PDI 2016-2020 (CEFET-MG - PDI 2016-2020, v. 1, 2016):

O CEFET-MG tem como função social relacionar-se criticamente às demandas sociais relativas a:

- formação do cidadão crítico, competente e solidário no exercício profissional técnico e tecnológico, sobretudo nas áreas de sua atuação e capaz de participar ativamente nos demais setores da vida social, interferindo na construção de projeto de nação democrática e igualitária;
- participação no desenvolvimento científico, tecnológico, socioeconômico e cultural, inclusivo e sustentável, pela contribuição institucional ao desenvolvimento da pesquisa particularmente aplicada e da inovação tecnológica, relacionadas ao contexto nacional, em especial ao da Região Sudeste e do Estado de Minas Gerais;
- construção de políticas e ações de extensão, em que se equilibram entre dois pólos: o da prestação de serviços públicos e disseminação da cultura e o da integração escola-comunidade e a construção cultural; e
- sua própria construção como Instituição pública e gratuita que seja protótipo de excelência no âmbito da educação tecnológica.

O CEFET-MG, na qualidade de Instituição pública de ensino, expressa o seu compromisso com a oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade, tendo o ensino público, a pesquisa e a extensão como pilares da sua vocação institucional. Essa vocação é explicitada no seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2016-2020:

A Instituição assume-se como IFES que tem a responsabilidade de ser partícipe da construção social comprometida com projeto de modernidade inclusiva e de sustentabilidade, pautada pelos valores da competência científico-tecnológica, da autonomia, da ética, da igualdade e solidariedade humanas. Nesse sentido reconhece, também, seu dever da prestação de contas à sociedade e de se autoavaliar na busca contínua pela elevação do padrão de qualidade educacional (CEFET-MG - PDI 2016-2020, v. 1, 2016).

Conforme mencionado, e por ser o primeiro ano de vigência do PDI 2016-2020, serão apresentados a seguir os 19 princípios gerais (CEFET-MG - PDI 2016-2020, v. 2, 2016):

Quanto aos princípios, eles atendem a aspectos considerados fundamentais em relação às características do CEFET-MG, de Instituição educacional, ciente da sua função social e finalidades educativas. Assim, têm-se princípios relativos a: relação escola-sociedade (1 a 4); processos formativos próprios de Instituição educacional de ensino superior, verticalizada e *multiCampi*, na área da educação tecnológica (5 a 9); tratamento das condições humanas e materiais, envolvendo sujeitos institucionais, comunicação e soluções tecnológicas (10 a 14); e administração institucional (15 a 19).

01. Concepção de educação como direito social e bem público.

02. Compromisso com o diálogo permanente com a atuação integrada, de forma crítica, às demandas locais, regionais, nacionais e internacionais, e com as determinações legais, à luz das condições de sustentabilidade ambiental, socioeconômica e cultural e das características da contemporaneidade.
03. Compromisso com a qualidade social, ou seja, com a educabilidade dos alunos, professores e técnicos administrativos como sujeitos sócio-históricos que podem contribuir para uma formação social brasileira mais democrática e com rejeição às formas de exclusão e exploração, particularmente, no setor educacional.
04. Melhoria das condições gerais da Instituição, de forma que ela se torne cada vez mais uma Instituição de excelência para o exercício profissional de seus servidores e a construção da trajetória acadêmico-social de seus alunos.
05. Valorização do caráter humanista e tecnológico da Instituição, em prol da educação tecnológica, da promoção da cidadania e da inclusão social, com a rejeição de políticas e práticas de exclusão.
06. Processos formativos balizados pela integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura.
07. Consideração do caráter plural e contraditório que permeia as políticas e práticas institucionais próprias de uma Instituição universitária verticalizada e *multi-Campi*, no ensino, na pesquisa e na extensão, com atuação no Estado de Minas Gerais.
08. Articulação própria de Instituição universitária entre as áreas do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração e entre os componentes internos de cada uma.
09. Articulação entre a educação profissional técnica de nível médio, a graduação e a pós-graduação, fortalecendo a verticalização institucional.
10. Reconhecimento das diversidades dos sujeitos, respeitando-se: a pluralidade de valores e universos culturais; as deficiências e as necessidades educacionais especiais; e a diversidade étnica, de gênero, de orientação sexual e de condição socioeconômica.
11. Consideração das condições humanas e simbólicas na definição e materialização da política institucional.
12. Valorização dos servidores, dos alunos, da cultura e dos conhecimentos historicamente construídos na trajetória centenária do CEFET-MG como os maiores patrimônios da Instituição.
13. Valorização da divulgação interna e externa de informações institucionais de caráter geral, incluídas as administrativas, acadêmicas e técnico-científicas, observadas condições de liberdade de expressão, de propriedade intelectual e segurança informacional.
14. Produção e utilização de soluções tecnológicas para o aprimoramento do alcance das finalidades e objetivos institucionais.

15. Democratização e transparência político-administrativa da gestão e continua autoavaliação institucional, com ênfase na qualidade social da atuação institucional.
16. Gestão participativa com respeito à discussão coletiva e às instâncias deliberativas.
17. Valorização das identidades regionais da Instituição, em suas políticas e práticas.
18. Reconhecimento da importância de infraestrutura física e acadêmica na consecução das políticas e práticas, em organicidade com as finalidades e objetivos institucionais.
19. Administração balizada pelo equilíbrio entre custo-benefício, custo-efetividade e custo de oportunidade², à luz da função socioeducativa da Instituição.

Os objetivos gerais, parte integrante do PDI 2016-2020 (CEFET-MG, v. 2, 2016), são:

01. Fortalecer as práticas institucionais (acadêmicas e de gestão), seus recursos humanos, suas soluções tecnológicas e sua infraestrutura material e acadêmica, de forma condizente com os princípios estabelecidos neste Plano.
02. Fortalecer a identidade do CEFET-MG como Instituição pública, gratuita e de excelência na área da educação tecnológica, e avançar na melhoria sistemática dos indicadores que já a qualificam como universidade tecnológica verticalizada e multiCampi, com oferta da educação profissional técnica de nível médio, da graduação e da pós-graduação, no sentido de aprimorar suas condições materiais e sua cultura acadêmica.
03. Consolidar a expansão realizada nos últimos anos e cuidar continuamente do aprimoramento e da ampliação da atuação institucional, com a definição de marcos regulatórios e avaliação contínua em todos os níveis e setores.
04. Fortalecer a educação profissional técnica de nível médio como uma das bases da verticalização institucional.

De acordo com o PDI 2016- 2020, a política geral da Instituição materializa-se em políticas específicas relativas às suas dez áreas de atuação: Ensino, englobando a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPT), a Graduação (GRD) e a Pós-Graduação (PGR); Pesquisa (PES); Inovação, Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia (IET); Extensão e Desenvolvimento Comunitário (EXT); Política Estudantil (POE); Relações Internacionais (REI); Comunicação Social (CSO); Governança da Informação (GIN); Administração, entendida como planejamento e gestão (PGE), e Avaliação Institucional (AVI). Em cada uma dessas áreas, foram estabelecidos princípios, metas e programas com seus objetivos específicos e que buscam atender à função social e finalidades institucionais, e aos princípios e objetivos gerais para os próximos cinco anos (CEFET-MG, v. 2, 2016).

² Isso implica tomada de decisões que equilibra os critérios da obtenção de melhores e maiores resultados com menor custo (custo-benefício), com a obtenção de resultados que melhor atendam aos objetivos e finalidades institucionais (custo-efetividade) e com o reconhecimento de que toda decisão envolve custo e que ganhos em uma dada direção implicam perdas em outra (custo de oportunidade).

O Quadro 8, parte integrante do volume II do PDI 2016-2020, apresenta os programas gerais e os específicos correspondentes por área.

Quadro 8 - Programas gerais e específicos – PDI 2016-2020

Gerais		Específicos		
		Área	Nº	Título
1	Inclusão e inserção social	EXT	1	Articulação com a sociedade e compromisso com a diversidade
		EXT	2	Agenda de atividades artísticas e culturais
		POE	1	Inclusão e cidadania
		POE	2	Assistência prioritária: alimentação e bolsas
		POE	3	Apoio e acompanhamento psicossocial
2	Desenvolvimento e fomento das áreas do ensino, da pesquisa e da extensão e interação entre elas	EPT	1	Desenvolvimento da EPTNM
		EPT	2	Fomento da EPTNM
		EPT	3	Permanência e êxito na EPTNM
		GRD	1	Aprimoramento, acompanhamento e fomento da graduação
		GRD	2	Ferramentas de ensino e aprendizagem na graduação
		PGR	1	Manutenção de equipamentos de laboratório
		PGR	2	Expansão e consolidação da pós-graduação
		PES	1	Apoio-contrapartida na pesquisa
		EXT	3	Integração da extensão com o ensino e a pesquisa
		EXT	4	Desenvolvimento de novas tecnologias
3	Inovação, Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia	IET	2	Consolidação das ações de inovação tecnológica
		IET	3	Integração de ações de empreendedorismo
		IET	4	Gestão da transferência de tecnologia
		IET	5	Gestão da propriedade intelectual
4	Cooperação internacional	REI	1	Ampliação das ações de cooperação com instituições estrangeiras para a pós-graduação
		REI	2	Manutenção e ampliação dos acordos internacionais de reciprocidade acadêmica para o ensino de graduação
		REI	3	Desenvolvimento e consolidação do Programa de Estágios de Curta Duração no Exterior para a EPTNM

5	Desenvolvimento organizacional e gestão de processos de trabalho	EPT	4	Formação continuada de professores da EPTNM
		EPT	5	Marcos regulatórios da EPTNM
		GRD	3	Aperfeiçoamento de normas e rotinas da graduação
		PGR	3	Aprimoramento da administração dos programas de pós-graduação
		PGR	4	Apoio e incentivo à qualificação docente
		PES	2	Regulamentação de projetos de pesquisa
		PES	3	Catálogo de informação
		EXT	5	Aprimoramento dos marcos regulatórios da extensão
		IET	1	Implementação do marco regulatório da inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia
		POE	4	Gestão da assistência estudantil
		REI	4	Envolvimento da comunidade acadêmica na internacionalização da Instituição
		GIN	1	Desenvolvimento e implantação da gestão da segurança da informação
		GIN	2	Modernização da governança e gestão de TI
		PGE	1	Aprimoramento da gestão de recursos humanos
		PGE	2	Integração das Diretorias para o planejamento, gestão orçamentária e levantamento de demandas institucionais
		AVI	1	Consolidação da CPA
6	Tecnologias da informação e comunicação institucional	PGR	5	Sistema de obtenção de dados da pós-graduação
		PGR	6	Sistema repositório na pós-graduação
		EXT	6	Expansão e divulgação das atividades de extensão
		CS0	1	Divulgação científica
		CS0	2	Veículos de comunicação
		CS0	3	Comunicação aberta
		GIN	3	Expansão e atualização dos sistemas de informação
		GIN	4	Melhoria e inovação no atendimento à comunidade em TI
		GIN	5	Modernização e expansão da infraestrutura de TI
		PGE	3	Suporte tecnológico para tramitação e gestão de processos administrativos
7	Melhoria da infraestrutura e distribuição de espaço físico	GRD	4	Oferta de cursos e melhoria da infraestrutura na graduação
		GIN	6	Modernização e expansão da infraestrutura de TI
		PGE	4	Estudo e definição para ampliação, adequação, utilização e distribuição racional de espaços físicos, incluindo bens e serviços
8	Avaliação e regulação	EPT	6	Avaliação da EPTNM
		GRD	5	Melhoria dos processos avaliativos na graduação
		PGR	7	Avaliação do papel dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>
		PES	4	Avaliação e revisão de julgamento de projetos de pesquisa e de iniciação científica
		AVI	2	Avaliação institucional
9	Programas Transversais	T (EPT, GRD)	1	Coordenação e Acompanhamento Pedagógico (CAP 01, CAP 02, CAP 03 e CAP 04)
		T (PGR, PES)	2	Manutenção e aperfeiçoamento dos programas de apoio à pesquisa e à pós-graduação

¹ AVI (Avaliação Institucional), CAP (Coordenação Pedagógica), CSO (Comunicação Social), EPT (Educação profissional Técnica de Nível Médio), EXT (Extensão e Desenvolvimento Comunitário), GIN (Governança da Informação), GRD (Graduação), IET (Inovação, Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia), POE (Política Estudantil), PGR (Pós-Graduação), PES (Pesquisa), PGE (Planejamento e Gestão), REI (Relações Internacionais).

Fonte: CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, v. 2, 2016.

3.2.1 Inclusão e inserção social

3.2.1.1 Articulação com a Sociedade e Compromisso com a Diversidade (EXT01)

A Meta 01 de “consolidar, no âmbito da extensão, o cumprimento dos marcos legais no que tange às relações étnico-raciais, às africanidades, aos afro-brasileiros e aos indígenas, assim como a garantia da ação afirmativa, da equidade de gênero e do respeito à diversidade sexual, tendo em vista a inclusão social” foi contemplada por meio duas ações: a primeira, em 2015, incluiu nas disciplinas Psicologia Aplicada às Organizações e Sociologia, obrigatórias a todos os cursos da graduação, unidades de ensino contemplando essas temáticas, promovendo o debate junto aos alunos e a conscientização da necessidade do respeito às diversidades e à inclusão de minorias sociais.

A segunda ação, refere-se ao aumento de atuações, programas e projetos com função social, relacionadas à inclusão e diversidade de raça e gênero. Na Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC) foram consolidadas e ampliadas ações dos três núcleos, órgãos complementares da Coordenação Geral de Relações Étnico-Raciais, Inclusão e Diversidades (CGRID), quais sejam: Núcleo de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educativas Específicas (NAPNE) e Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidades (NEGED).

No tocante à Meta 02, que previa a consolidação de uma agenda cultural para o CEFET-MG, contribuindo para o debate social das questões relacionadas à inclusão e diversidades, foram desenvolvidas as seguintes atividades ao longo de 2017:

- Evento Mês da Mulher 2017, ressaltando a importância da discussão sobre as questões que as mulheres pontuam nos mais diversos espaços da sociedade, desde a casa até a produção científica e tecnológica.
- Parceria e cooperação com o Observatório de Gênero e Raça de Minas Gerais da Subsecretaria de Políticas para as Mulheres, SPM/SEDPAC de Minas Gerais.
- Duas campanhas foram elaboradas em parceria com a SECOM, uma sobre o combate ao machismo e ao sexismo, e a outra, uma atividade de apresentação de cartazes com imagens que descrevem diversas situações e deficiências, informando e orientando sobre práticas respeitadas de convívio.
- Ações pautando a diversidade sexual também foram desenvolvidas, como a 1º queimada LGBTIQ do CEFET- MG, que mobilizou as comunidades LGBTIQs dentro da Instituição.
- Projeto em andamento da edição de um curta metragem gravado na Instituição com depoimentos e narrativas sobre as comunidades LGBTs, junto aos Núcleos de Estudos NEAB E NEGED e o Mestrado em Educação Tecnológica.
- Dois encontros foram organizados e promovidos pelo NAPNE, voltados para a formação de servidores do CEFET-MG em relação aos direitos das pessoas com deficiência, as dificuldades encontradas em ambientes sem adaptação infraestrutural e aos problemas enfrentados no âmbito educacional e as estratégias para incorporar práticas inclusivas dentro da Instituição.

- Seminário Regional de Inclusão, Diversidades e Relações Étnico-Raciais na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica de Minas Gerai, realizado no *Campus II*, Belo Horizonte.
- Um dia de capacitação destinado aos servidores de todas as Unidades do /CEFET-MG para discutir sobre a política de ações afirmativas, as cotas sociais e raciais e o funcionamento das “Bancas de Verificação” de candidatos autodeclarados negros (pretos, pardos) ou indígenas nos processos seletivos da EPTNM ou SiSu.
- Lançamento do Canal de Comunicação e Diálogo por meio do qual a CGRID mantém diálogo com a comunidade Cefetiana.

Destaca-se, ainda, no debate social sobre a inclusão e diversidade, a participação dos membros da CGRID, professores, bolsistas, estagiários e técnicos administrativos nos eventos acadêmicos relacionados à temática.

3.2.1.2 Agendas de Atividades Artísticas e Culturais (EXT02)

Ainda em relação à Meta 02, foi previsto: “consolidar uma agenda cultural para o CEFET-MG, de forma a garantir que a Instituição ofereça à comunidade, tanto interna como externamente, oportunidades que contribuam para o debate social, para a difusão dos direitos humanos, para a promoção da inclusão e do respeito às diversidades étnico-raciais e de gênero e para a promoção e a valorização dos saberes e das práticas artístico-culturais”. Assim, foi delineado o mapeamento das atividades artístico-culturais desenvolvidas nas diversas Unidades do CEFET-MG, com vistas a subsidiar a proposta de Agenda Cultural Permanente para a Instituição.

Para viabilizar tal proposta foram adotadas as seguintes estratégias: implementação das Coordenações Locais de Atividades Culturais em todos os *Campi*; organização do Seminário sobre Política Institucional de Arte e Cultura para o CEFET-MG; agenda de reuniões com alunos, servidores e apoiadores nos *Campi*; proposição de diretrizes para uma política de arte e cultura do CEFET-MG; planejamento, programação e implementação de página eletrônica <http://www.artecultura.cefetmg.br>; pré-projeção, agendamento e definição do VIII Festival de Arte e Cultura do CEFET-MG | Arte e Tecnologia (27 de agosto a 1 de setembro de 2018), como evento bianual e síntese da produção cultural relacionada ao CEFET-MG nas regiões onde atua; apoio, promoção e fomento a atividades artístico-culturais diversificadas em todos os *Campi*; apoio e promoção de variadas ações extensionistas de arte e cultura como forma de reforçar a implementação e consolidação de Agenda Cultural Permanente na Instituição; apoio e promoção às ações da WebRádio Educativa CEFET-MG como instrumento de difusão, e não só de arte e cultura; prospecção de estruturação e funcionamento da Editora CEFET-MG como instrumento da política de arte e cultura do CEFET-MG; prospecção e projeção de funcionamento preliminar da Casa Arte e Cultura CEFET-MG; planejamento e participação institucional no FORPROEX.

3.2.1.3 Inclusão e cidadania (POE 01)

No decorrer de 2017, ações relacionadas à Meta 01 que visa “implementar programas e ações de inclusão e cidadania” foram realizadas e estão apresentadas a seguir.

Ao participar das Bancas de Verificação de Reserva de Vagas Cor/Etnia do processo seletivo do CEFET-MG, a equipe da assistência estudantil percebeu a urgência de articular projetos que atendam aos estudantes que acessaram, nos últimos anos, a Instituição por meio de cotas, em especial as de cor/etnia. A Coordenadoria de Programas de Acesso e Temáticas das Juventudes pretende realizar uma

pesquisa sobre a entrada e a permanência desses estudantes no CEFET-MG, no segundo semestre de 2018 e propor projetos que atendam às necessidades desse público. Nesse sentido, foram executados os projetos escolhidos pelo edital em 2016. Das 16 propostas inicialmente inscritas, apenas quatro foram executadas. Contudo, entendeu-se que é imperativo a execução dos projetos na sequência imediata após a divulgação dos selecionados.

Outras ações, como atividades realizadas na Campanha “Setembro Amarelo” evidenciaram que é necessário criar espaços para a expressão dos estudantes, não só referente à temática do suicídio, mas também às questões mais prementes do cotidiano institucional, tais como: conflitos na relação com professores, pressões e cobranças por desempenho acadêmico. Por outro lado, houve espaço para se discutir sobre a importância das amizades e manifestações relativas ao campo da sexualidade. Nesse viés, entendemos que a SPE possui papel fundamental no preenchimento das lacunas institucionais existentes em atividades que dialoguem diretamente com o público juvenil e que, ao mesmo tempo, contribuem qualitativamente para a permanência dos estudantes na Instituição. Temáticas oriundas dessa atividade serão elencadas para o planejamento de novos projetos e ações em 2018.

3.2.1.4 Assistência prioritária: alimentação e bolsas (POE 02)

As ações voltadas para atingir os objetivos das metas do programa de Assistência prioritária: “alimentação e bolsas” fazem parte das atividades do CEFET-MG para os próximos anos, de acordo com a proposta apresentada pelo PDI.

O cumprimento da Meta “Estabelecer, em proposta orçamentária, a ampliação gradual de investimentos em assistência estudantil, compatível com o perfil dos estudantes e com as políticas governamentais de acesso e inclusão” ficou comprometido nos últimos anos, inclusive em 2017, visto que a conjuntura político-econômica do país intensificou o corte de verbas, provocando redução ao invés da almejada ampliação dos investimentos.

3.2.1.5 Apoio e acompanhamento psicossocial (POE 03)

Com relação à Meta “Ampliar e qualificar os programas e ações de apoio e acompanhamento aos estudantes, a partir de 2016”, a SPE tem considerado a dimensão individual mais relevante tanto na demanda quanto nas ações desenvolvidas. No entanto, a dimensão coletiva relativa ao acompanhamento de bolsistas e a formação de grupos temáticos começa a se delinear em 2017 com ações já planejadas para 2018 em algumas Unidades do CEFET-MG.

3.2.2 Desenvolvimento e fomento das áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, e integração entre elas.

3.2.2.1 Desenvolvimento da EPTNM (EPT 01)

A Meta 01, de “manter a oferta, em nível de excelência da EPTNM e aprimorar a matriz curricular dos cursos técnicos, com revisão dos PPPs de todos os cursos por meio da integração entre formação geral e profissional; contextualização dos conteúdos das disciplinas, evitando sua repetição e propiciando o ajuste da carga horária total dos cursos”, foi cumprida com a implementação de algumas ações pela DEPT em 2017: oferta de 1.600 novas vagas para ingresso nos cursos de EaD da EPTNM; aprovação das Diretrizes para a reorganização curricular e reestruturação de todos os projetos pedagógicos dos cursos

técnicos subsequente e concomitância externa; aprovação da reestruturação dos cursos técnicos em Química (Belo Horizonte) e em Edificações (Timóteo), nas formas subsequente e concomitância externa; acompanhamento do processo de implementação de 02 cursos novos (Técnico em Mecatrônica em Divinópolis e Técnico em Desenvolvimento de Sistemas em Timóteo) e da reestruturação dos projetos pedagógicos de 36 cursos integrados e 02 concomitância externa/subsequente, iniciado em 2016.

3.2.2.2 Fomento da EPTNM (EPT 02)

No âmbito do fomento, a Meta 01 foi cumprida com o desenvolvimento das ações: atualização do acervo bibliográfico; gerenciamento e acompanhamento da seleção e contratação de professores substitutos e auxílio à Direção Geral na definição de recomposição do quadro docente.

Para a divulgação dos cursos técnicos da EPTNM à comunidade externa, o principal meio utilizado foi a página do CEFET-MG, que informou de forma intensiva os processos seletivos realizados pela COPEVE. Além disso, foi promovida a Mostra de Cursos Técnicos em todas as Unidades da Instituição, divulgando os cursos da EPTNM para a comunidade, tanto para potenciais alunos dos cursos técnicos, quanto para empresas e instituições que ofertam vagas de estágio e/ou emprego nas áreas desses cursos. Em Belo Horizonte, a Mostra de Cursos recebeu a visita de 82 Instituições de ensino e público total de cerca de 2.939 visitantes (em sua maioria, estudantes menores de 18 anos, acompanhados por responsável legal). Foram também organizados eventos para diálogo com o mundo do trabalho (palestras, visitas técnicas, feiras, etc.).

A DEPT ofereceu suporte logístico às Olimpíadas de Conhecimento e estimulou a participação dos alunos nos Jogos Estudantis. Nesse sentido, merece destacar a participação dos alunos do CEFET-MG na 14ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP 2017, recebendo 130 medalhas no total geral de premiação.

Constata-se ainda, a participação de discentes em 25 eventos técnico-científicos, esportivos e culturais em 2017.

Em relação ao desenvolvimento da interação da EPTNM com outros níveis de ensino (Graduação e Pós-Graduação), 177 alunos participaram do Programa de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Júnior), 10 alunos do programa PIBIC-EM do CNPq e 80 de programas de iniciação científica voluntária da Instituição, gerenciados pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, distribuídos em projetos orientados por professores do CEFET-MG, introduzindo os alunos da EPTNM no universo da pesquisa científica, ampliando as experiências formativas e a integração entre ensino e pesquisa.

Referente à atualização do acervo bibliográfico, para os cursos técnicos de todos os *Campi* e Unidades foram adquiridos um total de 854 (oitocentos e cinquenta e quatro) títulos e 3.794 (três mil, setecentos e noventa e quatro) exemplares nacionais. Em relação aos livros importados, foram adquiridos 28 (vinte e oito) títulos e 112 (cento e doze) exemplares.

3.2.2.3 Permanência e êxito na EPTNM (EPT 03)

Embora não tenha sido ainda cumprida a Meta 03, que visa “promover a permanência e a conclusão com êxito na EPTNM, diminuindo em pelo menos 30%, por ciclo, as taxas gerais de evasão e retenção discente”, a DEPT foi incentivada a criar e implementar algumas estratégias em 2017.

Uma ação importante referente à permanência e êxito na EPTNM foi a realização do 2º Seminário da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) do CEFET-MG no período de 30 de maio a 1 de junho de 2017. O Seminário contou com a participação de cerca de 120 docentes da EPTNM de todos os *Campi* do CEFET-MG, representantes da coordenação pedagógica e da política estudantil e discutiu as diversas causas da retenção e evasão escolar, tanto no sistema de ensino brasileiro quanto no CEFET-MG. Além disso, buscou elaborar propostas de intervenção, particularmente do ponto de vista pedagógico, que colaborassem não só para alcançar a redução dos índices de evasão e de retenção mas, principalmente, para que nossos estudantes alcancem conhecimentos sólidos que completem sua trajetória escolar com êxito e para que a Instituição continue cumprindo sua função social de promover educação pública, gratuita e de excelência.

Outra ação foi a implantação do programa de monitorias para os cursos técnicos de nível médio, como uma das estratégias para atenuar a retenção. A Monitoria para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) foi criada em abril de 2017. O objetivo principal é qualificar a aprendizagem dos alunos dos cursos técnicos em disciplinas de formação básica com grande retenção e elevar índices de permanência e êxito na Instituição. Em 2017, o programa se direcionou de maneira preferencial aos alunos da primeira série dos cursos técnicos integrados de todos os *Campi* do CEFET-MG, para as disciplinas de Matemática e Física, que, conforme Relatório da DEPT 2016, apresentam maiores índices de retenção. Foram implementadas 55 bolsas de monitoria para as disciplinas de Física e Matemática.

3.2.2.4 Aprimoramento, acompanhamento e fomento da graduação (GRD 01)

Para a consolidação dos cursos de graduação do CEFET-MG em nível de excelência, que implica na revisão dos Projetos Pedagógicos dos cursos (PPC) e atualização do acervo bibliográfico de todas as Unidades (Meta 01 da Graduação), destacam-se, a seguir, as principais ações realizadas pela Diretoria de Graduação.

Todos os 19 cursos de graduação do CEFET-MG receberam em 2017 a visita da comissão da DIRGRAD composta pelo Diretor de Graduação, a Procuradora Educacional Institucional (PI) do CEFET-MG e outros servidores convidados de acordo com a demanda local, como o Coordenador Geral de Acompanhamento e Desenvolvimento da Graduação e a Chefe da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico. Tais visitas aos cursos tinham o objetivo de realizar um levantamento de toda a demanda necessária ao bom funcionamento dos cursos, visando um ensino de qualidade. Foram realizadas as seguintes atividades: organização da parte pedagógica, visando o Projeto Pedagógico de Curso e os Planos de Ensino das disciplinas; reunião com o corpo docente e técnico-administrativo; acompanhamento das demandas de infraestrutura, como salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico, sala de coordenação, gabinetes de docentes; verificação da rotina e da documentação dos discentes no Sistema de Controle Acadêmico e no setor de Estágio; reunião com toda a comunidade (discentes, técnicos, professores, diretoria) para tratar das avaliações de curso, das avaliações dos docentes (coordenadas pela CPA) e da avaliação da Instituição.

Reuniões regulares foram realizadas em 2015, 2016 e 2017 com os cursos em processo de autorização ou de reconhecimento, com o objetivo de orientar e acompanhar as ações de melhoria, seja visando à revisão dos PPCs dos cursos, seja para a organização da documentação da coordenação e preparação para as visitas do MEC.

Também foram realizadas no segundo semestre de 2017, reuniões específicas com os quatorze cursos de graduação participantes do Enade 2017 como concluintes, visando a orientação dos docentes e discentes nas questões referentes ao Exame.

Executando um importante papel no aprimoramento e implantação de cursos de graduação na Instituição, atua o Conselho de Graduação – CGRAD, por meio da análise de propostas de alteração e reestruturação de PPCs e da análise de propostas de novos cursos. As resoluções aprovadas no CGRAD em 2017 estão listadas no Quadro 9, bem como as portarias produzidas em 2017 podem ser verificadas no Quadro 10.

Quadro 9 - Relação de resoluções aprovadas no Conselho de Graduação em 2017, com foco na reestruturação, alteração e implantação de PPCs

Resolução	Assunto
023/17	Aprova a flexibilização de carga horária das disciplinas optativas de Tópicos Especiais dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação do CEFET-MG
024/17	Aprova a flexibilização de bibliografia obrigatória e complementar nos planos de ensino de disciplinas equalizadas dos cursos de graduação para as Unidades do Interior do CEFET-MG.
044/17	Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia de Computação - Unidade Leopoldina.
045/17	Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação – Unidade Contagem.
048/17	Altera o § 3 do Art. 01 e o § 2 do Art. 03 da Resolução CGRAD 011/08, de 11 de junho de 2008, que criou a função de Coordenador de Eixos de Conteúdos e Atividades e estabeleceu as atribuições desta função no CEFET MG.
051/17	Aprova, ad referendum, a filiação da disciplina Metodologia Científica, ofertada ao Curso de Engenharia Elétrica da Unidade de Nepomuceno, ao Departamento de Formação Geral daquela Unidade.

Fonte: Diretoria de Graduação, 2017.

Quadro 10 - Relação de portarias aprovadas no Conselho de Graduação em 2017, com foco na reestruturação, alteração e implantação de PPCs

Portaria	Assunto
007/17	Nomeia comissão responsável para analisar a proposta do Projeto Pedagógico para implantação do Curso de Engenharia de Computação no CEFET-MG, em Varginha.
021/17	Nomeia a Comissão responsável pela reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária do CEFET-MG.
022/17	Nomeia a Comissão responsável pela reestruturação do Projeto Pedagógico do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes – Unidade Belo Horizonte.
026/17	Nomeia a Comissão responsável pela reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Minas, em Araxá.
027/17	Nomeia a comissão responsável para analisar a proposta de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Automação Industrial no CEFET-MG, em Araxá
030/17	Nomeia a Comissão responsável pela reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Civil CEFET-MG, em Varginha
033/17	Nomeia a Comissão responsável pela análise de proposta de Regulamento de Normas Específicas do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes – Unidade Belo Horizonte

Fonte: Diretoria de Graduação, 2017.

Outra ação importante para a consolidação dos cursos de Graduação é a atualização do acervo bibliográfico, que é realizada sistematicamente. Em relação à ampliação do acervo, foi aberto o processo de compras de livros nacionais 2014/2015 nº 23062.002022/15-70, com pregão eletrônico no valor de R\$775.889,84 (Setecentos e setenta e cinco mil, oitocentos e oitenta e nove reais e oitenta e quatro centavos). A entrega dos livros ocorreu ao longo do ano de 2016 e foi finalizada em fevereiro de 2017.

Em 2017, uma nova chamada para compra de livros foi realizada. Entre livros nacionais e importados, a demanda chega a quase 10.000 exemplares, a serem distribuídos para as bibliotecas de todas as Unidades, a um valor total de aproximadamente R\$1.600.000,00. A compra será realizada no início de 2018, para entrega no início do segundo semestre letivo desse mesmo ano. Prioridade será dada à melhoria do acervo destinado aos cursos que passarão por processo de reconhecimento (Engenharia de Transportes – BH, Engenharia Elétrica – Nepomuceno e Engenharia Civil – Varginha).

Visando aprimorar políticas institucionais com foco nos discentes, voltadas para o acompanhamento pedagógico, acolhimento a pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais, conforme previsto na Meta 02 da Graduação, no ano de 2017, a Diretoria de Graduação realizou algumas ações no último triênio (2015-2017), elencadas a seguir.

Em 2017 foram aprovadas mais duas propostas de criação de grupos de programa de educação tutorial (PET), uma na modalidade PET-Curso (Engenharia Elétrica em Nepomuceno) e outra na modalidade PET Interdisciplinar (Belo Horizonte). Em 2015, quando o Programa foi criado, foram constituídos seis grupos PET e, ao final de 2016, já havia oito grupos PET distribuídos em 5 Unidades do CEFET-MG, ofertando 48 bolsas para alunos. Sendo assim, em 2017, o CEFET-MG passou a ter 10 (dez) grupos PETs vinculados à Diretoria de Graduação e 1 (um) grupo PET vinculado ao Programa Nacional do MEC. Cada grupo, neste ano, passou a contar com 08 bolsistas totalizando 64 bolsas disponíveis para o programa, além de 40 voluntários.

O grupo PET Nacional é desenvolvido no *Campus* Leopoldina, no Curso de Engenharia de Controle e Automação. O grupo foi criado em 2010 e prorrogado em 2017. Os projetos desenvolvidos em 2017, pelo grupo estão contribuindo para uma transformação da comunidade acadêmica no que diz respeito ao desenvolvimento de inúmeros projetos relacionados às disciplinas do curso. Estes protótipos são desenvolvidos pelos “petianos”, com o intuito de fornecer às disciplinas do curso ferramentas para trabalhar os conteúdos nelas previstos, tendo como metodologia minicursos e treinamentos.

Em setembro de 2017 foi realizado o II Encontro dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) do CEFET-MG (InterPET), na Unidade de Leopoldina do CEFET-MG. O encontro teve duração de três dias e contou com a participação 80 inscrites, entre ouvintes, alunos, tutores e cotutores dos PETs dos cursos de Administração (BH), Engenharia Ambiental (BH), Engenharia de Controle e Automação (Leopoldina), Engenharia Civil (Curvelo), Engenharia de Computação (BH), Engenharia de Materiais (BH), Engenharia Mecatrônica (Divinópolis), Engenharia de Minas (Araxá) e Engenharia de Automação Industrial (Araxá). O I InterPET foi realizado na Unidade Belo Horizonte, em 2016. Esse evento tem como objetivo reunir professores e alunos para as reflexões, debates e trocas de experiências sobre o PET, além de contribuir para fortalecer a articulação da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Ainda em relação aos programas de fomento e apoio discente, o CEFET-MG conta com o Programa de Monitoria, que envolve atividades de apoio às disciplinas da graduação, principalmente, para aquelas com alto índice de retenção. A monitoria é desenvolvida por um aluno (monitor) que já cursou, com êxito, a disciplina em períodos anteriores. O aluno monitor trabalha sob orientação do professor e recebe uma bolsa auxílio. O monitor auxilia alunos que se encontram em dificuldade de aprendiza-

gem na disciplina, por meio de atividades diversificadas, como explicação e resolução de exercícios e esclarecimento de dúvidas, contribuindo para minimizar a repetência, a evasão e a falta de motivação dos alunos.

No ano de 2017, foram oferecidas 194 vagas de monitoria para os cursos de graduação, tanto para o primeiro quanto para o segundo semestre. Percebe-se uma ampliação de vagas de monitoria em relação ao ano de 2016, em que havia 162 monitores. Em 2015 foram ofertadas 177 bolsas de monitoria. A oferta de monitoria em 2017 acompanha a consolidação de cursos de graduação, com aumento de 9,6% no triênio analisado. À medida em que os cursos novos avançam em número de períodos ofertados, é disponibilizada uma vaga a mais para o curso.

Finalmente, como ação para a consolidação dos cursos de graduação em nível de excelência, é realizada desde 2016, semestralmente, pela Diretoria de Graduação com a presença de outros setores institucionais, a Semana de Acolhimento. Ela objetiva recepcionar os alunos ingressantes da graduação, proporcionando maior integração com a comunidade Cefetiana, conhecimento das Normas Acadêmicas da Graduação e das atividades desenvolvidas pela Instituição nos campos do ensino, pesquisa e extensão. Para isso, são desenvolvidas duas atividades: a Aula Inaugural e o Dia da Integração.

No primeiro semestre de 2017, as duas atividades ocorreram, respectivamente, nos dias 27 e 28 de março, e no segundo semestre ocorreram no dia 05 de setembro, e contaram com duas solenidades, nos *Campi* I e II, com representantes das diretorias de Graduação (DIRGRAD), de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC), de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG), e Secretarias de Relações Internacionais (SRI), de Política Estudantil (SPE) e da Coordenação Pedagógica (CP). Foram realizadas 3 mesas redondas com convidados, tendo como temáticas a extensão, pesquisa, inovação na graduação e o mundo do trabalho. Além dessas mesas ocorreram workshops, oficinas e palestras, atividades extras, stands de equipes do Núcleo de Engenharia Aplicada a Competições (NEAC), Atléticas, Programas de Educação Tutorial, Empresas Juniores, DCE, grupo de Yoga e dança, e o intervalo cultural com bandas de alunos do próprio CEFET MG.

3.2.2.5 Ferramentas de ensino e aprendizagem na graduação (GRD 02)

A Meta 03 da Graduação visa “promover a realização de eventos para discutir modalidades de ensino e aprendizagem”. Desde o ano de 2005 a DIRGRAD realiza um evento institucional denominado Workshop do Ensino de Graduação para discutir as modalidades de ensino e aprendizagem.

Em 07 de novembro 2017 foi realizado na Fundação Dom Cabral – Alphaville Lagoa dos Ingleses – o XIII Workshop do Ensino de Graduação. O evento intitulado “Os Desafios da Docência na Contemporaneidade”, teve por objetivo tratar de assuntos ligados ao adoecimento na carreira docente e o assédio moral no trabalho, por meio de duas palestras com os temas: “Mal-estar na Carreira Docente” e “Assédio: risco não visível no ambiente de trabalho”. Após cada uma das palestras formaram-se grupos de trabalho, coordenados por servidores do próprio CEFET-MG, para se discutir e trazer para a realidade da Instituição as temáticas propostas. O evento contou com a presença de 100 pessoas, dentre elas docentes e secretários de coordenações de curso.

Além do Workshop, foi proposta em 2017 uma nova ação formativa para os coordenadores de curso da graduação do CEFET-MG: os Ciclos de Formação de Coordenadores. Cinco módulos do Programa foram implementados em 2017 no âmbito do Fórum de Coordenadores de Cursos, que serão melhor descritos na seção do Eixo 4: Políticas de Gestão.

3.2.2.6 Manutenção de equipamentos de laboratório (PGR 01)

A Meta 01 da Pós-Graduação prevê “condições de infraestrutura que viabilize continuamente a expansão e qualificação da pós-graduação”. A infraestrutura física que diz respeito aos Laboratórios que atendem a Pós-Graduação vem se mantendo em 2015, não havendo crescimento significativo nos dois últimos anos, no CEFET-MG.

No histórico recente do CEFET-MG, a implantação da infraestrutura para pesquisa (principalmente equipamentos) tem sido viabilizada através de recursos de projetos aprovados nos editais MCTI FNEP Proinfra/CT-Infra. Além desses, o Programa CAPES Pró-Equipamentos tem sido utilizado com sucesso pelos programas de Pós-Graduação na complementação da infraestrutura para pesquisa. E, ainda, pela FAPEMIG, tem havido aporte de recursos para a manutenção de equipamentos.

3.2.2.7 Expansão e consolidação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (PGR 02)

A Meta 02 da Pós-Graduação visa a “ampliação da pós-graduação *stricto sensu* na Instituição”. A Instituição oferece três cursos de Doutorado. Deve-se ressaltar que em junho de 2016, foi convalidada a participação do CEFET-MG no Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Química de Minas Gerais. Portanto, a Instituição passou oferecer nove cursos de Mestrado.

No ano de 2016 foram defendidas 135 dissertações. Ressalta-se que ocorreu a primeira defesa de Tese do Curso de Doutorado em Modelagem Matemática e Computacional, sendo essa a primeira defesa de Doutorado do CEFET-MG. Ao final de 2016, foi recomendado pela CAPES o Curso de Doutorado em Engenharia Civil, iniciado no Primeiro Semestre de 2017.

Em 2017, foi aprovado pela CAPES o ingresso do CEFET-MG como Instituição ofertante do Curso de Mestrado Profissional em Matemática em Rede (PROFMAT), com a primeira turma iniciando suas atividades no primeiro semestre de 2018. É o décimo programa de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento no CEFET-MG.

Em 2017, nos cursos de mestrado e doutorado matricularam-se 1.560 alunos (regulares e especiais). Além destes, outros 183 alunos estiveram matriculados e distribuídos entre as 8 turmas de cursos de especialização *lato sensu*. Na série histórica com a evolução do alunado da pós-graduação, esta vem se dando em resposta à expansão do número de cursos. Entretanto, entre 2016 e 2017 percebe-se um aumento mais expressivo neste quantitativo. A partir deste ano, a contabilização dos discentes da pós-graduação *stricto sensu*, foi realizada buscando refletir de forma mais realista como alunos regulares e especiais participam dos programas de pós-graduação. Os alunos regulares mantêm seu vínculo com os cursos de pós-graduação por cerca de 24 meses, para mestrandos, ou cerca de 48 meses, para doutorandos. Além disso, o processo de ingresso de novos alunos dá-se anualmente, para quase todos os cursos de mestrado e doutorado do CEFET-MG. Por outro lado, os alunos especiais são contabilizados a cada semestre, uma vez que seu vínculo com os cursos de mestrado e doutorado só se estabelece durante o período em que cursam a(s) disciplina(s). Contabilizados dessa forma, tem-se ao final de 2017, 550 alunos regulares matriculados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* do CEFET-MG e, nos dois semestres deste mesmo ano, 1010 matrículas de alunos especiais; totalizando 1560 alunos.

3.2.2.8 Apoio-contrapartida na pesquisa (PES 01)

No que se refere a “aumentar a captação de recursos para a pesquisa por meio da submissão de projetos às agências de fomento nacionais e internacionais, e por meio da cooperação com outras instituições públicas e privadas (Meta 01), destacamos que as chamadas de projetos pelas agências de fomento sofreram restrições nos últimos dois anos.

Dentre estas chamadas, destacam-se, no CNPq, o Edital Universal e, na FAPEMIG, os editais do Programa Primeiros Projetos (PPP), da Chamada Universal, do Programa Pesquisador Mineiro (PPM) e do Programa para aquisição de livros para a Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Como consequência dos cortes, houve uma redução de 77% dos recursos obtidos de agências públicas de fomento em 2015 em relação ao obtido em 2014 (de R\$ 2.179.174,00 para R\$ 498.552,57). Entretanto, houve um aumento de mais de 60% dos recursos obtidos de agências públicas de fomento em 2016 em relação ao obtido em 2015 (de R\$ 498.552,57 para R\$817.905,00), que se manteve com pouca alteração em 2017 (R\$ 753.919,00), o que pode sinalizar uma melhora das perspectivas para os próximos anos, refletida também no esforço dos órgãos de fomento na manutenção relativa do número de bolsas em 2017.

3.2.2.9 Integração da extensão com o ensino e a pesquisa (EXT 03)

A Meta 03, que visa “ampliar a oferta de atividades de extensão para os discentes de forma a garantir a integralização curricular da extensão, em atendimento às diretrizes do Plano Nacional de Educação”, foi contemplada a partir das seguintes ações: expansão da Nascente Incubadora de Empresas do CEFET-MG para a Unidade de Timóteo e manutenção das demais Unidades: Araxá, Belo Horizonte, Contagem, Curvelo, Divinópolis, Leopoldina, Nepomuceno e Timóteo; lançamento de edital em Timóteo para seleção de projetos; qualificação de empreendedores, por meio de mentorias sobre modelos de negócio, propriedade intelectual e assuntos de interesse de cada projeto (por exemplo, finanças e internacionalização); ações de sensibilização por meio de palestras e eventos realizados internamente e em parceria, sobre empreendedorismo inovador e sobre a Nascente Incubadora de Empresas do CEFET-MG; adequações em projeto para obtenção de certificação CERNE/ANPROTEC, em análise pelo SEBRAE para estabelecimento de convênio com o CEFET-MG. Esse último trata-se de apoio financeiro para implantação dos processos e práticas-chave do CERNE-1, aquisição de licença de uso de software para gerenciamento, consultoria e instrutoria para empresas incubadas, visitas técnicas para intercâmbio entre incubadoras.

3.2.2.10 Desenvolvimento de novas tecnologias (EXT 04)

A Meta 04, que propõe o “desenvolvimento de tecnologias sociais e assistivas, consolidando parcerias que colaborem para a execução de projetos inovadores e sustentáveis” foi contemplada por meio das seguintes ações: permanência do fomento a bolsistas do NEAC, bem como auxílio financeiro, para as equipes, na participação de eventos de competição.

Além disso, houve a expansão dos programas para outras Unidades do CEFET-MG em que ainda não existem equipes vinculadas ao NEAC; regulamentação da criação e permanência de empresas juniores do CEFET MG; e atualização do marco regulatório do Núcleo de Engenharia Aplicada a Competições.

3.2.3 Inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia

3.2.3.1 Consolidação das ações de inovação tecnológica (IET 02)

Com relação à disseminação da cultura de proteção da propriedade intelectual e à Meta 02 da área de Inovação, Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia, que visa a sensibilização da proteção intelectual, foi verificado o empenho de divulgação da cultura de propriedade intelectual realizado pela CIT nos últimos anos no CEFET-MG. As atividades que envolvem palestras, cursos, treinamentos e a promoção de eventos de inovação foram realizadas ao longo de todo o ano, envolvendo a equipe da CIT em todos os *Campi* do CEFET-MG.

3.2.3.2 Integração de ações de empreendedorismo (IET 03)

Em atendimento a este programa, observa-se: expansão de filiais da Nascente; lançamento de novo edital de seleção de projetos; qualificação de empreendedores; palestras e eventos realizados sobre empreendedorismo inovador e sobre a Nascente Incubadora de Empresas do CEFET-MG; obtenção de recursos financeiros junto ao SEBRAE para apoio para implantação dos processos e práticas-chave do CERNE-1 (Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos); aquisição de licença de uso de software para gerenciamento, consultoria e instrutoria para empresas incubadas e visitas técnicas para intercâmbio entre incubadoras.

3.2.3.3 Gestão da transferência de tecnologia (IET 04) e Gestão da propriedade intelectual (IET 05)

Como resultado das diversas ações de disseminação da cultura de inovação e divulgação da propriedade intelectual, verificou-se que o interesse de pesquisadores do CEFET-MG em patentear suas descobertas científicas tem aumentado nos últimos anos. Em 2017, a CIT depositou 8 pedidos de registro de softwares, 13 pedidos de patente, 1 modelo de utilidade e realizou 2 registros de marcas. Esse quantitativo reflete um aumento consistente nas ações de inovação e de proteção intelectual na Instituição.

3.2.4 Cooperação Internacional

3.2.4.1 Ampliação das ações de cooperação com instituições estrangeiras para a pós-graduação (REI 01)

No sentido de promover a interação do CEFET-MG com instituições estrangeiras, em caráter de reciprocidade, as metas relacionadas à divulgação de oportunidades de intercâmbio no exterior para docentes e discentes (Meta 02 da Secretaria de Relações Internacionais – SRI) e de acesso a financiamento por órgãos internacionais (Meta 03 – SRI), que visa o “estímulo de ações de sustentabilidade da pesquisa e da inovação” foram cumpridas, tanto por meio da manutenção e constante atualização do site e do Facebook da SRI, como também, por meio da organização das seguintes atividades: “Oportunidade de Pesquisa em Países da União Européia, em julho, e “VET Professores para o Futuro”, em novembro, com o objetivo de multiplicar os conhecimentos adquiridos pelos professores do CEFET-MG durante a participação no Programa Professores para o Futuro, na Finlândia.

Em consonância com o trabalho conjunto com a DPPG, a SRI deu apoio na promoção dos seminários e minicursos ministrados pelos professores visitantes de instituições estrangeiras: Jackie Pocklington (Alemanha) e Marie Anne Paveau (França).

Foram assinados seis novos acordos de cooperação entre o CEFET-MG e Instituições de ensino na *Universidade de Rennes* e *Conservatoire National des Arts et Métiers* - França, *Universidade Nacional Timor Lorosa'é* – Timor-Leste, *Reaseheath College* – Hungria, *Universidade Del Quindío* – Colômbia, *Universidade Zaragoza* – Espanha.

O acordo do CEFET-MG com a França, de cooperação técnico cultural com o *Conservatoire National des Arts et Métiers* (Le CNAM), tem por objetivo primeiro, o desenvolvimento nos domínios da formação, da pesquisa científica e da difusão da cultura científica e técnica. Com a *Universidade de Rennes*, o CEFET-MG firmou acordo de cooperação mútua para materializar relações de parcerias nos domínios da formação, da pesquisa científica, da difusão da cultura científica e nas trocas de práticas pedagógicas.

Com a *Universidade Nacional Timor Lorosa´e*, o CEFET-MG estabeleceu um acordo de cooperação acadêmica, científica e cultural.

Já com a *Universidade Del Quindío* o CEFET-MG teve como objetivo no acordo de cooperação o intercâmbio acadêmico de professores, pesquisadores, estudantes e técnicos administrativos para realização de estágios, desenvolvimento de pesquisas, eventos acadêmicos, gestão e consultoria, estadias culturais, dupla titulação e ofertas de pós-doutorados.

E, para finalizar, com a *Universidade de Zaragoza* o CEFET-MG definiu acordo de parceria para intercâmbio de estudantes, professores, pesquisadores e técnicos administrativos.

O CEFET-MG enviou 32 intercambistas da graduação para o exterior, um aluno do doutorado de Modelagem Matemática Computacional para a Alemanha, e um aluno do mestrado em Estudo de Linguagens para a Hungria.

A Instituição recebeu 48 intercambistas da graduação, um aluno de Benim e um aluno da Índia para o mestrado de Estudos de Linguagem, e três alunos da Republica Dominicana para o mestrado em Engenharia Civil.

Foi, também, ministrado o Curso Intensivo de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira – Português como Língua Estrangeira (PLE) para um grupo de doze estudantes da República Dominicana, com parceria da Fundação CEFETMINAS (FCM).

3.2.4.2 Manutenção e ampliação dos acordos internacionais de reciprocidade acadêmica para o ensino de graduação (REI 02)

O Programa *International Association for the Exchange of Students for Technical Experience* (IAESTE) permitiu o cumprimento da Meta 01, relativa à expansão das ações de internacionalização para as Unidades do interior do Estado, estimulando os pesquisadores a criar oportunidades de intercâmbio internacional e promovendo a aproximação da SRI com as Unidades do Interior. Belo Horizonte, Leopoldina e Divinópolis receberam estudantes internacionais por meio desse programa.

Verificou-se que, apesar das restrições financeiras enfrentadas pelas instituições de ensino, houve, em 2016, um aumento significativo na mobilidade discente “out” (36 discentes) em relação a 2015 (13 discentes). Isso se deve à iniciativa própria de alunos, que se candidataram a intercâmbios promovidos por meio de programas diferentes daqueles firmados em acordos assinados pelo CEFET-MG, como consequência de uma maior conscientização em relação às possibilidades de internacionalização da comunidade acadêmica dessa Instituição. Além disso, houve a incorporação dos intercambistas do Programa de Estudo em Engenharia Sociedade e Tecnologia (PROGEST) no escopo de intermediação da SRI.

A SRI manteve e ampliou os acordos internacionais de reciprocidade acadêmica para a graduação; novas parcerias foram criadas e, geograficamente, a abrangência de acordos e parcerias acadêmicas foi ampliada, com a inclusão do Timor-Leste no rol de países parceiros – Meta 02 da SRI, objetivos específicos 05 e 07 do PDI 2016- 2020.

O CEFET-MG foi um dos pioneiros, dentre as IFES, na oferta do Curso de Português como Língua de Acolhimento (PLA) para refugiados e portadores de visto humanitário, promovido pela DEDC com o apoio da SRI, tornando-se referência nessa área. O curso ministrado em 2017, entre 27 de agosto e 03 de dezembro, certificou 17 alunos.

3.2.4.3 Desenvolvimento e consolidação do programa de estágios de curta duração no exterior para a EPTNM (REI 03)

No desenvolvimento e consolidação do programa de estágios de curta duração no exterior para o Ensino Profissional e Tecnológico do CEFET-MG, com vistas às Metas 01 e 04, o CEFET-MG enviou, por meio do Programa *Skills Without Borders*, oito intercambistas ao Reino Unido (cursos de Edificações, Informática, Rede de Computadores, Meio Ambiente, Mecânica, Mecatrônica).

Ressalta-se que a Instituição recebeu um aluno de Ensino Médio da Alemanha para o curso de Hospedagem e Lazer em Belo Horizonte e um aluno do México que frequentou aulas do Ensino Médio na Unidade de Divinópolis.

3.2.5 Desenvolvimento organizacional e gestão de processos de trabalho

3.2.5.1 Formação continuada de professores da EPTNM (EPT 04)

A Meta 02, que visa a “consolidação de fóruns de avaliação e discussão coletiva na EPTNM para ampliar os espaços de discussões didático-pedagógicas na Instituição”, foi cumprida em 2017 e está sendo proposto para que sejam ampliados esses espaços em 2018.

Foi elaborado, juntamente com a Diretoria de Graduação (DIRGRAD) e com o Departamento de Educação (DEDU), um programa de aperfeiçoamento docente, direcionado a todos os professores da Instituição, com finalidade de refletir sobre a prática educacional desenvolvida na docência da Educação Profissional e Tecnológica, buscando o aperfeiçoamento didático, pedagógico, ético e político do profissional docente. A iniciativa tem por base a Resolução CNE/CP nº 02/2015, que trata da formação inicial e continuada dos docentes, bem como a demanda, expressa pelos professores participantes do 2º Seminário da EPTNM, de criação de programa de formação continuada a ser realizado nos diversos *Campi* do CEFET-MG. O Programa de Aperfeiçoamento Docente considera a formação continuada como fator relevante para a atuação docente reflexiva e como componente essencial da profissionalização, que possibilita aos professores adequar sua formação às exigências do ato de ensinar, levando-os a reestruturar e aprofundar conhecimentos profissionais adquiridos na sua formação e na experiência docente. Considera ainda o protagonismo do professor e a necessidade de promover espaços coletivos que lhe permita refletir criticamente sobre a docência e sobre os referenciais teóricos contemporâneos educacionais, aperfeiçoando a sua prática e estimulando o aprimoramento pedagógico da Instituição.

Em setembro de 2017, foi realizado o módulo “Neurociência e os processos de aprendizagem: o cérebro do adolescente” no *Campus* Divinópolis e contou com a participação de 68 professores. O Programa será realizado a partir de 2018 em todos os *Campi* do CEFET-MG, sendo desenvolvido e certificado por módulos temáticos de acordo com cronograma a ser acordado entre o *Campi*, a DEPT e a DIRGRAD.

Cabe ressaltar que o 2º Seminário da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) do CEFET-MG propiciou a formação continuada dos participantes, uma vez que foram apresentados diversos temas referentes à retenção e evasão colaborando para o entendimento dos mesmos e propiciando reflexões e discussões sobre a prática docente.

3.2.5.2 Marcos regulatórios da EPTNM (EPT 05)

A Meta 05, que propõe “aprimorar e atualizar os marcos regulatórios da EPTNM”, foi considerada pela DEPT que, em 2017, concluiu a elaboração do Regulamento para as Atividades de Monitoria para a EPTNM. Cabe ressaltar que no mesmo ano foi implantada a monitoria para os cursos técnicos, como citado no item “Permanência e êxito”.

Outro marco regulatório trabalhado foi a revisão das Normas Acadêmicas dos Cursos de EPTNM, que se iniciou no ano de 2017 e deve finalizar em 2018.

3.2.5.3 Aperfeiçoamento de normas e rotinas da graduação (GRD 03)

A Meta 04 da Graduação trata da “revisão e atualização de normas, resoluções e fluxos de gestão atinentes à graduação”. Além de aprovar resoluções e portarias que colaboram na consolidação dos cursos de graduação na Instituição, o CGRAD, por meio desses atos administrativos e normativos, contribuiu no processo de aperfeiçoamento das Normas Institucionais e da gestão da graduação. São exemplos disso, resoluções aprovando calendários escolares dos cursos de graduação e o quadro de vagas para os processos seletivos (vestibular e vagas remanescentes), além de decisões acerca de recursos de revisão de decisão dos colegiados e casos omissos às normas, como detalhado no Quadro 11.

Quadro 11 - Relação de resoluções aprovadas no Conselho de Graduação em 2017: calendários, quadro de vagas, demandas de alunos e normas

Resolução	Assunto
001/17	Aprova, ad referendum, o calendário letivo de reposição do 2ºsem/2016 para os cursos de Graduação da Unidade de Belo Horizonte. (Homologada na 138ª Reunião do CGRAD, de 08 de fevereiro de 2017)
002/17	Aprova, ad referendum, o calendário letivo de reposição do 2ºsem/2016 do Curso de Engenharia Civil, ministrado em Curvelo. (Homologada na 138ª Reunião do CGRAD, de 08 de fevereiro de 2017)
003/17	Aprova, ad referendum, o calendário letivo de reposição do 2ºsem/2016 do Curso de Engenharia Elétrica, ministrado em Nepomuceno. (Homologada na 138ª Reunião do CGRAD, de 08 de fevereiro de 2017)
004/17	Aprova, ad referendum, o calendário letivo de reposição do 2ºsem/2016 do Curso de Engenharia de Computação ministrado em Timóteo. (Homologada na 138ª Reunião do CGRAD, de 08 de fevereiro de 2017)
005/17	Aprova, ad referendum, o calendário letivo detalhado do primeiro semestre do ano de 2017 dos Cursos de Engenharia de Automação Industrial e de Engenharia de Minas, ministrados em Araxá. (Homologada na 138ª Reunião do CGRAD, de 08 de fevereiro de 2017)
006/17	Aprova, ad referendum, o calendário letivo detalhado do primeiro semestre do ano de 2017 dos Cursos de Graduação ministrados em Belo Horizonte. (Homologada na 138ª Reunião do CGRAD, de 08 de fevereiro de 2017)
007/17	Aprova, ad referendum, o calendário letivo detalhado do primeiro semestre do ano de 2017 do Curso de Engenharia Civil ministrado em Curvelo. (Homologada na 138ª Reunião do CGRAD, de 08 de fevereiro de 2017)
008/17	Aprova, ad referendum, o calendário letivo detalhado do primeiro semestre do ano de 2017 do Curso de Engenharia Mecatrônica, ministrado em Divinópolis. (Homologada na 138ª Reunião do CGRAD, de 08 de fevereiro de 2017)

009/17	Aprova, ad referendum, o calendário letivo detalhado do primeiro semestre do ano de 2017 do Curso de Engenharia de Controle e Automação, ministrado em Leopoldina. (Homologada na 138ª Reunião do CGRAD, de 08 de fevereiro de 2017)
010/17	Aprova, ad referendum, o calendário letivo detalhado do primeiro semestre do ano de 2017 do Curso de Engenharia Elétrica, ministrado em Nepomuceno. (Homologada na 138ª Reunião do CGRAD, de 08 de fevereiro de 2017)
011/17	Aprova, ad referendum, o calendário letivo detalhado do primeiro semestre do ano de 2017 do Curso de Engenharia de Computação, ministrado em Timóteo. (Homologada na 138ª Reunião do CGRAD, de 08 de fevereiro de 2017)
012/17	Aprova, ad referendum, o calendário letivo detalhado do primeiro semestre do ano de 2017 do Curso de Engenharia Civil, ministrado em Varginha. (Homologada na 138ª Reunião do CGRAD, de 08 de fevereiro de 2017)
013/17	Acata recurso apresentado pelo discente Ricardo dos Santos Moreira Júnior, no processo 23062.000192/2017-81
014/17	Aprova trancamento especial para os discentes Tiago Filizzola Lima e Gustavo Augusto Pacheco dos Santos, ambos do Curso Superior de Engenharia Ambiental e Sanitária.
015/17	Aprova trancamento especial para o discente Vinicius Gasparini Sander Bretas, do Curso Superior de Engenharia Ambiental e Sanitária.
016/17	Aprova a matrícula de Desiree Marianne Sales Silveira para o 1º semestre/2017, na modalidade ingresso, ao Curso de Bacharelado em Química Tecnológica.
017/17	Aprova trancamento especial para o discente Bruno de Melo Souza, do Curso Superior de Engenharia Ambiental e Sanitária
018/17	Aprova, em caráter excepcional, a solicitação do discente Bernardo Mafra Vasconcelos de uso de iniciação científica em substituição ao estágio curricular obrigatório.
019/17	Aprova o quadro geral de vagas remanescentes apuradas no 1º semestre de 2017.
020/17	Aprova o quadro de vagas a serem oferecidas por curso para o Processo Seletivo da Graduação - 2º Semestre de 2017. Aprova notas de corte e pesos para as provas do Processo Seletivo SiSU.
021/17	Aprova a matrícula de Thomas Sant'Anna Venturini para o 1º semestre/2017, no Curso Superior de Engenharia de Produção Civil
022/17	Aprova a matrícula de Iago Martins de Castro Lacerda para o 1º semestre/2017, no Curso Superior de Engenharia de Produção Civil
025/17	Aprova a solicitação de concessão de Regime de Exercícios Domiciliares do discente Cleyton de Oliveira Mariz, do Curso superior de Engenharia Civil, da Unidade Curvelo.
026/17	Aprova o calendário letivo detalhado do segundo semestre do ano de 2017 dos Cursos de Engenharia de Automação Industrial e de Engenharia de Minas, ministrados em Araxá.
027/17	Aprova o calendário letivo detalhado do segundo semestre do ano de 2017 dos Cursos de Graduação ministrados em Belo Horizonte.
028/17	Aprova o calendário letivo detalhado do segundo semestre do ano de 2017 do Curso de Engenharia Civil ministrado em Curvelo.
029/17	Aprova o calendário letivo detalhado do segundo semestre do ano de 2017 do Curso de Engenharia Mecatrônica ministrado em Divinópolis.
030/17	Aprova o calendário letivo detalhado do segundo semestre do ano de 2017 do Curso de Engenharia de Controle e Automação ministrado em Leopoldina.
031/17	Aprova o calendário letivo detalhado do segundo semestre do ano de 2017 do Curso de Engenharia Elétrica ministrado em Nepomuceno.

032/17	Aprova o calendário letivo detalhado do segundo semestre do ano de 2017 do Curso de Engenharia de Computação ministrado em Timóteo.
033/17	Aprova o calendário letivo detalhado do segundo semestre do ano de 2017 do Curso de Engenharia Civil ministrado em Varginha.
034/17	Aprova a disponibilização de vagas para o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G no ano de 2018.
035/17	REVISA o Programa Institucional de Educação Tutorial do CEFET-MG, aprovado pela Resolução CGRAD 010/14, de 14 de maio de 2014.
036/17	Aprova recebimento de documentação referente às atividades complementares do discente Felipe Fonseca Arantes, do Curso de Engenharia de Produção Civil, da Unidade Belo Horizonte.
037/17	Autoriza, ad referendum, o reingresso de Arielle Lorryne Sousa Peres no curso de Engenharia Civil do CEFET-MG da Unidade de Curvelo. (Homologada na 147ª Reunião do CGRAD, de 30 de agosto de 2017)
038/17	Aprova, ad referendum, recebimento de documentação referente às atividades complementares do discente Felipe Fonseca Arantes, do Curso de Engenharia de Produção Civil, da Unidade Belo Horizonte. (Homologada na 147ª Reunião do CGRAD, de 30 de agosto de 2017)
039/17	Aprova, ad referendum, o recebimento de documentação referente às atividades complementares do discente Marcos Paulo Laguardia Grossi, do Curso de Engenharia de Produção Civil, da Unidade Belo Horizonte. (Homologada na 147ª Reunião do CGRAD, de 30 de agosto de 2017)
040/17	Aprova, ad referendum, e em caráter excepcional, a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado obrigatório da discente Bárbara Maria Teixeira Costa Peluzo, do Curso de Química Tecnológica, da Unidade Belo Horizonte. (Homologada na 147ª Reunião do CGRAD, de 30 de agosto de 2017)
041/17	Aprova, ad referendum, e em caráter excepcional, o trancamento parcial de matrícula do aluno Nathan Phelipe Neubaner Peixoto, do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, da Unidade Belo Horizonte. (Homologada na 147ª Reunião do CGRAD, de 30 de agosto de 2017)
042/17	Aprova, ad referendum, e em caráter excepcional, a constituição de comissão revisora para a aluna Júnia Pereira Teixeira, do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, da Unidade Belo Horizonte. (Homologada na 147ª Reunião do CGRAD, de 30 de agosto de 2017)
043/17	Aprova, em caráter excepcional, a alteração de situação de matrícula da aluna Natália Ferrari Santos, do Curso de Engenharia de Produção Civil, da Unidade Belo Horizonte.
046/17	Aprova o quadro geral de vagas remanescentes apuradas no 2º semestre de 2017.
047/17	Aprova, ad referendum, o quadro de vagas a serem oferecidas por curso para o Processo Seletivo da Graduação – 1º Semestre de 2018. Aprova notas de corte e pesos para as provas do Processo Seletivo SiSU (a ser homologada na 151ª Reunião do CGRAD, em 28 de fevereiro de 2018).
049/17	Aprova, ad referendum, e em caráter excepcional, o trancamento parcial de matrícula da discente Lara Figueiredo e Silva, do Curso Superior de Engenharia de Produção Civil, da unidade Belo Horizonte (a ser homologada na 151ª Reunião do CGRAD, em 28 de fevereiro de 2018).
050/17	Estabelece, ad referendum, e em caráter excepcional, a forma de lançamento das notas do Exame Especial no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (a ser homologada na 151ª Reunião do CGRAD, em 28 de fevereiro de 2018)

Fonte: Diretoria de Graduação, 2017.

O CGRAD também atuou em 2017 na aprovação de portarias nomeando e alterando o NDE dos cursos de graduação, de Coordenadores de Eixo, regulamentação de grupos PET e Política institucional para refugiados, conforme detalhado no Quadro 12.

Quadro 12 - Relação de portarias aprovadas no Conselho de Graduação em 2017 – nomeação e alterações de composição de NDE, Coordenadores de Eixo, PET e Política institucional para refugiados

Portaria	Assunto
001/17	Nomeia Coordenadores de Eixos do Curso de Engenharia de Produção Civil (Belo Horizonte)
002/17	Nomeia NDE Engenharia de Produção Civil (Belo Horizonte)
003/17	Nomeia Coordenadores de Eixos do Curso de Engenharia Elétrica (Nepomuceno)
004/17	Nomeia NDE do curso de Engenharia de Materiais (Belo Horizonte)
006/17	Nomeia coordenação de eixo do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária (Belo Horizonte)
008/17	Altera coordenação de eixo do Curso de Letras (Belo Horizonte)
009/17	Nomeia NDE de Letras (Belo Horizonte)
010/17	Nomeia coordenação de eixo do Curso de Engenharia de Minas (Araxá)
011/17	Nomeia NDE de Engenharia de Computação (Belo Horizonte)
013/17	Nomeia NDE do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária (Belo Horizonte)
014/17	Nomeia NDE de Engenharia Civil (Belo Horizonte)
015/17	Nomeia coordenação de eixo do Curso de Engenharia de Automação Industrial (Araxá)
016/17	Altera composição do NDE do Curso de Engenharia de Minas (Araxá)
017/17	Nomeia NDE do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes (Belo Horizonte)
023/17	Nomear coordenadores para os eixos de conteúdos e de atividades do Curso de Engenharia Civil (Varginha)
025/17	Alterar os coordenadores para os eixos de conteúdos e de atividades do Curso de Engenharia Mecatrônica (Divinópolis)
031/17	Nomeia coordenadores para os eixos de conteúdos e de atividades do curso de Engenharia de Materiais (Belo Horizonte)
032/17	Nomeia coordenadores para os eixos de conteúdos e de atividades do Curso de Bacharelado em Letras (Belo Horizonte)
034/17	Nomeia coordenação de eixo do curso de Engenharia de Produção Civil (Belo Horizonte)

Fonte: Diretoria de Graduação, 2017.

3.2.5.4 Aprimoramento da administração dos programas de pós-graduação (PGR 03)

Para “promoção de condições adequadas para atuação dos docentes na pós-graduação *stricto sensu*” (Meta 01), em 2016 foi implantado um novo sistema acadêmico, parte integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) adquirido pela Instituição. De acordo com o cronograma proposto, a operacionalização do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) teve como piloto a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Um passo importante no aprimoramento dos sistemas de informação e comunicação foi o uso de ferramenta computacional desenvolvida por docente da Instituição que permite a extração e tratamento de dados a partir da plataforma *Lattes* CNPq. O software tem sido usado para a identificação de competências em determinadas áreas e para a composição de equipes para novas propostas de cursos de mestrado e doutorado.

Os programas de fomento, regulamentados por portarias ou editais, são ajustados no início do ano em

função tanto do orçamento para cada modalidade de apoio, quanto de adaptações necessárias devido às mudanças, por exemplo, nas regras das agências de fomento. Além disso, busca-se, em conjunto com as outras diretorias, melhorar a dinâmica do fluxo dos processos administrativos o que impacta, significativamente, na execução dos projetos individuais e institucionais.

Devido ao aumento da quantidade de cursos de mestrado e doutorado e, considerando-se a necessidade de melhorar a gestão dos aspectos que são comuns a todos os cursos (como algumas questões referentes aos processos seletivos, ao registro escolar e à operacionalização das normas acadêmicas), têm sido implementados, gradativamente e em acordo com os coordenadores, alguns ajustes que visam melhorar os procedimentos operacionais dos cursos. Espera-se que, com a prática dessas ações, elas passem a compor as Normas Acadêmicas da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, com aspectos comuns a esses cursos.

3.2.5.5 Apoio e incentivo à qualificação docente (PGR 04)

Visando “ampliar a pós-graduação *stricto sensu*” (Meta 02), a Instituição vem, desde 2005, adotando políticas de qualificação docente, associadas à atração de profissionais já qualificados. Em 2014, em especial, deve-se destacar o aumento expressivo no número de docentes efetivos na Instituição com a implantação do chamado banco de professor-equivalente, permitindo a superação de um déficit histórico no corpo docente do CEFET-MG nos últimos anos. Em 2015 o CEFET-MG terminou o ano com 925 docentes efetivos, dos quais 43% possuíam o título de doutor, 50% possuíam o título de mestre, 2% eram especialistas e, apenas, 5% eram graduados. Em 2016, verifica-se que a Instituição terminou o ano com 918 docentes efetivos, dos quais 47% são doutores, 47% são mestres, 4% são graduados³ e 2% são especialistas. Portanto, o ano de 2016 foi um marco para a Instituição, igualando o número de doutores ao número de mestres.

Vale destacar que somente a partir desse maior contingente de pesquisadores que se torna possível a formação e consolidação dos grupos de pesquisa que, por sua vez, dão origem aos grupos proponentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, à produção intelectual qualificada, à captação de recursos para projetos de pesquisa, entre muitas outras ações que têm culminado nesse ganho de consistência que pode ser observado na pós-graduação e na pesquisa no CEFET-MG.

3.2.5.6 Regulamentação de projetos de pesquisa (PES 02)

Visando adequar a Instituição ao contexto nacional de desenvolvimento de pesquisa em parceria com agentes públicos e privados, iniciou-se em 2016, a “discussão e revisão da regulamentação da pesquisa” (Meta 03), por uma comissão criada pela Diretoria Geral, com o intuito de incorporar à rotina Institucional as mudanças da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

3.2.5.7 Catalogação de informação (PES 03)

Tendo em vista “promover maior integração entre docentes e grupos de pesquisa dos diferentes *Campi*” (Meta 06), de forma a aumentar a visibilidade das atividades de pesquisa do CEFET-MG, teve início, em 2016, a elaboração do catálogo com informações sobre projetos e grupos de pesquisa. Pretende-se, com esta iniciativa, facilitar a identificação de competências na Instituição, de infraestrutura disponível para pesquisa e da atuação e de pesquisadores em diferentes áreas. O primeiro catálogo estava previsto para ser divulgado em 2017, com previsão de reedição a cada dois anos, porém esta ação ainda não foi concluída e encontra-se em andamento para 2018.

³ É importante destacar que os professores que possuem apenas a graduação atuam, apenas, na educação de nível médio na Instituição, em conformidade com o art. 66 da Lei nº 9.394/1996.

3.2.5.8 Aprimoramento dos marcos regulatórios da extensão (EXT 05)

Para o cumprimento da Meta 05, que tem a “perspectiva de modernizar as normas gerais de atividades de extensão de forma a desburocratizar os procedimentos administrativos inerentes à DEDC”, as principais estratégias adotadas foram: constituição de uma comissão para propor uma Política de Extensão para a Instituição; revogação da CD-041/2011 por meio da edição de novo regulamento para proposição e execução de ações de extensão no CEFET-MG, por meio da Resolução CD-014/17, de 28 de junho de 2017, que desburocratiza a tramitação interna de processos, o que vem a permitir maior brevidade na celebração de parcerias e promove a atualização da legislação vigente e continuidade da colaboração conjunta com a DPPG na construção de uma Política de Inovação e Empreendedorismo para o CEFET-MG.

3.2.5.9 Implementação do marco regulatório da inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia (IET 01)

Visando “atender ao Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, Lei n. 13.243, de 11 de janeiro de 2016 (Brasil, 2016) ” (Meta 01 – IET), no ano de 2016 foi criada uma comissão para a modernização do marco regulatório e para a criação da Política de Inovação, Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia da Instituição. No ano de 2017 a DPPG realizou a elaboração da minuta da Política Institucional de Inovação, Proteção Intelectual e Transferência Tecnológica.

3.2.5.10 Gestão da assistência estudantil (POE 04)

Com relação à Gestão da assistência estudantil, observam-se as metas “Rever os marcos regulatórios da Política Estudantil a partir de 2017, assegurar a representação da SPE nas instâncias de deliberação da Instituição, e articular os programas e ações de Assistência Estudantil com as Diretorias e Secretarias Especializadas” e “Fomentar, no âmbito da gestão da Assistência Estudantil, melhorias nas condições de infraestrutura material, tecnológica e de pessoal, que implicam: conclusão do desenvolvimento e da implantação de softwares; envidar esforços para admissão de pessoal por concurso para composição das equipes mínimas das CPE’s, reformas das instalações de restaurantes e adequação de salas das CPE’s; além de construção de restaurantes em quatro *Campi* até 2020.”

A revisão dos marcos regulatórios iniciada pelo Programa de Alimentação, contemplou as normas dos restaurantes. Encontra-se em andamento a revisão do regulamento desse Programa.

Com relação à segunda Meta, buscou-se aperfeiçoar o software implantado em 2016. Ajustes necessários estão sendo executados com dificuldades e a conclusão do desenvolvimento do sistema foi interrompida. O sistema off-line para acesso aos restaurantes implementado em 2017 será fundamental para o credenciamento dos restaurantes particulares a ser realizado em 2018, devendo passar por adequações para este fim. O sistema Sinapse- módulo restaurante foi implantado nas Unidades do Interior e as adequações estão sendo providenciadas, tendo em vista o início da gestão pelas empresas contratadas. Destaca-se a necessidade de equacionar o recebimento em tempo ágil, pelos usuários, das suas identificações estudantis e funcionais para acesso aos restaurantes, de forma a proporcionar mais rapidez no acesso, controle e segurança na fiscalização da atividade por parte do CEFET-MG.

No que diz respeito à admissão de pessoal, foram nomeadas uma assistente social e uma psicóloga para o *Campus* I – Belo Horizonte e um psicólogo para o *Campus* Curvelo. Destaca-se a redistribuição de uma servidora, lotada na DPG, para a fiscalização dos contratos dos restaurantes. A entrada des-

ses profissionais proporciona uma melhor distribuição dos encargos das CPEs e SPE, cuja demanda é crescente. Entretanto, o quadro geral de profissionais da SPE ainda se encontra defasado diante do aumento dos fluxos de trabalho, sendo necessária a alocação de um assistente administrativo para cada uma das CPEs do Interior. Em virtude do aumento do número de estudantes no *Campus II*, faz-se necessária também a ampliação da equipe técnica daquele *Campus*.

Melhorias na estrutura física foram feitas nas CPEs dos *Campi I* e *II* e na SPE, bem como expansão da área de refeições do restaurante do *Campus II*, contemplando parcialmente a demanda, visto que, no caso do restaurante, a necessidade de ampliar a área de produção permanece. Nos demais restaurantes, especialmente em Divinópolis, permanece a urgência por adequação do espaço físico.

3.2.5.11 Envolvimento da comunidade acadêmica na internacionalização da Instituição (REI 04)

Para atendimento à Meta 04 da SRI, que prevê o “envolvimento da comunidade acadêmica na internacionalização da Instituição”, foram oferecidas as oficinas “Oportunidade de Pesquisa em Países da União Europeia” e “VET Professores para o Futuro”, visando à divulgação de oportunidades de pesquisa e qualificação acadêmica e profissional no exterior para a comunidade do CEFET-MG.

Ocorreram nove missões para o exterior, visando ampliar a abrangência de acordos e parcerias acadêmicas. Ressaltam-se ainda, as participações em eventos dos servidores da SGI em nove Seminários/Palestras, dois cursos de capacitação, visando à formação de pessoal qualificado para as relações internacionais da Instituição.

Os intercambistas do CEFET-MG participaram da 12ª Semana de Ciência & Tecnologia do CEFET-MG, que integrou a 13ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e a Feira Internacional de Negócios e Tecnologia (FINIT) no EXPOMINAS.

3.2.5.12 Desenvolvimento e implantação da gestão da segurança da informação (GIN 01)

Elementos de segurança computacional

A segurança computacional contempla, em sua maioria, soluções, técnicas e ferramentas computacionais para proteção de dados institucionais. No âmbito da segurança da informação, especificamente na segurança computacional, a DITIC/SGI implementa os seguintes mecanismos, que se sustentam como força na gestão da informação do CEFET-MG: uso de mecanismos de autenticação, autorização, e contabilização de recursos (AAA); autenticação de usuários implementada pelo protocolo LDAP; uso do padrão 802.1X (protocolo Radius) e criptografia WPA2, para autenticação e transmissão criptografada em redes sem fio (WLAN); uso de firewall de última milha, ou de borda, para tratamento das conexões da rede de dados do CEFET-MG; uso de certificados digitais assinados pela Global Sign, mediante parceria firmada com a Rede Nacional de Pesquisa (RNP).

Conformidade ao Decreto 8135/13

A Infraestrutura de armazenamento e processamento de dados do CEFET-MG apresenta-se como força perante ao Decreto 8135/13⁴ de 04/11/2014 e Portaria Interministerial 141/14⁵ MPOG/MC/MD de

⁴ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8135.htm

⁵ <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=82&data=05/05/2014>

02/05/2015. Esses documentos impõem a obrigatoriedade de serviços de email, videoconferência, armazenamento de dados e mensagens instantâneas serem operados e hospedados na infraestrutura de dados da Administração Pública Federal. Além disso, dispõem sobre o uso de soluções de software/sistema abertos, que permitam eventuais auditorias.

“...Art 1º - § 2º Os órgãos e entidades da União a que se refere o caput deverão adotar os serviços de correio eletrônico e suas funcionalidades complementares oferecidos por órgãos e entidades da administração pública federal.

....

§ 4º O armazenamento e a recuperação de dados a que se refere o caput deverá ser realizada em centro de processamento de dados fornecido por órgãos e entidades da administração pública federal. ...” (Decreto 8135/14)

3.2.5.13 Modernização da governança e gestão de TI (GIN 02)

Quanto à Meta 02, foi regulamentado um Comitê de Governança Digital (CGD) com a execução de, pelo menos, seis reuniões ordinárias anuais. Dessa forma, a resolução CD-35/17 de 30 de agosto de 2017 instituiu o CGD, de competência deliberativa, consultiva, normativa e de supervisão, no que concerne à governança e segurança em meios digitais no CEFET-MG.

3.2.5.14 Aprimoramento da gestão de recursos humanos (PGE 01)

O programa Aprimoramento da Gestão de Recursos Humanos (PGE 01) possui como Meta 01, “manter e acompanhar os atuais programas de valorização e capacitação de pessoal, a partir da definição e implantação do novo setor de recursos humanos”.

Um das ações do programa durante o ano de 2017, para alcançar o objetivo, foi efetivada por meio da concessão de 84 (oitenta e quatro) afastamentos para estudo e missão no exterior, 51 (cinquenta e um) afastamentos para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu e 13 (treze) licenças para capacitação.

O Programa de Bolsa, que contempla o Programa de Apoio à Graduação, Programa de Apoio à Pós-graduação e Programa de Ajuda de Custo, através de oito editais, atendeu 125 servidores que tiveram ajuda financeira para custeio de cursos nessas modalidades.

Outra ação concretizada, tendo em vista a meta desse programa em 2017, foi a utilização das vagas em concursos públicos e a posse dos novos servidores, para prosseguir com a realização da reforma administrativa e regularização da situação lotacional de todos os servidores no SIAPE, com base na nova estrutura organizacional. Essa ação está de acordo com o objetivo específico 03 do programa, que é o de “ampliar e consolidar o quadro de pessoal, procurando garantir o contínuo atendimento de qualidade nos seus diversos setores”.

3.2.5.15 Integração das Diretorias para o planejamento, gestão orçamentária e levantamento de demandas institucionais (PGE 02)

Em 2016 foi realizada a estabilização da estrutura organizacional, conforme disposto pela Resolução CD 049/2012. Essa estrutura organizacional foi concebida com intuito de eliminar conflitos de subor-

dinação entre os setores ligados diretamente às diversas diretorias e permitir que as Políticas Institucionais sejam implementadas em todas as Unidades de forma homogênea. Esta ação está de acordo com o objetivo específico 05 da meta, que é o de “aprimorar a integração e interação entre Unidades, Diretorias e Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG) para levantamento das demandas de aquisições da Instituição”.

3.2.5.16 Consolidação da CPA (AVI 01)

A Meta 01, que prevê “assegurar que, até o quinto ano de vigência deste PDI, os sujeitos da comunidade escolar tenham conhecimento sobre o papel da avaliação institucional e da Comissão Permanente de Avaliação”, encontra-se em andamento pela CPA, que vem estreitando o diálogo com a comunidade, desde 2015, por meio da promoção de encontros nas Unidades do Interior, com o objetivo de divulgar o trabalho da Comissão. Nesses encontros são divulgados os Cadernos de Avaliação dos Cursos, informadas as características e objetivos do Relatório de Autoavaliação Institucional enviado ao MEC e dos Relatórios de Avaliação dos docentes e servidores técnico-administrativos do CEFET-MG. Especialmente nas Unidades do Interior, participam desses encontros os docentes, coordenadores de curso, discentes e técnicos administrativos. Inicialmente, a CPA desenvolveu esse trabalho em Araxá, Curvelo, Leopoldina e também nos cursos de Engenharia Mecânica e de Produção Civil de Belo Horizonte. Em 2017, a CPA esteve em todas as Unidades do CEFET-MG que possuem cursos de graduação (Curvelo/maio, Varginha, Nepomuceno/agosto, Timóteo/setembro, Leopoldina/outubro, Araxá, Divinópolis/novembro) com a intenção de divulgar o trabalho por ela realizado, esclarecendo sobre a importância dos alunos e servidores responderem aos questionários de autoavaliação institucional e dos cursos. Na oportunidade, foram exibidos o relatório de Autoavaliação Institucional, os cadernos de avaliação dos cursos, os cadernos de autoavaliação dos docentes e dos técnicos administrativos.

Além dessas visitas às Unidades do Interior, a CPA realiza periodicamente as reuniões com a participação de seus membros titulares com regularidade quase mensal. Nessas reuniões são discutidas as políticas da CPA, definidos e distribuídos os trabalhos pertinentes à Comissão e analisadas as demandas da Instituição no âmbito da avaliação institucional.

3.2.6 Tecnologias da informação e comunicação institucional

3.2.6.1 Sistema de obtenção de dados da pós-graduação (PGR 05)

Para cumprimento da Meta 04, que visa “aprimorar a sistematização de coleta de informações referentes à pesquisa e pós-graduação e sua divulgação”, constatou-se que a divulgação dos programas de pós-graduação tem sido eficiente, considerando o número crescente de candidatos nos processos seletivos. Ao longo de 2017, foram estabelecidos períodos específicos para a realização dos processos seletivos para os programas de pós-graduação, o que facilita as ações de divulgação. Entretanto, apesar de se observar algum sucesso entre os potenciais alunos dos cursos de mestrado e doutorado, ainda são pouco conhecidas as pesquisas desenvolvidas na Instituição. Tal aspecto pode, de certa maneira, restringir a interação entre a Instituição e parceiros externos para o desenvolvimento de pesquisa em cooperação. Neste sentido, reconhece-se a enorme responsabilidade da Coordenação de Divulgação Científica e Tecnológica, cujas ações devem dar mais prioridade às ações de popularização da ciência e da tecnologia. Tais ações são o foco de projeto de pesquisa aprovado na FAPEMIG, cujos recursos custearão a infraestrutura necessária para projetos inovadores em comunicação científica.

3.2.6.2 Sistema Repositório na pós-graduação (PGR 06)

Procurando cumprir a Meta 04, que visa “maior divulgação das informações referentes à pesquisa e pós-graduação”, e sabendo que a divulgação da produção acadêmica institucional (notadamente aquela que não chega aos periódicos) ainda é deficiente, em 2016, foi concluída a aquisição de um módulo repositório para o sistema de gestão da biblioteca. Espera-se com isso, uma melhor divulgação e organização da produção acadêmica, com a disponibilização de trabalhos de conclusão (relatórios, artigos, TCC, dissertações, teses, etc.). Além disso, o Portal Periódicos CAPES já é de uso consolidado em todos os níveis de ensino da Instituição, não somente nos programas de pós-graduação.

3.2.6.3 Expansão e divulgação das atividades de extensão (EXT 06)

A Meta 06, de “ampliar a participação dos *Campi* do CEFET-MG em atividades de extensão”, foi alcançada por meio das seguintes ações: consolidação das Coordenações Locais de Extensão, garantindo a presença de um coordenador e um discente bolsista em todas as Unidades do CEFET-MG; apoio às Coordenações Locais de Extensão; ampliação da modalidade Programa de Extensão no Edital CEFET-EXT, garantindo a realização de atividades *interCampi*, ampliando assim a atuação extensionista na Instituição; apoio a eventos extensionistas realizados por coordenadores de projetos e/ou programas de extensão e participação na 13ª Semana C&T e na 26ª Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações (META) do CEFET-MG, expondo projetos e atividades de Extensão.

3.2.6.4 Divulgação científica

A Meta 01, de “criar e institucionalizar a divulgação científica no CEFET-MG”, foi cumprida em 2017 de forma satisfatória. Com base nas avaliações externa e interna, teve destaque a proposta de institucionalização e consolidação de uma estrutura de divulgação/comunicação científica no âmbito do CEFET-MG sob a responsabilidade da SECOM, de modo a fazer circular entre os públicos prioritários da Instituição o que se produz internamente em termos de ciência. Dessa maneira, inicialmente, obteve-se um aporte financeiro oriundo do Edital 08/2015 da FAPEMIG para aquisição de equipamentos e softwares e contratação de bolsistas, com vistas a estruturar uma comunicação científica. Em segundo lugar, vale ressaltar a chegada de uma servidora para atuar, prioritariamente, com divulgação/comunicação científica. Nesse sentido, estão em andamento alguns projetos relativos ao desenvolvimento da divulgação/comunicação científica, a saber: compilação e produção de um catálogo sobre todos os grupos de pesquisa do CEFET-MG; elaboração de um site especializado em divulgação/comunicação científica; criação de uma revista semestral sobre divulgação/comunicação científica, entre outros.

A Meta 02, de “criar revista semestral de divulgação científica”, tem se consolidado com a produção, em parceria com a Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC), da revista “Extensão & Comunidade”, com a impressão de 500 exemplares para cada edição.

3.2.6.5 Veículos de comunicação

Quanto à Meta 03, que é “aperfeiçoar a comunicação interna, sobretudo *interCampi*, por meio da criação de uma intranet e/ou de um newsletter, com informações de interesse dos servidores da Instituição”, a SECOM informa que essa comunicação necessita ser aprimorada. A proposta é a criação de um grupo de correspondentes de comunicação, com representação em todas as Unidades, efetivando as diretrizes da política de comunicação do Interior.

O site eletrônico da Instituição foi aprimorado de forma a padronizar a divulgação dos serviços oferecidos pelas unidades organizacionais em conformidade com a Meta 04. No sítio (www.cefetmg.br) a SECOM faz divulgação de notícias e a atualização de informações institucionais, com média de 51 publicações por mês, entre publicação de reportagens, notas, atualização de galeria de fotos, criação de enquetes etc.; envia comunicados internos e convites para os e-mails de servidores; insere e gerencia a marca CEFET-MG nas redes sociais digitais Twitter (8.321 seguidores), Facebook (34.572 usuários) e Instagram (6.360 seguidores). Para melhorar o sistema de distribuição de conteúdos oficiais para os servidores, a SECOM passou a usar a distribuição de conteúdo via listas de e-mails, o que aumentou o acesso a esses conteúdos.

Em relação à Meta 05, de “criar dois manuais, o primeiro tipo com proposições técnicas comuns à área de redação para veiculação impressa ou digital, e o segundo tipo com proposições técnicas comuns à área de cerimonial e protocolo em colações, posses e eventos acadêmicos”, todos os dois manuais estão em andamento e necessitam da aprovação no conselho diretor.

A Meta 06 foi parcialmente cumprida com a criação de um folder e de um catálogo que tem por finalidade a divulgação, entre os públicos estratégicos, a história, a infraestrutura, os níveis de ensino, os projetos de pesquisa, extensão e internacionalização desenvolvidos pela Instituição. O folder tem dimensão menor que o catálogo e é mais conciso, de maneira a proporcionar rápida leitura; já o catálogo, que se encontra em fase final de concepção, consiste em um material mais completo sobre o CEFET-MG.

3.2.6.6 Comunicação aberta

A Meta 07, que “cria comissão de comunicação estratégica formada por professores e técnicos administrativos” não foi contemplada em 2017 e está planejada para acontecer em 2018.

3.2.6.7 Expansão e atualização dos sistemas de informação (GIN03)

A Meta 04 visa “implementar solução informatizada que realize integração de dados institucionais no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão”. Sendo assim, a SGI iniciou, em conjunto com a Diretoria de Planejamento e Gestão, por meio do processo 23062.006349/2012-78, a aquisição de Sistema Integrado de Gestão (SIG). Esse sistema de informação visa a integração de três macro áreas da Instituição: recursos humanos, acadêmico e administrativo. A aquisição foi planejada para ser no formato de transferência de tecnologia da equipe da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), para a equipe de TI da SGI do CEFET-MG. Como consequência, a médio/longo prazo, manutenções, adequações e melhorias poderão ser feitas pelos analistas do CEFET-MG, caracterizando autonomia perante à tecnologia. Em razão do custo inicial do projeto, o processo de transferência de tecnologia precisou ser revisado e renegociado com a UFRN ao final de 2015.

Esse processo foi concluído em 2016 com a assinatura do Termo de Execução Descentralizada 1/2016. O processo de imersão e transferência da solução se iniciou com o compartilhamento e implantação da infraestrutura necessária, bem como o treinamento dos módulos iniciais do SIGAA para a Pós-Graduação, do SIPAC para o protocolo, patrimônio e almoxarifado e SIGRH para o cadastro de pessoal. Tais módulos possuem previsão de término do trabalho de implantação até fevereiro de 2019.

Em relação à Meta 05 de “promover a manutenção e a continuidade dos atuais sistemas de informação do CEFET-MG”, no que tange o processo de gerenciamento de TI, desde 2014 a Secretaria de Gover-

nança da Informação realiza o levantamento dos serviços de TI realizados no CEFET-MG, no âmbito de todas as Unidades da Instituição. Esse levantamento dos serviços está amparado nas boas práticas da metodologia ITIL (ISO 20.000), cujas etapas realizadas são: (1) Mapeamento dos serviços de Tecnologia da Informação, separados por incidentes e requisição, categorizados conforme sua natureza, no âmbito de todas as Unidades do CEFET-MG. Para os chamados técnicos registrados como “incidentes”, o mapeamento de serviços prevê a indicação pelo solicitante do “sintoma/reclamação” e a “causa provável” do incidente. Cada incidente/requisição foi mapeado em uma categoria de serviços, conforme Catálogo de Serviços e possui o encaminhamento automática para cada equipe de TI cadastrada no Sistema de Gerenciamento de Chamados. O mapeamento dos serviços de TI conta também com a técnica da “Análise da Árvore de Falhas” (FTA); (2) O sistema de gerenciamento de chamados de no âmbito do gerenciamento de serviços de TI é o GLPI, ao qual compõe a denominada Central de Serviços. A ferramenta está disponível no endereço <https://cs.sgi.cefetmg.br>, acessível somente pela rede interna do CEFET-MG, por questões de segurança da informação.

3.2.6.8 Melhora e inovação no atendimento à comunidade em TI (GIN 04)

Em relação à Meta 06, a SGI está finalizando a implantação da Central de Serviços, sendo que ainda falta implantar a gestão de configuração, gestão de incidentes e gestão da mudança em TI. A previsão de término é 2018.

3.2.6.9 Modernização e expansão da infraestrutura de TI (GIN 07)

Para assegurar a realização da Meta 07, de “promover a atualização, expansão e continuidade tecnológica da infraestrutura de armazenamento, processamento e transmissão de dados, parque computacional, e equipamentos de informática de uso final”, foram desenvolvidas algumas ações específicas.

Na área de processamento e armazenamento de dados, a SGI realizou a atualização do centro de dados para armazenamento e processamento dos dados com valor previsto de R\$ 620.000,00, estando o projeto em andamento, com prazo de término para 2018.

O parque computacional foi atualizado pela SGI e feita a expansão dos computadores para usuário final, com finalidades administrativas e acadêmicas. Com uma meta inicial de computadores em laboratórios de ensino com até três anos de uso no valor, em 2017, de R\$ 5.535.000,00 estando em andamento com prazo até maio/2018.

Robustez na aquisição de equipamentos de uso final e ativos de rede

Os equipamentos de uso final, bem como ativos de rede e infraestrutura de processamento e armazenamento de dados, apresentam robustez nas suas especificações técnicas, compatível às atividades do CEFET-MG como corporação/Instituição. Essas soluções contrastam demais equipamentos e requisitos de caráter doméstico, que embora apresentem a mesma funcionalidade principal, perdem em desempenho, robustez e segurança. Relaciona-se a seguir as marcas/modelos dos equipamentos utilizados como infraestrutura e atendimento ao usuário: computador de uso final: Dell Optiplex 755, 760, 780, 810, M7010; impressoras multifuncionais (contrato de locação): Samsung M 4580 FX; Servidores: IBM x3200, Dell R620 rack server, Dell 720; Ativos de rede: HP v1910, v2928, A5120 POE+, 5500-SFP, 5800-SFP; Dispositivo de armazenamento e cópia de segurança: Storage Dell linha EqualLogic, Dell PowerVault 124T; equipamentos de rede sem fio (Controlador WLAN H3C WX5004, AP 7760, AP W2620 e Controlador Ruckus SmartZone 105, AP Ruckus R600).

Solução de antivírus e manutenção remota de estações de trabalho

No 2º semestre de 2014, a SGI iniciou, por meio do processo 23062.006645/2014-31, a contratação de antivírus e manutenção remota para todos os núcleos de TI do CEFET-MG. A solução de antivírus Kaspersky é composta por um sistema central de administração, capaz de realizar a instalação de ferramentas e aplicativos, manutenção e suporte técnico remoto, varredura automática de ameaças nas estações de trabalho, além de gerência de imagem de instalação de sistema operacional. Adicionalmente, o aplicativo a ser instalado nas estações de trabalho possui o requisito de varredura automática quanto a ameaças, proteção à navegação web e abertura de e-mail, além de suporte à criptografia de arquivos. Nessa aquisição foi contemplado treinamento para a equipe de TI.

A aquisição resultou na assinatura do contrato 2/2015 com a empresa Altas Network Ltda, em um montante de 3.000 licenças, a um custo de R\$ 20,62 por estação de trabalho e atualização válida por período de 3 anos. Na etapa de planejamento não foram incluídos dispositivos móveis, bem como equipamentos a serem adquiridos, em caráter de expansão do parque computacional.

3.2.6.10 Suporte tecnológico para tramitação e gestão de processos administrativos (PGE03)

A implantação do Sistema de Informações Gerenciais (SIG) foi uma ação realizada em 2017 que vem ao encontro da Meta 03, que visa “suporte tecnológico para tramitação e gestão de processos administrativos”.

A Superintendência de Governança da Informação (SGI), juntamente com a Diretoria Geral e a DPG, retomaram a implementação do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Um novo espaço foi destinado ao Escritório de Projetos, ligado à SGI, com novos servidores técnico-administrativos e está em pleno funcionamento. Esta ação cumpre objetivos específicos, que é o de melhorar os procedimentos operacionais e modernizar o suporte tecnológico (sistema de informação) destinados à tramitação interna de processos administrativos e o de ampliar a oferta de serviços sob o formato digital.

3.2.7 Melhoria da infraestrutura e distribuição de espaço físico

3.2.7.1 Oferta de cursos e melhoria da infraestrutura na graduação (GRD 04)

Verifica-se que o CGRAD desempenha importante papel na orientação e implantação de novos cursos de graduação na Instituição (Meta 05), por meio da análise de propostas.

Ao final de 2017 foram verificadas 09 propostas de novos cursos, em andamento, tanto em Unidades do Interior quanto em Belo Horizonte. Atualmente, tais propostas estão em análise por comissões no CGRAD ou no CEPE, conforme pode ser visto no Quadro 13. Além disso, o Curso de Engenharia Metalúrgica, Unidade Timóteo, foi aprovado em agosto, pelo Conselho Diretor (Resolução CD 038/17) e aguarda o trâmite de autorização, pelo MEC, para início da oferta ainda em 2018 (previsão 2º semestre). Após aprovado no CGRAD, o PPC de Engenharia de Computação, Unidade Divinópolis, foi aprovado também no CEPE.

Quadro 13 - Situação, em 2017, dos projetos pedagógicos de novos cursos de graduação

Processo	Cursos	Unidade	Situação
23062.001784/10-37	Ciência da Computação	Contagem	em análise no CEPE
23062.000463/12-50	Engenharia Química	Contagem	voltou para a Comissão Proponente
23062.006397/16-90	Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes	Belo Horizonte	em análise no CGRAD
23062.002974/16-74	Licenciatura em Matemática	Belo Horizonte	em análise no CGRAD
23062.003330/16-01	Engenharia de Computação	Leopoldina	em análise no CEPE
23062.003331/16-48	Engenharia Mecânica	Leopoldina	em análise no CGRAD
23062.008027/17-78	Engenharia Computacional	Varginha	em análise no CGRAD

Fonte: Diretoria de Graduação, 2017.

Com relação à Meta 06, de “realizar levantamento para a adequação dos laboratórios didáticos especializados utilizados nos cursos de graduação”, foi priorizada, nos últimos 3 anos, a adequação de laboratórios para os cursos que passaram por Reconhecimento – como os cursos de Engenharia de Minas (Araxá) em 2015 e Engenharia Civil (Curvelo) em 2016 – e por processo de autorização com visita in loco – Engenharia Civil (Varginha) e Engenharia Elétrica (Nepomuceno), ambos em 2015.

3.2.7.2 Estudo e definição para ampliação, adequação, utilização e distribuição racional de espaços físicos, incluindo bens e serviços (PGE 04)

Em cumprimento à meta do programa de estudo e definição para “ampliação, adequação, utilização e distribuição racional de espaços físicos, incluindo bens e serviços”, em 2017 foi realizada a execução do Plano Diretor de Obras, pela Superintendência de Infraestrutura.

É importante ressaltar que o corte sofrido no orçamento de capital da Instituição dificultou sobremaneira o avanço desta Meta. Apesar deste percalço, a obra do Prédio 20 do *Campus* II foi finalizada e entregue no início de 2017. Esse Prédio supre as necessidades complementares da infraestrutura de salas de aula, auditório, espaços administrativos e outras áreas no referido *Campus*.

Também foram iniciadas obras nas Unidades de Belo Horizonte (*Campus* I, II e VI), Leopoldina, Araxá, Divinópolis, Varginha, Curvelo e a continuação da obra da sede própria da Unidade de Contagem. Essas ações estão de acordo com o objetivo específico 22 da meta, que é o de “revisar demandas atuais de aumento de área construída para uso acadêmico ou administrativo”.

3.2.8 Avaliação e Regulação

3.2.8.1 Avaliação da EPTNM (EPT 06)

A Meta 05 prevê a “implantação de sistema de avaliação para os cursos técnicos, em parceria com a CPA”. Em 2017 foi criado um questionário piloto de avaliação discente com constructos envolvendo aspectos relacionados ao curso, às disciplinas, as atividades desenvolvidas no CEFET-MG, à coordenação do curso, setores administrativos, infraestrutura do *Campus* e dos laboratórios do curso. O piloto foi aplicado nos *Campus* de Contagem e Curvelo no final de 2017. Os dados coletados serão processados e avaliados em 2018, visando a atualização do instrumento para sua aplicação em todos os cursos técnicos da Instituição. Merece destacar, ainda, que os cursos da EPTNM estão sendo avaliados de maneira sistemática, a partir de análise dos dados do Seminário de Conclusão.

3.2.8.2 Melhoria dos processos avaliativos na graduação (GRD 05)

Para a “consolidação dos cursos de graduação do CEFET-MG em nível de excelência” (Meta 01 da Graduação), o desenvolvimento de processos de avaliação interna, fortemente alinhados com os instrumentos de avaliação do MEC, é um dos pilares no sucesso da avaliação externa.

A Coordenação Geral de Avaliação do Ensino de Graduação tem atuado em estrita sintonia com os cursos, visando à melhoria do ensino, buscando a excelência nas avaliações do MEC. Coordena o Censo da Educação Superior e o ENADE, além do controle dos sistemas determinados pelo MEC, como o Sistema e-MEC e o Fale Conosco. Os cursos vêm sendo avaliados segundo as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e de acordo com as instruções normativas da Secretaria de Regulação do Ensino Superior (SERES). Reúne e orienta as coordenações de curso visando os processos de avaliação dos cursos pelo MEC, seja para o processo de autorização seja para reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso. Nessa Coordenação encontra-se a função de Procurador Educacional Institucional – PI.

Os relatórios das avaliações dos cursos que passam pelos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, realizados pelo MEC, são discutidos pelo NDE dos cursos avaliados e cada indicador ou requisito avaliado é analisado com o objetivo de propor ações e melhorias para o curso, de acordo com a pontuação recebida. Mais uma vez, tais ações são encaminhadas para o colegiado do curso para deliberação e para os devidos encaminhamentos e providências.

Outra ação importante na avaliação dos cursos de Graduação é a atuação da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que realiza semestralmente, por meio de questionários preenchidos pelos discentes, a avaliação do ensino, da infraestrutura do curso e dos docentes. Após levantamento de todas as informações dos questionários, a CPA produz um caderno de avaliação de cada curso, o qual é amplamente discutido pelo NDE e pelo colegiado do curso, retroalimentando o processo de melhoria do ensino. Nas discussões do NDE e do colegiado de curso são traçadas as ações corretivas que visam à consolidação dos cursos de graduação.

3.2.8.3 Avaliação do papel dos cursos de pós-graduação lato sensu (PGR 07)

A Meta 05 da Pós-Graduação visa “definir as diretrizes para a criação de cursos de pós-graduação lato sensu ajustadas às estratégias institucionais para o ensino, pesquisa, a pós-graduação e a extensão”. Nesse sentido, coube à DPPG liderar as discussões acerca do papel da Pós-Graduação lato sensu, tanto no contexto geral quanto inserido na realidade de cada departamento ou *Campus* do CEFET-MG. Tais conceitos já vêm sendo considerados quando da discussão das propostas de abertura de novos cursos e de novas turmas no Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação.

No ano de 2017 o Programa de Pós-Graduação lato sensu ofertou 8 cursos, sendo 4 oferecidos nas Unidades de Contagem, Varginha e Leopoldina. Nesses cursos de especialização estiveram matriculados 183 alunos e houve 23 defesas de monografia em 2017. A criação de cursos lato sensu nas Unidades do Interior é uma estratégia de ação interessante à medida que fomenta o trabalho coordenado de docentes e incentiva a pesquisa local, fortalecendo o grupo de pesquisa dos *Campi* do Interior para a futura criação de cursos stricto sensu plenamente compatíveis ao contexto local.

3.2.8.4 Avaliação e revisão de julgamento de projetos de pesquisa e de iniciação científica (PES 04)

A Meta 07 da Pesquisa visa “aprimorar os processos de seleção de projetos de iniciação científica”. Nesse sentido, foram realizadas adequações nos editais de seleção de bolsistas de iniciação científica (IC), com maior democratização na distribuição dos bolsistas entre os docentes dos diferentes níveis de ensino e em atividade nos diferentes *Campi* do CEFET-MG, fortalecendo a integração entre a pós-graduação e os cursos de graduação e da EPTNM, por meio de intensificação de projetos conjuntos de ensino, pesquisa e extensão. Os últimos editais dessa natureza, Bolsas BIC e BIC-Jr, financiadas pelo CEFET-MG e pela FAPEMIG, lançados em outubro de 2016, incorporam alterações importantes que favorecem uma melhor distribuição de bolsistas entre pesquisadores. Novos editais de iniciação científica foram lançados em 2017 com vigência de bolsas a partir de março de 2018.

3.2.8.5 Avaliação Institucional (AVI 02)

No CEFET-MG, a coordenação do processo de Avaliação Institucional fica sob a responsabilidade da CPA, que cria estratégias para a coleta e divulgação dos resultados encontrados por meio dos diferentes instrumentos que utiliza junto aos alunos, professores e técnicos administrativos.

No que diz respeito à divulgação do papel da avaliação institucional, que consta na Meta 01, a CPA desenvolveu, com o apoio da Diretoria Geral, um trabalho de sensibilização junto às Diretorias e Secretarias especializadas e alguns setores, com o objetivo de obter as informações pertinentes aos 5 eixos (Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional; Eixo 3 - Políticas Acadêmicas; Eixo 4 - Políticas de Gestão; Eixo 5 - Infraestrutura Física), que compreendem o Relatório de Avaliação Institucional, requeridos na Nota técnica INEP/DAES/CONAES 65. Para esse trabalho foi construída e distribuída, em 2015, 2016 e 2017 uma cartilha que explicita a finalidade desse Relatório e que contém as orientações para elaboração dos relatórios de cada um dos setores mencionados. A CPA gera, com as informações recebidas, o Relatório de Autoavaliação Institucional que, após ser concluído e encaminhado ao MEC/INEP, fica disponível para acesso na página da CPA no site do CEFET-MG.

Outros relatórios produzidos pela CPA, referentes à autoavaliação institucional dos docentes e técnicos administrativos, que são realizadas no intervalo de dois em dois anos, também ficam disponíveis no site do CEFET-MG. No final de 2017, os docentes e técnicos administrativos foram convidados a participar da autoavaliação institucional. Da mesma forma, são gerados e divulgados pela CPA, semestralmente, os cadernos de avaliação dos cursos da graduação do CEFET-MG, com base nas respostas dos alunos.

A Meta 02, que estabelece “elevar a participação da comunidade escolar nos processos de autoavaliação, em pelo menos 50%, até o final da vigência deste PDI”, tem sido cumprida com a totalidade da participação dos alunos em seus processos de autoavaliação. Num primeiro momento não é obrigatório o preenchimento dos questionários de autoavaliação (dos cursos e por disciplinas), que ficam disponíveis no sistema acadêmico, sem qualquer restrição a sua navegação por parte do aluno. Depois de certo período, o acesso ao sistema acadêmico fica condicionado ao preenchimento dos questionários de autoavaliação.

No caso dos técnicos administrativos, a Meta 02 ainda não foi alcançada. Em 2016, dos 693 técnicos administrativos da Instituição, 276 participaram da autoavaliação institucional. Diferentemente, a Meta 02 foi cumprida parcialmente no caso dos docentes, que, do total de 919, participaram da autoavaliação institucional, 542 docentes.

A Meta 03, que visa “assegurar o acompanhamento de 100% dos indicadores da avaliação da educação superior, na perspectiva de um instrumento de diagnóstico do curso”, foi trabalhada pela CPA,

em 2016, que divulgou para a comunidade os resultados dos cursos do CEFET-MG obtidos no ENADE de 2014.

O “aprimoramento dos instrumentos de avaliação utilizados no processo de autoavaliação institucional”, conforme previsto na Meta 04, é executado pela CPA de dois em dois anos, incorporando as sugestões e críticas consideradas pertinentes da comunidade escolar. A última alteração mais significativa ocorreu em 2015, quando os questionários sofreram grandes mudanças a partir de uma análise crítica dos resultados do modelo anterior. Em 2017, foram feitas algumas adaptações tendo em vista solucionar algumas falhas detectadas após eles terem sido aplicados.

3.2.9 Programas Transversais

3.2.9.1 Coordenação e Acompanhamento Pedagógico (EPT, GRD)

Conforme expresso no PDI 2016-2020, o Programa T01 – Coordenação e Acompanhamento Pedagógico –, está dividido em 4 subprogramas (CAP 01, CAP 02, CAP 03 e CAP 04). Assim, os dados referentes ao atendimento discente e docente pela Coordenação Pedagógica do *Campus I* serão apresentados por subprograma e seus respectivos objetivos.

CAP 01 – Planejamento, desenvolvimento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

Objetivos:

01. Incentivar a realização de estudos que aprimorem a execução dos currículos e a aplicação de métodos e técnicas inovadoras de ensino e aprendizagem. (CAP 01)
02. Apoiar as Coordenações de Curso e as Coordenações Pedagógicas no processo de acompanhamento e desenvolvimento das monitorias, identificando eventuais falhas e propondo medidas corretivas nesse processo. (CAP 01)
03. Orientar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de dependência e de recuperação dos estudantes da EPTNM. (CAP 01)

No âmbito do Subprograma CAP 01 destacam-se as seguintes ações desenvolvidas pela CP-I em 2017:

- Planejamento, desenvolvimento e avaliação do Conselho Pedagógico nos cursos técnicos de Mecânica, Mecatrônica e Eletromecânica nos meses de Abril e Maio. Posteriormente, realização de reuniões com os representantes das turmas desses cursos com o objetivo de orientar coletivamente o estudante e de obter dos estudantes uma avaliação do desenvolvimento global da turma.
- Participação da pedagoga que acompanha o curso de Eletrônica, como convidada, nas reuniões do Colegiado do Curso ao longo de todo o ano letivo
- Participação de representantes da CP-I nas reuniões promovidas entre a DEPT, Coordenação de Matemática e Coordenação de Ciências, para planejamento do projeto de implantação do Programa de Monitoria nas disciplinas Física e Matemática dos cursos da EPTNM.
- Acompanhamento pedagógico das atividades dos monitores, da frequência e o desenvolvimento dos alunos indicados pelos professores orientadores a participar do Programa de Monitoria de Física e Matemática, conforme previsto na Resolução CEPT 10/17, de 10 de abril de 2017.

- Acompanhamento e avaliação do desenvolvimento da disciplina de Redação nas turmas dos cursos técnicos integrados de Trânsito 1A-T1, Eletrônica (1B-T2, 1C-T1, 3CT1), Eletrotécnica (1B-T1, 3B-T2 Mecânica - 3B-T1, em decorrência do afastamento de professor da disciplina.
- Participação de representante da CP-I nas reuniões de trabalho da Câmara de Legislação e Normas do CEPT para elaboração da proposta de alteração das Normas Acadêmicas dos Cursos da EPTNM.
- Realização de reunião das Coordenações Pedagógicas de todos os *Campi* (26 e 27/03 com o objetivo de analisar a proposta de revisão das Normas Acadêmicas da EPTNM, tendo em vista a proposição de correções e sugestões, principalmente nos artigos relacionados ao trabalho das Coordenações Pedagógicas (artigos 15, 33, 71, 77, 88, 90, 99).

CAP 02 – Acompanhamento e orientação acadêmica ao discente

Objetivos:

01. Planejar e coordenar, semestralmente, a realização de atividades de recepção dos discentes ingressantes dos cursos de EPTNM e de Graduação.
02. Promover o atendimento do estudante de forma integrada com outros setores (Coordenações de Curso, Coordenações de Política Estudantil, e Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas).
03. Facilitar o intercâmbio de informações entre a família dos estudantes da EPTNM e o CEFET-MG.
04. Orientar os estudantes sobre o funcionamento da Instituição (programas, procedimentos e normas acadêmicas) e sobre a organização de estudos e trajetórias acadêmicas, particularmente aqueles com rendimento acadêmico insuficiente.
05. Orientar e acompanhar os estudantes da EPTNM, quanto ao desempenho escolar e a trajetória acadêmica, sobretudo aqueles encaminhados pelos professores e coordenadores de curso.
06. Identificar fatores de evasão escolar e retenção, assim como identificar formas de evitá-las.
07. Orientar a elaboração de relatórios dos dados referentes ao desempenho acadêmico dos estudantes acompanhados pelas Coordenações Pedagógicas.

No âmbito desse subprograma, destacam-se as seguintes ações desenvolvidas pela CP-I em 2017:

- Elaboração de material didático para as atividades do subprograma CAP 02 - Acompanhamento e orientação acadêmica ao discente:
 - Orientações aos pais ou responsáveis dos estudantes da EPTNM – entregue nas reuniões realizadas com os pais dos estudantes da primeira série e utilizado nos atendimentos individualizados no decorrer do ano letivo.
 - Normas Acadêmicas da EPTNM “em Resumo” – entregues aos estudantes nas sessões de estudo das Normas Acadêmicas nas turmas de 1ª série dos cursos da EPTNM. A adoção do formato “em Resumo” teve por objetivo oferecer um guia prático com informações essenciais sobre as Normas nas sessões de estudo e que funcionasse também como uma eficiente fonte de consulta rápida às Normas pelos estudantes.

- Guia “Como planejar os estudos” – entregue aos estudantes que buscam orientações sobre organização e técnicas de estudos.
- Planejamento, desenvolvimento e avaliação das reuniões de pais ou responsáveis dos estudantes da 1ª série dos cursos da EPTNM, realizadas em 24/03/17 (específica para o curso de Eletrotécnica) ou 03/04/17 (Geral).
- Planejamento, desenvolvimento e avaliação das sessões de estudo das Normas Acadêmicas da EPTNM com as 17 turmas de 1ª série dos cursos técnicos.
- Planejamento e realização da eleição ou homologação dos representantes e vice-representantes de turmas dos cursos da EPTNM.
- Planejamento e participação no desenvolvimento da palestra “Aprendendo a aprender – Estratégias para o aprendizado em Química” – proferida pela profª. Adriana Bracarense (Departamento de Química), ocorrida no Sábado Letivo (10/06/18) sob a responsabilidade do Departamento de Química.
- Planejamento e realização de intervenção pedagógica nas turmas do 3º ano de Mecânica, em parceria com profissionais da Coordenação de Política Estudantil (CPE) - trata-se de um projeto piloto implementado em 2017 nas turmas concluintes do Curso Técnico de Mecânica, com vistas à promoção da reflexão, ressaltando os valores democráticos, desvelando “as contradições, os preconceitos e as práticas que caracterizam os movimentos autoritários” de uma democracia formal. Seu objetivo, portanto, é contribuir para a formação pessoal e profissional dos alunos, com base em princípios éticos, para o fortalecimento e melhoria das relações interpessoais quer no ambiente escolar, quer no ambiente de trabalho, onde lhes serão exigidas atitudes condizentes com as relações interpessoais do mundo do trabalho.
- Planejamento, desenvolvimento e avaliação da Reunião de Avaliação Global de Desempenho Acadêmico dos Estudantes da EPTNM em Estudos de Recuperação para avaliação global dos estudantes. Essa reunião foi realizada no dia 22/12/17 e teve por objetivo propiciar um espaço/momento coletivo para que os professores de cada turma pudessem realizar uma análise do desempenho acadêmico e avaliação global dos estudantes em estudo de recuperação.

CAP 03 – Acompanhamento e orientação didático-pedagógica ao docente

Objetivos:

01. Planejar e coordenar o acolhimento de docentes ingressantes em parceria com a Superintendência de Gestão de Pessoas.
02. Participar na elaboração e reestruturação dos Projetos Político-Pedagógicos e dos Planos de Ensino dos cursos.

Dentro desse subprograma pode-se destacar as seguintes ações: participação na Comissão para Estudo e Elaboração de Projeto Político Pedagógico de Curso Técnico Noturno; análise de Projeto Pedagógico de curso na modalidade Concomitância Externa e Subsequente; participação de representantes da CP-I na Comissão para analisar, revisar e emitir pareceres sobre os Projetos Pedagógicos de reestruturação dos Cursos da EPTNM, na forma integrada e assessoramento dos professores na elaboração e revisão dos planos de ensino.

CAP 04 – Gestão das ações e projetos das Coordenações Pedagógicas

Objetivos:

01. Buscar a integração das Coordenações Pedagógicas com as Coordenações Gerais de Desenvolvimento e Acompanhamento da EPTNM e da Graduação e com as Coordenações de Curso.
02. Planejar e realizar ações de formação continuada dos profissionais das Coordenações Pedagógicas com vistas ao aprimoramento das atividades desenvolvidas pelas CPs.

No âmbito da Gestão das ações e projetos das Coordenações Pedagógicas, retoma-se o trabalho da comissão instituída, em 2016, com a finalidade de propor a reestruturação e elaboração de regulamento para as Coordenações Pedagógicas do CEFET-MG (Portaria DIR-388/16, de 26/04/2016). A Comissão foi constituída por dois membros da Diretoria de Graduação, dois da CP *Campus I*, um da CP *Campus II* e dois das CPs das Unidades do interior (Curvelo e Varginha)

O trabalho da Comissão começou com resgate das experiências de tentativas de reestruturação e regulamentação das CPs, ao longo dos últimos anos, feitas pela CP-*Campus I*, pela Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica e Diretoria de Graduação. Ainda como uma das primeiras ações, a Comissão analisou os marcos regulatórios da Instituição que fazem referências ao trabalho das CPs (Regimento, resoluções do Conselho de Educação Profissional e Tecnológica e do Conselho de Graduação), bem como o relatório diagnóstico para o PDI 2016-2020 sobre o acompanhamento pedagógico dos estudantes.

A referida Comissão apresentou uma proposta de regulamento da Política de Acompanhamento e Assessoramento Pedagógico do Ensino no CEFET-MG, considerando proposições expressas no PDI 2016-2020, além de outras esboçadas nos últimos anos, mas que não chegaram a ser formalizadas institucionalmente. Além disso, a Comissão aplicou um questionário que teve por objetivo levantar informações sobre as CPs, de modo a subsidiar o trabalho da Comissão quanto ao conhecimento do perfil, estrutura e demandas desses setores em cada Unidade, bem como facilitar a elaboração de um diagnóstico da realidade vivida pelas CPs no âmbito do CEFET-MG.

Em outubro de 2016, a Comissão concluiu os trabalhos apontando 4 encaminhamentos: (1) criação de unidade organizacional Coordenação Geral de Acompanhamento e Assessoramento Pedagógico (CGAP); (2) alteração da definição dada a Coordenações Pedagógicas pela Resolução CD – 049/12 de 03/09/12 que estabelece a estrutura organizacional do CEFET-MG; (3) reunião com os profissionais de todas as CPs, para apreciar, discutir e aprovar a minuta do regulamento e eleger o Coordenador Geral e seu adjunto da Coordenação Geral; (4) Aprovação do regulamento pela Direção Geral.

Desses quatro encaminhamentos dados pela Comissão, somente as reuniões com os profissionais de todas as CPs, com o objetivo de discutir e aprovar a minuta de regulamento foram realizadas. A despeito de serem realizadas algumas reuniões com o corpo diretor da Instituição com a finalidade de buscar respostas à proposta apresentada pela Comissão, os demais encaminhamentos supracitados não se concretizaram em 2017, ou seja, não foi instituída a Coordenação Geral, não foi alterada a Resolução CD-049 e não foi aprovado o regulamento.

Dentro do subprograma CAP 04, merece destaque ainda a integração das Coordenações Pedagógicas com as Coordenações Gerais de Desenvolvimento e Acompanhamento da EPTNM e da Graduação. Em 2017, essa integração ocorreu por meio da participação das Coordenações Pedagógicas nos seguintes eventos:

- II Seminário da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do CEFET-MG – Diálogos e Integração: permanência e êxito na EPTNM – Nesse Seminário houve a participação de um representante de cada Coordenação Pedagógica, sendo que os representantes de duas CP (*Campus I e Nepomuceno*) assumiram a mediação de dois Grupos de Trabalho (GT 2 – Avaliação e Conselho Pedagógico e GT 3 – Recuperação Continuada).
- Participação das Coordenações Pedagógicas no Workshop da Graduação – Desafios da docência na contemporaneidade – Nesse seminário houve a participação de um representante de cada Coordenação Pedagógica, sendo que um representante da CP- Divinópolis foi coordenador de um dos grupos de trabalho.

3.2.9.2 Manutenção e aperfeiçoamento dos programas de apoio à pesquisa e à pós-graduação (T02)

A Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação reestruturou, no ano de 2016, a política de apoio à participação docente em eventos. Foi incluída a exigência de contrapartida do pesquisador, a valorização da produção acadêmica prévia e efeito nos índices da pós-graduação.

De maneira a promover o aumento na produção intelectual, a DPPG tem ajustado seus programas de fomento incluindo, gradativamente, considerações acerca da produtividade dos docentes no cálculo dos recursos que podem ser concedidos por meio dos diferentes programas. Vê-se um aumento gradual da participação dos docentes vinculados à pós-graduação na produção de artigos em periódicos, o que é resultante de dois aspectos: o ingresso de mais docentes na pós-graduação e os requisitos de desempenho estabelecidos pela CAPES na avaliação e acompanhamento dos cursos.

3.3 EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Nesta seção são apresentadas as informações referentes às políticas para o ensino, pesquisa e extensão no CEFET-MG, considerando como meta o aprendizado e os objetivos definidos no PDI 2016-2020. Enfatiza-se também a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente.

Este eixo apresenta os dados referentes a 2017, contemplando as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

3.3.1 A educação profissional técnica de nível médio no CEFET-MG

O relatório de autoavaliação institucional traça um panorama da Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica (DEPT), nos anos de 2015 a 2017, incluindo os aspectos referentes aos cursos, aos recursos humanos, aos eventos promovidos e ao apoio discente.

A Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica (DEPT) é um órgão Executivo Especializado que supervisiona e coordena a execução das atividades de educação profissional e tecnológica no âmbito da Instituição, competindo-lhe, para esse fim, implementar as deliberações dos Órgãos Colegiados Superiores e do Conselho de Educação Profissional e Tecnológica.

A Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica é composta pela Diretoria, Diretoria Adjunta, Coordenação Geral de Avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), Coordenação

Geral de Desenvolvimento e Acompanhamento da EPTNM, Coordenação Geral dos Programas de Fomento à EPTNM e Secretaria. Além destas Coordenações, estão vinculadas à Diretoria, 45 Coordenações de Cursos da EPTNM (de todos os *Campi* do CEFET-MG), 08 Departamentos de Formação Geral (dos *Campi* do interior) e 12 Coordenações de Áreas da Base Nacional Curricular (dos *Campi* de Belo Horizonte).

De acordo com o PDI para 2016-2020, as metas da educação profissional técnica de nível médio são as seguintes:

1. Manter a oferta, em nível de excelência, da EPTNM e aprimorar a matriz curricular dos cursos técnicos, com revisão dos PPPs de todos os cursos com vistas a: 1) promover a integração entre formação geral e profissional; 2) relacionar e contextualizar os conteúdos das disciplinas, evitando sua repetição e propiciando o ajuste da carga horária total do curso; e 3) revisar o nível de aprofundamento das disciplinas adequando-o, quando necessário, à educação básica.
2. Consolidar os fóruns de avaliação e discussão coletiva na EPTNM, promovendo o efetivo funcionamento de todos os Colegiados de Curso técnicos, a institucionalização do Fórum de Coordenadores e a realização anual do Seminário da EPTNM.
3. Promover a permanência e a conclusão com êxito na EPTNM, diminuindo em pelo menos 30%, por ciclo, as taxas gerais de evasão e retenção discente.
4. Aprimorar os cursos técnicos ofertados no noturno, de forma a aumentar a relação ingressante/concluinte.
5. Aprimorar e atualizar os marcos regulatórios da EPTNM, promovendo a revisão e adequação das Normas Acadêmicas e do Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório.
6. Implantar, com a CPA, sistema de avaliação para os cursos técnicos.

Considerando os objetivos e as metas estabelecidas no PDI, coloca-se para essa Diretoria um permanente desafio para a melhoria contínua do ensino profissional e tecnológico, de nível médio, na Instituição. Tal melhoria implica no aprimoramento contínuo e na revisão da matriz curricular dos cursos, de forma a promover a integração entre formação geral e profissional, na oferta de novos cursos, da organização escolar, da infraestrutura e dos recursos materiais, entre outros aspectos. O acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem é realizado por meio de discussões, normatizações e deliberações do Conselho de Educação Profissional e Tecnológica (CEPT).

Em relação ao CEPT, é necessário ressaltar que este Conselho desempenha importante papel no aprimoramento e implantação de cursos de ensino profissional e tecnológico na Instituição, por meio da análise de propostas de alteração e reestruturação de PPCs e da análise de propostas de novos cursos.

Além de aprovar resoluções que colaboram com a consolidação dos cursos de EPTNM na Instituição, o CEPT, por meio de atos administrativos e normativos, contribuiu no processo de aperfeiçoamento das Normas Institucionais. São exemplos disso, resoluções aprovando calendários escolares dos cursos de EPTNM, Diretrizes Políticas Pedagógicas para a EPTNM (Resolução CEPT 14/16, de 28/04/2016), substituição do Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório dos cursos da Educação Profissional e Tecnológica do CEFET-MG (Resolução 18/16, de 08/07/2016), Regulamento das Atividades de Monitoria para os Cursos Técnicos do CEFET-MG (Resolução CEPT-10/17, de 10/04/2017) e casos omissos às Normas.

Com o objetivo de contribuir para a padronização dos projetos pedagógicos dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas

Gerais (CEFET-MG), estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e pelo Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, elaborou-se, em 2016, um conjunto de Orientações relativas à formulação de cada item integrante do plano de Curso Técnico, definido no Artigo 20 da Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012 e aqui denominado Projeto Pedagógico de Curso (PPC), foi estabelecido pela Instrução Normativa DEPT-01/2016, de 02 de junho de 2016.

Para o cumprimento da Meta 01 do PDI para 2016-2020, referente à educação profissional técnica de nível médio, foram desenvolvidas pela DEPT, em 2017, as seguintes ações:

- Oferta de 94 cursos de EPTNM, sendo 88 presenciais – 38 na forma integrada, 25 na forma subsequente e 23 na forma concomitância externa e 02 na modalidade PROEJA – e 06 a distância, nas formas subsequente e concomitância externa.
- 7.534 alunos com matrículas ativas no Sistema Qualidata (Quadro 14), sendo 6.824 nos cursos presenciais e 710 nos cursos a distância. Em relação aos cursos presenciais, observa-se pequena elevação no número de matrículas em relação a 2016, quando foram apuradas 6.512 matriculados. As matrículas em EaD, por sua vez, aumentaram em cerca de 80% em relação a 2016, em virtude da abertura de novas vagas.

Quadro 14 – Total de alunos matriculados na EPTNM (2015-2017)

Ano	Presencial	EAD	Total
2015	6.094	279	6.373
2016	6.512	390	6.902
2017	6.824	710	7.534

Fonte: Sistema Q-Acadêmica (SRCA)/Relatórios DEPT 2013-2016/EAD.

- 4.034 novas vagas ofertadas para ingresso nos cursos de EPTNM em 2017, sendo 2.434 para os cursos presenciais e 1.600 para os cursos EaD (Quadro 15).

Quadro 15 – Total de vagas ofertadas na EPTNM (2015-2017)

Ano	Presencial	EAD	Total
2015	2.542	0	2.542
2016	2.540	0	2.540
2017	2.434	1.600	4.034

Fonte: Editais de Processos Seletivos para os cursos da EPTNM/Relatórios DEPT 2013-2016/EAD.

- Aprovação das Diretrizes para a reorganização curricular e reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos técnicos subsequente e de concomitância externa.
- Aprovação da reestruturação dos cursos técnicos em Química (Belo Horizonte) e em Edificações (Timóteo), nas formas subsequente e concomitância externa.
- Acompanhamento do processo de implementação de 02 cursos novos (Técnico em Mecatrônica em Divinópolis e Técnico em Desenvolvimento de Sistemas em Timóteo), de 36 cursos integrados e 02 cursos de concomitância externa/subsequente, que tiveram seus projetos pedagógicos reestruturados em 2016.

Em relação ao desenvolvimento da interação da EPTNM com outros níveis de ensino (Graduação e Pós-Graduação), 177 alunos participaram do Programa de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Júnior), 10 alunos do programa PIBIC-EM do CNPq e 80 de programas de iniciação científica voluntária da Instituição, gerenciados pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, distribuídos em projetos orientados por professores do CEFET-MG, introduzindo os alunos da EPTNM no universo da pesquisa científica, ampliando as experiências formativas e a integração entre ensino e pesquisa.

3.3.2 O ensino de graduação no CEFET-MG

A Diretoria de Graduação (DIRGRAD) é o Órgão Executivo Especializado que supervisiona e coordena a execução das atividades do Ensino de Graduação, no âmbito da Instituição, competindo-lhe, para esse fim, implementar as deliberações do Conselho de Graduação e dos Órgãos Colegiados Superiores.

São metas estabelecidas no PDI 2016-2020 para o ensino de graduação do CEFET-MG:

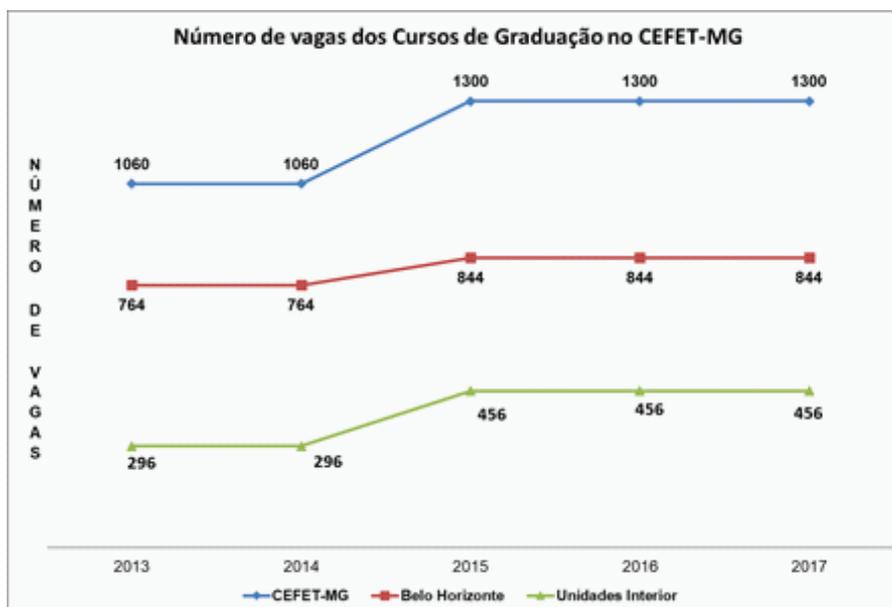
1. Consolidar os cursos de graduação do CEFET-MG em nível de excelência, o que implica: orientar e acompanhar os Núcleos Docentes Estruturantes no processo de revisão dos PPPs dos cursos e submeter as revisões à aprovação no Conselho de Graduação (CGRAD); atualizar o acervo bibliográfico de todos os *Campi*; implantar processo de avaliação interna dos cursos de graduação, fortemente alinhado com os instrumentos de avaliação do MEC e a ser conduzido de forma ativa por comissão independente e devidamente capacitada.
2. Estabelecer e/ou aprimorar políticas institucionais com foco nos discentes, voltadas para as seguintes questões: acompanhamento pedagógico; acolhimento a pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais; acompanhamento de egressos; e intensificação de programas de fomento e apoio discente, em parceria com outros setores da Instituição que também tratam dessas questões.
3. Promover a realização de, no mínimo, um evento, por ano, para discutir modalidades de ensino e aprendizagem.
4. Revisar e atualizar normas, resoluções e fluxos de gestão atinentes à graduação.
5. Orientar iniciativas de elaboração de propostas de novos cursos e submetê-las à apreciação do CGRAD.
6. Realizar levantamento para a adequação dos laboratórios didáticos especializados utilizados nos cursos de graduação.

O CEFET-MG oferta cursos de graduação desde o ano de 1979. Atualmente são 19 (dezenove) cursos de Graduação, distribuídos em suas nove Unidades, conforme foi apresentado no Quadro 1. Em tramitação no Conselho de Graduação (CGRAD) para criação de novos cursos de graduação, estão em análise 5 projetos, a saber: Engenharia Química, da Unidade de Contagem; Licenciatura em Matemática, da Unidade de Belo Horizonte; Engenharia de Computação e Engenharia Mecânica, da Unidade de Leopoldina. A autorização para o curso de Engenharia Metalúrgica na Unidade de Timóteo tramita no sistema e-MEC desde agosto de 2017 e encontra-se em processo de análise pela SERES/MEC para início da oferta de vagas em 2018.

O CEFET-MG possui, atualmente, 5.815 alunos matriculados na graduação. Oferece, anualmente, 844

vagas nos cursos de Belo Horizonte e 456 vagas em suas Unidades do interior, totalizando 1300 vagas anuais, desde 2015, como demonstrado no Gráfico 1.

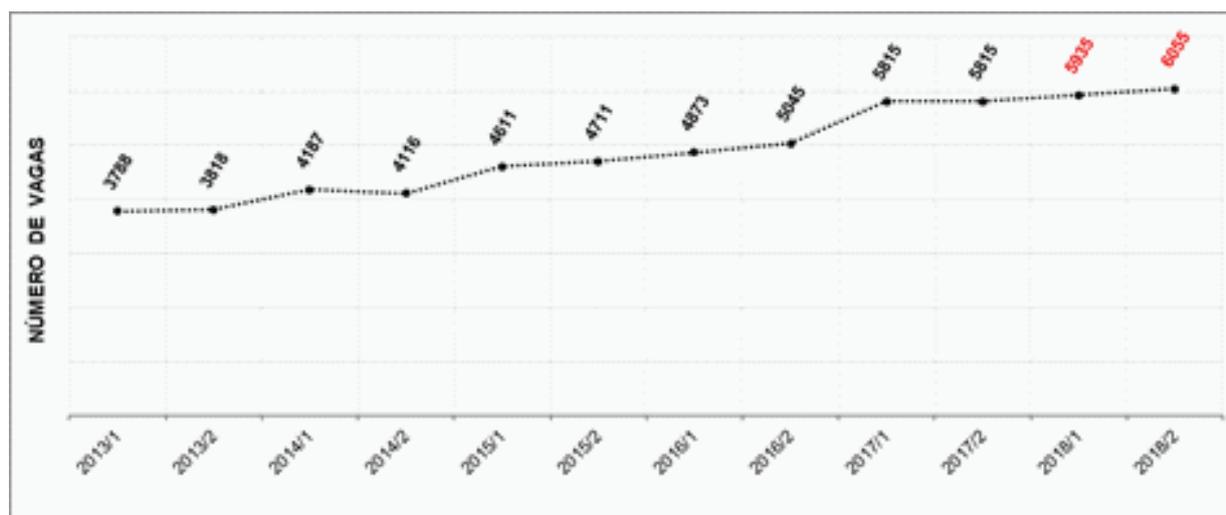
Gráfico 1 - Número de vagas dos cursos de graduação do CEFET-MG no período de 2004 a 2017.



Fonte: Diretoria de Graduação, 2017.

Em 2015, o número de alunos matriculados cresceu progressivamente, em razão das implantações dos cursos de Engenharia de Transportes (BH), Engenharia Elétrica (Nepomuceno) e Engenharia Civil (Varginha), que ainda não estão concluídas e formarão as primeiras turmas em 2020/1. O Gráfico 2 apresenta a evolução do número de alunos matriculados, a partir do ano de 2013 até o ano de 2017 e a projeção até 2018.

Gráfico 2 – Evolução do aumento de matrículas nos cursos de graduação do CEFET-MG no período de 2013 a 2017 e projeção para 2018.



Fonte: Diretoria de Graduação, 2017.

Para o desenvolvimento das metas previstas para o ensino de graduação no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020, a Diretoria de Graduação estruturou suas atividades em 5 programas (Quadro 16), assim definidos:

Quadro 16 - Programas da Diretoria de Graduação

Nº	Título	Metas
GRD 01	Aprimoramento, acompanhamento e fomento da graduação	02, 03
GRD 02	Aprimoramento de recursos de ensino e aprendizagem na graduação	03
GRD 03	Aperfeiçoamento de normas e rotinas da graduação	04
GRD 04	Oferta de cursos e melhoria da infraestrutura da graduação	05, 06
GRD 05	Melhoria dos processos avaliativos na graduação	01

Fonte: PDI 2016-2020

Para cada um dos programas previstos, foram previstos no PDI os seguintes objetivos específicos vinculados à Diretoria de Graduação:

1. Aprimorar as formas democráticas de ingresso de estudantes, na graduação, objetivando sua organicidade com a função e finalidades institucionais. (GRD 01)
2. Orientar e acompanhar o processo de consolidação dos Núcleos Docentes Estruturantes. (GRD 01)
3. Orientar os Núcleos Docentes Estruturantes para o aprimoramento da estrutura curricular dos cursos. (GRD 01)
4. Orientar os Núcleos Docentes Estruturantes na revisão dos PPPs dos cursos para inclusão das atividades de extensão com, no mínimo, 10% da carga horária total, de acordo com as diretrizes do Plano Nacional de Educação. (GRD 01)
5. Envidar esforços para que no acervo bibliográfico seja garantido o número suficiente de exemplares de cada título constante na bibliografia básica e complementar dos planos de ensino dos cursos de graduação. (GRD 01)
6. Desenvolver e implantar, em parceria com a Secretaria de Governança da Informação, um sistema institucional para acompanhamento de egressos. (GRD 01)
7. Definir plano de ação para redução da evasão e da retenção nos diversos cursos e turnos, contemplando atividades como nivelamento para o ingressante e programas de tutoria. (GRD 01)
8. Expandir os programas de monitoria, educação tutorial e mobilidade acadêmica. (GRD 01)
9. Definir política institucional de diagnóstico e acompanhamento de pessoas com deficiência e com necessidades educacionais especiais em parceria com outros setores que cuidam desse acompanhamento. (GRD 01)
10. Revisar, em parceria com as demais Diretorias Especializadas da área de ensino, o Regime Disciplinar do Corpo Discente, atualizando-o e adequando-o ao atual contexto institucional. (GRD 01)
11. Discutir a utilização de ferramentas tecnológicas para as disciplinas dos cursos de graduação, entre elas aquelas relativas à EaD10. (GRD 02)
12. Revisar as normas e resoluções referentes à regulação da graduação. (GRD 03)

13. Aprimorar e consolidar o Guia de Gestão Acadêmica da Graduação. (GRD 03).
14. Submeter à apreciação do Conselho de Graduação as demandas para oferta de novos cursos, considerando as condições de pessoal e infraestrutura. (GRD 04)
15. Avaliar as condições dos laboratórios didáticos especializados e definir as melhorias (em termos de profissionais, equipamentos e manutenção) necessárias à obtenção do conceito cinco, associado ao indicador correspondente no instrumento de avaliação do MEC. (GRD 04)
16. Instituir e capacitar uma comissão para realizar, de forma ativa e alinhada com os instrumentos de avaliação do MEC, a autoavaliação interna dos cursos, com vistas à melhoria contínua dos conceitos atribuídos pelo MEC. (GRD 05).

O acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem é realizado por meio de discussões coletivas no âmbito dos cursos de Graduação, no Fórum de Coordenadores dos Cursos de Graduação, e por discussões e deliberações do Conselho de Graduação (CGRAD). Além disso, a DIRGRAD conta em sua estrutura organizacional com três coordenações, articuladas entre si, que trabalham para a execução das metas e objetivos específicos, sendo elas: Coordenação Geral de Avaliação do Ensino de Graduação, Coordenação Geral de Desenvolvimento e Acompanhamento da Graduação e Coordenação Geral dos Programas de Fomento à Graduação.

A Coordenação Geral de Avaliação do Ensino de Graduação tem atuado em estrita sintonia com os cursos, visando à melhoria do ensino, buscando a excelência nas avaliações do MEC. Coordena o Censo da Educação Superior e o ENADE, além do controle dos sistemas determinados pelo MEC, como o Sistema e-MEC e o Fale Conosco. Os cursos vêm sendo avaliados segundo as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e de acordo com as instruções normativas da Secretaria de Regulação do Ensino Superior (SERES). Reúne e orienta as coordenações de curso visando os processos de avaliação dos cursos pelo MEC, seja para o processo de autorização seja para reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso. Nessa Coordenação encontra-se a função de Procurador Educacional Institucional – PI.

Os relatórios das avaliações dos cursos que passam pelos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, realizados pelo MEC, são discutidos pelo NDE dos cursos avaliados e cada indicador ou requisito avaliado é analisado com o objetivo de propor ações e melhorias para o curso, de acordo com a pontuação recebida. Mais uma vez, tais ações são encaminhadas para o colegiado do curso para deliberação e para os devidos encaminhamentos e providências.

Outra ação importante na avaliação dos cursos de Graduação é a atuação da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que realiza semestralmente, por meio de questionários preenchidos pelos discentes, a avaliação do ensino, da infraestrutura do curso e dos docentes. Após levantamento de todas as informações dos questionários, a CPA produz um caderno de avaliação de cada curso, o qual é amplamente discutido pelo NDE e pelo colegiado do curso, retroalimentando o processo de melhoria do ensino. Nas discussões do NDE e do colegiado de curso são traçadas as ações corretivas que visam à consolidação dos cursos de graduação.

A Coordenação de Fomento é responsável pelos programas: i) de Monitoria; ii) de Educação Tutorial (PET); iii) de Auxílio à Participação de discentes em eventos e iv) de Mobilidade Acadêmica. Além do acompanhamento destes programas, a Coordenação desenvolve atividades como o acompanhamento da confecção e atualização dos folders dos cursos de graduação, o acompanhamento da realização da Mostra de Cursos, e a realização de eventos relacionados aos programas sob sua responsabilidade, tal como o InterPET (Encontro dos grupos PET do CEFET-MG), o Workshop da Graduação, entre outros.

A Coordenação de Acompanhamento e Desenvolvimento da Graduação é responsável pela proposição de políticas pedagógicas, com foco no processo ensino-aprendizagem, buscando o aprimoramento da qualidade dos cursos de Graduação e de seus projetos pedagógicos. Também coordena o acompanhamento pedagógico de alunos e orienta o processo de reestruturação dos projetos dos cursos, sempre que necessário, entre outras atribuições. Para executar esses objetivos, assessora e orienta coordenadores de curso, coordena os processos seletivos de vagas remanescentes, articula ações com as Coordenações Pedagógicas e Coordenações de Curso em todas as Unidades do CEFET-MG, no que se refere à Graduação.

3.3.2.1 Atividades acadêmico-administrativas desenvolvidas pela Diretoria de Graduação

O Programa de Desenvolvimento e Melhoria do Ensino de Graduação envolve o conjunto de ações que buscam planejar, orientar e supervisionar os processos que visam ao desenvolvimento, o acompanhamento e a melhoria do ensino de graduação. Entre as principais ações desse Programa, no ano de 2017, estão:

a) Gestão dos processos seletivos para preenchimento de vagas remanescentes:

O processo seletivo para preenchimento de vagas remanescentes é uma das formas de ingresso nos cursos de graduação do CEFET-MG. As vagas remanescentes são aquelas que resultam da transferência de alunos do CEFET-MG para outras instituições, da reopção de curso e do cancelamento do registro acadêmico.

Os processos são realizados semestralmente por meio de três editais específicos para as quatro modalidades, na seguinte ordem de prioridade: 1º Reopção de Curso e Reingresso; 2º Transferência e 3º Obtenção de Novo Título. As vagas restantes do processo de Reopção de Curso e Reingresso são ofertadas no Edital de Transferência. As vagas restantes do processo de Transferência são ofertadas no Edital de Obtenção de Novo Título.

Os processos seletivos de Reopção de Curso e Reingresso e de Obtenção de Novo Título são coordenados pela Diretoria de Graduação e o de Transferência é coordenado pela Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE). A Diretoria de Graduação faz a gestão de todo o processo. Em 2017, encerrou-se o processo de preenchimento das vagas apuradas em 2015/2 e iniciou-se o processo das vagas apuradas em 2016/1 e o processo das vagas apuradas 2016/2.

Em 2017, a Diretoria de Graduação reorganizou a realização dos processos seletivos para preenchimento de vagas remanescentes, em parceria com a Copeve. A Copeve passou a publicar todos os editais, sendo que a competência pela análise das documentações, no caso da transferência externa, é da Diretoria de Graduação e, no caso das modalidades Reopção de Curso e Reingresso e de Obtenção de Novo Título, das Coordenações de Curso.

Quadro 17 - Processos Seletivos de Preenchimento de Vagas Remanescentes no ano de 2017

Processo	Edital	Modalidade	Semestre de ingresso
23062.006844/2015-20 vagas apuradas em 2015/2	139/15, de 01/10/15	Reopção de Curso e Reingresso	2016/1
	63/16, de 10/05/2016	Transferência Externa	2016/2
	90/16, de 07/07/16	Obtenção de Novo Título	2016/2
23062.001115/2016-68 Vagas apuradas em 2016/1	48/16, de 31/03/16	Reopção de Curso e Reingresso	2016/2
	141/16, de 17/11/16	Transferência Externa	2017/1
	58/17, de 07/07/2017	Obtenção de Novo Título	2018/1
23062.006899/2016-11 Vagas apuradas em 2016/2	133/16, de 03/11/2016	Reopção de Curso e Reingresso	2017/1
	36/17, de 26/04/2017	Transferência Externa	2017/2
	102/17, de 16/11/2017	Obtenção de Novo Título	2018/2*
23062.001890/2017-02 Vagas apuradas em 2017/1	38/17, de 05/05/2017	Reopção de Curso e Reingresso	2017/2
	102/17, de 16/11/2017	Transferência Externa	2018/1
23062.012283/2017-60 Vagas apuradas em 2017/2	100/17, de 16/11/2017	Reopção de Curso e Reingresso	2018/1

Fonte: Editais dos Processos Seletivos para preenchimento de Vagas Remanescentes, 2015; 2016; 2017.

(*) Em função da existência de um edital de Obtenção de Novo Título com previsão de ingresso para o primeiro semestre de 2018/1, o edital 102/2017 previu, em errata, o ingresso dos aprovados para o segundo semestre de 2018.

b) Divulgação do Guia de Gestão da Graduação:

Em 2015, foi produzido o Guia de Gestão Acadêmica da Graduação. A Diretoria de Graduação passou a adotar esse guia especialmente para as orientações aos novos coordenadores de curso. O Guia foi divulgado na versão impressa e digital, estando essa última disponível no sítio eletrônico da Diretoria de Graduação. Foi criado um e-mail institucional para receber as críticas e propostas de reformulação do Guia, que poderá ser atualizado e/ou aperfeiçoado permanentemente, a partir de contribuições dos usuários.

No ano de 2017, a equipe de pedagogos da Coordenação Geral de Desenvolvimento e Acompanhamento da Graduação trabalhou na reformulação dos procedimentos para dispensa de disciplina, processo para cancelamento de registro acadêmico e mudanças no processo de preenchimento de vagas remanescentes. As alterações propostas poderão ser percebidas a partir de 2018 no Guia.

c) Continuidade de ações ligadas à filiação das disciplinas da graduação das Unidades do interior, com previsão de conclusão em 2017:

Em 2016, foram realizadas apenas algumas ações voltadas para a filiação das disciplinas ofertadas nas Unidades do CEFET no interior do Estado. Esperava-se, em 2017, concluir o processo de filiação das disciplinas ofertadas em todas as Unidades do CEFET-MG, com a decorrente aprovação pelo Conselho de Graduação. Esse objetivo não foi alcançado e a meta continua sendo alvo em 2018.

d) Aplicação do artigo 74 das Normas Acadêmicas

O artigo 74 das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação aprovadas pela Resolução CD nº 83/2005, 05 de julho de 2005, previa que, no primeiro semestre em que o aluno obtivesse Rendimento Semestral (RS) insuficiente, seria comunicado, via correspondência registrada, pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico e encaminhado ao Coordenador do Curso para discussão do baixo rendimento. No segundo semestre, consecutivo ou não, com RS insuficiente, o aluno seria alertado pelo Coordenador de Curso e encaminhado à Coordenação Pedagógica para orientação. No terceiro semestre consecutivo com RS insuficiente teria seu registro acadêmico cancelado.

Esse artigo ficou por 10 anos sem aplicação, em função da ausência de condições tecnológicas para apuração do rendimento semestral a contento. Começou a ser aplicado no primeiro semestre de 2016, considerando Rendimento Semestral do segundo semestre de 2015. Devido ao impacto no trabalho das coordenações e consequências para os alunos, o Conselho de Graduação propôs a suspensão temporária do referido artigo no primeiro semestre de 2017. No entanto, as Normas Acadêmicas aprovadas pela Resolução CD nº 83/2005 foram revogadas em junho de 2017, por meio da Resolução CD nº 21/2017, de 28 de junho de 2017, extinguindo, portanto, as exigências do referido artigo. Entraram em vigor as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação aprovadas pela Resolução CEPE nº 12/2007.

e) Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional

Em relação à mobilidade acadêmica, destaca-se que a modalidade *interCampi* e nacional é totalmente coordenada pela Diretoria de Graduação, que publica editais semestrais com base no convênio firmado entre as instituições federais que compõem a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) conhecido como Programa de Mobilidade nacional ANDIFES.

No ano de 2017, o Programa de Mobilidade Acadêmica possibilitou que 20 (vinte) alunos do CEFET-MG tivessem a experiência de fazer disciplinas fora de sua Unidade de origem e, uma aluna da UFSJ pudesse fazer disciplinas no CEFET-MG, *Campus* II. Desse total, 9 (nove) alunos foram para a UFMG, 7 (sete) para a UFSC, 3 (três) para o *Campus* II do CEFET-MG e, 1 (um) para UFOP. Em relação às Unidades de origem, o Programa de Mobilidade Acadêmica atendeu, 12 alunos de Unidades do interior e 8 provenientes de cursos de Belo Horizonte.

No ano de 2016, 1 (uma) aluna participou da mobilidade na modalidade *interCampi*, 12 (doze) alunos do CEFET-MG participaram do programa de mobilidade para outras instituições federais e a Instituição recebeu 1 (um) aluno de outra Instituição. No ano de 2015, seis alunos do CEFET-MG participaram do programa de mobilidade e a Instituição recebeu dois alunos de outras Universidades. Percebe-se na avaliação do triênio um crescimento de 162,5% no atendimento aos alunos pelo programa de mobilidade nacional.

f) Reestruturação de Projetos Pedagógicos de Cursos

No ano de 2016, a Diretoria de Graduação trabalhou com a reestruturação do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes, que precisou atender às novas diretrizes do MEC, instituídas pela Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015. O curso recebeu a visita das avaliadoras do MEC no primeiro semestre de 2017 para o processo de avaliação *in loco* para renovação de reconhecimento de curso (RRC) recebendo, ao final, o conceito máximo – 5. Atualmente, um novo PPC que atenda as exigências da Resolução 02 de 1º de julho de 2015 do CNE está em fase final de aprovação pelo CGRAD.

No ano de 2017 também foi proposta a reestruturação do curso de Engenharia de Automação Industrial de Araxá. O novo PPC, resultado do trabalho de uma comissão de professores da própria Unidade, encontra-se sob análise de comissão nomeada pelo CGRAD.

g) Visitas às Unidades

Em 2017, o foco principal foi o acompanhamento dos cursos já existentes e dos cursos em processo de reconhecimento. Foram realizadas as seguintes ações: acompanhamento e gerenciamento dos sistemas: e-MEC, Censo, ENADE, Fale Conosco MEC; Coordenação do processo de coleta e

tratamento dos dados do Censo 2016; reuniões de preparação para a visita in loco referente ao processo de reconhecimento do Curso de Engenharia Civil (Curvelo); reuniões de preparação para a visita in loco referente ao processo de renovação de reconhecimento do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes; reuniões de preparação para o processo de autorização do Curso de Engenharia Metalúrgica (Timóteo); orientação e acompanhamento em todo o processo do ENADE, incluindo reuniões com discentes e docentes em todos os cursos inscritos no ENADE 2017; orientação aos coordenadores e professores para preparação nos processos de renovação de reconhecimento de curso, com realização de reuniões presenciais; visitas às Unidades do interior e levantamento de toda a demanda necessária ao bom funcionamento dos cursos, visando um ensino de qualidade. Tais visitas tiveram os seguintes objetivos: organização da parte pedagógica, visando o Projeto Pedagógico de Curso e os Planos de Ensino das disciplinas; reunião com o corpo docente e técnico-administrativo; reunião com discentes para levantamento das percepções dos alunos em relação ao curso e à Unidade; acompanhamento das demandas de infraestrutura, como salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico, sala de coordenação, gabinetes de docentes, registro e controle acadêmico e estágio; reunião com toda a comunidade para tratar das avaliações realizadas pela CPA e da avaliação da Instituição.

Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural

A principal ação institucional de estímulo à difusão das produções acadêmicas é a organização interna do evento Semana de Ciência & Tecnologia (C & T) e da Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações (META).

A Semana C&T é um evento anual e está em sua décima terceira edição (2017). Ela ocorre de acordo com o calendário da Semana Nacional de Ciência & Tecnologia promovido pelo Ministério de Ciência e Tecnologia do Governo Federal. Trata-se de um evento aberto ao público, com o objetivo de reunir alunos, professores e funcionários em torno de debates, seminários, minicursos e conferências sobre cultura, ciência e tecnologia, em diversas áreas do saber.

A META – Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações, desde sua concepção em 1978, se propõe a divulgar as pesquisas desenvolvidas por professores e alunos dos cursos técnicos e de graduação, à comunidade e visitantes de outras instituições educacionais e/ou empresariais. Como um espaço para desenvolver metodologia de projetos, a Mostra oferece aos professores e alunos oportunidade para diversificar as atividades de aprendizagem, com ações de caráter prático e aplicado. Nessa perspectiva, a META tem como objetivos: promover o intercâmbio técnico, científico e cultural entre alunos, professores e funcionários do CEFET-MG; incentivar os professores, funcionários e educadores ao desenvolvimento de trabalhos de iniciação científica e tecnológica relacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão do CEFET-MG; sensibilizar os educandos para uma visão crítica das relações entre as produções científicas e tecnológicas e dos problemas sociopolíticos e culturais; propiciar aos educandos o desenvolvimento de habilidades para realização de projetos e equacionamento de problemas científicos e tecnológicos; difundir os cursos, as áreas de atuação e as atividades do CEFET-MG; promover relações de intercâmbio entre o CEFET-MG, empresas, outras escolas e a comunidade em geral; fomentar a participação de alunos nos diversos laboratórios do CEFET-MG.

Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente.

A participação dos alunos da graduação no Programa de auxílio em eventos de caráter técnico-científico, competição acadêmica, esportivo e cultural foi regulamentada em 2013 por uma comis-

são composta por 5 membros, sendo um deles da Diretoria de Graduação. Esta regulamentação foi aprovada pela portaria DIR. nº 158/13, de 04/03/2013.

No ano de 2017, a Diretoria de Graduação apoiou a participação de 200 alunos da graduação em 55 diferentes eventos de caráter técnico-científico, competição acadêmica, esportivo e cultural, por meio do Programa de Apoio ao Discente. Em 2016, foram 46 eventos e 180 alunos atendidos. Em 2015, foram atendidos 98 alunos, marcando presença em 17 diferentes eventos. Na análise do triênio (2015 a 2017), percebe-se um crescimento de 223,5% no número de eventos e 104% de aumento da participação discente.

Política e ações de acompanhamento dos egressos

Dentre as formas de relacionamento entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e a sociedade, destaca-se o acompanhamento de egressos como importante estratégia que possibilita o intercâmbio de informações e permite à IES reconhecer no egresso o perfil de profissional que ela almeja formar. O acompanhamento de egressos, além de permitir o estímulo do profissional recém-graduado à continuidade da formação, oferece condições de a Instituição compreender a validade de seu currículo. Currículo aqui não é compreendido apenas como conjunto de conhecimentos que a Instituição prioriza no ensino, mas como o conjunto de experiências que o aluno vivencia no espaço acadêmico, incluindo também as atividades realizadas fora do espaço acadêmico que mantenham alguma relação com as atividades acadêmicas ou que sejam motivadas por elas. É importante registrar que a avaliação do currículo com base em dados coletados com egressos não se presta a adequar a formação para atender a demandas específicas do mercado de trabalho.

O CEFET-MG caminha para a implantação de um programa institucional de acompanhamento de egressos dos cursos de graduação, com vistas a propiciar conhecimento de sucessos e dificuldades na inserção desses egressos no mundo do trabalho, possibilitando, por conseguinte, a melhoria dos cursos de graduação da Instituição, assim como direcionar projetos de formação continuada. Intenta-se realizar esse acompanhamento principalmente por meio de uma plataforma virtual. Visa-se, ainda, criar um banco de dados capaz de sustentar decisões institucionais e fornecer diagnósticos a respeito do egresso dos cursos de graduação. O acompanhamento de egressos na Instituição encontra-se em desenvolvimento, conforme experiência que vem sendo desenvolvida no *Campus* do CEFET-MG em Leopoldina - MG.

O PDI 2016-2020 do CEFET-MG estabeleceu seis metas para a Diretoria de Graduação, como já inicialmente exposto: (1) Consolidar os cursos de graduação do CEFET-MG em nível de excelência; (2) Estabelecer e/ou aprimorar políticas institucionais com foco nos discentes; (3) Promover a realização de, no mínimo, um evento, por ano, para discutir modalidades de ensino e aprendizagem; (4) Revisar e atualizar normas, resoluções e fluxos de gestão atinentes à graduação; (5) Orientar iniciativas de elaboração de propostas de novos cursos e submetê-las à apreciação do CGRAD; (6) Realizar levantamento para a adequação dos laboratórios didáticos especializados utilizados nos cursos de graduação.

Deste modo, a partir da análise dos dados ora expostos e das informações apuradas, entre as ações previstas para a melhoria das atividades acadêmicas e da gestão da Instituição, destacam-se para a Diretoria de Graduação: prosseguimento do processo de consolidação do desenvolvimento e melhoria do ensino de Graduação, por meio do acompanhamento e supervisão dos cursos; aprimoramento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em funcionamento e dos processos de elabora-

ção e submissão de novos Projetos para apreciação dos colegiados superiores; prosseguimento no processo de definição dos marcos regulatórios do ensino de graduação; consolidação e melhoria do Guia de Gestão Acadêmica da Graduação; realização anual do Seminário da Graduação; continuidade do apoio discente para a participação em congressos, seminários e afins, de acordo com previsão orçamentária; incentivos aos alunos à realização da mobilidade nacional; continuidade da oferta de bolsas de monitoria, com previsão de aumento do número de bolsas; expansão dos grupos do Programa de Educação Tutorial – PET já existentes, e implantação de novos grupos; melhorias nos laboratórios didáticos especializados utilizados nos cursos de graduação, especialmente aqueles que atendem aos novos cursos e que passarão pelo processo de reconhecimento em 2018; adequação do acervo da biblioteca às demandas dos cursos, a partir da bibliografia definida nos PPCs; estruturação de um programa institucional para acompanhamento de egressos.

3.3.3 A Pesquisa e a Pós-Graduação no CEFET-MG

O desenvolvimento das atividades de Pesquisa no CEFET-MG está intimamente ligado ao desempenho e evolução dos seus grupos de pesquisa e dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, compondo-se assim um binômio cujos desdobramentos têm contribuído fortemente para o alcance das metas e objetivos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Além disso, além da pós-graduação, a expansão das atividades de pesquisa acarreta melhorias substanciais na qualidade do Ensino Superior e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados na Instituição.

No CEFET-MG, a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG) é o Órgão Executivo Especializado que se ocupa da proposição, implementação e acompanhamento dos cursos de Pós-Graduação *stricto* e *lato sensu*, bem como da política de incentivos e de acompanhamento das atividades de Pesquisa realizadas na Instituição, competindo-lhe, para este fim, implementar as deliberações dos Órgãos Colegiados Superiores e do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG).

Para a atuação na Pós-Graduação, a DPPG interage diretamente com as coordenações dos dez Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Instituição (Educação Tecnológica, Modelagem Matemática e Computacional, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Energia, Engenharia de Materiais, Linguagens e Tecnologias, Administração, Química e Matemática), bem como com a Coordenação dos Programas *Lato Sensu*. Além disso, procura manter contato próximo com pesquisadores e grupos de pesquisa, buscando viabilizar a criação de novos cursos de pós-graduação.

Na Pesquisa, através da Coordenação de Fomento, a DPPG implementa suas políticas de apoio às atividades de pesquisa por meio de programas que têm hoje amplo conhecimento e uso pela comunidade do CEFET-MG. Além disso, através da Coordenação de Divulgação Científica e Tecnológica, busca-se fazer com que as atividades de pesquisa cheguem ao conhecimento da comunidade interna e externa ao CEFET-MG. Como Instituição de perfil tecnológico, muito do que se desenvolve em pesquisa no CEFET-MG tem viés de aplicação. De maneira a aproximar a pesquisa do setor produtivo, a DPPG atua, por meio da Coordenação de Inovação Tecnológica e em parceria com a Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário na indução, fomento e suporte às iniciativas de pesquisa aplicada.

Desenvolvimento Institucional

No tocante à Pesquisa, à Pós-Graduação e à Inovação Tecnológica e à Pós-Graduação, no PDI 2016-2020 foram definidas os seguintes princípios e metas para a DPPG: ampliar os grupos de pesquisa e a pós-graduação *stricto sensu*, contando ao final do período com, pelo menos: 12 (doze) cursos de mes-

trado, 4 (quatro) cursos de doutorado e 120 (cento e vinte) grupos de pesquisa certificados. Além disso, buscar aumentar a participação de pesquisadores lotados nos *Campi* do interior nas propostas de novos cursos de mestrado e doutorado; definir diretrizes para a criação e o funcionamento de cursos de pós-graduação, em trabalho conjunto com as coordenações, colegiados e CPPG definir maneiras de se padronizar alguns procedimentos operacionais no âmbito da pós-graduação *lato* e *stricto sensu*; revisar a regulamentação interna a respeito da pesquisa, desenvolvimento e inovação, buscando facilitar a relação com agentes públicos e privados, adequando a Instituição ao contexto nacional; garantir o pleno funcionamento da infraestrutura de pesquisa e pós-graduação, por meio da manutenção e aperfeiçoamento dos programas de apoio à pesquisa e a pós-graduação; promover maior integração entre docentes e grupos de pesquisa, por meio de eventos científicos e pedagógicos e definindo políticas que possam viabilizar a capilaridade da pesquisa e a participação em programas de pós-graduação em todos *Campi* da Instituição, presencialmente ou por meio de videoconferência e ensino à distância; incentivar a participação em projetos de pesquisa interinstitucionais, visando ao aumento da produção científica e da obtenção de recursos de órgãos de fomento ou outras instituições públicas ou privadas, nacionais e internacionais; aprimorar a sistematização da coleta de informações, fortalecendo o acompanhamento de egressos e a divulgação dos cursos de pós-graduação e os resultados das pesquisas, interna e externamente, bem como para os órgãos de controle e acompanhamento.

Ainda quanto ao PDI 2016-2020, no plano de ações proposto pela DPPG têm-se as seguintes metas específicas e seu estágio de desenvolvimento em 2017:

1. Sistemas de Informação sobre a Pesquisa e a Pós-Graduação: Foi implantado o novo sistema acadêmico e de gestão (SIG), através do qual passa a ser possível a consolidação de dados referentes à pós-graduação, bem como a sua integração com diversos outros setores da Instituição. A implantação do novo sistema tem se mostrado uma importante ferramenta de gestão, uma vez que permite analisar os dados da pesquisa e da pós-graduação em um contexto Institucional melhor definido a partir da consolidação e sistematização das informações.
2. Marcos Regulatórios para a Pesquisa e a Pós-Graduação: No ano de 2017 a DPPG conduziu ou participou: (i) da elaboração da minuta da Política Institucional de Inovação, Proteção Intelectual e Transferência Tecnológica, (ii) da elaboração da minuta do Regulamento dos Estágios em Docência e Pós-Doutoral; (iii) da adequação do Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa. Tais instrumentos normativos somam-se a outras normas que direcionam a Pesquisa e a Pós-Graduação no CEFET-MG.
3. Processo de Acompanhamento da Pós-Graduação *stricto sensu*: Em junho de 2017 foi realizado o IX Encontro anual dos docentes de pós-graduação. Neste evento anual de dois dias, procura-se discutir o contexto da pesquisa e da pós-graduação no Brasil assim como estabelecer as estratégias institucionais para consolidar e ampliar as atividades de pesquisa e pós-graduação no CEFET-MG. Uma das ações tem como objetivo acompanhar cada Programa, visando implementar melhorias que levem a uma melhor avaliação pela CAPES. Além disso, estabelecer uma metodologia para a elaboração e tramitação de propostas de novos cursos, buscando dar maior competitividade às propostas e adequá-las aos interesses institucionais.
4. Visitas às Unidades do Interior: através das visitas aos *Campi* do interior tem sido possível conhecer as realidades e o potencial de cada Unidade em termos de pesquisa e pós-graduação. A partir das visitas iniciadas em 2016 e que tiveram continuidade em 2017, tiveram início os trabalhos para a elaboração das primeiras propostas de mestrado sediadas no interior. As propostas serão submetidas à Diretoria de Avaliação da CAPES em 2018.

5. Programas de Fomento à Pesquisa e Pós-Graduação: (i) reestruturação da operacionalização do Programa Institucional de Fomento à Pesquisa (PROPESQ), visando-se tornar mais eficaz e mais ágil o processo de aquisição dos itens solicitados pelos proponentes, (ii) aperfeiçoamento do Programa Institucional de Auxílio Individual para Apresentação de Trabalhos em Eventos Técnico-Científicos (iii) consolidação do Programa Institucional de Melhoria Qualitativa da Produção Científica (PROMEQ), (iv) criação do Programa Institucional de Incentivo à Produção Científica e Tecnológica (PROIP) e (v) consolidação do Programa Pesquisador Convidado que se propõe a financiar a vinda anual de pesquisadores estrangeiros para trabalharem durante curtos períodos de tempo nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.
6. Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*: de forma a garantir maior eficiência nos procedimentos operacionais e qualidade na criação e oferta de novos cursos e novas turmas.
7. Ações de fomento à inovação tecnológica: regulamentar a Política Institucional de Ciência, Tecnologia e Inovação, buscando fortalecer a cultura da inovação e da proteção intelectual no corpo social da Instituição, promovendo-se ações de incentivo à produção técnica (patentes, registros de software, entre outros).
8. Ações de divulgação científica e tecnológica para as comunidades interna e externa: (i) criação do Catálogo da Pesquisa e Pós-Graduação no CEFET-MG, (ii) divulgação do Mapa de Competências Institucional, (iii) implantação do novo portal Web da Coordenação de Divulgação Científica e Tecnológica, (iv) consolidação do projeto Café Científico do CEFET-MG.

Demonstração da vinculação do plano da unidade com suas competências constitucionais, legais ou normativas.

A Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação tem suas ações acompanhadas e analisadas pelo Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG). O Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG) é o órgão colegiado normativo e consultivo para a Pesquisa e Pós-Graduação, no âmbito do CEFET-MG, e deliberativo, no âmbito da Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação (DPPG).

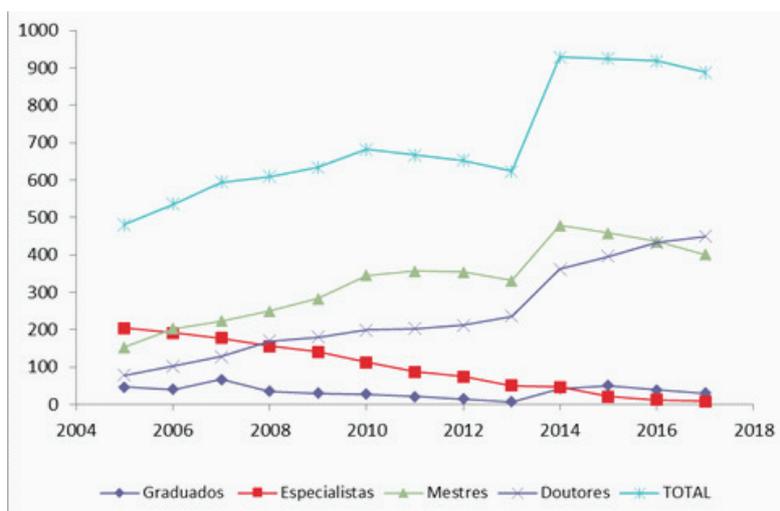
O CPPG tem seu funcionamento disciplinado pelo Regulamento Geral dos Órgãos Colegiados do CEFET-MG, sendo que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) é o órgão colegiado imediatamente superior ao CPPG, na hierarquia do Centro.

As políticas de qualificação docente, associadas à atração de profissionais já qualificados, sempre mereceram atenção e esforços especiais no âmbito do CEFET-MG, conforme ilustrado no Gráfico 3, onde se pode observar a evolução da qualificação do corpo docente nos últimos anos. Em 2014, em especial, deve-se destacar o aumento expressivo no número de docentes efetivos na Instituição com a implantação do chamado banco de professor-equivalente, permitindo a superação de um déficit histórico no corpo docente do CEFET-MG nos últimos anos.

Em 2015, o CEFET-MG terminou o ano com 925 docentes efetivos, dos quais 43% possuíam o título de doutor, 50% possuíam o título de mestre, 2% eram especialistas e 5% graduados. Ao fim de 2016, eram 918 docentes efetivos, dos quais 47% são doutores, 47% são mestres, 4% são graduados e 2% são especialistas.

A redução no quadro de docentes efetivos teve continuidade em 2017, que se encerrou com a Instituição apresentando 888 docentes efetivos: 50% doutores, 46% mestres, 3% especialistas e 1% graduado. A distribuição destes docentes pelos diferentes *Campi* é como mostrada no Quadro 18.

Gráfico 3 - Docentes distribuídos por titulação



Fonte: Relatório DPPG, 2018.

Quadro 18 - Qualificação dos docentes efetivos por Campi- 2017

Unidade	Graduação	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total por Unidade
Campus I - BH	14	0	2	137	185	338
Campus II - BH	0	0	3	46	122	171
Leopoldina	6	0	2	31	19	58
Araxá	5	0	1	29	28	63
Divinópolis	1	0	0	32	22	55
Campus VI - BH	0	0	0	0	0	0
Timóteo	0	0	0	29	20	49
Varginha	2	0	0	20	22	44
Nepomuceno	1	0	0	26	13	40
Curvelo	0	0	0	30	9	39
Contagem	1	0	0	21	9	31
Total Geral	30	0	8	401	449	888

Fonte: SAP - 2017

Pós-graduação *stricto sensu* do CEFET-MG

As atividades de Pós-Graduação *stricto sensu* no CEFET-MG foram iniciadas no final da década de 80, com a criação da Assessoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (AEPEX) e aprovação pela CAPES do primeiro Curso de Mestrado da Instituição, denominado Mestrado em Tecnologia, o qual foi instituído a partir de um convênio com a *Loughborough University*, Inglaterra.

Apesar disso, foi só a partir de 2005 que se deu a expansão mais consistente da Pós-Graduação *stricto sensu* no CEFET-MG, com a recomendação pela CAPES de dois novos Cursos de Mestrado: Educação Tecnológica e Modelagem Matemática e Computacional, com início de funcionamento desses cursos no segundo semestre de 2005. Nos anos subsequentes, mais 5 propostas de Cursos de Mestrado foram recomendadas pela CAPES, dando origem aos Cursos de Mestrado em: Engenharia Civil (2007), Engenharia da Energia (2008), Engenharia Elétrica (2009), Estudos de Linguagens (2009), Engenharia de Materiais (2010), Administração (2015) e Mestrado multicêntrico (em rede) em Química (2016).

Em 2012, por sua vez, foi recomendado pela CAPES o primeiro Curso de Doutorado do CEFET-MG (Doutorado em Modelagem Matemática e Computacional) com início de funcionamento no primeiro semestre de 2013. Em 2014 foi recomendado o Curso de Doutorado em Estudos de Linguagens, com início de funcionamento no primeiro semestre de 2015. Ao final de 2016, foi recomendado o Curso de Doutorado em Engenharia Civil, iniciado no Primeiro Semestre de 2017.

Em 2017, foi aprovada pela CAPES o ingresso do CEFET-MG como Instituição ofertante do Curso de Mestrado Profissional em Matemática em Rede (PROFMAT), com a primeira turma iniciando suas atividades no primeiro semestre de 2018. É o décimo programa de pós-graduação em funcionamento no CEFET-MG. Os Quadro 19 e Quadro 20 apresentam os dados sobre o início da oferta, linhas de pesquisa, bem como as notas atribuídas pela CAPES a estes cursos, válidas ao final de 2017.

Quadro 19 - Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* – nível mestrado

Curso de Mestrado	Início da Oferta	Linhas de Pesquisa	Nota CAPES
Educação Tecnológica (PPGET)	2005	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência, Tecnologia e Trabalho: Abordagens Filosóficas, Históricas e Sociológicas; • Proc. Formativos em Educação Tecnológica; • Tecnologias da Informação e Educação; • Práticas Educativas em Ciência e Tecnologia. 	03
Modelagem Matemática e Computacional (PPGMMC)	2005	<ul style="list-style-type: none"> • Métodos Matemáticos Aplicados; • Sistemas Inteligentes. 	04
Engenharia Civil (PPGEC)	2007	<ul style="list-style-type: none"> • Análise e Projeto de Estruturas; • Materiais, Componentes de Construção e Processos Construtivos; • Mecânica das Estruturas. 	04
Engenharia da Energia (PPGEE)*	2008	<ul style="list-style-type: none"> • Eficiência Energética; • Sistemas Energéticos. 	03
Engenharia Elétrica (PPGEL)*	2009	<ul style="list-style-type: none"> • Análise e Modelagem de Sistemas; • Eletromagnetismo Aplicado; • Planejamento e Operação de Sistemas Elétricos de Potência; • Sistemas de Controle. 	03
Estudos de Linguagens (POSLING)	2009	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura, Cultura e Tecnologia; • Discurso, Mídia e Tecnologia; • Linguagens, Ensino, Aprendizagem e Tecnologia; • Edição, Linguagem e Tecnologia. 	04
Engenharia de Materiais (POSMAT)	2010	<ul style="list-style-type: none"> • Biomateriais; • Reciclagem; • Seleção, Processamento e Caracterização. 	03
Administração (PPGA)	2015	<ul style="list-style-type: none"> • Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais. 	03
Química (PQ) Multicentrico MG	2016	<ul style="list-style-type: none"> • Química de Materiais • Química Teórica • Catálise • Métodos Analíticos 	

Fonte: Relatório DPPG, 2018.

* Os Cursos de Mestrado em Engenharia da Energia e Engenharia Elétrica são ofertados em Associação com a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

Quadro 20 - Cursos de Pós-Graduação stricto sensu – nível doutorado

Curso de Doutorado	Início da Oferta	Linhas de Pesquisa	Nota CAPES
Modelagem Matemática e Computacional (PPGMMC)	2013	<ul style="list-style-type: none"> • Métodos Matemáticos Aplicados; • Sistemas Inteligentes. 	04
Estudos de Linguagens (POSLING)	2015	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura, Cultura e Tecnologia; • Discurso, Mídia e Tecnologia; • Linguagens, Ensino, Aprendizagem e Tecnologia; • Edição, Linguagem e Tecnologia. 	04
Engenharia Civil (PPGEC)	2017	<ul style="list-style-type: none"> • Componentes da construção e processos construtivos; • Materiais de construção sustentáveis. 	04

Fonte: Relatório DPPG, 2018.

Em 2017, nos cursos de mestrado e doutorado matricularam-se 1.560 alunos (regulares e especiais). Além destes, outros 183 alunos estiveram matriculados e distribuídos entre as 8 turmas de cursos de especialização lato sensu. Na série histórica com a evolução do alunado da pós-graduação, esta vem se dando em resposta à expansão do número de cursos. Entretanto, entre 2016 e 2017 percebe-se um aumento mais expressivo neste quantitativo. A partir deste ano, a contabilização dos discentes da pós-graduação stricto sensu, foi realizada buscando refletir de forma mais realista como alunos regulares e especiais participam dos programas de pós-graduação.

Os alunos regulares mantêm seu vínculo com os cursos de pós-graduação por cerca de 24 meses, para mestrandos, e cerca de 48 meses, para doutorandos. Além disso, o processo de ingresso de novos alunos dá-se anualmente, para quase todos os cursos de mestrado e doutorado do CEFET-MG. Por outro lado, os alunos especiais são contabilizados a cada semestre, uma vez que seu vínculo com os cursos de mestrado e doutorado só se estabelece durante o período em que cursam as disciplinas. Contabilizados dessa forma, tem-se ao final de 2017, 550 alunos regulares matriculados nos cursos de pós-graduação stricto sensu do CEFET-MG e, nos dois semestres deste mesmo ano, 1010 matrículas de alunos especiais; totalizando 1560 alunos.

Gráfico 4 - Evolução do número de alunos matriculados (regulares e especiais) de 2013 a 2017.



Fonte: Relatório DPPG, 2018.

O Gráfico 5 ilustra a evolução do número de defesas de dissertações e teses no período de 2013 a 2016, tendo sido defendidas 619 no total. Entre estas contabilizam-se as 5 primeiras defesas de tese do CEFET-MG (1 em 2016 e 4 em 2017).

Gráfico 5 - Evolução de defesas de Dissertações de Mestrado de 2013 a 2016.



Fonte: Relatório DPPG, 2018.

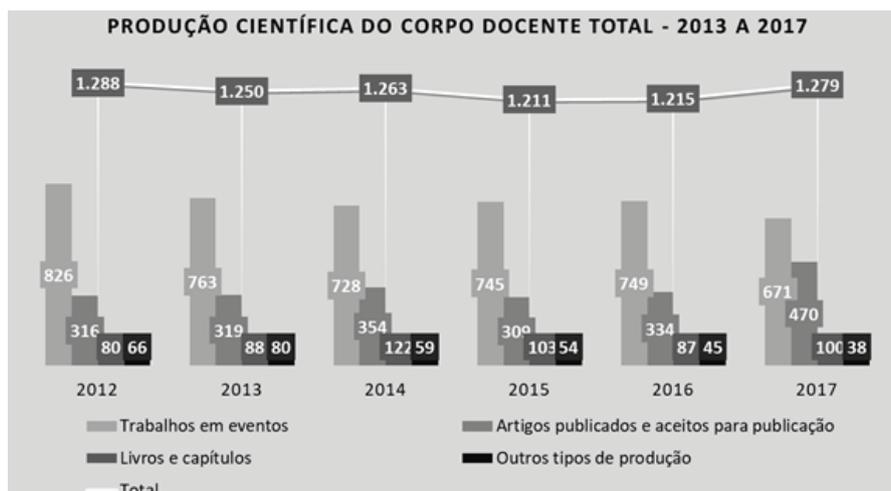
Pós-graduação lato sensu

No ano de 2017 o Programa de Pós-Graduação Lato Sensu ofertou 8 cursos, sendo 4 nas Unidades de Contagem, Varginha e Leopoldina. A criação de cursos Lato Sensu nas Unidades do interior é uma estratégia de ação interessante à medida que fomenta o trabalho coordenado de docentes e incentiva a pesquisa local, fortalecendo o grupo de pesquisa dos *Campi* do interior para a futura criação de cursos Stricto Sensu. Nestes cursos de especialização estiveram matriculados 183 alunos e houve 23 defesas de monografia em 2017.

Indicadores de Produção Intelectual

Ampliar a produção intelectual de qualidade em distintas áreas do conhecimento é uma das prioridades da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, em conformidade com o disposto no PDI 2016-2020 da Instituição. Para tal, políticas específicas e diretrizes institucionais se fazem necessárias para o estabelecimento de condições materiais e intelectuais propícias ao desenvolvimento científico e tecnológico. Neste sentido, Programas da DPPG como PROMEQ (Programa Institucional de Melhoria Qualitativa da Produção Científica) e o esforço para limitar a carga horária didática dos professores que atuam na Pós-Graduação são iniciativas que contribuem para a melhoria dos indicadores de produção intelectual. O Gráfico 6 ilustra a evolução da produção científica (artigos em periódicos, trabalhos completos em anais de eventos, livros e capítulos de livros) no período de 2012 a 2017 de todo o corpo docente do CEFET-MG.

Gráfico 6 - Produção intelectual do CEFET-MG entre 2012 e 2017 (fonte: Plataforma Lattes CNPq)



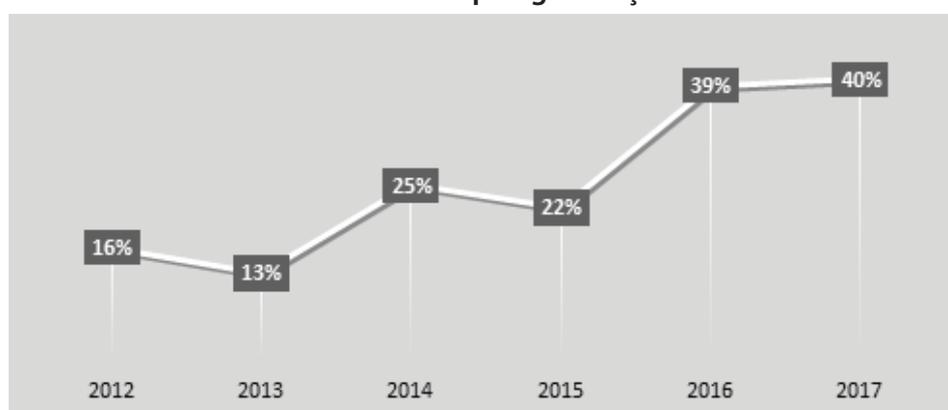
Fonte: Relatório DPPG, 2018.

Apesar das condições desfavoráveis quanto ao financiamento, pelas agências públicas de fomento, para as atividades de pesquisa nos últimos três anos percebe-se que, em termos totais, a produção intelectual se mantém em patamares constantes. Muitos fatores contribuíram para manter os patamares de produção intelectual da instituição, entre eles, têm especial relevância: os concursos realizados entre 2012-2014 com a entrada de novos docentes na Instituição (muitos deles recém doutores), e os efeitos da política de capacitação docente, com ênfase na formação de doutores.

Tais aspectos, entre outros, compensaram os impactos negativos da redução dos investimentos em pesquisa. Por outro lado, os dados estratificados por tipo de produção apontam uma tendência importante no que diz respeito à qualidade da produção intelectual. Trata-se do aumento, expressivo entre 2016 e 2017, da publicação de artigos em periódicos – aspecto essencial para a expansão e a consolidação da pós-graduação *stricto sensu*. Em 2017, foram publicados pelos docentes 470 artigos científicos em revistas, 631 trabalhos em eventos e 100 livros e capítulos de livros.

Ampliar a produção intelectual e elevar a sua qualidade em consonância com os padrões de excelência vigentes no país é uma das metas principais da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do CEFET-MG.

Gráfico 7 - Percentual de artigos em periódicos publicados por docentes vinculados à pós-graduação



Fonte: Relatório DPPG, 2018.

O processo de produção do conhecimento em todas as suas manifestações, abrangendo a pesquisa básica ou aplicada, solicita a formulação de políticas específicas que norteiem os princípios e diretrizes de uma instituição que se propõe a consolidar tal processo por meio de delineamentos estratégicos. São estes princípios e diretrizes os elementos necessários ao estabelecimento de condições mínimas materiais ou intelectuais próprias ou via parcerias para o estímulo à pesquisa científica e tecnológica, explicitada por meio da produção editorial, quer de índole impressa ou eletrônica. Consciente dessa necessidade e comprometido com uma projeção da produção científica em distintas áreas do conhecimento, o CEFET-MG estabelece sua política de produção científica e tecnológica institucionalizada.

De maneira a promover o aumento na produção intelectual, a DPPG tem ajustado seus programas de fomento incluindo, gradativamente, considerações acerca da produtividade dos docentes no cálculo dos recursos que podem ser concedidos por meio dos diferentes programas. Além disso, considerando que parte considerável da produção acadêmica está associada aos programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, espera-se que o programa transversal contemplado no PDI 2016-2020 denominado T(PGR,PEI)02 – Manutenção e aperfeiçoamento dos programas de apoio à pesquisa e pós-graduação também contribua para o incremento da produção intelectual na Instituição.

Vê-se um aumento gradual da participação dos docentes vinculados à pós-graduação na produção de artigos em periódicos, o que é resultante de dois aspectos, o ingresso de mais docentes na pós-graduação e os requisitos de desempenho estabelecidos pela CAPES na avaliação e acompanhamento dos cursos. Adicionalmente, é importante notar a relação entre o número publicações em periódicos dos docentes que atuam na Pós-Graduação *stricto sensu* e o número de defesas de dissertações em cada ano (ver Gráfico 8), que representa um importante desafio para as Coordenações dos Programas.

Gráfico 8 - Evolução do número de publicações em periódicos dos docentes com atuação na Pós-Graduação *stricto sensu* e do número de defesas de dissertação de mestrado nos Programas



Fonte: Relatório DPPG, 2018.

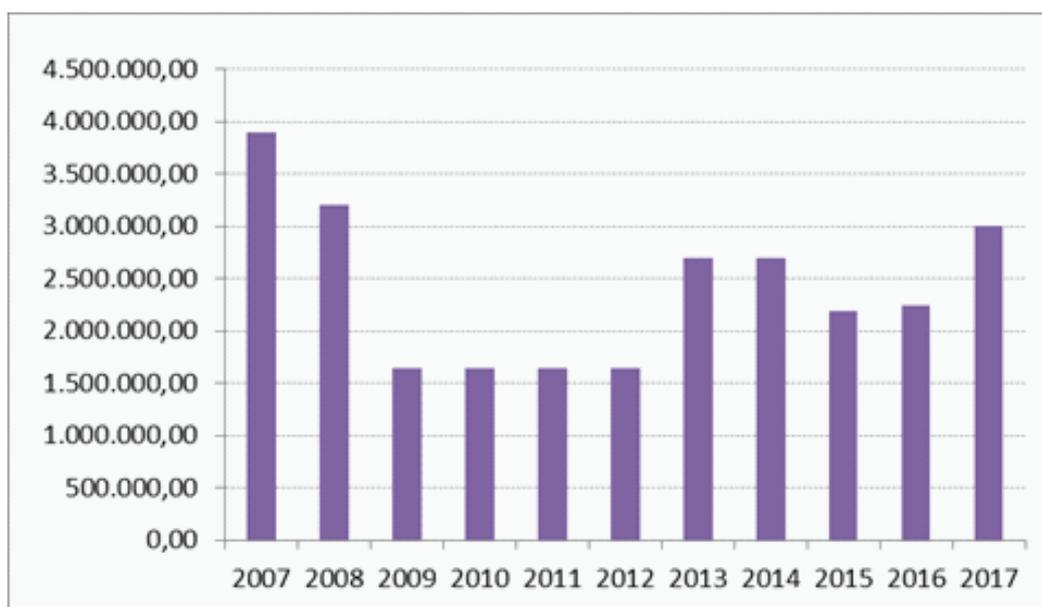
Idealmente, a qualidade das dissertações deve ser tal que permita a publicação dos trabalhos de conclusão na forma de artigos. Entretanto, as dinâmicas dos cursos (especialmente quando se considera os mestrados) e do processo de revisão dos periódicos é bastante distinta, dificultando a realização plena desta vinculação entre dissertação e artigo. Através dos programas de fomento descritos anteriormente, buscamos dar maior agilidade ao envio dos artigos para os periódicos, favorecendo a maior divulgação da produção científica.

Fomento às Atividades de Pesquisa e Pós-graduação

Historicamente o CEFET-MG tem investido parcela significativa do seu orçamento em Pesquisa e Pós-Graduação, no intuito de melhorar a qualidade da pesquisa realizada na Instituição, a avaliação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e ampliar o número de vagas disponibilizadas para a população. Dentre as modalidades de incentivo à Pesquisa e à Pós-Graduação no ano de 2017 destacam-se: pagamento de bolsas para 68 alunos de mestrado e 24 alunos de doutorado totalizando R\$ 2.257.600,00; auxílio discente para a Pós-Graduação no valor de R\$ 75.077,73; pagamento de bolsas para alunos de iniciação científica no valor total de R\$ 212.400,00; auxílio financeiro a pesquisador e PROMEQ (Programa Institucional de Melhoria Qualitativa da Produção Científica) R\$23.018,00; Programa Institucional de Auxílio Individual para Apresentação de Trabalhos em Eventos Técnico-Científicos Nacionais e Internacionais no valor de R\$ 435.603,35.

Desta forma, o valor total destinado ao fomento da Pesquisa e da Pós-Graduação no CEFET-MG no ano de 2017 foi de R\$ 3.003.699,08, um aumento de 37,5 % em relação ao ano de 2015 (valor total R\$ 2.185.134,65) e um aumento de 29,6 % em relação ao ano de 2016 (valor total de R\$ 2.316.704,62). Esse crescimento no aporte financeiro destinado à Pesquisa e Pós-Graduação, mesmo em um ano de contingenciamento financeiro da União reflete os esforços da Instituição para consolidar a excelência na pesquisa e no ensino no nível da Pós-Graduação. Tais esforços têm sido importantes para minimizar os efeitos da redução de recursos disponibilizados pelas agências públicas de fomento.

Gráfico 9 - Recursos financeiros investidos pelo CEFET-MG em pesquisa e pós-graduação de 2007 a 2017



Fonte: Relatório DPPG, 2018.

Indicadores de inovação

Vinculada diretamente à Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a Coordenação Geral de Inovação Tecnológica (CIT) do CEFET-MG foi incorporada à estrutura administrativa do CEFET-MG a partir de 2007, de acordo com a reestruturação homologada pela Resolução CD-122/07 (alterada pela Resolução CD-039/11). A CIT é o setor responsável pela formulação, manutenção e execução da política de propriedade intelectual, inovação tecnológica e transferência de tecnologia do CEFET-MG, conforme estabelecido no Art. 17 do decreto Nº 5.563/05, que regulamenta a lei de Inovação nº 10.973, e tem como missão, a disseminação da cultura de inovação e Propriedade intelectual no âmbito do CEFET-MG e das células locais de Inovação, presentes nos municípios de Araxá, Belo Horizonte, Contagem, Curvelo, Divinópolis, Leopoldina, Nepomuceno, Timóteo e Varginha.

Com reação à Inovação Tecnológica, a CIT é o setor responsável pela proteção intelectual do CEFET-MG e pela gestão de portfólio destas proteções. Em 2017, a CIT depositou 8 pedidos de registro de softwares, 13 pedidos de patente, 1 modelo de utilidade e realizou 2 registros de marcas. Este quantitativo reflete um aumento consistente nas ações de inovação na Instituição, refletindo nestes números de proteção intelectual. Por exemplo, em 2015 foi realizado o depósito de 3 softwares e 3 patentes. Esse aumento é resultado ao intenso trabalho de divulgação da cultura de propriedade intelectual realizado pela CIT nos últimos anos no CEFET-MG. As atividades que envolvem palestras, cursos, treinamentos e a promoção de eventos de inovação têm sido realizadas ao longo de todo o ano, envolvendo a equipe da CIT em todos os *Campi* do CEFET-MG.

Ações de divulgação científica

A Coordenação Geral de Divulgação Científica e Tecnológica (CGDCT), em 2017, deu continuidade às atividades que objetivam contribuir para a criação e consolidação de uma cultura científica nas comunidades interna e externa em que CEFET-MG está inserido, fortalecendo assim, a identidade da coordenação, que obteve junto à comunidade cefetiana melhor reconhecimento como um setor de apoio e divulgação das pesquisas institucionais do CEFET-MG, além de promotor de atividades culturais e de divulgação científica.

A seguir, são elencadas algumas das principais atividades organizadas, apoiadas ou que contaram com a participação da CGDCT em 2017:

- 13ª Semana Ciência e Tecnologia (C&T) do CEFET-MG
- 27ª Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações 2016 – CEFET-MG;
- Seminário de Discentes dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.
- 19º Encontro de Avaliação do Programa Institucional de Iniciação Científica;
- FLIC – Festa de Linguagens & Ciência, evento do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG;
- Seminário do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Modelagem Matemática Computacional;
- Seminário do Grupo de Pesquisa em Formação e Qualificação Profissional;
- Palestras, minicursos e oficinas da Coordenação de Matemática e DFM;
- Encontros Interdisciplinares de Materiais e Mostra de Materiais – ENCIMAT;
- Exposições, minicursos, mesas redondas, workshops, palestras e intervenções culturais;
- Seminário FORQUAP – Educação Tecnológica: Significados e Conceitos;

- Mostra VerCiência;
- Eventos do Departamento de Educação (DEDU)/ Programa de Pós Graduação em Educação Tecnológica (PPGET);
- Seminário Web Rádio Educativa - Linguagem e Tecnologia
- CIT Minicursos e Palestras;
- PET AMBIENTAL – Minicursos;
- Seminário do Projeto CAPES PROCAD;**Quadro 23 – Distribuição de bolsas de mestrado e doutorado entre os Programas PGSS**
- Encontro Diálogos da Coordenação de Ciências.
- Feira Inova Minas
- Feira Internacional de Negócios, inovação e Tecnologia (FINIT)
- Palestra “Noções básicas de como preparar um pitch de sucesso”
- Reunião Rede Mineira de Comunicação Científica (RMCC)
- Participação no Print of Science
- Participação do 9º Encontro de Docentes dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu do CEFET-MG
- 69ª Reunião anual da Sociedade Brasileira para o progresso da Ciência (SBPC)
- Participação no Fala Ciência (FAPEMIG) em Viçosa
- 10º Encontro dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação de Minas Gerais (ECOMIG)

Na 13ª Semana Ciência e Tecnologia (C&T) do CEFET-MG houve um aumento considerável na quantidade de trabalhos apresentados e alunos em relação ao ano de 2016, sendo 17,67% de trabalhos a mais que no ano anterior, totalizando em 2017 430 trabalhos apresentados em todos os *Campi* do CEFET-MG, com um aumento de 14,66% no número de alunos, indo de 518 em 2016, para 607 em 2017. Neste ano, o número de avaliadores em Belo Horizonte aumentou consideravelmente e pudemos contar com 234 avaliadores dos trabalhos durante a semana, melhorando bastante o processo avaliativo e tornando-o mais amplo e de maior excelência. Dez trabalhos selecionados na 12ª Semana C&T foram escolhidos para participação na 15ª Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE), maior evento de divulgação da pesquisa científica realizada na educação básica, que ocorreu entre 20 e 24 de março de 2017 em São Paulo. A Coordenação de Divulgação Científica organizou e participação de alunos do CEFET-MG no evento.

O desafio dos últimos dois anos se mantém. É necessário o contínuo investimento Institucional nas atividades de pesquisa. Especialmente quando são cada vez mais restritas as oportunidades de captação de recursos externos. Além disso, é preciso fortalecer a integração entre os programas de pós-graduação e os grupos de pesquisa para a realização de mais pesquisas em cooperação interna e externa à Instituição. Este incremento nos vínculos entre pesquisadores permite utilizar, de forma mais efetiva, a infraestrutura já implantada, potencializando a produção acadêmica resultante deste uso.

3.3.4 A Extensão e o Desenvolvimento Comunitário

A Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário do CEFET-MG (DEDC) foi criada em 2008, a partir da Diretoria de Relações Empresariais, tendo em vista a necessidade de atualização das estruturas organizacionais frente aos desafios acadêmicos e sociais.

A Extensão é um meio de difusão, socialização e democratização do conhecimento produzido e existente no CEFET-MG. Dessa forma, ela deve ser realizada de forma indissociável do ensino e da pesquisa, estabelecendo uma relação bidirecional com a sociedade. São as demandas sociais e de mercado que permitem a democratização das informações, o desenvolvimento social e tecnológico e a melhoria da qualidade de vida da população. Entre as suas finalidades destacam-se:

- a) ampliação e qualificação das ações culturais e do seu significado para o público interno e para o público externo, de forma a consolidar e evidenciar o papel catalisador e irradiador da Instituição;
- b) consolidação das ações voltadas para o desenvolvimento social discente, especialmente no que se refere à assistência estudantil, orientada para a democratização das oportunidades, em benefício das comunidades de baixa renda;
- c) consolidação da política de extensão, por meio do fomento e do desenvolvimento de estruturas facilitadoras de planejamento, organização e execução, capazes de ampliar a quantidade, a qualidade e a repercussão das ações, sobretudo, aquelas consorciadas com o ensino e a pesquisa, em benefício dos alunos, do desenvolvimento tecnológico e das comunidades de baixa renda;
- d) consolidação da política de empreendedorismo e inovação tecnológica, por meio do apoio ao desenvolvimento de empresas, produtos e tecnologias, de forma aplicada para a sociedade em geral.

A Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário está estruturada com as seguintes coordenações:

Coordenação Geral de Programas de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (CGPEDC): é responsável por implementar as políticas extensionistas institucionais, garantindo-lhes a conformidade com as normas e legislação vigentes, buscando o legítimo interesse da sociedade, bem como a otimização dos fluxos administrativos.

Coordenação Geral de Atividades Culturais (CGAC): é responsável por fomentar, ampliar e qualificar as ações e atividades artístico-culturais nos *Campi* da Instituição, no que tange ao seu significado para os públicos interno e externo e às diretrizes da política institucional de arte e cultura do CEFET-MG.

Coordenação Geral de Transferência de Tecnologia (CGTT): é responsável por gerenciar a política de empreendedorismo e inovação tecnológica, no âmbito da Extensão, favorecendo o desenvolvimento de empresas, produtos e tecnologias, de forma aplicada para a sociedade em geral. Subordinada a essa Coordenação encontra-se a Nascente Incubadora de Empresas, que é responsável por fomentar o desenvolvimento e transferência de tecnologias inovadoras no CEFET-MG, por meio do apoio na formação e graduação de empresas de base tecnológica nas áreas de atuação da Instituição.

Coordenação Geral de Relações Étnico-raciais, Inclusão e Diversidade (CGRID): é responsável por planejar, organizar e executar ações correlatas a temas étnico-raciais, de gênero, de diversidades e de inclusão das pessoas com necessidades educacionais específicas, no âmbito do CEFET-MG.

Planejamento estratégico da DEDC para 2017

A DEDC orienta suas ações a partir do Planejamento Estratégico, Tático e Operacional que contém a descrição sintética dos seguintes planos:

- Plano de Empreendedorismo, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação: aumento do número de projetos de desenvolvimento tecnológico e inovação em parceria com empresas, incluindo as in-

cubadas; estímulo à vocação empreendedora dos alunos da Instituição; articulação com os coordenadores locais da Nascente nos *Campi*, incluindo Araxá, Contagem, Curvelo, Divinópolis, Leopoldina, Nepomuceno e Timóteo, com o objetivo de potencializar o alcance das ações; articulação com parceiros do ecossistema de inovação e empreendedorismo; apoio à formação de novas empresas juniores; fomento ao Programa de Extensão NEAC (Núcleo de Engenharia Aplicada a Competições) na forma de bolsas de extensão aos participantes e aquisição de material e serviços indispensáveis aos projetos das equipes de competição.

- Plano Cultural: incremento e disseminação das ações e atividades artístico-culturais nos *Campi* da Instituição; promoção da descentralização/regionalização das ações de extensão cultural e da integração da comunidade externa a essas ações, como forma de qualificar as proposições das diretrizes para uma política de arte e cultura para o CEFET-MG; fomento à produção cultural de alunos e servidores da Instituição e da promoção da produção da comunidade externa; execução de agenda de reuniões com os *Campi* da Instituição, visando qualificar as diretrizes para a política de arte e cultura do CEFET-MG por meio da implementação das Coordenações Locais de Arte e Cultura; promoção, orientação e suporte de eventos da agenda cultural da Instituição nos diversos *Campi*.
- Plano de Ações Desenvolvimento Comunitário: aumento do número de ações, programas e projetos que possuam função social, incluindo ações ligadas à inclusão, diversidade racial e de gênero, sendo que para tanto foram previstos editais internos e seminários.

Em 2016, a DEDC estabeleceu novas parcerias em conformidade com os objetivos estabelecidos nos planos estratégicos maximizando a difusão cultural, desenvolvimento comunitário, afirmação das diversidades, e de empreendedorismo, desenvolvimento tecnológico e inovação.

Principais objetivos estratégicos da Diretoria para o exercício de 2017

A DEDC, obedecendo às metas e objetivos elencados no Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 do CEFET-MG, teve como foco os seguintes objetivos estratégicos nos anos 2016 e 2017:

I - Atualizar, aprimorar e adequar as Normas Gerais para Atividades de Extensão de forma a desburocratizar a tramitação dos processos e a celebração de parcerias interinstitucionais.

Estratégias adotadas:

- Constituição de uma comissão para propor uma Política de Extensão para a Instituição;
- Revogação da CD-041/2011 por meio da edição de novo regulamento para proposição e execução de ações de extensão no CEFET-MG, por meio da Resolução CD-014/17, de 28 de junho de 2017, que desburocratiza a tramitação interna de processos o que vem a permitir maior brevidade na celebração de parcerias e promove a atualização da legislação vigente;
- Continuidade da colaboração conjunta com a DPPG na construção de uma Política de Inovação e Empreendedorismo para o CEFET-MG.

II - Promover a disseminação da cultura extensionista, ampliando o conhecimento da comunidade interna sobre a Extensão e suas possibilidades.

Estratégias adotadas:

- Consolidação das Coordenações Locais de Extensão, garantindo a presença de um coordenador e um discente bolsista e todas as Unidades do CEFET-MG.

- Apoio às Coordenações Locais de Extensão.
- Ampliação da modalidade Programa de Extensão no Edital CEFET-EXT garantindo, assim, a realização de atividades inter*Campi* e ampliando assim a atuação extensionista na Instituição.
- Apoio a eventos extensionistas realizados por coordenadores de projetos e/ou programas de extensão.
- Participação na 13ª Semana C&T e na 26ª Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações (META) do CEFET-MG, expondo projetos e atividades de Extensão.

III - Consolidar a participação do CEFET-MG como Instituição promotora de cultura nas regiões onde atua, por meio do seu Festival de Arte e Cultura e de uma Agenda Cultural Permanente nos seus Campi.

Estratégias adotadas:

- Implementação das Coordenações Locais de Atividades Culturais em todos os *Campi* da Instituição;
- Realização do Seminário sobre Política Institucional de Arte e Cultura para o CEFET-MG, com representantes de todos os *Campi* da Instituição;
- Agenda de reuniões com alunos, servidores e apoiadores nos *Campi* da Instituição, cumprida no primeiro semestre de 2017 junto às Coordenações Locais de Atividades Culturais;
- Agenda de reuniões com Fundação CefetMinas e Secretaria de Comunicação Social;
- Proposição de diretrizes para uma política de arte e cultura do CEFET-MG, discutida e ampliada nessas reuniões, disponível para ampla discussão;
- Disponibilização online do documento com as diretrizes para a Política de Arte e Cultura do CEFET-MG para amplo conhecimento e participação nas sugestões, críticas e acréscimos à minuta proposta (disponível desde novembro de 2017 em <https://goo.gl/zLS9Jk>);
- Planejamento, programação e implementação de página eletrônica <http://www.artecultura.cefetmg.br>, como referência de construção da Agenda Cultural Permanente da Instituição;
- Pré-projeção, agendamento e definição do VIII Festival de Arte e Cultura do CEFET-MG | Arte e Tecnologia (27 de agosto a 1 de setembro de 2018), como evento bianual e síntese da produção cultural relacionada ao CEFET-MG nas regiões onde atua;
- Apoio, promoção e fomento a atividades artístico-culturais diversas nos *Campi* da Instituição;
- Apoio e promoção de ações extensionistas de arte e cultura diversas, como forma de reforçar a implementação e consolidação de Agenda Cultura Permanente na Instituição;
- Apoio e promoção às ações da WebRádio Educativa Cefet-MG como instrumento de difusão, e não só de arte e cultura;
- Proposição de equipe de trabalho da CGAC e da Coordenação Local Belo Horizonte como estratégias para o trabalho em arte e cultura na Instituição;
- Prospecção de estruturação e funcionamento da Editora CEFET-MG como instrumento da política de arte e cultura da IES;

- Prospecção e projeção de funcionamento preliminar da Casa Arte e Cultura Cefet-MG;
- Planejamento e participação institucional no FORPROEX. No Quadro 25 são apresentados os projetos de extensão fomentados e apoiados pela DEDC em 2015:

IV - Fomentar debates e eventos que possibilitem a promoção dos direitos humanos e a consolidação de uma cultura de inclusão e de respeito às diversidades étnico-raciais e de gênero.

Estratégias adotadas:

- Aumentar as ações, programas e projetos com função social, incluindo ações relacionadas à inclusão e diversidade de raça e gênero, atendendo assim o compromisso da Instituição pública na busca de soluções para os graves problemas desta natureza que afligem grande parte da população brasileira.
- Consolidar e ampliar as ações dos três núcleos, órgãos complementares da CGRID, quais sejam: Núcleo de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidades (NEGED).
- Dar continuidade às ações e atividades relacionadas a inclusão e diversidades. Desta forma, ao longo do ano de 2017, foram organizadas diferentes ações, como o Mês da Mulher 2017, em parceria com a CGAC, grêmio e DCE, contou com ampla programação sobre juventudes, protagonismos e feminismos, ressaltando a importância da discussão sobre as questões que as mulheres pontuam nos mais diversos espaços da sociedade, desde a casa até a produção científica e tecnológica. Neste evento, firmamos parceria e cooperação com o Observatório de Gênero e Raça de Minas Gerais da Subsecretaria de Políticas para as Mulheres, SPM/SEDPAC de Minas Gerais. Estiveram presentes Larissa Amorim e Renata Rosa, da SPM, a profa. Giani David Silva, Diretora de Extensão e Desenvolvimento Comunitário do CEFET-MG, a profa. Karla Torres, coordenadora do NEGED, além da Profa. Roseane Narciso e do Prof. Luiz Claudio Teodoro, ambos do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, do CEFET-MG.
- O Observatório da Igualdade de Gênero e Raça busca suprir uma lacuna significativa no campo da elaboração, implementação e monitoramento de políticas públicas com perspectiva de gênero e raça no estado. Duas campanhas foram emplacadas no ano de 2017, elaboradas em parceria com a SECOM: uma sobre o combate ao machismo e ao sexismo, apresentando textos que buscaram problematizar o machismo, demarcar as lutas das mulheres por igualdade e incentivar denúncias contra qualquer forma de discriminação; outra, apresenta cartazes com imagens que descrevem diversas situações e deficiências, informando e orientando sobre práticas respeitadas de convívio. As peças da campanha foram distribuídas para todas as Unidades do CEFET-MG.
- Ações pautando a diversidade sexual também foram desenvolvidas. Em julho organizamos a 1º queimada LGBTIQ do CEFET-MG, que mobilizou as comunidades LGBTIQs dentro da Instituição. A atividade se mostrou bastante eficaz pois proporcionou às pessoas participantes a interação, o fortalecimento dos vínculos e o compartilhamento das demandas dessas comunidades dentro da Instituição, além de aproximar a coordenadoria deste público. A queimada marcou a comemoração ao Dia Internacional do Orgulho LGBTIQ, lembrado em 28 de junho. Em agosto contamos com a presença da profa. Daniela Auad, da UFJF, para conversar com a comunidade cefetiana sobre homossexualidade e invisibilidade lésbica. A atividade contou com a participação de uma estudante do Nível Médio e com a parceria de estudantes do grêmio. Em outubro, a partir de várias demandas de estudantes do Grêmio, DCE e atléticas, organizamos a Semana da Diversidade, onde diversas temáticas foram abordadas por convidados/as de instituições parceiras, movimentos sociais, estudantes e servidores/as do CEFET-MG. A Semana da Diversidade contou ainda com uma festa da diversidade no *Campus II*.

- Junto aos Núcleos de Estudos NEAB E NEGED e o mestrado em Educação Tecnológica, estamos em fase de edição de um curta metragem gravado na Instituição com depoimentos e narrativas sobre as comunidades LGBTs. Pretende-se distribuir este vídeo para as instituições de ensino, para substanciar as discussões acerca da diversidade sexual e gênero, cumprindo com as demandas de formação de professores/as.
- Formar e capacitar profissionais e estudantes sobre inclusão de PNEs: no campo da formação, foram organizados dois encontros promovidos pelo NAPNE, voltados para a formação de servidores do CEFET-MG em relação aos direitos das pessoas com deficiência, as dificuldades encontradas em ambientes sem adaptação infraestrutural e os problemas enfrentados no âmbito educacional e quais são as estratégias para incorporar práticas inclusivas dentro da Instituição.
- Realizar e incentivar debates e seminários no ambiente institucional e fomentar discussões em rede: Foi realizado no *Campus II* o Seminário Regional de Inclusão, Diversidades e Relações Étnico-Raciais na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica de Minas Gerais. O evento foi organizado pela CGRID e pela Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas e Qualidade de Vida da PROGEP do IFMG. Foram discutidas e compartilhadas práticas de inclusão, diversidades e relações étnico-raciais no estado de Minas Gerais.
- No âmbito das ações afirmativas, foi realizado um dia de capacitação para servidores de todas as Unidades do /CEFET-MG sobre a política de ações afirmativas e as cotas sociais e raciais e o funcionamento das “Bancas de Verificação” de candidatos autodeclarados negros (pretos, pardos) ou indígenas nos processos seletivos da EPTNM ou SiSu. O encontro foi promovido em sociedade com a COPEVE do CEFET-MG e contou com a parceria da UFOP.
- Acompanhar os processos de formação e atuação junto à banca de aferição para reserva de vagas, nas modalidades cor e etnia, nos vestibulares do CEFET-MG. A organização de uma banca de verificação é uma orientação do Ministério Público Federal depois das inúmeras denúncias de que pessoas que não eram indígenas, pretas ou pardas estavam se autodeclarando como tal e conseguindo obter as vagas reservadas para estes segmentos populacionais. Houve também o relato de pessoas que atuavam nos registros acadêmicos e processos seletivos de diferentes IFES, inclusive do CEFET-MG, e que se mostraram indignadas por terem que matricular tais pessoas.
- Realizar e incentivar debates e seminários no ambiente institucional e fomentar discussões em rede: Foi realizado no *Campus II* o Seminário Regional de Inclusão, Diversidades e Relações Étnico-Raciais na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica de Minas Gerais. O evento foi organizado pela CGRID e pela Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas e Qualidade de Vida da PROGEP do IFMG. Foram discutidas e compartilhadas práticas de inclusão, diversidades e relações étnico-raciais no estado de Minas Gerais.
- Estreitar o diálogo com a comunidade cefetiana e promover discussões sobre a temática das diversidades: Foi lançado o Canal de Comunicação e Diálogo, onde apresentamos os canais de comunicação e diálogo que a CGRID mantém junto à comunidade cefetiana. Neste canal é possível apresentar ideias, propostas de parcerias, atividades, sugestões e também denúncias discriminação e preconceito dentro do CEFET-MG. As denúncias no Canal de Diálogo e Comunicação da CGRID preservam a identidade de servidores, discentes e terceirizados e os casos são analisados individualmente pela Coordenação.
- Participar em eventos acadêmicos: as pessoas que compõem a CGRID, professores/as, bolsistas, estagiários/as e técnicos/as-administrativos, além da organização dos seminários acima relatados, parti-

ciparam de eventos acadêmicos como o “Gênero, Raça e Práticas Inclusivas, realizado pela Faculdade de Direito da UFMG, em maio de 2017. A CGRID e alguns membros do NEAB também estiveram presentes no 13º Mundos de Mulheres & Fazendo Gênero 11, durante os meses de julho e agosto, em Santa Catarina. Também em agosto, participamos da Mesa Redonda “Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e em Minas Gerais: desafios e possibilidades”, promovida pela UEMG em parceria com a Faculdade de Políticas Públicas “Tancredo Neves” – FaPP. Em setembro, participamos em Juiz de Fora da “IV SEMANA DA FACED, da IX SEMANA DA EDUCAÇÃO e do XII SEMINÁRIO ANUAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO da Faculdade de Educação da UFJF. Na PUC MINAS, fizemos parceria no XV Simpósio do Instituto de Ciências Humanas, ao atuar na mesa redonda “Conhecimento, Identidade e Interdisciplinaridade”. A CGRID também esteve presente no “Seminário Identidade de gênero e sua relação com o Estado democrático de Direito”, promovido pelo TJMG e pelo CAO-DH.

V- Aumentar o número de projetos de desenvolvimento tecnológico, inovação e empreendedorismo.

Estratégias adotadas:

- Expansão da Nascente para a Unidade de Timóteo e manutenção das demais Unidades: Araxá, Belo Horizonte, Contagem, Curvelo, Divinópolis, Leopoldina, Nepomuceno e Timóteo;
- Lançamento de edital em Timóteo para seleção de projetos;
- Qualificação de empreendedores, por meio de mentorias sobre modelos de negócio, propriedade intelectual e assuntos de interesse de cada projeto (por exemplo, finanças e internacionalização).
- Ações de sensibilização por meio de palestras e eventos realizados internamente e em parceria, sobre empreendedorismo inovador e sobre a Nascente Incubadora de Empresas do CEFET-MG;
- Adequações em projeto para obtenção de certificação CERNE/ANPROTEC, em análise pelo SEBRAE para estabelecimento de convênio com o CEFET-MG. Trata-se de apoio financeiro para implantação dos processos e práticas-chave do CERNE-1, aquisição de licença de uso de software para gerenciamento, consultoria e instrutoria para empresas incubadas, visitas técnicas para intercâmbio entre incubadoras;
- Permanência do fomento a bolsista do NEAC, bem como auxílio financeiro para as equipes, na participação de eventos de competição. Expansão dos programas para outras Unidades do CEFET-MG em que ainda não existem equipes vinculadas ao NEAC.
- Atualização do marco regulatório do Núcleo de Engenharia Aplicada a Competições.
- Divulgação da regulamentação e apoio a criação e permanência de empresas juniores do CEFET MG.

VI - Apoiar, avaliar e divulgar a atividade extensionista entre os membros da comunidade acadêmica.

Estratégias adotadas:

- Reformulação e preparação do 4º número da Revista Extensão & Comunidade (a ser publicada em 2017);
- Reformulação, publicação e implementação do Edital CEFET-EXT 2016;

- Criação de uma Assessoria de Comunicação da DEDC;
- Constituição de uma Comissão Permanente de Extensão, composta por servidores de todos os departamentos e as Unidades do CEFET-MG, buscando incentivar a promoção de novas ações extensionistas, assim como orientar em sua devida proposição, de acordo com o Regulamento de Ações de Extensão.

Foram 139 projetos de extensão fomentados e apoiados pela DEDC em 2017.

3.3.5 Programas de atendimento aos estudantes e aos servidores

A Secretaria de Política Estudantil (SPE), responsável pela gestão da política de assuntos estudantis do CEFET-MG visa, por meio de suas coordenadorias, assegurar aos estudantes a igualdade de oportunidades para o exercício das atividades acadêmicas, fomentando a permanência material e simbólica na perspectiva da inclusão social, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes, conforme estabelecido no Regulamento da Política de Assuntos Estudantis do CEFET-MG (Resolução CD 083/04, de 13/12/2004).

No ano de 2017, as restrições orçamentárias se acentuaram e impactaram no atendimento dos programas em curso, bem como na implantação e execução de novos projetos e atividades propostos para a assistência estudantil. A greve em nível federal dos servidores Técnicos Administrativos em Educação, que durou cerca 40 dias no período de novembro e dezembro, ainda que em proporções menores que a do ano anterior, também comprometeram o planejamento proposto.

O orçamento alocado para o desenvolvimento da política de assistência estudantil do CEFET-MG provém da fonte 100 – Ação “Assistência aos Estudantes das IFES”, rubrica específica e exclusiva da Assistência Estudantil; da fonte 112 – recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino e da fonte 250 – recursos próprios, provenientes basicamente do pagamento das refeições nos restaurantes.

O Quadro 21 apresenta a distribuição do orçamento, por programa e por fonte:

Quadro 21 – Orçamento SPE 2017 – por fonte e por programa

Programa	Fonte	Previsto (R\$)	Executado (R\$)
Bolsas	100	6.300.000,00	5.459.641,00
Restaurantes	100	2.242.130,00	3.082.489,00
	112	3.198.812,00	4.658.767,27
	250	1.429.883,52	1.797.769,74
	Total	13.170.825,52	14.998.667,01

Fonte: SPE e Divisão de Orçamento e Finanças

3.3.5.1 Atuação das Coordenadorias e programas desenvolvidos

As coordenadorias são responsáveis por organizar e articular as áreas estruturantes da Secretaria de Política Estudantil do CEFET-MG a partir da redefinição da estrutura organizacional da Instituição (Resolução CD 049, de 03/09/2012).

A) Coordenadoria de Bolsas e de Acompanhamento Psicossocial

Compreendem-se por bolsas os programas de apoio financeiro aos estudantes que se encontram vul-

neráveis aos processos de inclusão e de permanência na Instituição. A seleção desses estudantes para esses programas se dá por critérios socioeconômicos, definidos pelos técnicos da assistência estudantil.

O ano de 2017, além de sofrer os impactos do contingenciamento financeiro advindo do MEC, apresentou fator que interferiu negativamente nos Programas de Bolsas e de Acompanhamento Psicossocial. Trata-se do remanejamento de parte dos recursos destinados às bolsas, realizado pela SPE em acordo com a Diretoria Geral. O montante remanejado deveria ser destinado para atender as Unidades de Nepomuceno, Leopoldina e Timóteo através do credenciamento de restaurantes particulares, como medida paliativa, até que essas Unidades tenham seus restaurantes próprios. No entanto, houve o descumprimento do acordo e, em consequência, uma diminuição significativa do atendimento no Programa Bolsa Permanência no período de fevereiro a setembro.

Diante da diminuição do valor definido para os Programas de Bolsas, associado à premente necessidade de atender as Unidades sem restaurantes, a equipe da SPE optou por reduzir o atendimento no Programa Bolsa Permanência. Assim, o corte de classificação socioeconômico para atendimento que era de 0,65 per capita nos anos anteriores foi reduzido para 0,45. Vale lembrar que de acordo com o que define o decreto nº 7234, que cria o PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil, esse corte deveria ser de 1,5 per capita.

Nesse sentido, as restrições orçamentárias impactaram negativamente o trabalho da SPE, demandando grande esforço da equipe na busca por um equilíbrio entre recursos e atendimento satisfatório aos estudantes.

Registra-se que não houve também o reajuste de 10% nos valores das bolsas, bem como no número de estudantes atendidos, conforme previsto na Política de Assistência Estudantil do CEFET-MG.

No que se refere ao Programa de Acompanhamento Psicossocial, suas diretrizes, objetivos e ações foram definidos de acordo com o Grupo de Trabalho (GT) Acompanhamento do FONAPRACE – regional sudeste, no período de 2013 a 2016. Esse GT trabalhou a temática na perspectiva da formação integral dos estudantes e, para tal, os programas, projetos e ações devem ser concebidos, necessariamente, de maneira interdisciplinar e multiprofissional.

A partir dessas diretrizes, a Coordenadoria definiu frentes de trabalho considerando duas dimensões do acompanhamento: a individual e a coletiva. Ainda que inter-relacionadas, essas dimensões apresentam algumas especificidades que se definem de acordo com a demanda apresentada.

A dimensão individual do acompanhamento se caracteriza, basicamente, pelos atendimentos psicológicos realizados pelas CPEs, à exceção da Unidade Curvelo, que não contou com o profissional da Psicologia⁶. Esses atendimentos se definem pela atenção aos estudantes em situações de crise e/ou que apresentem dificuldades de ordem emocional que comprometam seu desempenho acadêmico. As demandas por esses atendimentos são advindas de busca espontânea ou encaminhamentos de outros setores da Instituição.

Merece relevo a grande demanda por atendimento psicológico nas CPEs, sendo que a maioria são casos que necessitam de acompanhamento de longa duração, configurando-se como tratamento psicoterapêutico. As CPEs têm atendido diversos casos de depressão grave, transtornos de ansiedade, disfunções psíquicas e uso/abuso de álcool e outras drogas, entre os estudantes do CEFET-MG. Tais quadros são reflexos das crescentes taxas de transtornos de ansiedade e depressão na população

⁶ No mês de dezembro, houve nomeação de um psicólogo para o Campus Curvelo.

geral do país (segundo a Organização Mundial de Saúde, em 2017), associados às pressões acadêmicas produzidas pela Instituição. Considerando que tratamento clínico de qualquer natureza não se constitui atribuição das CPEs, a SPE apresentou, diante desse cenário, proposta de credenciamento de clínicas especializadas e/ou profissionais autônomos na especialidade de Psicoterapia. A proposta do referido credenciamento apresentava o objetivo de subsidiar parcialmente tratamento especializado aos estudantes de baixa condição socioeconômica e encaminhar os estudantes, em geral, para tratamento psicoterápico com custo acessível. Lamentavelmente essa proposta não foi acatada pela direção geral, embora apresentasse um baixo impacto orçamentário – R\$48.000,00/ano.

No que diz respeito à dimensão coletiva do Programa de Acompanhamento Psicossocial, essa se divide em acompanhamento de bolsistas – em que são consideradas as especificidades de cada Programa de Bolsa – e o acompanhamento de grupos temáticos. O acompanhamento de bolsistas se desenvolve por meio de instrumentos de verificação de presença dos estudantes, para além do sistema eletrônico acadêmico institucional, que não oferece a contento as informações de frequência e rendimento necessárias para a execução dos Programas de Bolsas e de Acompanhamento Psicossocial. Além disso, algumas CPEs realizam acompanhamento de bolsistas mediante formulários de avaliação do Programa de Bolsas, que se encontram em fase de discussão, com vistas à implementação dos mesmos em todas as CPEs.

O acompanhamento de grupos temáticos, por sua vez, ainda ocorre de modo incipiente e pontual. No ano de 2017, realizaram-se atividades pertinentes à Campanha Setembro Amarelo, em articulação com a Coordenadoria de Acesso e Temáticas das Juventudes, que relatou sobre o evento adiante.

Algumas CPEs realizaram ações de acompanhamento com grupos de estudantes relativas a acolhimento de turmas ingressantes, rodas de conversas com temáticas relacionadas à contemporaneidade juvenil, bem como realizaram intervenções em sala de aula referentes a conflitos entre estudantes, preconceitos e opressões entre os mesmos.

Esforços continuam a ser envidados para a construção de um Programa de Acompanhamento Psicossocial mais plural, interdisciplinar, em que os grupos ou coletivos de estudantes sejam priorizados e trabalhados horizontalmente com temáticas pertinentes às vivências acadêmicas desses sujeitos.

B) Coordenadoria dos Programas de Alimentação Estudantil

A exemplo do que ocorreu em outubro do ano anterior nos *Campi* I e II, em 2017, passaram a vigorar os contratos de restaurantes, por meio de licitação de empresas, para a oferta de refeições nos *Campi* Araxá, Curvelo, Varginha e Divinópolis.

Para acompanhar a execução desses contratos foi nomeada uma equipe de fiscalização composta de fiscais técnicos, fiscal administrativo e gestor. Entretanto, com a saída do fiscal administrativo no mês de janeiro de 2017, a fiscalização ficou a cargo da coordenadora do programa de alimentação, sem substituto até o mês de novembro, quando foi nomeada uma nova servidora para desempenhar a função de fiscal dos contratos. Assim, durante o ano de 2017, a Coordenadoria de Alimentação ficou bastante assoberbada pelas atividades de fiscalização, o que restringiu a sua atuação em outras frentes.

Ao longo do ano foram servidas 960.820 (novecentos e sessenta mil oitocentas e vinte) refeições em todos os Restaurantes Estudantis (REs) e desembolsados R\$ 9.781.593,91 (nove milhões setecentos e oitenta e um mil quinhentos e noventa e três reais e noventa e um centavos) para pagamento das empresas contratadas para operar os REs. Considerando a média das seis Unidades que possuem res-

taurante próprio, houve aumento na demanda por refeições, em comparação ao previsto para 12 meses de contrato. O Quadro 22 indica o número de refeições servidas, bem como os valores pagos às empresas, por Unidade.

Quadro 22 - Nº de refeições e valores gastos por Unidade – 2017

Unidade	Nº de refeições	Valores pagos (R\$)
Araxá	77.949	931.004,99
Divinópolis	95.772	1.013.958,30
Campus I	346.321	3.144.197,88
Campus II	287.543	2.856.777,26
Curvelo	75.558	913.557,81
Varginha	77.677	922.097,67
Todas as Unidades	960.820	9.781.593,91

Fonte: Sistema Sinapse, SPE e Divisão de Orçamento e Finanças.

Realizaram-se, assim, aditivos de valor aos contratos dos restaurantes dos *Campi* I e II, visto que o quantitativo de refeições servidas em 12 meses nessas Unidades ultrapassou aquele previsto no edital. As estimativas do edital foram feitas com base no histórico de refeições do ano anterior, porém, de 2016 para 2017 percebeu-se um aumento significativo em relação ao previsto.

Infere-se que o incremento na demanda de 2017 em comparação a 2016 pode ter sido provocado, entre outros fatores, pelo aumento do desemprego no país, fruto da crise econômica que se aprofundou no ano em questão. Com a redução no valor da renda familiar, cresceu a procura dos estudantes pelos serviços dos restaurantes estudantis, que ofertam refeições com grande subsídio ou total isenção, a depender da condição socioeconômica do estudante.

Ainda no que diz respeito ao funcionamento dos restaurantes estudantis, neste ano implementou-se o funcionamento off-line do sistema Sinapse-Restaurante em todas as Unidades. Esta era uma demanda antiga da equipe da SPE, que objetivava melhorar o controle de acesso aos restaurantes estudantis.

Esse módulo permite que o sistema Sinapse continue funcionando mesmo em momentos em que há falhas na internet, coletando as informações dos usuários que acessam os REs. Assim, garante-se a segurança e autenticidade dos dados de acesso, que por sua vez servirão de base para o pagamento da empresa contratada. Destacam-se os esforços, especialmente da equipe de nutricionistas do CEFET-MG, que trabalhou em conjunto com o Escritório de Projetos para consolidar a implementação do modo off-line do sistema, que foi concluída em meados de maio de 2017.

Também foram distribuídos ao longo do ano, pelo setor responsável, os Cartões de Identificação Pessoal (CIP) para todos os usuários, inclusive nas Unidades do interior. Assim o acesso aos restaurantes estudantis passou a ser feito apenas mediante a apresentação da carteira.

As vendas avulsas, que antes eram comuns, foram eliminadas para os usuários regulares, ficando restritas apenas aos visitantes que estejam em atividade relacionadas à Instituição, devidamente autorizadas pela CPE correspondente. Assim, a implementação do modo off-line aliada à restrição da venda avulsa tornou a fiscalização dos contratos dos restaurantes mais segura e transparente.

Em 2017, as normas de utilização e acesso aos restaurantes estudantis também foram revisadas, tendo em vista que estavam bastante desatualizadas e não atendiam mais à realidade dos restaurantes. As

novas normas foram publicadas na página web da SPE, permitindo a consulta por todo e qualquer usuário. Ressalta-se, porém, a necessidade de atualização também do Regulamento do Programa de Alimentação, que deve ser referendado pela Diretoria Geral do CEFET-MG.

No *Campus Contagem*, as ações da Coordenadoria de Alimentação se voltaram para a elaboração dos processos para licitação do restaurante estudantil. Foi criada comissão com integrantes dos diversos setores envolvidos, com objetivo de redigir e encaminhar os processos de licitação de mão de obra, equipamentos e utensílios para o novo restaurante, que tem previsão de início de funcionamento para agosto de 2018. Tais processos, abertos no fim de 2017 e início de 2018, estão tramitando e sendo acompanhados pela diretoria e pela CPE da Unidade de Contagem, bem como pela Coordenadoria.

Ainda no *Campus Contagem*, em conjunto com a equipe de nutricionistas e os responsáveis pelas obras da nova sede, promoveram-se averiguações que apontaram problemas na obra do restaurante que inviabilizariam ou dificultariam o seu funcionamento. Essa diligência permitiu que adequações fossem realizadas e espera-se, assim, reduzir o impacto negativo dessas falhas no funcionamento do futuro restaurante.

Outro objetivo da Coordenadoria, estabelecido para o ano de 2017, foi a implantação dos credenciamentos de restaurantes particulares para a oferta de refeições subsidiadas no entorno das Unidades de Leopoldina, Timóteo e Nepomuceno, que não dispõem de restaurante estudantil. O *Campus Contagem*, também sem restaurante, não foi incluído nesta modalidade, visto que a construção de uma nova sede encontrava-se em andamento.

Os processos referentes ao credenciamento de restaurantes foram montados e encaminhados para a Diretoria Geral, no intuito de serem aprovados, conforme acordo previamente realizado com a SPE. Em meados do ano, entretanto, verificou-se que a Direção Geral ainda não havia cumprido o acordo de encaminhar a tramitação de tais processos. Ao fim de 2017, os processos permaneceram sem encaminhamento, embora a SPE tenha empenhado esforços para o seu andamento junto aos dirigentes da Instituição.

C) Coordenadoria de Programas de Acesso e Temáticas das Juventudes

A Coordenadoria de Programas de Acesso e Temáticas das Juventudes tem como objetivo fomentar e desenvolver, em conjunto com demais segmentos da Instituição, programas e ações que promovam a igualdade de oportunidades no acesso, na permanência e na conclusão do curso, com qualidade, dando ênfase na população alvo das políticas afirmativas. Pretende também inserir na agenda acadêmica atividades que coloquem em pauta as diversas temáticas que tratam das juventudes e suas vivências, que permeiam o processo de ensino e a formação integral dos estudantes.

Entre as ações da coordenadoria no ano de 2017, destaca-se a execução dos projetos aprovados no edital 93/2016. O objetivo da ação foi fomentar entre estudantes a discussão sobre formas de enfrentamento às discriminações vivenciadas que pudessem influenciar na sua permanência na Instituição e no pleno exercício da cidadania. Os projetos foram apresentados por estudantes ou grupos de estudantes para financiar ações em quaisquer Unidades do CEFET-MG.

Foram disponibilizados recursos para financiar projetos no valor máximo de R\$ 2.000,00 cada. Inicialmente, a execução estava prevista para ocorrer de agosto a novembro de 2016. Entretanto não foi possível, pois a divulgação do resultado final coincidiu com a deflagração de greve dos servidores técnico-administrativos em educação e, além disso, a direção da Instituição já apontava a escassez de recursos devido a cortes orçamentários e incertezas no cenário político. Em algumas Unidades, o segundo semestre ainda foi marcado por mobilizações de estudantes e também de docentes.

Ao retomar o ano letivo de 2017, os responsáveis pelos projetos foram contatados no intuito de retomar e/ou reformular o cronograma de execuções. Dos 16 inscritos, quatro foram retomados, conforme apresentado no Quadro 23. Os demais não se disponibilizaram a coordenar as atividades. Justificaram falta de tempo para realização, término do último ano letivo com demanda intensa de estudos ou eram estudantes que já haviam concluído o curso.

Quadro 23 - Projetos aprovados no edital de 2016 e executados em 2017

Unidade	Título do projeto
BH-I, BH-II e Varginha	Vozes: eu ele nós – literatura e direitos humanos
Nepomuceno	Beauty and the freedom
Nepomuceno	Ubuntu
Timóteo	Mulheres na ciência: O que não te contaram sobre a astronomia

Fonte: SPE

Realizou-se uma avaliação do Edital 93/16, com vistas a aperfeiçoá-lo para 2018, propor melhorias na organização das atividades e recursos, entre outros. Segundo os proponentes dos projetos não executados, a principal justificativa foi o atraso na aprovação de recursos, o que inviabilizou o cronograma inicial. Em sequência, a impossibilidade de agenda e acúmulo de tarefas por parte dos proponentes, ocasionou desistências.

Houve apoio e execução de muitas atividades administrativas por parte da Coordenadoria, como busca por transporte, envio de formulário de diárias, abertura de processos, contato e busca de palestrantes e colaboradores, orientação aos responsáveis, auxílio na divulgação e mediação com demais setores importantes para realização das propostas, entre outras.

Os projetos executados demonstraram que os estudantes possuem propriedade ao tratar das questões que escolheram – a mulher na sociedade, estereótipos de beleza, diversidade etc. A interação entre os próprios estudantes, bem como entre estes e servidores das CPEs que participaram das atividades, permitiu que se levasse a um público mais amplo a discussão sobre formas de enfrentamento às discriminações vivenciadas tanto na Instituição quanto na sociedade, promovendo reflexões que demandam novas ações.

Destaca-se, em 2017, a campanha “Setembro Amarelo”, desenvolvida pela Coordenadoria de Programas de Acesso e Temáticas das Juventudes e pela Coordenadoria de Programas de Bolsas e de Acompanhamento Psicossocial. Desenvolveram-se atividades em todos os *Campi* da Instituição com a participação de estudantes e servidores.

Para essa campanha, optou-se por abordar os cuidados com a vida e o cuidado de si. As atividades foram planejadas e realizadas com os próprios estudantes, especificamente através de suas representações – Grêmios, DCE e representantes de turma. A campanha compreendeu três etapas, desenvolvidas articuladamente por todas CPEs. A primeira etapa caracterizou-se pela divulgação de frases que pudessem provocar reflexões acerca do cuidado de si e com a relação com o outro, principalmente para a construção de relações menos descartáveis, menos fragilizadas e menos autoritárias do que algumas vivenciadas na atualidade. Algumas frases também remeteram ao lado “positivo” da vida. Tal divulgação ocorreu através de afixação de cartazes em vários e diferentes espaços da Instituição e exposição dos mesmos nos meios institucionais digitais (página web e outras mídias sociais).

A segunda etapa desenvolveu-se pela disposição em um mural a seguinte pergunta: “O que te faz bem?” Tal questão possibilitou a expressão dos estudantes das várias situações vivenciadas institucionalmente.

A terceira e última etapa consistiu em criar espaços para a discussão com estudantes sobre o tema do suicídio propriamente dito. As atividades foram realizadas de acordo com a realidade e/ou condição de cada *Campus*, tais como exibição de filmes seguidos de debates, rodas de conversa, saraus, convênios externos à Instituição envolvidos com a temática, entre outras ações.

Avançando nas ações de implementação do uso do nome social para transexuais e travestis na Instituição, foi elaborada uma cartilha informativa. Esta cartilha foi concebida após o Decreto Presidencial Nº 8.727, de 28 de abril de 2016, que dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal. A Instituição já adotou tal procedimento nos processos seletivos e matrícula, além de outros trâmites internos.

A Coordenadoria de Programas de Acesso e Temáticas das Juventudes realizou também a seleção para o curso Pro-Técnico de Belo Horizonte. Este curso, a cargo da Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC), prepara estudantes do 9º ano do ensino fundamental para o processo seletivo para os cursos integrados do CEFET-MG e faz parte das Ações Afirmativas da Instituição junto à comunidade externa. A seleção dos estudantes faz parte das atribuições dessa Coordenadoria, que planeja e executa tal ação juntamente com os assistentes sociais da equipe da SPE, desde 2013, por resolução do Conselho Diretor.

Registra-se que, em dezembro, integrantes da equipe da SPE participaram das Bancas de Verificação de Reserva de Vagas Cor/Etnia no processo seletivo do CEFET-MG. Foi a primeira vez que as bancas foram implantadas na Instituição, seguindo recomendação do Ministério Público Federal para tentar eliminar as possíveis fraudes no processo de entrada dos estudantes beneficiados pela política de cotas raciais. Como primeira experiência, ainda há muito que se aperfeiçoar no trabalho das bancas e nas orientações aos servidores participantes. Os participantes da SPE encaminharão relatório de avaliação dessa atividade e sugestões para o seu aperfeiçoamento.

3.3.5.2 Atendimento pedagógico ao corpo docente e discente

O acompanhamento ao ensino, nas Unidades do CEFET-MG, é realizado pela Coordenação Pedagógica (CP), que se encontra subordinada à Diretoria da Unidade.

No âmbito do subprograma CAP 02 - Acompanhamento e orientação acadêmica ao discente, destacam-se os atendimentos aos estudantes. No ano de 2017, a Coordenação Pedagógica do *Campus I*, iniciou a experiência de sistematizar o registro de atendimentos realizados pelo setor.

Assim, os atendimentos com estudantes foram registrados em planilhas que identificavam o nome do estudante, a turma, a demanda pelo atendimento (do próprio estudante, da família, outros setores da Instituição), bem como o motivo do atendimento.

No final do ano de 2017, os dados registrados na planilha foram categorizados, obtendo uma síntese dos atendimentos realizados pela Coordenação Pedagógica do *Campus I* apresentados nos Quadros 24 e 25. Embora as informações desses quadros possam ter uma variação no percentual e na categorização dos dados dos diversos *Campi*, constituem uma amostragem representativa do trabalho que vem sendo realizado pelas Coordenações Pedagógicas de todos os *Campi*, no âmbito do Acompanhamento e orientação acadêmica ao discente.

Quadro 24 - atendimentos aos estudantes da EPTNM realizados pela CP-I em 2017 – por motivo do atendimento

Motivo	%
Desempenho/rendimento acadêmico	41,38
Orientações sobre procedimentos/Normas Acadêmicas	21,38
Problemas de relacionamento/comportamento	10,34
Necessidade de Atendimento Educacional Especializado	7,59
Orientações sobre técnicas de estudos	6,90
Outros ⁽¹⁾	12,41
	100,00

Fonte: Planilha de registro de atendimento de estudantes – CP-Campus I

Nota: (1) obtenção de informação, dificuldade de matrícula, infrequência às aulas, etc.

Quadro 25 - atendimentos aos estudantes da EPTNM realizados pela CP-I em 2017 – por origem da demanda do atendimento

Origem	%
Pais ou responsáveis	37,24
Do próprio aluno	26,90
Coordenador de Curso	22,76
Professor	7,59
Psicólogas/Assistentes Sociais da CPE	4,14
Outros ⁽¹⁾	1,38
Total	100,00

Fonte: Planilha de registro de atendimento de estudantes – CP-Campus I

Nota: (1) representante de turma, pedagoga do curso.

Os quadros anteriores, de forma geral, referem-se aos atendimentos realizados com estudantes da EPTNM. Entretanto, destaca-se que alguns desses atendimentos foram realizados juntos aos estudantes dos cursos de graduação do *Campus I*. As demandas para tais atendimentos foram do próprio estudante ou da Coordenação de Curso e quanto ao motivo pode-se destacar três: (a) orientação para elaboração do plano de estudo para os estudantes em risco de desligamento por ultrapassarem o tempo máximo de integralização do curso; (b) orientação sobre procedimentos/Normas Acadêmicas; (3) orientações sobre técnicas de estudos.

Outro procedimento realizado pela Coordenação Pedagógica do *Campus I* são as entrevistas de desligamento do estudante da Instituição, cabendo ressaltar que esse é um procedimento que já vem sendo registrado de forma sistemática, desde a década de 1990. Esse procedimento é realizado quando o estudante solicita a guia de transferência na Seção de Registro e Controle e Acadêmico (SRCA), e tem por objetivo identificar as causas que motivam o pedido de desligamento, bem como obter informações sobre o destino que está sendo planejado após o desligamento da Instituição. O Quadro 26 apresenta o número de entrevistas realizadas em 2017, bem como o motivo de desligamento.

Quadro 26 - Número de entrevistas de desligamento dos cursos da EPTNM, realizadas pela CP – Campus I em 2017, organizado pelo motivo de desligamento.

Motivo	N.	%
Jubilamento	20	23,26
Certificação pelo ENEM	14	16,28
Não adaptou ao Curso	10	11,63
Não gostou do CEFET-MG	10	11,63
Reprovação na série	6	6,98
Aprovação no vestibular	6	6,98
Desistência do curso	5	5,81
Não se identificou com o curso	5	5,81
Outros ⁽¹⁾	10	11,63
	86	100,00

Fonte: Planilha de registro de entrevista de desligamento de estudantes – CP-Campus I

Nota: (1) Problemas de saúde, mudança de cidade, desinteresse, não informou o motivo de desligamento.

A entrevista de desligamento também é realizada com os estudantes da graduação. No ano de 2017 registraram-se 8 desligamentos nos cursos de graduação do *Campus I* pelos seguintes motivos: escolha errada do curso (2), aprovação no vestibular de outra Instituição (2), realização de cursinho para novo vestibular (2), mudança de cidade (1) seleção via SiSu para cursos da UFMG.

No âmbito do subprograma CAP 03 - Acompanhamento e orientação didático-pedagógica ao docente, pode-se destacar as seguintes ações:

- Participação da pedagoga que acompanha o curso de Mecânica, na Comissão para Estudo e Elaboração do Projeto Político Pedagógico para o Curso Técnico Noturno (Portaria DEMAT 29/17, de 02/10/17).
- Análise do Projeto Pedagógico do Curso de Química na modalidade Concomitância Externa e Subsequente aprovado pela Resolução CEPT-24/17, de 27/12/17 e homologado pelo CEPE pela Resolução 02/18 de 01/02/18.
- Participação de representantes da CP-I na Comissão para analisar, revisar e emitir pareceres sobre os Projetos Pedagógicos de reestruturação dos Cursos da EPTNM, na forma integrada (20/09 a 20/10/16).
- Assessoramento dos professores na elaboração e revisão dos planos de ensino.

3.3.5.3 Políticas de Saúde e Relações de Trabalho

A Superintendência de Saúde e Relações de Trabalho (SSRT) é a responsável pela política de atenção à saúde do servidor e apoia programas de promoção à saúde dos alunos do CEFET-MG. As ações dessa Superintendência estão norteadas em suas preocupações e atuação na qualidade de vida no trabalho, na saúde do servidor com uma dimensão humana, ética, democrática e respeitosa das questões de saúde e relações de trabalho. Seus objetivos e metas são definidos tendo em vista a política geral da Instituição, considerando o quadro em que essa se insere, bem como suas características internas.

Com a mudança da estrutura da SDO (SSDRH) no ano de 2014, foi possível gerar um aperfeiçoamento das áreas envolvidas. Esta proposta de reestruturação e reorganização intenta estruturar uma vertente

te administrativa voltada para a saúde, qualidade de vida no trabalho e mediação de conflitos, o que possibilita a ampliação do trabalho que é realizado na área de saúde desde o ano de 2010. Além disso, coloca de uma maneira sistematizada, as relações de trabalho na Instituição na centralidade das discussões, propondo alternativas concretas para mediar os conflitos, numa tentativa de democratizar e humanizar as estruturas e as relações de trabalho no CEFET-MG.

As definições quanto aos novos rumos relacionados ao atendimento integral ao servidor foram implementadas em 2017, já que após a nova organização do trabalho na área de gestão de pessoas/saúde algumas áreas precisavam ser melhor dimensionadas para este atendimento. Na atual estrutura a Superintendência (SSRT) conta com as seguintes divisões: Divisão de Atenção à Saúde; Divisão de Promoção a Saúde e Divisão de Relações de Trabalho.

A Divisão de Atenção à Saúde é responsável pelos atendimentos à comunidade acadêmica, bem como perícias em saúde e acolhimentos pela equipe de enfermagem e multidisciplinar. A Atenção à Saúde tem por objetivo realizar atendimentos de saúde a servidores e alunos, de acordo com legislação específica. O atendimento é realizado por um profissional da área de saúde componente da equipe de trabalho da Divisão, o qual acolhe, orienta e encaminha o usuário.

Em todas as Unidades do CEFET-MG existe uma Divisão de Atenção à Saúde, vinculada à SSRT de Belo Horizonte. Em todas as Unidades, a DIAS promove a atenção ao servidor e aluno, por meio de ações integradas com a SSRT, que promove a orientação e suporte a todo o trabalho desenvolvido.

No *Campus I*, a política de atenção à saúde é executada por equipe de saúde completa. Nas demais Unidades há uma limitação no que diz respeito ao quadro amplo de pessoal técnico para o atendimento de saúde. No entanto, estas não ficam desamparadas em suas atividades, pois os atendimentos procedimentais são realizados por profissionais de enfermagem, os quais são incumbidos de acolher o usuário, orientá-lo quanto à Política de Atenção à Saúde e encaminhá-lo a uma assistência médica, caso seja necessário.

No decorrer do ano de 2017 foram feitas visitas técnicas junto às Unidades de saúde do interior para adequação de normas e rotinas na área de enfermagem, além de orientações de boas práticas em saúde. Além de atender toda a comunidade do CEFET-MG, a SSRT enquanto Unidade SIASS, atende também, através de Acordos de Cooperação Técnica, 15 (quinze) órgãos federais parceiros dos quais recebe contrapartida em servidores cedidos ou em insumos e materiais, como computadores, materiais de consumo etc.

O atendimento odontológico tem aumentado, mas no interior permanece limitado, devido à falta de estrutura física e quadro de pessoal técnico na área odontológica, sendo realizado somente nas Unidades de Araxá e Divinópolis.

Na equipe da Superintendência, o profissional de fisioterapia desenvolve programas de promoção de saúde e qualidade de vida, além de atendimento a pacientes para prevenção, habilitação e reabilitação.

Com relação aos atendimentos prestados no ano de 2017 pela DIAS, os Quadros 28, 29 e 30 apresentam o quantitativo destes atendimentos. O Quadro 27 apresenta o número de atendimento da Equipe Médica/Enfermagem, por Unidade. O Quadro 28 apresenta o número de atendimento e orientações da equipe de odontologia, por Unidade. O Quadro 29 apresenta o atendimento e orientações da equipe de fisioterapia..

Quadro 27 - Atendimento da equipe Médica/Enfermagem

CAMPUS ou UNIDADE	Atendidos	Atendimentos
BELO HORIZONTE (I e II) e UNIDADE CONTAGEM	Discentes	1396
	Servidores	2382
CURVELO	Servidores	25
	Discentes	127
DIVINÓPOLIS	Servidores	108
	Discentes	169

Fonte: Relatório SSRT, 2017.

Quadro 28 - Atendimento e orientações da equipe de Odontologia

CAMPUS ou UNIDADE	Atendimentos
BELO HORIZONTE (I e II) e UNIDADE CONTAGEM	
Servidores	197
Discentes	1464
Procedimentos	1661
UNIDADE DIVINÓPOLIS	
Servidores	72
Discentes	203

Fonte: Relatório SSRT, 2017.

Quadro 29 - Atendimento e orientações da Fisioterapia

BELO HORIZONTE (I e II) e UNIDADE CONTAGEM	
Descrição	Atendimentos
Visita domiciliar, avaliações e reavaliações passo certo, atividades do passo certo, avaliações passo de dança, parecer para perícia, demanda espontânea/urgência, orientação ergonômica no posto de trabalho, orientação domiciliar, palestras	547

Fonte: Relatório SSRT, 2017.

A Divisão de Promoção a Saúde (DIPS) é responsável por todas as ações que envolvem a promoção a saúde na Instituição, tais como a execução dos Exames Médicos Periódicos, o Programa Qualidade de Vida, a vigilância dos ambientes de trabalho, quanto aos adicionais de insalubridade e periculosidade, além de outras atividades. Em 2017, consolidou-se trabalho de qualidade com a revisão de concessão de todos os adicionais e elaboração de novos laudos, em consonância com a legislação. No entanto, desde 2016 a formação da CISSP – CEFET-MG aguarda aprovação e composição, restando ainda pendente esse trabalho integrante dos quadros da SSRT. Compõe também a equipe da DIPS a equipe de segurança do trabalho e as atividades desenvolvidas em 2017, tiveram foco nas revisões de processos de solicitação de adicionais de Insalubridade, periculosidade e gratificação de raios X. Além disso, foram realizadas perícias e reuniões para esclarecimento de dúvidas quanto ao preenchimento de formulários e atendimentos tanto em escritório quanto nos locais de trabalho dos servidores.

Quanto à Divisão de Relações de Trabalho (DIRT), foi desenvolvida para trabalhar as relações interpessoais no trabalho, desenvolvimento pessoal e mediar conflitos, apresentar alternativas aos servidores e gestores, atender as demandas da Instituição e apoiar os projetos das demais divisões desta Supe-

rintendência. O trabalho realizado nesta área foi bastante pontual, sem a integração necessária da Superintendência de Gestão de Pessoas. A DIRT está inserida na nova estrutura da SSRT como unidade organizacional. Compõe a DIRT a equipe multiprofissional da SSRT, contando com psicólogo, assistentes sociais e médico psiquiatra. Estes profissionais desenvolvem atividades em conjunto com as outras equipes de trabalho desta Superintendência, além de realizarem atendimentos de forma autônoma.

O atendimento médico a servidores consiste em atendimentos a pequenas urgências iniciadas na Instituição, perícias, visitas hospitalares e domiciliares aos servidores do CEFET e órgãos em acordo de cooperação técnica. Alguns atendimentos da equipe multidisciplinar estão listados no Quadro 30.

Quadro 30 - Trabalho da equipe multidisciplinar

Equipe profissional	Atendimentos	Atividades
Assistência Social	768	Acolhimento a demanda espontânea e orientações para alunos, servidores CEFET MG e órgãos partícipes, visitas técnica, mediação de conflitos nos setores, parecer social para perícia, palestras
Psicologia (licença capacitação)	218	Acolhimento a demanda espontânea e orientações para alunos e servidores CEFET MG Terapia breve, mediação de conflitos nos setores
Enfermagem (licença maternidade)	423	Intervenções e cursos em sala de aula (todos os alunos de 1º ano e com alunos de transporte e transito), curso e orientações de enfermagem para servidores

Fonte: Relatório da Divisão de Atenção à Saúde – SSRT, 2017.

O ano de 2017 foi marcado pelo investimento na qualificação do trabalho realizado e consolidação na implantação de normas e rotinas em saúde e atendimento ao usuário.

Com relação ao projeto Unidade SIASS//CEFET/Ministério do Planejamento o CEFET-MG destacou por sua participação na elaboração de documento de discussão dos rumos da política de atenção à saúde do servidor.

Considerando a necessidade de avaliar os resultados, com o fim de definir novas metas e realinhar as atividades institucionais, a SSRT vale-se de sistema integrado (SIASS Saúde) para coletar dados do trabalho de perícia oficial em saúde. Além de realizar um trabalho contínuo de registro dos dados dos demais atendimentos realizados e atividades promovidas. Este trabalho envolve todas as Unidades de saúde da Instituição. Além disso, os discentes, docentes e técnicos administrativos são continuamente convidados a contribuir para a construção desta Superintendência.

Os projetos realizados pela SSRT no decorrer do ano de 2017, por meio de ação conjunta das equipes de saúde das diversas Unidades são descritos abaixo.

- Campanha de Saúde Bucal: realizada anualmente, nos meses de abril e outubro, esta campanha tem como objetivo promover o aumento dos atendimentos de limpeza e prevenção odontológica dos servidores e discentes, além da distribuição de material informativo. Note-se que a campanha é limitada aos *Campi* de Belo Horizonte, Araxá e Divinópolis, tendo em vista que os demais não contam com profissionais nem equipamentos para desenvolvimento da mesma.
- Campanha de Vacinação: a vacinação contra a Gripe H1N1 é realizada em todas as Unidades da Instituição, coordenada e orientada pela SSRT. Entretanto, em 2017 esta campanha não foi realizada, porque a licitação foi inviabilizada. Ao mesmo tempo ocorreu inclusão dos profissionais da educação na agenda do SUS. Houve assim, o encaminhamento da demanda para os postos de atendimento da

rede pública. Além disso, o trabalho da equipe de saúde na imunização da comunidade “cefetiana” é constante e integrado com o centro de referência da rede pública.

- Março Amarelo: integração à Campanha nacional de combate a acidentes de trânsito em todas as Unidades. No *Campus I* a equipe realizou curso prático e teórico de segurança no trânsito e primeiros socorros para os alunos do curso de Engenharia de Transporte do *Campus I* (Belo Horizonte).
- Outubro Rosa e Novembro Azul: realizadas em todas as Unidades da Instituição têm como intuito de conscientizar a comunidade acadêmica acerca dos cuidados preventivos contra o câncer de mama e câncer de próstata. Os eventos foram realizados com a distribuição de laços temáticos, folders explicativos e palestras informativas nos meses de cada evento. Foi instituído o “Dia D”, momento em que em conjunto as Unidades de Saúde promoveram evento de orientação e convite para que todos os servidores e alunos vestissem uma peça de roupa nas cores temáticas das campanhas (Rosa e Azul respectivamente).
- Ações integradas com Política Estudantil, Grêmios, Comissões: realizadas atividades em todos os *Campi* da Instituição, como campanhas, roda de conversa entre a comunidade acadêmica, distribuição de panfletos e cartazes.
- Programa redução de danos do uso abusivo de álcool: atividade realizada entre os discentes da Instituição, nos moldes de “bate papo” com os alunos calouros nas aulas de educação física. Tem como objetivos orientá-los quanto aos riscos do consumo de álcool por adolescentes, bem como sintomas do uso abusivo, primeiros socorros e os encaminhamentos assertivos. Na abordagem são tratados os temas liberdade, responsabilidade e autonomia.
- Grupo contra Tabagismo: o trabalho é coordenado por equipe técnica composta por enfermeira e médico psiquiatra. São realizadas quatro reuniões mensais, além de consultas mensais para adequação de medicação e outros. Os pacientes além deste suporte de grupo, recebem gratuitamente adesivo e medicamento do SUS para uso durante todo o tratamento.
- Programa Passo Certo: coordenado pela fisioterapeuta, tem o objetivo de proporcionar aos trabalhadores bem-estar e saúde no ambiente de trabalho. As atividades acontecem duas vezes por semana no *Campus I*. No ano de 2017 estão inscritos e ativos no programa 29 servidores.
- Programa Passos de Dança: teve início no ano de 2017 visando atender servidores, abrangendo as unidades de Belo Horizonte e Contagem. Coordenado pela fisioterapeuta da SSRT, em parceria com um servidor da Instituição, tem o objetivo de promover o bem-estar através da prática de atividades de dança contando com a participação dos cônjuges ou parceiros dos inscritos.

Importante ressaltar que os setores de Saúde dos demais *Campi* realizam atividades de promoção e qualidade de vida do servidor, além de campanhas educativas junto aos discentes dos *Campi* atendendo as especificidades locais, com apoio da SSRT. A seguir, algumas atividades realizadas por *Campus*:

- Unidade Divinópolis: campanha de combate à Dengue, contando com a realização de palestras para a comunidade escolar. Também houve ação de prevenção ao Vírus H1N1. A Unidade também engajou nas Campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul. Aconteceu ainda o Projeto InterAção, desenvolvido pela equipe de saúde local, que visa a realização de ginástica laboral, composta por alongamentos realizada dentro do contexto de trabalho do servidor.
- Unidade Nepomuceno: em fevereiro foi realizado trabalho de orientação junto aos discentes da Unidade sobre os cuidados durante o Carnaval, abordando temas como segurança, higiene e sexo se-

guro. Nos meses seguintes, atividades de combate à dengue, cuidados e prevenção contra o vírus H1N1, com distribuição de panfletos e informações sobre higiene, tendo como público alvo toda a comunidade do CEFETMG.

- Unidade Varginha: trabalhos relacionados às comemorações ao dia Internacional da Mulher. Palestra com a ginecologista Dra. Gina Azevedo sobre sexualidade e métodos contraceptivos; houve espaço para perguntas e distribuição de preservativos masculinos e femininos. Comemoração ao Dia Mundial da Saúde. Stands no restaurante estudantil com orientações sobre alimentação saudável, fisioterapia, aferição e glicemia capilar e pressão arterial. Campanha de Vacinação contra Influenza/ SUS. Roda de Conversa: Afetividade e Sexualidade. Campanha Outubro Rosa e Novembro Azul. Trabalhos iniciais da comissão de Conscientização sobre Drogas. Apoio aos atendimentos de perícia médica, exames admissionais, agendamento e lançamentos e atestados no sistema. No total foram 93 atendimentos entre alunos, servidores, terceirizados.

3.3.6 Relações Internacionais

A Secretaria de Relações Internacionais (SRI) do CEFET-MG, diretamente subordinada à Diretoria Geral, atua em parceria com as diretorias de Educação Profissional e Tecnológica (DEPT), de Graduação (DIR-GRAD), de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG) e de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC), no sentido de promover a interação do CEFET-MG com instituições estrangeiras, viabilizando ações de intercâmbio técnico, científico e cultural, em caráter de reciprocidade.

As metas da SRI estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020 são: (i) informar as oportunidades de intercâmbio no exterior para docentes e discentes, divulgando-as nas redes sociais, nos sítios eletrônicos da SRI e do CEFET-MG; (ii) estimular ações de sustentabilidade da pesquisa e da inovação, promovendo oficinas e seminários de divulgação de oportunidades de acesso a financiamento por órgãos internacionais, com foco em parcerias novas e naquelas já institucionalizadas; (iii) preparar a Instituição para a internacionalização “em casa”, melhorando o convívio intercultural e a comunicação internacional, disponibilizando informações sobre o CEFET-MG em língua inglesa e incentivando o ensino de línguas estrangeiras nos espaços institucionais; (iv) expandir as ações de internacionalização para os *Campi* do interior do Estado, estimulando os pesquisadores a criar oportunidades de intercâmbio internacional e promovendo a aproximação da SRI com os *Campi*.

Para o cumprimento dessas metas, foram delineados os seguintes programas, conforme apresentado no PDI: (a) desenvolvimento e consolidação do programa de estágios de curta duração no exterior para o Ensino Profissional e Tecnológico do CEFET-MG; (b) manutenção e ampliação dos acordos internacionais de reciprocidade acadêmica para Ensino Superior (graduação); (c) ampliação das ações de cooperação com instituições estrangeiras para o Ensino Superior (pós-graduação); (d) envolvimento da comunidade acadêmica na internacionalização da Instituição.

Além disso, foram também definidos como objetivos específicos:

1. Elaborar estratégias para o acolhimento de maior número de alunos estrangeiros nos cursos técnicos do CEFET-MG, entre elas, o ensino de língua portuguesa, o acompanhamento e o apoio aos alunos nas unidades que os acolherem;
2. Criar novas parcerias com instituições estrangeiras, buscando e ofertando oportunidades de estágios de curta duração para os alunos de cursos técnicos;
3. Gerenciar os acordos de intercâmbio já existentes entre o CEFET-MG e instituições estrangeiras de nível técnico;

4. Ampliar, geograficamente, a abrangência de acordos e parcerias acadêmicas com o CEFET-MG;
5. Apoiar ações de acolhimento de imigrantes, refugiados e portadores de visto humanitário nos cursos de graduação do CEFET-MG;
6. Promover o desenvolvimento de pesquisas em parceria com instituições estrangeiras;
7. Fomentar o desenvolvimento de acordos para a qualificação de alunos, professores e servidores em cursos de doutorado e pós-doutorado no exterior;
8. Incentivar a realização de eventos acadêmicos internacionais no CEFET-MG, bem como a participação dos alunos do CEFET-MG em eventos no exterior;
9. Incentivar pesquisadores da Instituição a captar recursos para financiamento das investigações e abrir novas parcerias com grupos de pesquisa no exterior;
10. Fomentar ações de formação de pessoal qualificado para as relações internacionais da Instituição;
11. Organizar atividades de trocas culturais – como seminários, encontros, feiras – visando a integração da comunidade estrangeira no CEFET-MG;
12. Divulgar as oportunidades de estudo e qualificação acadêmica e profissional no exterior para a comunidade do CEFET-MG;
13. Receber as missões estrangeiras e divulgar os cursos e os trabalhos desenvolvidos no CEFET-MG.

No âmbito da internacionalização institucional, cabe à SRI estabelecer e ampliar acordos acadêmicos com instituições estrangeiras. Atualmente, o CEFET-MG mantém parceria com 36 instituições em 14 países.

Mobilidade discente internacional

- **Mobilidade discente IN:** O CEFET-MG registrou em 2017, um aumento na mobilidade. Durante o ano de 2015, recebeu 24 intercambistas. Em 2016, o CEFET-MG recebeu 19 intercambistas, já em 2017 vieram 43 intercambistas de 23 países.
- **Mobilidade discente OUT:** Em decorrência do corte de verbas pelo governo federal, apenas 13 alunos do CEFET-MG em 2015, participaram dos programas de intercâmbio, no exterior. Em 2016, 34 alunos participaram de programas de intercâmbio, revelando um aumento de alunos enviados em relação a 2015. Durante o ano de 2017, o CEFET-MG enviou 30 alunos para participarem de programas de intercâmbio no exterior para países como: Alemanha, Argentina, Bélgica, França, Hungria, Polônia e Portugal.

Apesar das restrições financeiras enfrentadas pelas instituições de ensino, se observa, em 2017, a manutenção da mobilidade discente “out” em relação a 2016. Isso se deveu à iniciativa própria de alunos que se candidataram a intercâmbios promovidos por meio de programas diferentes daqueles firmados em acordos assinados pelo CEFET-MG, como consequência de uma maior conscientização em relação às possibilidades de internacionalização da comunidade acadêmica dessa Instituição. Foi possível o lançamento de edital de mobilidade internacional com recursos do CEFET-MG e pagamento de bolsas de intercâmbio para 21 alunos da graduação. Além disso, houve a incorporação dos intercambistas do PROGEST e da IAESTE no escopo de intermediação da SRI, como no ano anterior.

Comitivas internacionais recebidas pelo CEFET-MG

O CEFET-MG recebeu entre 2015-2017 várias comitivas e pesquisadores internacionais, com o intuito de conhecer a Instituição, firmar parcerias e realizar palestras e cursos. Em 2015, foram realizadas 12 atividades, em 2016, 10 atividades, já em 2017, foram realizadas 8 atividades envolvendo Docentes e Comitivas Internacionais.

Missões para novos acordos

O Quadro 31 contém informações sobre viagens de professores do CEFET-MG, para o exterior, com vistas ao estabelecimento de novos acordos interinstitucionais, à renovação e/ou ampliação dos acordos já existentes:

Quadro 31 - Missões para Novos Acordos

Período	Destino	Motivação
21 a 29/01	Portugal/Lisboa	Visitar instituições parceiras do CEFET-MG, em Portugal, com vistas a promover o intercâmbio docente e discente.
03 a 16/03	Portugal/Lisboa	Reunião na Faculdade de Ciência e Tecnologia de Coimbra (FCTUC); Reunião na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Coimbra (FPCE).
24 e 25/04	França/Rennes	Assinatura de acordo de cooperação com a Université de Rennes 1
18/08	Argentina/Buenos Aires	Assinatura de acordo de cooperação com a Universidade de Buenos Aires

Fonte: Relatório SRI, 2018.

Participação em eventos e reuniões

A SRI, atua no apoio à promoção de eventos, visando incentivar a participação de convidados nacionais e internacionais. Assim, durante a XI Semana de Ciência e Tecnologia – C&T, no *Campus I*, 2015, a SRI coordenou os seguintes eventos: divulgação dos programas de intercâmbio no exterior: estande de divulgação dos intercâmbios e compartilhamento de experiências entre intercambistas do CEFET-MG e internacionais; exposição “AUSCHWITZ EM IMAGENS E SENSAÇÕES” - sob a responsabilidade de mestranda participante de programa de intercâmbio na Universidade Eötvös Loránd - na Hungria; *Workshop Linguae Mundi*: multifacetada de um mesmo objeto: foram oferecidas duas atividades: o minicurso “Português Língua Estrangeira– ensino, formação e pesquisa” e um ciclo de palestras que abordaram o objeto língua a partir das perspectivas: Língua-cultura, Língua-*techne*, Língua-política e Língua-arte. A proposta desta atividade foi ampliar a visão sobre a língua e suas tantas possibilidades.

Em 2016, atuou nos dias 09 a 12 de novembro a equipe da SRI, juntamente com intercambistas in e out do CEFET-MG, participaram da Semana de Ciência e Tecnologia (C&T) e 26ª Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações (META) organizadas pelo CEFET-MG dentro da 13ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), que integrou a Feira Internacional de Negócios e Tecnologia (FINIT)/ no Expominas (Belo Horizonte).

Em 2017 buscou-se participar de eventos tanto no Brasil, quanto no exterior, com o propósito otimizar não somente as relações internacionais, mas também de se adquirir conhecimentos técnicos mais apurados para as atividades desempenhadas pela SRI, conforme Quadro 32 a seguir.

Quadro 32 - Missões e Participações em Eventos Nacionais e Internacionais

Período	Destino	Motivação
26 e 27/01	Brasília	Participar em atividades de elaboração de itens do Exame Celpe-Bras
06 a 24/02	Cuba/Havana	Ministrar aulas de Língua Portuguesa no módulo de “Acolhimento” e avaliação do Projeto Mais Médicos para o Brasil.
17/02	Viçosa	Participar da 1ª reunião da rede UNIMINAS
03 a 16/03	Portugal/Lisboa	Participar na conferência “Fifth International Conference on Multifunctional, Hybrid and Nanomaterials (Hybrid Materials 2017)”
15/03	São Paulo	Comparecer ao seminário “Internacionalização das Instituições de Ensino Superior Brasileiras (IES)”, conduzido pela Diretoria de Relações Internacionais da CAPES e pelo Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (FOPROP)
22 a 24/03	Peru/Lima	Participar da reunião da Comissão Executiva da Associação Universitária Iberoamericana de Pós-graduação - AUIP, com vistas a representar o CEFET-MG e concretizar a filiação junto àquela Associação.
		Visitar a PUC Lima com o objetivo de discutir programas de pesquisa na área de Engenharia Civil.
05 a 07/04	Pelotas	Participar da 1º Reunião do FORINTER 2017.
18 a 20/04	Quito/Equador e Lima/Peru	Participar de eventos organizados pelas Embaixadas Brasileiras em Quito e Lima: “Estudar em Brasil” e “Intercâmbio Acadêmico Brasil-Peru”, representando o CEFET-MG e apresentando as atividades acadêmicas dessa Instituição voltadas para estudantes internacionais do PEC-G e do PEC-PG.
21 a 23/04	São Francisco/ EUA	Acompanhar a equipe de robótica.
24 a 27/04	Paris; Rennes; Grenoble/França	Visitar o Instituto Universitário Tecnológico (IUT) de Rennes, com o intuito de participar de reuniões para planejar conjuntamente as próximas ações (pesquisa e mobilidade) no âmbito do acordo bilateral entre o CEFET-MG e essa Instituição. Estão programadas, também, visitas Universidade Joseph Fourier Grenoble 1 e ao Instituto Universitário Tecnológico (IUT) 1 de Grenoble.
24/05	Brasília	Participar da reunião da região Centro-Oeste da FAUBAI, em Brasília; Reunião programa Idiomas Sem Fronteiras; Reunião com Connie McManus Pimentel, diretora de Relações Internacionais da CAPES.
17 a 23/09	Argentina/Buenos Aires	Participar em Congresso e visita institucional.
12 a 15/11	Paraguai/Assunção	Colaborar, a convite da Universidad Autónoma de Asunción, com o Proyecto 14-INV-355 denominado Materiales Didácticos para la Enseñanza de Lenguas Extranjeras: Creación de Materiales Impresos y Digitales (REA), adjudicado a la Universidad Autónoma de Asunción por el Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología (CONACYT)
10 a 12/06	Campinas	Apresentar comunicação oral de projeto de extensão do CEFET-MG – “Ações institucionais para acolhimento ao aluno estrangeiro: muito além da sala de aula”

Fonte: Relatório SRI, 2018.

Aplicação de exames de proficiência em inglês, português e espanhol

Em 2015, a Coordenação do Projeto Idiomas sem Fronteiras no CEFET-MG realizou aplicações do exa-

me *Test of English as a Foreign Language - Institutional Testing Program - TOEFL-ITP*, no *Campus VI* (para atender às Unidades de Belo Horizonte) e em todas as Unidades do interior, totalizando a aplicação de 609 testes, com o objetivo de verificar o nível de proficiência dos alunos da Instituição, bem como possibilitar a participação em programas de mobilidade internacional. O TOEFL – ITP também foi aplicado para os servidores interessados.

A Instituição foi credenciada como posto aplicador do exame CELPE-BRAS e a primeira aplicação do exame de Português como Língua Estrangeira aconteceu em outubro de 2015. Além disso, foram aplicados exames para certificado de *Español Lengua y Uso* (CELU).

No decorrer do ano de 2016 foram emitidos 89 certificados no primeiro semestre de 2016 e 141, no segundo semestre. Quanto ao Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), o CEFET-MG realizou duas aplicações do exame, tendo sido emitidos nove certificados no primeiro semestre de 2016 e 46 no segundo semestre. Além disso, deu continuidade à aplicação de exames referentes ao Certificado de *Español Lengua y Uso* (CELU). Foram emitidos cinco certificados no primeiro semestre de 2016 e 16 no segundo semestre.

Ao longo de 2017 foram ofertadas 14 aplicações, entre 29/06 e 17/10/2017, do exame *Test of English for International Communication* (TOEIC) nas Unidades de Belo Horizonte, Varginha, Curvelo, Araxá e Nepomuceno, totalizando 295 testes.

Quanto ao Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), o CEFET-MG, aplicou o exame duas vezes, tendo sido emitidos 15 novos certificados no 1º semestre de 2017 e 34 no 2º semestre. Em cada semestre foram ofertadas 70 vagas para o exame de proficiência. Os alunos do PEC-G, frequentes no curso de Português para Estrangeiros, também se submeteram ao exame Celpe-Bras e obtiveram aprovação de 5 alunos em um grupo de 9. Os alunos da turma de nível intermediário, do curso de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), ofertado gratuitamente pelo CEFET-MG, também se submeteram ao exame. Dos 17 alunos cadastrados, 14 receberam isenção da taxa de inscrição e 5 foram aprovados.

O CEFET-MG também deu continuidade à aplicação de exames referentes ao Certificado de *Español Lengua y Uso* (CELU). Foram ofertadas 30 vagas para a realização do exame. Foram emitidos sete certificados no 1º semestre de 2017 e sete certificados no 2º semestre.

3.3.7 Comunicação com a comunidade interna e externa

A Secretaria de Comunicação Social (SECOM), responsável pela política de comunicação com a comunidade interna e externa do CEFET-MG, conta com a seguinte estrutura: o Setor Gráfico que responde por todos os serviços de impressão gráfica em preto e branco da Instituição e possui 4 (quatro) servidores. O Setor de Comunicação Visual, no qual são feitas todas as peças gráficas do CEFET-MG, como cartazes, folders, jornal, revistas e outras peças para veiculação digital e conta com 8 (oito) servidores. Sendo que na nova estrutura organizacional, os núcleos de Redação que executam o serviço de redação de materiais impressos, digitais, audiovisuais, e conta com 5 (cinco) servidores e o Núcleo de Mídias Sociais que executa o serviço de gerenciamento das redes sociais digitais da Instituição em diversas plataformas virtuais, e atua 1 (um) servidor – e o setor de Audiovisual que executa, entre outros serviços, filmagens, edição de vídeos e áudios, sonorização do auditório do *Campus I*, no qual atuam 4 servidores. No total são 24 servidores lotados na SECOM.

Tomando como base a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, de instituição do Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES), mais especificamente o inciso IV do art. 3º, sobre a comunicação com a

sociedade, neste tópico estão listadas uma série de ações de interação com os públicos de interesse, interno e externo, do CEFET-MG. Ademais dos princípios da Administração Pública – Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência –, a Secretaria de Comunicação Social do CEFET-MG adota como preceitos na condução do trabalho a clareza e a concisão, a instantaneidade, o uso de linguagens específicas (verbal, textual, imagética, gestual etc.) e plataformas heterogêneas (imprensa, audiovisual, digital etc.) – adequando as mensagens a cada público-alvo (sociedade, aluno, professor, técnicos-administrativos etc.) –, de modo a atender à demanda por ações comunicacionais, estabelecendo e facilitando, dessa forma, a comunicação com a sociedade.

A política de comunicação atualmente adotada está prevista no PDI da Instituição (2016-2020), cujo objetivo é, entre outros, garantir maior organicidade às ações da área, favorecendo o fluxo de informações de interesse público sobre a Instituição para fazê-lo chegar de maneira facilitada aos grupos com os quais se relaciona. Na política de comunicação, leva-se em consideração o amplo contingente de sujeitos institucionais, interno e externo, com os quais o CEFET-MG lida, a saber: alunos, professores, técnicos-administrativos, terceirizados, pais de alunos, futuros e ex-alunos, comunidade existente no entorno das Unidades, outras Instituição de Ensino Superior (IES), outros entes públicos e privados, entre muitos outros grupos estratégicos. Sob essa condição, a ação da Comunicação Social deve ser no sentido de integrar os diversos segmentos da comunidade e os órgãos executivos e deliberativos da Instituição, em prol dos princípios da transparência e da participação – nortes da gestão de toda instituição pública.

O caráter público, democrático e participativo da política de comunicação visa apoiar o atendimento aos compromissos de ensino, pesquisa, extensão e de internacionalização da Instituição. Assim, no desenvolvimento de suas atividades, a Secretaria de Comunicação Social busca manter constante interlocução com alunos, servidores, imprensa e instituições parceiras do CEFET-MG, por meio de veículos de comunicação e eventos culturais, educacionais e institucionais na forma de divulgação, promoção ou apoio. Produz banners, cartazes, folders, folhetos, catálogo de cursos e demais peças gráficas necessárias à divulgação de serviços da Instituição.

As atividades realizadas que mais se destacam hoje são: (a) atualizar o sítio eletrônico da Instituição; (b) produzir o jornal “Diagrama - CEFET-MG é Notícia” – veículo impresso no formato tabloide, com 4.000 exemplares, enviado aos seus públicos estratégicos; (c) gerenciar os perfis da Instituição nas redes sociais digitais na Internet, com atualização permanente e conteúdo específico à cada uma das plataformas: Twitter, Facebook, Youtube, e Instagram; (d) gerenciar o canal de atendimento à comunidade, o “Fale Conosco”, com acesso por meio da página principal do sítio do CEFET-MG (www.cefetmg.br); (e) promover e apoiar eventos institucionais com serviços de cerimonial e protocolo, cobertura jornalística e fotográfica; (f) coordenar a criação e produção das mídias de divulgação dos Vestibulares da Instituição; (g) atender à demanda da imprensa (jornal, rádio, TV, web etc.); (h) produzir, em parceria com a Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC), a revista “Extensão & Comunidade”, com periodicidade semestral e impressão de 500 exemplares.

Ademais, a Secretaria de Comunicação Social implantou novas iniciativas visando fortalecer a interlocução entre o CEFET-MG e seus públicos. Essas novas iniciativas de comunicação estão agrupadas nas seguintes categorias:

- 1 Comunicação Digital – faz a divulgação de notícias e a atualização de informações institucionais no sítio (www.cefetmg.br), com média de 51 publicações por mês, entre publicação de reportagens, notas, atualização de galeria de fotos, criação de enquetes etc.; envia comunicados internos e convites para os e-mails de servidores (técnicos-administrativos e professores); insere e gerencia a

marca CEFET-MG nas redes sociais digitais Twitter (8.321 seguidores), Facebook (34.572 usuários) e Instagram (6.360 seguidores). Para melhorar o sistema de distribuição de conteúdos oficiais para os servidores, a SECOM passou a usar a distribuição de conteúdo via listas de e-mails, o que aumentou o acesso a esses conteúdos.

- 2 Comunicação Impressa – publica o jornal “Diagrama – CEFET-MG é Notícia” – veículo de periodicidade bimensal voltado para alunos, servidores (técnicos-administrativos e professores) e parceiros da Instituição. Ademais, produz a revista “Extensão & Comunidade” em parceria com a Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC). Nesta modalidade ainda há a produção de cartilhas, catálogos, folhetos, folders e todo o tipo de divulgação com conteúdo relativo à Instituição.
- 3 Relacionamento com a Imprensa – redige e envia releases (textos de cunho jornalístico) para jornais, emissoras de rádio e de televisão sobre iniciativas e eventos institucionais do CEFET-MG. Ademais, esta categoria realiza o atendimento à solicitação de entrevistas e informações de jornalistas de diversos veículos de imprensa, regionais e nacionais.
- 4 Protocolo e Cerimonial – atua no apoio aos diversos eventos e projetos desenvolvidos pelo CEFET-MG, como o Festival de Arte & Cultura, Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações (META), Semana de Ciência & Tecnologia, 70 anos dos cursos de Engenharia na Instituição, cerimônias de posse, colações de grau, inaugurações, entre outros eventos institucionais.

A política de acesso está relacionada à política de comunicação, que envolve, entre outros, o trabalho da Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE). Essa comissão tem por atividade-fim o planejamento e a operacionalização do processo seletivo para os níveis de Ensino Médio e Superior. Nesse sentido, a COPEVE constitui-se em uma das primeiras instâncias de contato da Instituição com a sociedade, cabendo-lhe, portanto, divulgar as opções de cursos e modalidades de ensino ofertadas. Com vistas à consecução de suas atividades, a Secretaria de Comunicação Social estabelece relações com estações de rádio, jornais, empresas de publicidade e cursos de preparação para o vestibular, bem como com escolas dos Ensinos Fundamental e Médio.

3.3.7.1 Ouvidoria

Em consonância com a proposta da Instituição de investir no desenvolvimento e consolidação da política de comunicação com a comunidade interna e externa, foi implementada, em dezembro de 2015, a Ouvidoria do CEFET-MG, contando desde então com local de atendimento e de um servidor responsável pelo recebimento e tratamento adequado das manifestações e informações. Para receber as manifestações do público, o CEFET-MG utiliza o sistema integrado de ouvidorias, chamado e-OUV, diretamente ligado à Controladoria Geral da União – CGU, que monitora as manifestações fazendo com que o cidadão obtenha uma resposta correta, objetiva e em tempo hábil.

A Ouvidoria, setor que funciona como uma ponte entre a comunidade interna e externa e as instituições, é um serviço aberto ao cidadão para recepção de reivindicações, denúncias, reclamações, sugestões e também elogios referentes aos diversos serviços da Instituição disponíveis à população.

Trata-se de um órgão de apoio estratégico e especializado, além de eficaz mediador na busca de soluções de conflitos e eficiente agente promotor de mudanças. A Ouvidoria, atenta aos princípios constitucionais de legalidade, moralidade, impessoalidade e eficiência, é um canal de comunicação, imparcial e independente, consolidada como instrumento de democracia participativa.

Distinta dos demais canais de comunicação da Instituição, a Ouvidoria tem papel relevante na política

de comunicação institucional, pois recebe, avalia e dá encaminhamento às demandas, observando as determinações legais, no que se refere ao sigilo de dados pessoais. Cabe à Ouvidoria a mediação de conflitos, que possam causar transtornos, danos, inconveniência ou impasse à organização ou ao seu público interno e externo, garantindo o direito de resposta às manifestações no menor prazo possível e de forma objetiva.

Finalidade da Ouvidoria:

A ouvidoria aproxima a Instituição e a população de uma forma bem simples: levando a demanda do cidadão (comunidade interna e comunidade externa) para quem possa resolver. Atua, também, esclarecendo os direitos e busca soluções para as questões levantadas, funcionando como elo entre a Instituição e seus públicos. Por meio dos canais da ouvidoria, qualquer pessoa consegue reclamar, denunciar, elogiar, sugerir e pedir informação. A ouvidoria recebe as manifestações e as encaminha aos órgãos competentes monitorando-as até uma resposta final. É por meio das manifestações gerenciais e sugestões que ocorre o aprimoramento de rotinas e processos de trabalho, além da qualidade dos serviços prestados aos usuários.

Além disso, a ouvidoria viabiliza o controle social da qualidade dos serviços públicos e possibilita ao gestor a formação de diagnósticos, para a ação qualitativa na melhoria da prestação dos serviços de forma preventiva e corretiva. Assim, compreende-se ouvidoria como importante meio pelo qual o cidadão participa de forma efetiva da gestão pública, seja na esfera federal, estadual ou municipal.

Ao fornecer informações sobre o trabalho realizado por uma Instituição, a ouvidoria possibilita ao cidadão, por exemplo: enumerar falhas; sinalizar necessidades; sugerir alternativas; reafirmar os bons serviços prestados pela Instituição.

A ouvidoria pública tem como princípio conscientizar o cidadão sobre o direito de ter acesso ao serviço público eficiente, bem como auxiliá-lo a resolver problemas junto aos órgãos da administração. Deve ser compreendida como instrumento a serviço da democracia, pois permite a opinião direta do cidadão, que tem a oportunidade de se manifestar sobre a qualidade dos serviços públicos.

Quem pode recorrer à Ouvidoria:

Público interno: servidores efetivos, servidores temporários, acadêmicos dos diversos cursos. Para esses, a Ouvidoria funciona como um canal de atendimento, os quais deverão, primeiramente, apresentar sua manifestação aos canais de comunicação pré-existentes e competentes para o atendimento correto (assuntos acadêmicos e administrativos pertinentes às classes). A ouvidoria somente deverá ser acionada se o interessado não obtiver resposta ou se sentir insatisfeito com o resultado do seu questionamento aos canais acima citados.

Público Externo: qualquer cidadão que precise se relacionar com a Instituição poderá apresentar a sua manifestação diretamente à Ouvidoria, que a receberá, analisará, dará tratamento e encaminhamento. Caso a questão não seja de sua competência, a Ouvidoria orientará o cidadão quanto à maneira mais adequada para o seu atendimento.

Canais de atendimento da Ouvidoria no CEFET-MG: a ouvidoria do CEFET-MG utiliza o e-OUV, sistema integrado da CGU. Por este sistema toda manifestação é monitorada pela CGU no que diz respeito ao prazo de resposta, correto encaminhamento e resposta adequada e satisfatória.

As manifestações podem ser feitas através do e-OUV ou pessoalmente, sendo neste caso, transcritas para o sistema. Vale ressaltar que as manifestações têm caráter sigiloso e a identidade do manifestante não será divulgada.

3.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

No Eixo “Políticas de Gestão” foram apresentadas as políticas de pessoal, da organização e gestão do CEFET-MG, vigentes em 2017, bem como os elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira que visam garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável.

O Eixo 4 é formado pelas dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

3.4.1 Política de Pessoal

A Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP) é a unidade organizacional responsável por elaborar, executar e supervisionar o desenvolvimento organizacional da Instituição através de políticas e ações de seleção, avaliação, capacitação, folha de pagamento, e dimensionamento dos recursos humanos de todas as Unidades do CEFET-MG. Essa Superintendência nos anos de 2015, 2016 e 2017 desenvolveu sua política de pessoal, constituída por 10 unidades organizacionais subordinadas, conforme descrito em suas principais atribuições, a seguir.

Coordenação de Desenvolvimento Organizacional: elaborar, executar e supervisionar o desenvolvimento organizacional da Instituição através de políticas de capacitação e acompanhar o dimensionamento dos recursos humanos do CEFET-MG. Esta coordenação constituída pela Divisão de Capacitação e Divisão de Desenvolvimento da Carreira.

- A Divisão da Capacitação: desenvolver e acompanhar o plano de carreira e o percurso formativo dos servidores, bem como, o plano de capacitação individual e institucional.
- A Divisão de Desenvolvimento de Carreira: planejar e realizar a avaliação de desempenho, acompanhar o desenvolvimento da carreira dos servidores e identificar as competências no CEFET-MG.

Coordenação de Pessoal: coordenar a operacionalização das admissões, movimentações funcionais, exonerações, redistribuições, aposentadorias, pensões e folha de pagamento de todas as Unidades do CEFET-MG, possuindo as seguintes unidades organizacionais diretamente subordinadas:

- Divisão de Cadastro e Movimentação de Pessoal: instruir e operacionalizar a gestão dos cadastros de admissão e suas modificações funcionais, afastamento, licenças, remoção e redistribuição de servidores e cumprir as diligências da Controladoria Geral da União.
- Divisão de Admissão e Contratação: instruir e operacionalizar a admissão de servidores, professores substitutos, temporários e estagiários e cumprir as diligências da Controladoria Geral da União.
- Divisão de Pagamento: providenciar a folha de pagamento dos servidores ativos, aposentados, pensionistas e temporários.
- Divisão de Benefícios: executar e monitorar as concessões, suspensões e exclusões dos benefícios aos servidores do CEFET-MG, de acordo com as legislações específicas vigentes.
- Divisão de Aposentadoria e Pensão: conceder e registrar nos sistemas governamentais os benefícios de aposentadoria, pensão civil e abono de permanência e cumprir as diligências da Controladoria Geral da União.
- Coordenação de Concursos: planejar e realizar os concursos e a seleção de novos profissionais (professores e técnicos-administrativos).

É importante mencionar que no final do ano de 2017 a Instituição alterou a sua estrutura de gestão de pessoas por meio da Resolução CD – 52, de 01 de novembro de 2017 (que altera a Resolução CD - 49/12, 03 de setembro de 2012), na qual revogou a estrutura apresentada e criou a Secretaria de Gestão de Pessoas e as seguintes coordenações: a Coordenação Geral de Administração de Pessoal, a Coordenação Geral de Desenvolvimento de Pessoas e a Coordenação Geral de Políticas de Saúde no Trabalho. Essa nova estrutura só será implementada em 2018.

As ações realizadas pela Superintendência de Gestão de Pessoas durante o ano de 2017 teve como base as demandas da comunidade do CEFET-MG ao longo do ano.

A realização de concursos nos últimos anos (2014 e 2015), assim como aproveitamentos de concursos de outras instituições (IFMG, UFMG, IFNMG) e redistribuições possibilitaram a entrada de novos servidores, tanto docentes, quanto técnicos administrativos.

Foram nomeados 28 (vinte e oito) novos servidores para compor o quadro permanente do CEFET-MG (1 docente e 27 técnicos administrativos), entre janeiro e dezembro de 2017. Ingressos por redistribuição foram 23 servidores, sendo 6 (seis) docentes e 16 (dezesesseis) técnicos administrativos. Observa-se queda de ingressos de novos servidores nos dois últimos anos. Isso se dá tendo vista que a motivação para os mesmos foi a reposição do quadro de pessoal e não o aumento da força de trabalho da Instituição. O Quadro 33 mostra as nomeações de 2014 a 2017.

Quadro 33 - Relação de nomeações por ano

CARREIRA/NOMEAÇÕES POR ANO	2014	2015	2016	2017
Técnico Administrativo em Educação	71	164	28	27
Professor EBTT	330	35	29	1
Total	401	199	57	28

Fonte: DCMP/SGP -2017

A política de formação e capacitação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo ocorre por meio da progressão por capacitação e incentivo à qualificação, que é coordenada pela Coordenação de Desenvolvimento Organizacional (CDO). Dentre as principais ações voltadas para a formação e capacitação dos servidores da Instituição estão: concessão de afastamentos para capacitação no país e fora do país, licenças para capacitação e o Programa de Bolsas.

Durante o ano de 2017 foram concedidos 84 (oitenta e quatro) afastamentos para estudo e missão no exterior, 51 (cinquenta e um) afastamentos para Participação em Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e 13 (treze) licenças para capacitação. O Quadro 34 mostra a relação de afastamentos de 2015 a 2017.

Quadro 34 - Relação de afastamentos por ano

Tipo de Afastamento	2015	2016	2017
Afastamento para estudo e missão no exterior	72	87	84
Afastamento para Participação e Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	54	45	51
Licença para Capacitação	10	03	13

Fonte: DCMP/SGP -2017

Os Programas de apoio a qualificação tiveram início no CEFET-MG em 2005 com o Programa de Apoio à Graduação e Programa de Apoio à Pós-Graduação. A proposta fundamental do programa é apoiar aquele servidor que deseja retornar aos estudos e não tem condições de custear as mensalidades em uma instituição privada. O programa se iniciou com um ressarcimento de 60% e, atualmente, a Instituição concede, no programa de apoio a graduação, de 60 a 100%, dependendo do período que o servidor está matriculado, e 70% da mensalidade em programas de Pós-graduação.

A partir de janeiro de 2012, além da bolsa de 70%, foi criado o Programa de Ajuda de Custo para servidores matriculados em cursos de Pós-graduação *stricto sensu* em Instituições Públicas, com um valor correspondente a 25% dos valores das bolsas de mestrado e de doutorado concedidas pelas agências governamentais de fomento. Dessa forma, a Divisão de Capacitação (DICAP) passou a coordenar o Programa de Bolsas: o Programa de Apoio à Graduação, Programa de Apoio à Pós-graduação e Programa de Ajuda de custo, sendo responsabilidade da equipe da DICAP a análise dos pedidos e acompanhamento dos processos até a conclusão do curso.

Entende-se por Educação Formal, a formação escolar obtida nos níveis de ensino fundamental, médio, graduação e pós-graduação (lato e *stricto sensu*). Visa a atender aos servidores que desejam ter acesso a mais um patamar no seu nível de escolaridade. Em 2017, em continuidade às ações do Programa de Bolsas, foram atendidos 125 (cento e vinte cinco) servidores. Foram publicados os editais 25, 26, 27, 28, 29 e 30/2017, em que os servidores tiveram ajuda financeira para custeio de cursos nas modalidades Graduação e Pós-Graduação, observando as especificidades de cada um desses editais. O Quadro 35 mostra a evolução dos programas de apoio à graduação e à pós-graduação, e o Quadro 36 descreve o quantitativo por modalidade e categoria de servidores nos anos de 2015 a 2017. Percebe-se que no ano de 2017 o número de servidores atendidos foi inferior ao do ano de 2016, mas mesmo assim foi significativo. Neste ano, o número foi menor devido ao número de servidores que concluíram o curso.

Quadro 35 - Evolução dos Programas de Apoio a Graduação e Pós-graduação

Ano	Servidores atendidos Graduação	Servidores atendidos Pós graduação
2017	10	105*
2016	23	148*
2015	27	173*

Fonte: DICAP/CDO/SGP

*Neste caso incluímos também os servidores contemplados com a bolsa de ajuda de custo.

Quadro 36 - Dados sobre o número de servidores atendidos em 2015, 2016 e 2017

Modalidade	2015		2016		2017	
	Docente	Técnico Adm.	Docente	Técnico Adm.	Docente	Técnico Adm.
Graduação	0	27	0	23	0	10
Especialização	1	60	0	42	0	24
Mestrado*	17	23	12	22	7	29
Doutorado*	68	4	66	6	53	2
Total	86	114	78	93	60	65

Fonte: DICAP/CDO/SGP

*Neste caso incluímos também os servidores contemplados com a bolsa de ajuda de custo.

O Incentivo à Qualificação é um benefício a ser requerido pelo servidor mediante apresentação de diploma de curso superior, observando a formação exigida para o cargo que ele ocupa e conforme decreto nº 5.824/2006. No ano de 2015 foram recebidos e concedidos 75 (setenta e cinco) processos de solicitação de progressão por capacitação e 167 (cento e sessenta e sete) processos de Incentivo a qualificação. O aumento no número de concessão de incentivo à qualificação neste ano pode ser justificado pelo ingresso na Instituição de novos servidores que apresentaram nível de qualificação superior ao exigido pelo seu cargo.

Já no ano de 2016 foram recebidos e concedidos 225 (duzentos e vinte cinco) processos de solicitação de progressão por capacitação e 98 (noventa e oito) processos de incentivo a qualificação. Em 2017 foram recebidos e concedidos 146 (cento e quarenta e seis) processos de solicitação de progressão por capacitação e 82 (oitenta e dois) processos de incentivo a qualificação.

No ano de 2017, o CEFET-MG, por meio dos Editais 001/2017e 002/2017, promoveu em parceria com a Fundação Cefetminas a capacitação dos servidores em línguas pelo Programa Institucional de Apoio a Capacitação em Línguas de Servidores do CEFET-MG. Neste programa, foram atendidos nas modalidades de Inglês e Francês, um total de 28 (vinte e oito) servidores.

Sob a responsabilidade da Divisão de Desenvolvimento na Carreira (DDC) foram concedidas as seguintes progressões, no âmbito do corpo docente, especificadas no Quadro 37 e Progressões por mérito, concedidas para técnicos administrativos, apresentadas no Quadro 38:

Quadro 37 - Progressões concedidas para docentes

Professor EBTT	Números
Progressão Funcional EBTT	191
Progressão Funcional Prof. Ens. Superior	16
Promoção	58
Promoção da Aceleração	285
Promoção Prof. Titular	11
RSC – III	13
Retribuição por Titulação	
Mestrado	07
Doutorado	31

Fonte: Siapenet

Quadro 38 – Progressões por mérito concedidas para técnicos administrativos

Técnico Administrativo	Números
Classe A	09
Classe B	13
Classe C	75
Classe D	148
Classe E	129

Fonte: Siapenet, 2017.

3.4.2 Organização e Gestão da Instituição

A estrutura organizacional do CEFET-MG, ora em vigor, está delineada em conformidade com o Estatuto aprovado pela resolução CD-069/08, de 02 de junho de 2008 e compreende os seguintes órgãos:

- Colegiados superiores: Conselho Diretor (CD) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE);
- Diretoria Geral (DG) – órgão executivo superior;
- Colegiados especializados: Conselho de Educação Profissional e Tecnológica, Conselho de Graduação, Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação, Conselho de Extensão e Desenvolvimento Comunitário, Conselho de Planejamento e Gestão;
- Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica, Diretoria de Graduação, Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário, Diretoria de Planejamento e Gestão (órgãos executivos especializados);
- Colegiados das Unidades: congregações de Unidades;
- Diretorias de Unidades (órgãos executivos das Unidades);
- Auditoria Interna;
- Procuradoria Federal (órgão seccional);
- Colegiados de curso;
- Departamentos, no âmbito do ensino superior, e coordenações de áreas e de cursos, no âmbito do ensino profissional e tecnológico (órgãos administrativos necessários ao funcionamento das atividades fim da Instituição, organizados por áreas do conhecimento);
- Administrativos necessários ao funcionamento das atividades meio da Instituição;
- Suplementares, vinculados à Diretoria Geral e complementares, vinculados às demais diretorias.

O CEFET-MG é regido pelos instrumentos normativos, quais sejam: legislação federal pertinente; Estatuto e Regimento Geral; resoluções do Conselho Diretor e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; resoluções dos demais órgãos colegiados e as portarias exaradas por órgãos executivos, obedecendo-se, entre essas, à hierarquia dos respectivos órgãos.

A gestão institucional dá-se pelo cumprimento das ações projetadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Política Institucional e pelo atendimento às demandas da comunidade acadêmica. Os conselhos superiores possuem representação de todos os níveis de ensino, entre docentes e discentes, e também da carreira técnico-administrativa, sendo todos eleitos pelos seus pares. Os servidores das Unidades do Interior participam dos conselhos superiores por meio de representantes eleitos entre seus pares e pela participação em comissões e órgãos de assessoramento. O Conselho Diretor e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão são órgãos colegiados superiores da Instituição e ambos são presididos pelo Diretor Geral.

3.4.2.1 Gestão Institucional

A autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados, a participação de professores, de técnicos administrativos, de estudantes e da sociedade civil, bem como os critérios de indicação e

recondução de seus membros e a realização e registro das reuniões, são garantidas pelas normas dos órgãos colegiados e dos regulamentos dos conselhos, congregações, departamentos e colegiados de cursos da Instituição.

A resolução CD-034/03, de 18 de junho de 2003, aprova o Regulamento Geral dos colegiados do CEFET-MG, e regulamenta os órgãos colegiados da Instituição que adotam a forma colegiada de decisão. A resolução determina que cada colegiado deverá ter aprovado um regulamento próprio, no qual seja especificado, no mínimo, sua finalidade e atribuições, sua composição e forma de escolha de seu presidente e substituto, além da garantia da participação democrática da comunidade interna da Instituição. Trata, ainda, da eleição e da indicação dos membros, da constituição de câmaras, das reuniões e seu registro em ata, das decisões da maioria simples de votos, com direitos de pedidos de reconsideração e recursos.

É importante registrar que, em 03 de setembro de 2012, o Conselho Diretor, por meio da Resolução CD-049/2012, estabeleceu a nova estrutura organizacional do CEFET-MG, conforme mostra a Figura 1.

Às Diretorias Especializadas estão associados, respectivamente, os órgãos colegiados discriminados a seguir: Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação; Conselho de Graduação; Conselho de Educação Profissional e Tecnológica; Conselho de Extensão e Desenvolvimento Comunitário; Conselho de Planejamento e Gestão.

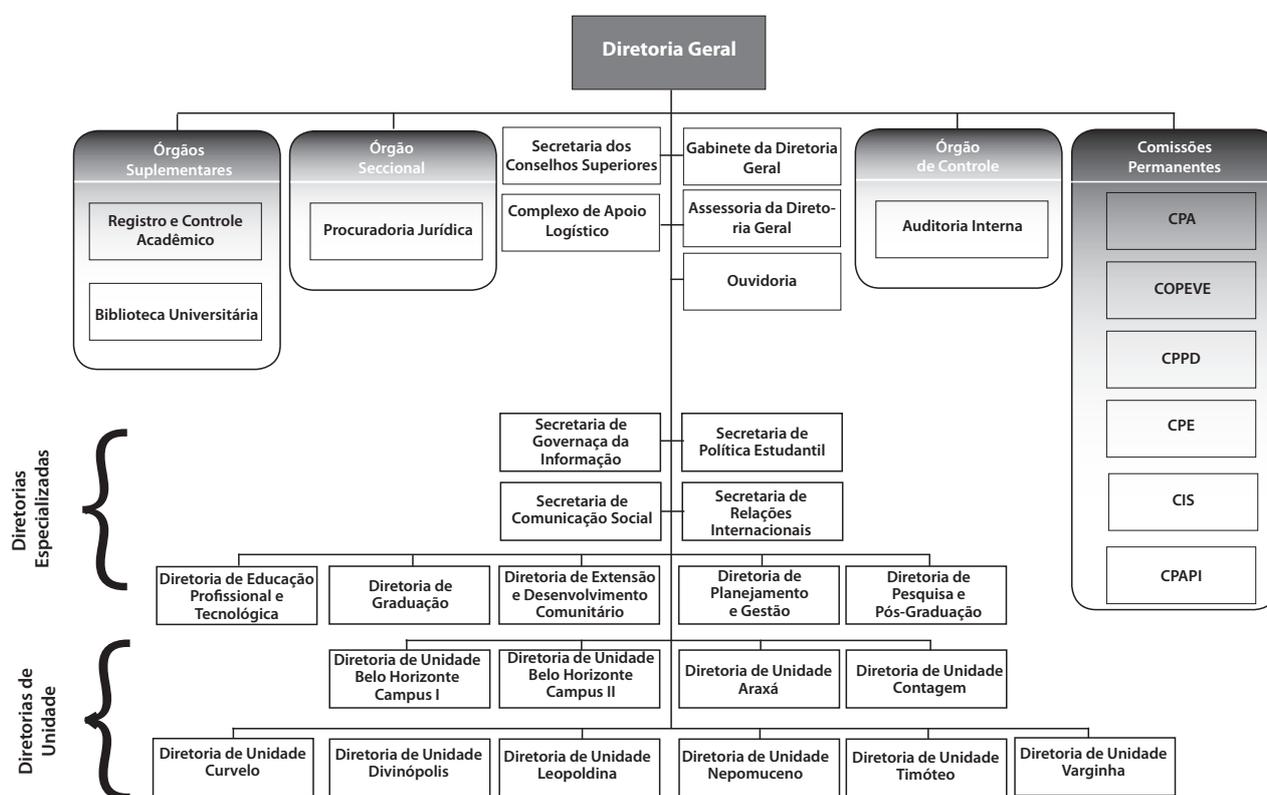


Figura 1 - Estrutura organizacional do CEFET-MG

Fonte: Conselho Diretor, Resolução CD-049/2012, 2016.

3.4.3 Sistema de Registro Acadêmico

A Secretaria de Registro e Controle Acadêmico é a responsável pelo gerenciamento do sistema acadêmico adotado pela Instituição. O sistema de registro acadêmico da graduação era realizado, até o primeiro semestre letivo de 2017, por meio do sistema Qualidata. No segundo semestre letivo de 2017,

houve a migração para o SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – parte do Sistema SIG, que inclui módulos para gestão de pessoal e de protocolo.

Essa Secretaria também é responsável pelo registro das informações dos alunos em seu histórico escolar e pela emissão dos diplomas.

3.4.4 Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG)

Responsável pela administração institucional, a Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG) assume um caráter muito particular, uma vez que é considerada a área central de apoio a todas as atividades-fim, desenvolvidas nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão.

A DPG é o órgão executivo institucional especializado que supervisiona e coordena a execução das atividades de planejamento e gestão no âmbito do CEFET-MG e tem como objetivo integrar e formalizar suas ações considerando as dimensões humana, tecnológica e organizacional que constituem o CEFET-MG. Para isso, busca solucionar as dificuldades presentes e melhorar a habilidade de antecipar e resolver problemas.

Essa Diretoria atua por meio de uma gestão sistematizada, que visa atender aos objetivos finais da administração: comunicação e arquivo; execução orçamentária, financeira e contábil; administração dos serviços gerais de limpeza, vigilância, conservação e manutenção; material e patrimônio; obras e infraestrutura; gestão de pessoas, saúde e relações de trabalho. Para tanto, é composta pelo seguintes setores: Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP), Superintendência de Convênios e Contratos (SCCONT), Superintendência de Saúde e Relações de Trabalho (SSRT), Superintendência de Infraestrutura (SINFRA), Superintendência de Logística (SLOG), Superintendência de Orçamento e Finanças (SOF) e Prefeitura. São esses setores que implementam as políticas institucionais definidas no âmbito da Diretoria.

3.4.5 Sustentabilidade Financeira

A Superintendência de Orçamento e Finanças (SOF), no organograma do CEFET-MG, está diretamente subordinada à Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG). Ela é responsável pelo acompanhamento e execução da Programação Orçamentária, Financeira e Contábil, gerenciando, coordenando e supervisionando as atividades que envolvam processos orçamentários, financeiros e contábeis no âmbito da Instituição. A SOF é composta por três Divisões, a saber: Divisão de Orçamento (DIORC); Divisão de Finanças (DIF) e a Divisão de Contabilidade (DICONT).

Entre outras funções, compete à Superintendência de Orçamento e Finanças acompanhar, junto com a Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG), a elaboração da Proposta Orçamentária, encaminhando-a para aprovação dos Órgãos Competentes. Para isso faz-se necessário:

- Acompanhar junto à Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG) a elaboração da Proposta Orçamentária, encaminhando-a para aprovação dos órgãos competentes. Para isso, faz-se necessário: acompanhar a Matriz Orçamentária (CONIF); solicitar metas físicas a todas as Diretorias; solicitar a Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP) estimativos de pessoal e encargos sociais; solicitar estimativos para composição da proposta orçamentária a todas as Unidades e Diretorias; solicitar e acompanhar estimativos da receita própria; acompanhar, através do SIMEC (Sistema de Monitoramento do MEC), as demandas da SPO/MEC para composição e lançamento da proposta orçamentária; monitorar SIMEC (Sistema de Monitoramento do MEC), a execução orçamentária; acompanhar lançamentos no

Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento do Governo Federal (SIOP).

- Gerenciar, coordenar e supervisionar as atividades que envolvam processos orçamentários.
- Gerenciar, coordenar e supervisionar as atividades que envolvam processos financeiros;
- Gerenciar, coordenar e supervisionar as atividades que envolvam processos contábeis;
- Auxiliar os demais *Campi*/Unidades Gestoras na execução de recursos descentralizados.

Relação entre o Planejamento financeiro e a gestão institucional

O orçamento do CEFET-MG, assim como o das demais instituições federais de ensino, é composto pelos orçamentos de pessoal; de outros custeios e capital (OCC); da Fonte 250; de emendas parlamentares e de convênios / descentralizações.

O Orçamento do CEFET/MG referente a custeio e capital – OCC (Fonte Tesouro) é proveniente de Matriz Orçamentária da Rede Federal, composta por 41 órgãos federais, recursos advindos da Secretaria de Ensino Tecnológico - SETEC/MEC.

Para a graduação, os recursos investidos pela Instituição referem-se ao apoio discente, à monitoria e aos grupos de Educação Tutorial (PET). Quanto à Pesquisa e a Pós-Graduação, a Instituição conta com recursos das agências de fomento, como CAPES, FINEP, CNPq e FAPEMIG, além de investir parte do seu orçamento. No âmbito da Extensão, o CEFET-MG também conta com investimentos próprios e de parceiros externos.

O orçamento total do CEFET/MG, autorizado na LOA para o exercício de 2017 (Lei 13.414, de 10/01/2017) é de R\$ 434.862.294,00, distribuído conforme apresentado pelo Quadro 39. É importante destacar que o orçamento do CEFET/MG é único para toda a Instituição.

Quadro 39 - Orçamento autorizado na LOA para o exercício de 2017

ORÇAMENTO	2017 (R\$)
Pessoal, Encargos sociais	349.516.319
Benefícios	17.121.424
Precatório	3.174
Custeio e Capital – Tesouro	
Custeio	52.950.059
Capital	11.000.000
Fonte 250 – Receita Própria	3.871.318
Emenda Parlamentar	400.000
TOTAL	434.862.294

Fonte: LOA 2017.

Dos recursos alocados em custeio, o valor de R\$ 8.564.522,00 refere-se à ação 2994, ou seja, recursos destinados à assistência estudantil, sendo: R\$8.542.130,00 – Assistência Estudantil (bolsas permanências, complementação, emergenciais, bolsas alimentação e parte para custear despesas de restaurante); R\$22.392,00 – PROMISAES (bolsas auxílio financeiro – SRI). Os contratos com os restaurantes são complementados com recursos de custeio da ação 20RL, manutenção e funcionamento.

Assim, como nos exercícios anteriores, os recursos autorizados em LOA foram sendo liberados parcialmente os tetos para empenhos. O cenário de restrições pela SPO/MEC, dificultou o planejamentos das

despesas. Houve contingenciamento por bloqueio de 30% nos recursos de Capital, pela SPO/MEC, passando o recurso orçamentário de Capital autorizado em LOA de R\$11.000.000,00 para R\$7.700.000,00.

Quanto ao valor da Fonte 250, constante da LOA, somente pode ser executado conforme arrecadação realizada no exercício. É um valor estimativo do esforço da Instituição na arrecadação da sua Receita Própria e em 2017 teve bloqueio orçamentário no valor de R\$135.459,00.

Em 2017, foi lançada Emenda Parlamentar no valor de R\$ 400.000,00 sem a respectiva liberação para o empenho, ou seja, não executada. Não compõe o valor da LOA2017.

No exercício de 2017 foi liberado Termo de Descentralização para atender despesas com obras de:

- Módulo I - Contagem R\$2.000.000,00;
- Acessibilidade e estacionamento *Campus I* R\$1.100.000,00.

3.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA

No Eixo “Infraestrutura Física” são verificadas sob quais condições materiais e de suporte o CEFET-MG desenvolveu suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão em 2017. É importante destacar que a Instituição continuou sofrendo, no ano de 2017, o impacto das restrições orçamentárias do Governo Federal, comprometendo o desenvolvimento das metas previstas no PDI 2016-2020. Apesar disso, houve alguns avanços importantes no tocante à infraestrutura de algumas Unidades do CEFET-MG.

A infraestrutura física de todas as Unidades da Instituição, de acordo com a estrutura organizacional vigente, é de responsabilidade de dois setores: a Prefeitura e a Superintendência de Infraestrutura (SINFRA). A Prefeitura encarrega-se da manutenção predial, da limpeza, da coordenação dos serviços de transporte, segurança, estacionamento, entre outros serviços de rotina. A SINFRA, por sua vez, realiza o desenvolvimento, gerenciamento, fiscalização e o acompanhamento de processos atinentes a projetos, obras e reformas em todas as Unidades, sendo composta pela Divisão de Projetos (DIPRO) e Divisão de Obras e Infraestrutura (DIOB).

A seguir, são apresentadas as principais obras, projetos e benfeitorias na infraestrutura física do CEFET-MG, concluídos ou iniciados no exercício do ano de 2017, sob a coordenação da SINFRA.

3.5.1 Obras e projetos em 2017

O ano de 2017 registrou intensa atividade desenvolvida pela Superintendência de Infraestrutura. Foram registradas a consecução de aproximadamente 300 atividades no setor, entre obras, projetos, contratações de serviços e outros procedimentos administrativos, um panorama recorde comparado aos últimos anos. Dos marcos concluídos no exercício de 2017, podemos destacar as seguintes obras: Prédio 20 no *Campus II*; Ginásio Poliesportivo, Auditório e Arruamento Externo no *Campus Divinópolis*; Reforço Estrutural no Bloco A do *Campus Timóteo*; execução de torres e plataformas de acessibilidade nos *Campi Araxá, Leopoldina e Timóteo*. Dentre as obras realizadas, importante mencionar que o Prédio 20 do *Campus II* foi agraciado com o Prêmio PINI entre as Melhores Obras Institucionais de 2017 executadas no país, um dos mais relevantes reconhecimentos no setor da construção civil em âmbito nacional. Ainda em 2017, foi dado prosseguimento, no intuito de concluir, as obras do *Campus Contagem* e dado início a importantes obras como o novo Prédio Escolar no *Campus Curvelo* e o novo Prédio Escolar no *Campus Varginha*.

Com relação à ampliação da área construída, sob o gerenciamento, fiscalização e acompanhamento da SINFR, foram entregues e/ou iniciadas algumas obras à Instituição, conforme descrito no Quadro 40.

Quadro 40 - Obras concluídas em 2017

Unidade	Obras	Início	Término
Belo Horizonte (Campus I)	Reforma p/ Promoção de Acessibilidade do Estacionamento.	2017	2018
	Revitalização do Espaço de Convivência de Alunos (Bosquinho)	2017	2018
	Mini-auditório / sala Multimeios	2017	2017
Belo Horizonte (Campus II)	Pavilhão de Aulas Prédio 20	2015	2017
	Ampliação do Estacionamento	2015	2017
	Reestruturação do sistema de Drenagem e Esgoto	2015	2017
	Revitalização Auditório Prédio 12	2017	2017
Belo Horizonte (Campus VI)	Auditório e Obras de Revitalização	2017	2017
Leopoldina	Construção de torre e plataforma de acessibilidade	2017	2017
	Revitalização Auditório Prédio Principal	2017	2017
Araxá	Construção de torre e plataforma de acessibilidade	2017	2017
	Esquadrias no Prédio da Biblioteca	2017	2017
Divinópolis	Ginásio Poliesportivo	2016	2017
	Auditório Prédio Administrativo	2016	2017
	Arruamento Externo	2016	2017
	Revitalização mini-auditório (sala multimeios)	2017	2017
Timóteo	Reforço Estrutural do Bloco A	2016	2017
	Construção de torre e plataforma de acessibilidade	2016	2017
Varginha	Sistema de ar condicionado no Auditório	2017	2018
	Novo Prédio Escolar	2017	2018
	Escadas e Rampas de Acessos Externas p/ acessibilidade	2017	2018
	Nova Torre de Água	2017	2018
Curvelo	Novo Prédio Escolar	2017	2018
	Arruamento, Escadas e Rampas de Acessos Externas p/ acessibilidade	2017	2018
	Fechamento e Esquadrias Portaria de Acesso	2017	2018
	Recuperação Cobertura Prédio Escolar	2017	2018
Contagem	Prédio Módulo I (06 Pavimentos)	2016	2018
	Portaria Principal de Acesso	2016	2018
	Arruamento Interno, Estacionamento e Paisagismo	2016	2018
	Campo de Futebol	2016	2018
	Urbanização externa, Arruamento Externo, Muros e Gradis	2016	2018
	Auditório	2016	2018
	Restaurante Estudantil	2016	2018

Fonte: Relatório SINFR, 2017.

Foram desenvolvidos e/ou contratados mais de trezentos serviços entre projetos (arquitetura, estrutura, elétrica, hidráulica, PPCIP, CFTV, SPDA, etc.), trabalhos técnicos e aquisições no exercício de 2017. Dentre os projetos, os mais significativos estão sendo apresentados no Quadro 41.

Quadro 41 - Serviços/Compras em 2017

Unidade	Projetos	Início	Término
Belo Horizonte (<i>Campus I</i>)	Reestruturação e Reforma Lanchonete	2016	2017
	Passadiço metálico para pesquisa - DEMAT	2017	2017
	Reforma novo espaço do SGI	2017	2017
	Reforma banheiros p/ servidores	2017	2017
Belo Horizonte (<i>Campus II</i>)	Cobertura Laboratório Reciclagem de Veículos	2017	2017
	Ar Condicionado DECOM	2016	2017
	Reforma do Restaurante Estudantil	2017	2017
	Projeto de Paisagismo <i>Campus II</i>	2017	2017
Belo Horizonte (<i>Campus VI</i>)	Reforma Auditório Principal	2017	2017
	Revitalização Portaria, Entrada e Gradil	2017	2017
	Laboratórios de Química	2017	2017
Leopoldina	Novo Restaurante Estudantil	2017	2017
	Revitalização Auditório	2017	2017
	Revitalização Estacionamento	2017	2018
	Integração <i>Campus</i> / Nova área SESI / Terreno Adjacente	2017	2018
Araxá	Nova Portaria	2016	2017
	Arruamento e Acessibilidade	2016	2017
	Plataforma Acessibilidade	2016	2017
	Fechamento Esquadrias Prédio Biblioteca	2016	2017
Divinópolis	Prédio Mecânica	2016	2017
	Quiosque /Lanchonete	2017	2017
	Ampliação da área de estacionamento	2016	2017
	Auditório	2016	2017
	Arruamento Externo	2016	2017
Timóteo	Nova Portaria de Acesso	2016	2017
	Ginásio Poliesportivo	2017	2018
	Projeto de Gases Especiais p/ Laboratórios Bloco B	2016	2017
	Arruamento e Acessibilidade	2017	2018
	Prédio p/ Restaurante Estudantil	2017	2018
Varginha	Ginásio Poliesportivo	2016	2017
	Novo Prédio Escolar	2016	2017
	Quiosque/Lanchonete	2017	2017
	Complexo Poliesportivo Externo	2017	2018
	Arruamento, Escadas, Rampas p/ Acessibilidade	2017	2018
Nepomuceno	Piso tátil e direcional de acessibilidade para o <i>Campus</i>	2017	2017
	Laboratório CNC	2017	2017
	Prédio p/ Restaurante Estudantil	2017	2018
	Prédio p/ Laboratórios e Salas de Aula	2017	2018
	Revitalização arruamento externo e gradil	2017	2018
	Revitalização e Reforma Estacionamento	2017	2018

Curvelo	Novo Prédio Escolar	2016	2017
	Ginásio Poliesportivo	2016	2016
	Quiosque/Lanchonete	2017	2017
	Esquadrias Portaria	2017	2018
	Escadas e Rampas p/ acessibilidade	2017	2018
Contagem	Laboratórios Módulo I	2017	2017
	Ginásio Poliesportivo	2017	2018
	Complexo Poliesportivo Externo	2017	2018
	Edificação Manutenção	2017	2018
	Paisagismo	2017	2018

Fonte: Relatório SINFRA, 2017.

Em relação aos serviços e/ou compras, os mais significativos foram apresentados de forma sintetizada no Quadro 42.

Quadro 42 - Relação de serviços e/ou compras

Unidade	Serviços / Compras	Início	Término
Belo Horizonte (Campus I)	Aparelhos de Ar Condicionado SGI, Divisão de Patrimônio e Arquivo Geral	2017	2017
	Poltronas Auditório (sala 326)	2017	2017
	Placas de Sinalização para prédio administrativo e prédio escolar	2017	2017
	Toldos / Cobertura Estacionamento	2017	2017
Belo Horizonte (Campus II)	Projeto de Paisagismo Campus II	2017	2017
	Toldos / Cobertura Laboratório Reciclagem de Veículos / Prédio 17 e 19	2017	2017
	Cortinas p/ Salas do Prédio	2017	2017
	Aparelhos de Ar Condicionado p/ Prédio 17 – Decom (Sala técnica e Secretaria) e o Laboratório de simulação computacional da engenharia Mecânica	2017	2017
	Poltronas p/ Auditório (Auditório Principal Prédio 20, Sala Multimeios Prédio 20 e Auditório Prédio 12)	2017	2017
Construção e Instalação de uma plataforma para projeto de pesquisa – DEMAT	2017	2017	
Belo Horizonte (Campus VI)	Poltronas p/ Auditório Principal	2017	2017
	Sistema de ar Condicionado Laboratório da Química	2017	2018
Leopoldina	Poltronas Para Auditório Principal	2017	2017
	Sondagem de subsolo para futuras obras	2017	2017
Divinópolis	Contratação de sondagem do solo para futuras obras	2017	2017
	Poltronas p/ Auditório (Auditório Prédio Administrativo, Sala Multimeios Bloco 06)	2017	2017
Varginha	Contratação de sondagem do solo para futuras obras	2016	2017
	Ar condicionado Auditório Principal	2017	2017

Fonte: Relatório SINFRA, 2017.

3.5.2 Infraestrutura Básica

3.5.2.1 Campi e Unidades do CEFET-MG

Campus I (Belo Horizonte)

A Unidade de Belo Horizonte – *Campus I* possui 01 auditório, com capacidade para 399 pessoas. Possui espaços para o DCE (Diretório Central dos Estudantes), Grêmio Estudantil, área de convivência,

restaurante universitário com capacidade para 228 assentos e lanchonete adequados à integração e socialização dos alunos. Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 35 nesta Unidade. Nas instalações sanitárias, a Unidade possui 50 banheiros, sendo 16 para portadores de necessidades especiais (PNE). Possui 65 laboratórios, 01 sala de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, 02 salas para professores, 01 biblioteca e 36 salas de aulas para os alunos. A Unidade dispõe ainda de depósito de lixo para descarte comum, local apropriado para servidores terceirizados, quadra de esportes e pista de atletismo.

Campus II (Belo Horizonte)

A Unidade de Belo Horizonte – *Campus II* possui 3 auditórios, com capacidade para 338 pessoas. Possui espaços para o DCE (Diretório Central dos Estudantes), Grêmio Estudantil, área de convivência, restaurante e lanchonete adequados à integração e socialização dos alunos. Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 78 nesta Unidade. Em relação às instalações sanitárias, a Unidade possui 86 banheiros, sendo 22 para portadores de necessidades especiais (PNE). Possui 88 laboratórios, 13 salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, 08 salas para professores e 1 biblioteca. Conta ainda com 33 salas de aulas.

Complexo Logístico

O Complexo Logístico possui 1 auditório com capacidade para 60 pessoas. Em relação às instalações sanitárias, a Unidade possui 12 banheiros, sendo 2 para portadores de necessidades especiais (PNE). Há ainda 6 salas de setores/departamentos, 2 salas de professores e 5 salas de aula.

Unidade de Leopoldina

A Unidade de Leopoldina possui 1 auditório, com capacidade para 148 pessoas. Possui 2 lanchonetes. Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 32. A Unidade possui 29 banheiros, sendo 6 para portadores de necessidades especiais (PNE). Possui, ainda, 20 laboratórios, 1 sala para professores, e 15 salas de aulas. A Unidade dispõe também de local apropriado para servidores terceirizados, ginásio e quadra de esportes.

Recentemente, foi acrescentado ao patrimônio de Leopoldina o antigo clube do SESI, com toda sua infraestrutura existente (vestiários, restaurantes, campo de futebol, quadra poliesportiva, piscina, quiosque e portaria), com área aproximada de 10.000m² e 650m² de área construída e, ainda, o lote residencial localizado a 200 metros de distância da sede, com área total de 2394m² e área construída de 436,40m².

Unidade de Araxá

A Unidade de Araxá tem 1 auditório, com capacidade para 170 pessoas. Conta com espaços para o DCE (Diretório Central dos Estudantes), Grêmio Estudantil e área de convivência. Registra-se, igualmente, restaurante e lanchonete adequados à integração e socialização dos alunos. Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 17 nesta Unidade. Em relação às instalações sanitárias, a Unidade possui 26 banheiros, sendo 5 para portadores de necessidades especiais (PNE). Conta ainda com 18 laboratórios, 1 sala para professores, 1 biblioteca e 17 salas de aulas.

Unidade de Divinópolis

A Unidade de Divinópolis possui auditório para aproximadamente 120 pessoas e sala multimeios para 100 pessoas. O restaurante universitário possui capacidade para 80 assentos. Os setores/departamen-

tos (instalações administrativa FINDs) são em número de 15 nesta Unidade. Nas instalações sanitárias, a Unidade registra 15 banheiros, todos aptos ao uso por portadores de necessidades especiais (PNE). Conta com 25 laboratórios, 1 sala para professores, 1 biblioteca e 17 salas de aulas.

Unidade de Timóteo

A Unidade de Timóteo possui 1 auditório com capacidade para 60 pessoas e conta com área de convivência distribuídas entre o Diretório Central dos Estudantes (DCE), Grêmio Estudantil e lanchonete adequados à integração e socialização dos alunos. Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 25 nesta Unidade. As instalações sanitárias totalizam 18 banheiros, sendo 6 para portadores de necessidades especiais (PNE). A Unidade possui 17 laboratórios, 1 sala de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, 1 sala para professores, 1 biblioteca e 16 salas de aulas.

Unidade de Varginha

A Unidade de Varginha possui 1 auditório e não dispõe de espaços para o DCE (Diretório Central dos Estudantes), Grêmio Estudantil e área de convivência. Entretanto, conta com restaurante e lanchonete adequados à integração e socialização dos alunos. Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 23 nesta Unidade. Em relação às instalações sanitárias, a Unidade possui 27 banheiros, sendo 6 para portadores de necessidades especiais (PNE). Conta ainda com 25 laboratórios, 1 sala para professores, 1 biblioteca e 9 salas de aulas.

Unidade de Nepomuceno

A Unidade de Nepomuceno possui 1 auditório, conta com espaços para o DCE (Diretório Central dos Estudantes) e Grêmio Estudantil, bem como lanchonete adequada à integração e socialização dos alunos. Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 6. Em relação às instalações sanitárias, a Unidade possui 18 banheiros, sendo 4 para portadores de necessidades especiais (PNE). Conta ainda com 13 laboratórios, 4 salas para professores, 1 biblioteca e 6 salas de aulas.

Unidade de Curvelo

A Unidade de Curvelo possui 1 auditório, conta com espaços para o DCE (Diretório Central dos Estudantes), Grêmio Estudantil e área de convivência. Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 34 nesta Unidade. Em relação às instalações sanitárias, a Unidade possui 25 banheiros, sendo 7 para portadores de necessidades especiais (PNE). Conta ainda com 15 laboratórios, 2 salas para professores, 1 biblioteca e 8 salas de aulas.

Unidade de Contagem

A Unidade de Contagem, que funciona provisoriamente em um espaço cedido pelo sistema FIEMG, não possui auditório, espaços para o DCE (Diretório Central dos Estudantes) e Grêmio Estudantil. Contudo, conta com setores/departamentos (áreas administrativas), totalizando 21 salas. Em relação às instalações sanitárias, a Unidade possui 15 banheiros. Conta ainda com 7 laboratórios, 1 sala para professores, 1 biblioteca e 13 salas de aulas. A obra para a finalização do novo *Campus* em Contagem foi iniciada ainda no primeiro semestre de 2016, propiciando infraestrutura adequada para esta Unidade com presença de restaurante, auditórios, áreas de convivência, salas e laboratórios adequados.

3.5.2.2 Biblioteca Universitária do CEFET-MG

A Biblioteca Universitária do CEFET-MG é um órgão Suplementar vinculado à Diretoria Geral. As bibliotecas atendem tanto os usuários da comunidade interna – alunos e servidores da Instituição – quanto os usuários da comunidade externa - alunos de outras instituições, alunos de intercâmbio, pesquisadores e demais visitantes.

Conforme a Resolução CD-049/12, de 3 de setembro de 2012 (Estabelece a estrutura organizacional do CEFET-MG), a Biblioteca Universitária é a unidade organizacional responsável por planejar a aquisição, manutenção e disseminação do acervo informacional necessário às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do CEFET-MG, sendo as bibliotecas das unidades organizacionais responsáveis por implementar e executar as políticas da Biblioteca Universitária no âmbito das Unidades do CEFET-MG.

A disposição do espaço das bibliotecas e a definição de seus ambientes são condicionantes do próprio processo de aprender ou de produzir saber. Nesse sentido, a organização de seus recursos materiais define práticas e incita modos de relação com o conhecimento.

Como função principal da Coordenação da Biblioteca Universitária está o estabelecimento de políticas de funcionamento e relacionamento de todas as bibliotecas do CEFET-MG com as comunidades interna e externa da Instituição. A expectativa das bibliotecas é de que o usuário utilize os recursos da tecnologia da informação ou recursos tecnológicos de forma autônoma e sistematizada e que tenha o bibliotecário como referencial para aperfeiçoar suas pesquisas.

Infraestrutura das bibliotecas

A infraestrutura acadêmica da Coordenação da Biblioteca Universitária do CEFET-MG é composta por dez bibliotecas, sendo duas em Belo Horizonte e outras oito distribuídas em cada Unidade do Interior.

Algumas bibliotecas do CEFET-MG dispõem de espaço físico adequado às necessidades de armazenamento do acervo e sua disponibilização para acesso do público, porém a maioria delas apresenta espaço físico pequeno. As bibliotecas são arejadas, bem iluminadas e com acústica adequada, com exceção das algumas Unidades do Interior, que são carentes de ventilação e iluminação. A maioria das bibliotecas possui rampas de acesso, banheiros para portadores de necessidades especiais. As bibliotecas possuem condições de atendimento educacional especializado, algumas dispõem de salas de videoteca e de ambientes de multimeios.

A organização do acervo do CEFET-MG segue as normas, regras e os padrões da biblioteconomia, como o AACR2, MARC21, CDD/CDU. Ressalta-se, contudo, que em algumas Unidades, devido a limitações de espaço físico, há uma crescente dificuldade de armazenamento e de sua disponibilização do acervo para o acesso do público. Desse modo, o acervo está organizado por seções em espaços físicos determinados, possibilitando sua melhor disposição e conforto dos usuários, exceto a biblioteca da Unidade de Contagem que está localizada atualmente em um espaço provisório. Assim organizadas, as bibliotecas funcionam basicamente pelo sistema de livre acesso do usuário às estantes, coleções e obras de referência. No que diz respeito à segurança do acervo, apenas as Unidades de Belo Horizonte possuem sistema antifurto.

Serviços e Informatização

A Coordenação da Biblioteca Universitária oferece programas de treinamento bibliotecário e pessoal de apoio para utilizar as tecnologias da informação e, conseqüentemente, prestar serviços de excelên-

cia aos usuários. Cada biblioteca de Unidade tem sua rotina administrada por uma equipe composta por um bibliotecário responsável, bibliotecários auxiliares, funcionários e estagiários que respondem pelos diferentes serviços e setores específicos. A maioria das Unidades possui dois ou mais bibliotecários, como pode ser verificado no Quadro 43, que também indica o quantitativo de funcionários da Biblioteca Universitária do CEFET-MG, por Unidade.

Quadro 43 - Quantidade de funcionários por bibliotecas

Bibliotecas	Bibliotecários	Servidores de apoio	Estagiários	Outros
Coordenação - BU	1	2	-	-
<i>Campus I</i> - Belo Horizonte	3	3	7	1 (colaboração técnica)
<i>Campus II</i> - Belo Horizonte	4	2	3	-
Leopoldina	1 ⁷	1	-	1 (anistiado- cedido pela Eletrobrás)
Araxá	1 ⁸	3	2	-
Divinópolis	2	-	1	-
Timóteo	2	1	-	-
Varginha	2	1	-	-
Nepomuceno	2	2	1	-
Curvelo	2	1	1	-
Contagem	2	1	-	-

Fonte: Relatório BU, 2018.

As bibliotecas são integradas via sistema de gerenciamento Sophia para o compartilhamento do acervo entre as Unidades. O sistema utiliza padronizações internacionais de intercâmbio de informações na forma automatizada, como o protocolo Z39.50 e a ISO 2709, adotados pelo software Sophia para automação dos serviços. Esse sistema é integrado à Seção de Registro Escolar/Acadêmico e ao sistema de Segurança do CEFET-MG através do SINAPSE, possibilitando alimentação e consulta on-line as suas bases de dados.

Destacam-se como atividades desse sistema: administração da biblioteca por meio de controle de sugestões e seleção de acervo; elaboração de relatórios estatísticos padronizados; relatórios para o MEC; relatórios estatísticos gerais; controle de periódicos; controle de orçamento; realização de inventário; controle de recebimento de materiais; processamento técnico e tratamento do acervo por meio de cadastro completo de obras; catalogação padrão AACR2; kardex eletrônico para periódicos (relatório normalizado para o Catálogo Coletivo Nacional – CCN); exportação CCN; uso do protocolo Z39.50; utilização de vocabulário controlado seguindo o padrão MARC-21; customização de campos de entrada; utilização da ISO2709 que possibilita a importação e exportação de registros MARC; integração entre as tabelas de autoridade; empréstimo de vários tipos de acordo com categorias de usuários e materiais; reserva e renovação online; levantamentos estatísticos de circulação do acervo.

O processo de informatização da biblioteca deve registrar a frequência e a prática de seus usuários, bem como manter tais registros como memória da cultura de leitura exercida no CEFET-MG.

⁷ Um bibliotecário-documentalista está transferido, temporariamente, para a Biblioteca do *Campus I* por motivo de saúde.

⁸ A Biblioteca da unidade de Araxá aguarda a reposição da vaga do cargo de bibliotecário-documentalista, desde março de 2017, decorrente de aposentadoria da servidora, Íris Lopes da Costa Avelar.

Em todas as bibliotecas do CEFET-MG, os usuários podem acessar wi-fi, além do acesso via mobile por celular, smartphone e tablets (consulta / renovação / reserva) – interface amigável para internet através do Sophia, proporcionando mais qualidade no atendimento aos usuários e suas demandas.

São oferecidos aos usuários diversos serviços online, tais como: consulta ao acervo, renovação de empréstimo, reserva de obras, consultas às bases de periódicos CAPES, SCIELO, EBSCO, EBRARY, Web of Science, entre outras.

Por fim, há também a recuperação e a Disseminação Seletiva da Informação (DSI), consulta ao histórico de circulação, pesquisas diversas por todos os campos de busca, levantamentos bibliográficos por todos os tipos de campos de busca, utilização de operadores booleanos e filtros.

O acervo das bibliotecas é um dos instrumentos essenciais para o processo de ensino/aprendizagem. Para acompanhar o rápido desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a biblioteca procura atuar como um centro de investigação das novidades e necessidades emergentes de seus usuários. Compõe-se de uma variedade de materiais nas diversas áreas do conhecimento e formatos, quais sejam: livros, monografias, teses, dissertações, fitas de vídeo, CD-ROMs, periódicos, apostilas, catálogos, normas técnicas, entre outros. O Quadro 44 apresenta o acervo das bibliotecas no ano de 2016.

Quadro 44 - Acervo das bibliotecas no período de 31/01/2017 a 31/12 2017

Bibliotecas	Material bibliográfico adquirido durante o ano 2017		Periódicos adquiridos durante o ano 2017
	Títulos	Exemplares	Títulos
<i>Campus I - BH</i>	1233	1541	49
<i>Campus II - BH</i>	423	1140	62
Leopoldina	119	146	10
Araxá	1194	1529	39
Divinópolis	260	319	17
Timóteo	108	143	6
Varginha	189	279	8
Nepomuceno	180	286	8
Curvelo	219	367	18
Contagem	196	240	0
TOTAL	4121	5990	217

Fonte: Relatório BU, 2018.

As Bibliotecas do CEFET-MG atendem a todos os usuários cadastrados nas mesmas, além de toda a comunidade externa, sendo, no entanto, vetado a esta, os serviços de empréstimo e suas correlações. A renovação pode ser direta no Balcão de Empréstimo, sendo obrigatória a apresentação física do material acompanhado do Cartão de Identificação do CEFET-MG ou pode ser realizada, também, pela internet, acessando o site www.cefetmg.br. A média anual de empréstimo domiciliar é de 168.325 exemplares. O Quadro 45 apresenta a quantidade de empréstimos realizados em todas as bibliotecas durante o ano de 2017.

Quadro 45 - Empréstimo domiciliar pelas bibliotecas, em 2017

Unidade/ <i>Campi</i>	Empréstimos
C I – BH e BPG	36.094
C II – BH e BPG	46.640
Leopoldina	7.357
Araxá	13.109
Divinópolis	8.992
Timóteo	7.022
Varginha	7.249
Nepomuceno	5.953
Curvelo	14.069
Contagem	4.066
TOTAL	150.551

Fonte: Relatório BU, 2018.

As bibliotecas realizam atendimento, em média, de 65 horas semanais e têm grande fluxo de consulta/frequência, conforme mostra o Quadro 46.

Quadro 46 - Fluxo de consulta/frequência por Unidade

Unidade/ <i>Campus</i>	Frequência
C.1 – BH	120.563
C.2 – BH	144.675
C.3 – Leopoldina	11.503
C.4 – Araxá	11.722
C.5 – Divinópolis	9.430
C.7 – Timóteo	10.612
C.8 – Varginha	9.639
C.9 – Nepomuceno	7.493
C.10 – Curvelo	6.966
C.11 – Contagem*	3.992
TOTAL	336.595

Fonte: Relatório BU, 2018.

Plano de atualização do acervo

Com o objetivo de manter o acervo atualizado, as bibliotecas seguem uma política de seleção e desenvolvimento de coleções, que acompanha a renovação do ensino e o desenvolvimento de novas áreas de atuação da Instituição. Essa política determina critérios que possibilitam a racionalização dos recursos disponíveis, distribuindo de forma qualitativa e quantitativa as novas aquisições entre todas as Unidades.

A atualização do acervo é feita anualmente em conjunto com a Diretoria de Planejamento e Gestão e as diretorias especializadas de ensino: Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica, Diretoria de Graduação e Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação. É divulgado no site da Instituição a Chamada para compra de livros, onde os professores encaminham suas sugestões de compra para o sistema da Biblioteca. Estas sugestões devem estar de acordo com as bibliografias básica e complementar dos cursos e, após está primeira fase, estas sugestões são encaminhadas para as respectivas diretorias que

tem a função de verificar se as mesmas estão de acordo com as necessidades dos cursos e em número suficiente.

Atualmente, a Coordenação da Biblioteca Universitária está trabalhando no planejamento de um documento oficial de desenvolvimento de acervo com objetivo de permitir a formação de coleções de acordo com os objetivos da Instituição e disponibilidade financeira. Essa formalização permite que a coleção aumente de maneira qualitativa e quantitativa de forma consistente e equilibrada estabelecendo claramente os critérios de desenvolvimento do acervo por meio da seleção, aquisição e descarte de material. O desenvolvimento da coleção deve focar os interesses e necessidades dos usuários para assim facilitar o acesso, a recuperação e disseminação das informações.

O acervo bibliográfico das bibliotecas está sendo adquirido tendo como base o plano de ensino elaborado pelos professores e as solicitações dos alunos, realizados no ano de 2015 pelo módulo de Aquisição de livros via Sophia/ Chamada. O mais recente processo de aquisição de material bibliográfico nacional é referente às sugestões indicadas pelo corpo docente nos anos de 2014 e 2015. Esse certame teve início no fim do ano de 2015 e se estendeu até o segundo semestre de 2017. A contratação foi realizada por meio de processo licitatório, na modalidade de pregão, na forma eletrônica, para registro de preço, do tipo maior desconto percentual sobre o catálogo da editora.

De acordo com a Resolução CD-116/11, de 6 de outubro de 2011 (Institui a Biblioteca Universitária e aprova o seu Regulamento), o acervo deverá ser constituído por aquisição regular, com o mínimo de 1,5% (um e meio por cento) do orçamento de custeio e capital, excluídos benefícios, dedicado à ampliação do acervo da Biblioteca Universitária. Os recursos institucionais deverão ser definidos, anualmente, pela Direção Geral, no contexto da política orçamentária, e rateados entre todas as unidades acadêmicas, mediante critérios estabelecidos pela Diretoria de Planejamento e Gestão. As unidades acadêmicas deverão participar diretamente no processo de aquisição do acervo em consonância com a natureza de sua operação: cursos de ensino médio/técnico, cursos de graduação, pós-graduação ou pesquisa, conforme critérios estabelecidos para todo o CEFET-MG.

Em maio de 2017, foi aberta a “chamada de compra de livros nacionais e importados” para todos os *Campi* do CEFET-MG, sendo que este processo tem previsão para ser aberto até março de 2018. Está previsto para o curso técnico a compra 814 (oitocentos e quatorze) títulos e 2818 (dois mil oitocentos e dezoito) exemplares, de livros nacionais com total estimado de R\$286.518,61 (duzentos e oitenta e seis mil, quinhentos e dezoito reais e sessenta e um centavos). Em relação aos livros importados a previsão é que sejam comprados 128 (cento e vinte e oito) títulos e 241 (duzentos e quarenta e um) exemplares com total estimado de R\$31.927,48 (trinta e um mil, novecentos e vinte e sete reais e quarenta e oito centavos).

As bibliotecas mantiveram atualizadas suas bases de dados com os títulos das diferentes áreas, disponíveis no sistema ou subsistemas das bibliotecas nacionais. Foram renovadas as assinaturas das Bases de dados de livros eletrônicos EBSCO que oferecem a coleção de *eBooks, Ebook Academic Subscription Collection - Worldwide (All)* disponibilizando mais de 130.000 títulos abrangendo todas as áreas do conhecimento. A base de dados EBRARY não foi renovada, pois, devido a problemas de acesso para os usuários fora da Instituição, que a empresa responsável não foi capaz de resolver, decidiu-se, em conjunto com a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, que o custo-benefício desta base não era vantajoso, uma vez que as maiorias dos acessos são feitos de fora do CEFET-MG.

Muitos periódicos, dissertações, teses e livros são disponibilizados online em repositórios institucionais ou bases digitais como: *SciFinder, Thomson Reuters, Emerald, Ebsco, Ebrary*, entre outros. Os materiais são impressos e disponibilizados para empréstimo, quando solicitados ou quando caracterizados como sendo de interesse dos usuários.

O CEFET-MG tem acesso pleno ao Portal de Periódicos CAPES a partir de qualquer computador instalado nas Unidades. Os docentes e alunos de pós-graduação também podem acessar esse Portal diretamente de suas residências, por meio de acesso autorizado pela Instituição.

Quanto ao acervo dos periódicos nacionais, caberá à Diretoria de Planejamento e Gestão destinar recursos específicos para as bibliotecas de cada Unidade, com vistas à continuidade das assinaturas, bem como, a ampliação das coleções necessárias ao funcionamento dos cursos.

3.5.3 Secretaria de Governança da Informação

A Secretaria de Governança da Informação (SGI) é a unidade organizacional do CEFET-MG responsável pelas ações de Tecnologia da Informação e Comunicação, que subsidiam as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração.

As responsabilidades da SGI incluem elaborar, coordenar, avaliar e planejar as políticas dos recursos de tecnologia da informação e do desenvolvimento de projetos, sistemas e tecnologias para a gestão da informação institucional. Além disso, a SGI auxilia, sob o ponto de vista técnico, o trabalho dos Núcleos de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) nas Unidades do CEFET-MG.

3.5.3.1 Tecnologias da informação

Sistema Integrado de Gestão

O Sistema Integrado de Gestão (SIG) corresponde a uma ação em Tecnologia da Informação como parte da informatização das atividades administrativas e acadêmicas do CEFET-MG. O Sistema Integrado tem como principal premissa a integração de informações, de cunho administrativo e acadêmico, com a finalidade de promover a eficiência, agilidade e eficácia das atividades na Instituição. Essa solução é resultante do Termo de Cooperação 1/2016 com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e contempla 3 sistemas listados a seguir, juntamente com os módulos implantados em 2017: SIPAC - Sistema Integrado de Patrimônio, Almoxarifado e Contratos: Catálogo de materiais; Almoxarifado; Protocolo; SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas: Pós Graduação; Graduação; Estágio; SIGRH: Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos: Cadastro; Plano de saúde; - Dimensionamento.

Sistema SINAPSE

O projeto SINAPSE, iniciado em março de 2009, refere-se a um projeto de desenvolvimento de um Sistema Integrado para informatização dos processos de diversos setores administrativos e de serviços de apoio às atividades educacionais no CEFET-MG, que é hoje mantido pelo Escritório de Projetos da Secretaria de Governança da Informação - SGI. O nome SINAPSE surgiu das iniciais de Sistema Integrado de Administração de Processos e Serviços e por se tratar de um ambiente acadêmico remete à ideia das atividades elétricas de um neurônio.

Os principais objetivos são promover a integração entre as diversas fontes de informação, principalmente sistemas (SIAPE, E-mail institucional, LDAP, Sistema Acadêmico, Moodle, Sophia- Biblioteca- e sistemas de acessos, dentre outros) dentro do CEFET-MG e promover a manutenção, adequação e melhoria contínua dos módulos já entregues e conseqüentemente proporcionar a melhoria nos processos dentro da Instituição.

O projeto é desenvolvido para plataforma Web e utiliza 100% de ferramentas gratuitas. Atualmente possui 16 módulos de sistemas de informação integrados, dentre os quais 12 estão atualmente em produção. Podem ser destacados: o módulo Orçamentário que substituiu o sistema SISORF, o qual se encontrava em uso a mais de 15 anos, e estava extremamente desatualizado e sem manutenção. O módulo de controle de credenciais, que atualmente gerencia a confecção, distribuição e controle de uso das credenciais de identificação de todos os usuários da comunidade do CEFET-MG. Os módulos de créditos e restaurantes são responsáveis pelo controle de créditos para utilização nos Refeitórios, com funcionamento semelhante à um cartão de crédito pré-pago, evitando-se a manipulação de dinheiro no momento das refeições e facilitando o gerenciamento do processo. Estes módulos ainda controlam o número de refeições servidas, horários de funcionamento e cardápios. Também estão em uso, o módulo de guichê eletrônico, onde são cadastrados e controlados os Projetos da Diretoria de Pós Graduação, o módulo GRU, de controle de emissões e retorno de GRUs Pagas ao CEFET-MG, dentre outros como o módulo de veículos e o módulo de documentação.

Como metas futuras, a equipe de desenvolvimento SINAPSE, Escritório de Projetos –SGI, propõe a manutenção dos módulos entregues em bom funcionamento, melhoria contínua da qualidade da documentação, expansão da utilização do SINAPSE para Unidades do interior, melhoria da infra estrutura de apoio aos usuários e melhoria da arquitetura interna para comportar maior quantidade de acessos de usuários simultâneos. Além, claro, do desenvolvimento de novos módulos para ampliar a informatização dos processos na Instituição.

Infraestrutura de comunicação de dados entre Unidades

A Rede Nacional de Pesquisa (RNP⁹) oferece e mantém link de dados entre cada Unidade do CEFET-MG e o Ponto de Presença de Minas Gerais (PoP/MG). Essa ação é resultado de acordo entre SETEC/MEC e RNP, que abrange todas as Unidades dos institutos federais de ensino como forma de fortalecer a infraestrutura de Internet entre as instituições de ensino. Para os *Campi* da sede, o CEFET-MG está integrada na rede metropolitana (Rede COMEP¹⁰), com operação atual de 1Gbps.

O Quadro 47 resume o cenário de conexões à internet entre as Unidades do CEFET-MG.

Quadro 47 - Conexões à internet entre as Unidades do CEFET-MG

Unidade	Finalidade administrativa e acadêmica	
	Velocidade	Gestão do link
<i>Campus</i> I – BH	1,0Gbps	RNP
<i>Campus</i> II – BH		
<i>Campus</i> VI – BH		
Leopoldina	100Mbps	CEFET-MG
Araxá	100Mbps	
Divinópolis	100Mbps	
Timóteo	100Mbps	
Varginha	100Mbps	
Nepomuceno	20Mbps	
Curvelo	20Mbps	
Contagem	100Mbps	

Fonte: Relatório SGI, 2018.

⁹ www.rnp.br

¹⁰ <http://www.redecomep.rnp.br>

Infraestrutura de armazenamento e processamento de dados

Entende-se como infraestrutura de dados, no âmbito do centro de dados na SGI, toda solução física e lógica destinada ao armazenamento seguro de dados, acesso à rede de dados e internet, e hospedagem de sistemas estruturantes. A infraestrutura de TI, atualmente gerida pela DITIC, é composta por uso de soluções livres para sistemas operacionais, e demais aplicações e ferramentas, no âmbito da operação da infraestrutura. Tal estratégia garante menor custo, desenvolvimento das habilidades da equipe de TI, além de possibilidade de auditoria, conforme preceitos do Decreto 8135/13 de 04/11/2013.

As principais soluções livres adotadas pela DITIC/SGI são: Sistemas operacionais; Compartilhamento de conexão à Internet; Solução de virtualização; Solução de Emailx; Sistema de Gerenciador de Conteúdo Web; Solução de Central de Serviço; Ferramenta de auxílio ao ensino; soluções próprias, que dependem de hardware específico, administradas por software livre; Videoconferência entre Unidades (software de operação embarcado na solução); solução de cópia de segurança baseada em catálogo cujo armazenamento é feito em mídias removíveis; esquemas de redundâncias, em nível de hardware, correspondente a fontes de alimentação, discos rígidos, ativos de rede, elementos de conectividade (cabos e fibras óticas), dentre outros.

Disponibilidade e desempenho de serviços de TI

O modelo de gerência de rede na recomendação M.3400 ITU-T¹¹ propõe que um ambiente de rede seja gerido sob os seguintes aspectos: falhas, contabilização, configurações, desempenho e segurança. Destes itens, gerência de falha e desempenho são os que apresentam maior relação direta com o usuário, e conseqüentemente a percepção da Qualidade de Serviço de TI. No Quadro 48 estão apresentados os principais serviços de TI providos pela SGI e disponibilidade no período de 2016:

Quadro 48 - Serviços de TI providos pela SGI e disponibilidade no período de 2016

Serviço	Disponibilidade	Serviço	Disponibilidade
Acesso Web - Q-Acadêmico (Qualidata)	99,66%	Correio eletrônico	99,94%
Acesso Web – Sophia (Sistema biblioteca)	99,95%	Moodle	99,61%
Banco de dados - Q-Acadêmico (Qualidata) e Sophia (Sistema biblioteca)	99,58%	SINAPSE	99,53%
Páginas Web – OpenCMS (Portal novo)	98,65%	Acesso à Internet (Rede COMEP)	99,55%
Páginas Web – OpenCMS (Páginas antigas)	99,65%	SIG	99,65%

Fonte: Relatório SGI, 2018.

Sistema de fornecimento de energia ininterrupto

O sistema de fornecimento de energia ininterrupto contribui para a disponibilidade dos serviços de TI, conforme mencionados no item anterior “Disponibilidade e desempenho de serviços de TI”. Além da disponibilidade, o fornecimento ininterrupto de energia garante a integridade dos dados da Instituição, além da preservação do bom estado de funcionamento dos servidores, dispositivos de armazenamento e ativos de rede de dados. As instalações da DITIC contam com dois sistemas de *nobreaks* ligados em série, além de gerador de energia em caso de interrupção no fornecimento de energia elétrica por parte da concessionária. Essa solução corresponde ao esquema de redundância “n+2”, conforme norma ANSI/TIA-942, constituída por 10 nobreaks APC Smart UPS 3000, 4 no breaks Engetron Double Way e um gerador de energia Stemac.

¹¹ <https://www.itu.int/rec/T-REC-M.3400-200002-I/en>

Robustez na aquisição de equipamentos de uso final e ativos de rede

Os equipamentos de uso final, bem como ativos de rede e infraestrutura de processamento e armazenamento de dados, apresentam robustez nas suas especificações técnicas, compatível às atividades do CEFET-MG como corporação/Instituição. Essas soluções contrastam demais equipamentos e requisitos de caráter doméstico, que embora apresentem a mesma funcionalidade principal, perdem em desempenho, robustez e segurança. Relaciona-se a seguir as marcas/modelos dos equipamentos utilizados como infraestrutura e atendimento ao usuário: computador de uso final: Dell Optiplex 755, 760, 780, 810, M7010; impressoras multifuncionais (contrato de locação): Samsung M 4580 FX; Servidores: IBM x3200, Dell R620 rack server, Dell 720; Ativos de rede: HP v1910, v2928, A5120 POE+, 5500-SFP, 5800-SFP; Dispositivo de armazenamento e cópia de segurança: Storage Dell linha EqualLogic, Dell PowerVault 124T; equipamentos de rede sem fio (Controlador WLAN H3C WX5004, AP 7760, AP W2620 e Controlador Ruckus SmartZone 105, AP Ruckus R600).

Solução de antivírus e manutenção remota de estações de trabalho

No segundo semestre de 2014, a SGI iniciou, através do processo 23062.006645/2014-31, a contratação de antivírus e manutenção remota para todos os núcleos de TI do CEFET-MG. A solução de antivírus Kaspersky é composta por um sistema central de administração, capaz de realizar a instalação de ferramentas e aplicativos, manutenção e suporte técnico remoto, varredura automática de ameaças nas estações de trabalho, além de gerência de imagem de instalação de sistema operacional. Adicionalmente, o aplicativo instalado nas estações de trabalho possui o requisito de varredura automática quanto a ameaças, proteção à navegação web e abertura de email, além de suporte à criptografia de arquivos. Nessa aquisição foi contemplado treinamento para a equipe de TI.

A aquisição resultou na assinatura do contrato 2/2015 com a empresa Altas Network Ltda, em um montante de 3.000 licenças, a um custo de R\$ 20,62 por estação de trabalho e atualização válida por período de três anos. Na etapa de planejamento não foram incluídos dispositivos móveis, bem como equipamentos a serem adquiridos, em caráter de expansão do parque computacional.

Elementos de segurança computacional

A segurança computacional contempla, em sua maioria, soluções, técnicas e ferramentas computacionais para proteção de dados institucionais. No âmbito da segurança da informação, especificamente na segurança computacional, a DITIC/SGI implementa mecanismos que se sustentam como força na gestão da informação do CEFET-MG, apresentados a seguir: uso de mecanismos de autenticação, autorização, e contabilização de recursos (AAA); autenticação de usuários implementada pelo protocolo LDAP; uso do padrão 802.1X (protocolo Radius) e criptografia WPA2, para autenticação e transmissão criptografada em redes sem fio (WLAN); uso de firewall de última milha, ou de borda, para tratamento das conexões da rede de dados do CEFET-MG; uso de certificados digitais assinados pela Global Sign, mediante parceria firmada com a Rede Nacional de Pesquisa (RNP).

Conformidade ao Decreto 8135/13

A Infraestrutura de armazenamento e processamento de dados presente no CEFET-MG apresenta-se como força perante o Decreto 8135/13¹², de 04/11/2014, e Portaria Interministerial 141/14¹³ MPOG/

¹² http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8135.htm

¹³ <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=82&data=05/05/2014>

MC/MD, de 02/05/2015. Esses documentos dispõem sobre a obrigatoriedade de serviços de email, videoconferência, armazenamento de dados e mensagens instantânea serem operados e hospedados na infraestrutura de dados da Administração Pública Federal. Além disso, dispõem sobre o uso de soluções de software/sistema abertos, que permitam eventuais auditorias.

“...Art 1º - § 2º Os órgãos e entidades da União a que se refere o caput deverão adotar os serviços de correio eletrônico e suas funcionalidades complementares oferecidos por órgãos e entidades da administração pública federal.

§ 4º O armazenamento e a recuperação de dados a que se refere o caput deverá ser realizada em centro de processamento de dados fornecido por órgãos e entidades da administração pública federal. ...” (Decreto 8135/14).

Existência de Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação e Comunicação

No âmbito da Gestão de Recursos de Tecnologia da Informação na Administração Pública Federal, o Decreto 7.579/2011 dispõe sobre o Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação – SISF. Nesse contexto, o CEFET-MG está em fase de finalização da segunda versão do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTIC), com vigência para os anos de 2018 a 2020.

O objetivo principal do PDTI é definir as políticas, estratégias, procedimentos, estrutura e recursos necessários com vistas à melhoria do uso das TIC no CEFET-MG, alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição.

Em linhas gerais, o PDTI possui as áreas temáticas descritas a seguir.

Sistemas de Informação, inclui diagnóstico e ação do cenário atual de sistemas estruturantes do CEFET-MG; Infraestrutura de TIC, aborda os tópicos necessários para o funcionamento e operação dos recursos de TI, tais como: infraestrutura física, telecomunicações; processamento e armazenamento de dados; segurança computacional; softwares aplicativos e equipamentos de uso final; Segurança da Informação, apresenta o diagnóstico atual do CEFET-MG no âmbito da Segurança da Informação, e prevê a elaboração de Política de Segurança, classificação da informação, dentre outras ações; Atendimento à comunidade, descreve mecanismos de implantação e manutenção da Central de Serviços de TI, para atendimento aos usuários na Instituição; Governança TIC, apresenta diretrizes sobre o desenvolvimento e efetivação estratégias em TI, normatizações, com vistas a garantir o alinhamento dos objetivos estratégicos institucionais.

Contratação de bens e serviços de TI pela IN 04 da SLTI/MPOG

Ainda no âmbito do Decreto 7.579/2011, o Art. 4º – II atribui à SISF a responsabilidade de “definir, elaborar, divulgar e implementar, com apoio da Comissão de Coordenação, as políticas, diretrizes e normas gerais relativas à gestão dos recursos do SISF e ao processo de compras do Governo na área de tecnologia da informação”. Nesse contexto, a Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento e Gestão (SLTI/MPOG) instituiu a Instrução Normativa 04/2014¹⁴ de 11/09/2014 (atualmente correspondente à terceira versão), que trata dos procedimentos de contratação de soluções de TI. Esses procedimentos são compreendidos em três grandes etapas: Planejamento da Contratação de TI (PCTI), Seleção de Fornecedor de TI (SFTI) e Gestão de Contrato de TI (GCTI). Nesse contexto, a SGI já realiza as contratações de TI dentro dos itens norteadores da IN 04/2014.

¹⁴ <http://www.governoeletronico.gov.br/sisp-conteudo/nucleo-de-contratacoes-de-ti/modelo-de-contratacoes-normativos-e-documentos-de-referencia/instrucao-normativa-mp-slti-no04>

Projetos de TI em 2017

O Quadro 49, a seguir, ilustra os principais projetos e ações realizados pela Secretaria de Governança da Informação durante o ano de 2017.

Quadro 49 - Projetos de TI em 2017

ID	Projeto de TI	Descrição	Resultados esperados	Prazos estimados
1	PDTI 2018-2020	Elaboração do Plano Diretor de Tecnologia da Informação	Desenvolvimento do PDTI, e consequente aprovação pelo CGD	Status: Em andamento Prazo: mai/2018
2	Comitê de Governança Digital	Implementação do Comitê de Governança Digital	Elaboração do Regimento do Comitê de Governança Digital, em conformidade com o Decreto 8638/16.	Status: Concluído Prazo conclusão: ago/2017
3	Política de Segurança	Elaboração de Política de Segurança da Informação do CEFET-MG	Política de Segurança da Informação do CEFET-MG	Status: Em espera Prazo conclusão: ago/2018
4	Política de Dados Abertos	Elaboração e implementação de Política de Dados Abertos	Política que normatize a abertura da dados institucionais	Status: Em espera Prazo conclusão: ago/2018
5	Contratações de TI	Normatização dos procedimentos de contratação de soluções em TI, conforme IN 04/2014 SLTI/MPOG	Política que normatize procedimentos envolvendo contratação em Tecnologia da Informação	Status: Em espera Prazo conclusão: mai/2018
6	Identificação Única	Reformulação da gestão de identidade do CEFET-MG	Atualizações de manutenção e novos requisitos do sistema de Identificação Única	Status: Em andamento - manutenção Prazo: sob demanda
7	SIGAA	Implantação dos sistemas do Sistema Integrado de Gestão, conforme termo de cooperação técnica 1/2016 com a UFRN	Implantação dos seguintes módulos do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas: - Pós Graduação - Graduação - Estágio - Extensão	Status: Em andamento - implantação Prazo: fev/2019
8	SIPAC		Implantação dos seguintes módulos do Sistema Integrado de Patrimônio, Almoxarifado e Contratos: - Catálogo de materiais - Almoxarifado - Protocolo	Status: Em andamento - implantação Prazo: fev/2019
9	SIGRH		Implantação dos seguintes módulos do Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos: - Cadastro - Plano de saúde - Dimensionamento	Status: Em andamento - implantação Prazo: fev/2019
10	SIGAdmin + DevOps		Implantação de infraestrutura de administração e configuração de sistemas de informação, e integração entre processos de desenvolvimento e infraestrutura	Infraestrutura de administração e configuração de sistemas de informação, e integração entre processos de desenvolvimento e infraestrutura

11	Sistema de Apoio à Seleção de Bolsistas	Informatização do processo de análise socioeconômica de bolsas de assistência estudantil	Atualizações de manutenção e novos requisitos do Sistema de Apoio à Seleção de Bolsistas	Status: Em andamento - manutenção Prazo: sob demanda
12	Encargos Acadêmicos	Sistema de Gestão de encargos acadêmicos do corpo docente	Atualizações de manutenção e novos requisitos do módulo Encargos Acadêmicos do SINAPSE	Status: Em andamento - manutenção Prazo: sob demanda
13	SINAPSE	Sistema integrado, com finalidade administrativa, desenvolvido para atendimento a demandas específicas do CEFET-MG	Manutenção dos seguintes módulos já implementados: - Orçamento - Controle de GRU; - Refeitório; - Credenciais de acesso; - Veículos; - Avaliação de servidores; - Plano de saúde; - Plano de ensino; - Encargos acadêmicos; - Gestão de submissão de projetos de pesquisa; - Ponto Eletrônico	Status: Em andamento - manutenção Prazo: sob demanda
14	Sites institucionais	Migração dos sites institucionais para nova identidade visual e sistema de gestão de conteúdo	Atualizações de manutenção e novos requisitos da ferramenta de gestão de conteúdo e sítios eletrônicos com nova identidade visual	Status: Em andamento - manutenção Prazo: sob demanda
15	Ponto Eletrônico	Sistema de Gestão de Ponto Eletrônico	Atualizações de manutenção e novos requisitos do módulo de controle de frequência por biometria	Status: Em andamento - manutenção Prazo: sob demanda
16	Correio eletrônico	Reformulação da solução de correio eletrônico	Conclusão de nova ferramenta de correio eletrônico e concepção do processo de migração	Status: Concluído Prazo: fev/2017
17	Rede UTP 802.1x	Mecanismo de autenticação de máquinas na rede local do CEFET-MG	Solução de segurança que implementa mecanismo de autenticação de máquinas na rede local do CEFET-MG	Status: Em espera Prazo: set/2017
18	Mconf	Implantação de solução de webconferência no CEFET-MG	Disponibilização de solução de webconferência para o CEFET-MG, sem limitação de usuário, e hospedagem na infraestrutura da Instituição.	Status: Em andamento - implantação Prazo: fev/2017
19	Telefonia digital	Concepção do sistema de telefonia digital, com uso de VoIP para ligações a custo zero entre Unidades.	Implantação de solução de telefonia digital, com vistas a redução de custo das ligações entre Unidades.	Status: Em espera Prazo: dez/2018
20	Controlador domínio	Atualização da solução de controlador de domínio administrativo e acadêmico	Implementação de nova solução de controlador de domínio administrativo e acadêmico	Status: Em espera Prazo: dez/2018
21	Metodologia backup	Atualização da solução de cópia de segurança do centro de dados	Implementação de solução de cópia de segurança do centro de dados, compatível com a demanda de armazenamento do SIG	Status: Em andamento - implantação Prazo: jun/2018

22	Link sem fio	Instalação de link de comunicação de dados entre <i>Campus I</i> e rua Alpes, 533	Substituição do contrato de fornecimento de link de dados entre <i>Campus I</i> e rua Alpes, 533, com estimativa de eliminar despesa de custeio.	Status: Concluído Prazo: set/2017
23	Processamento e armazenamento de dados	Atualização do centro de dados para armazenamento e processamento de dados	Aquisição e implantação de servidores, unidades de armazenamento e transmissão do centro de dados	Status: Em andamento Prazo: mai/2018
24	Parque computacional	Atualização e expansão dos computadores para usuário final, com finalidades administrativa e acadêmica.	Atualização do parque computacional, com meta inicial de computadores em laboratórios de ensino com até 3 anos de uso	Status: Em andamento Prazo: mai/2018

Fonte: Relatório SGI, 2017.

4 ANÁLISE DOS PRINCIPAIS DADOS INSTITUCIONAIS DURANTE O ANO DE 2017 E AÇÕES PREVISTAS PARA O PRÓXIMO ANO

A análise dos dados e das informações contidas neste Relatório permite traçar um diagnóstico atualizado da realidade do CEFET-MG, tendo em vista os avanços alcançados em 2017 e os desafios que se colocam para a gestão em 2018. Além disso, permite confrontar o que foi alcançado com o que foi estabelecido nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2011-2015 e PDI – 2016-2020), considerando o perfil e a identidade da Instituição. Esta análise possibilita a previsão de ações prioritárias, e outras, a longo prazo, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão do CEFET-MG.

4.1 DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

4.1.1 Análise dos dados do triênio 2015-2017

Importantes resultados no ensino da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio no triênio 2015-2017 podem ser observados, destacando-se:

- Ampliação da atuação da educação profissional e tecnológica do CEFET-MG por meio da oferta de 1.600 vagas para os cursos de EPTNM no formato de EaD;
- Prosseguimento do processo de consolidação e melhoria do ensino de EPTNM, por meio do acompanhamento do processo de reestruturação dos projetos pedagógicos de 36 cursos integrados e 02 concomitância externa/subsequente;
- Aprovação da reestruturação dos cursos técnicos em Química (Belo Horizonte) e em Edificações (Timóteo), nas formas subsequente e concomitância externa;
- Acompanhamento do processo de implementação de 02 cursos novos (Técnico em Mecatrônica em Divinópolis e Técnico em Desenvolvimento de Sistemas em Timóteo);
- Definição de marcos regulatórios do ensino de EPTNM, evidenciada pela elaboração do Regulamento para as Atividades de Monitoria para a EPTNM, pelo início da revisão das Normas Acadêmicas dos Cursos de EPTNM, e pela revisão do Regulamento de Estágio Supervisionado;
- Implantação do Programa de Monitoria;
- Divulgação técnico-científica e participação em eventos técnico-científicos, esportivos e culturais por meio de apoio discente para este fim;
- Realização, anual, de Seminários da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio, com caráter formativo para os docentes com a exposição de temas contemporâneos e relevantes para a EPTNM;
- Implantação de sistema de avaliação para os cursos técnicos, em parceria com a CPA. A princípio, a avaliação foi implementada em 2 Unidades (Contagem e Curvelo);
- Aumento da oferta para estágio supervisionado, com a ampliação do número de convênios firmados;
- Realização das Mostras de Cursos Técnicos;
- Oferta de suporte logístico à Olimpíadas do Conhecimento.

4.1.2 Ações com base na análise

O PDI 2016-2020 do CEFET-MG estabeleceu seis metas para a Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica, como já inicialmente exposto: (1) Manter a oferta, em nível de excelência, da EPTNM e aprimorar a matriz curricular dos cursos técnicos, com revisão dos PPPs de todos os cursos com vistas a: 1) promover a integração entre formação geral e profissional; 2) relacionar e contextualizar os conteúdos das disciplinas, evitando sua repetição e propiciando o ajuste da carga horária total do curso; e 3) revisar o nível de aprofundamento das disciplinas adequando-o, quando necessário, à educação básica; (2) Consolidar os fóruns de avaliação e discussão coletiva na EPTNM, promovendo o efetivo funcionamento de todos os Colegiados de Curso técnicos, a institucionalização do Fórum de Coordenadores e a realização anual do Seminário da EPTNM; (3) Promover a permanência e a conclusão com êxito na EPTNM, diminuindo em pelo menos 30%, por ciclo, as taxas gerais de evasão e retenção discente; (4) Aprimorar os cursos técnicos ofertados no noturno, de forma a aumentar a relação ingressante/concluinte; (5) Aprimorar e atualizar os marcos regulatórios da EPTNM, promovendo a revisão e adequação das Normas Acadêmicas e do Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório; (6) Implantar, com a CPA, sistema de avaliação para os cursos técnicos.

Deste modo, a partir da análise dos dados ora expostos e das informações apuradas, entre as ações previstas para a melhoria das atividades acadêmicas e da gestão da Instituição, destacam-se para a DEPT: manter a oferta, em nível de excelência, da EPTNM; acompanhar a reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos técnicos nas formas concomitância externa e subsequente; promover a permanência e a conclusão com êxito na EPTNM, diminuindo as taxas gerais de evasão e retenção discente, nos cursos técnicos integrados, concomitância externa e subsequente; consolidar o Programa de Monitoria para os cursos técnicos; instituir o Fórum de Coordenadores de Cursos e Áreas da EPTNM; consolidar o Seminário da EPTNM, realizando sua terceira edição; implantar, com a DIRGRAD e o Departamento de Educação, o Programa de Aperfeiçoamento Docente para os professores do CEFET-MG; concluir a revisão e adequação das Normas Acadêmicas dos Cursos da EPTNM; implantar, com a CPA, sistema de avaliação para todos os cursos técnicos; tornar acessível os dados e informações sobre os cursos da EPTNM para a comunidade interna e externa ao CEFET-MG.

4.2 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO

4.2.1 Análise dos dados do triênio 2015-2017

Importantes resultados no ensino da Graduação no triênio 2015-2017, podem ser observados, destacando-se:

- Ampliação da atuação da graduação do CEFET-MG por meio da autorização para três novos cursos de graduação em 2015, sendo eles: Engenharia de Transportes/Belo Horizonte, Engenharia Civil/Varginha e Engenharia Elétrica/Nepomuceno.
- Prosseguimento do processo de consolidação e melhoria do ensino de Graduação, por meio do acompanhamento presencial nos processos de reconhecimento do Curso de Engenharia Civil/ Curvelo e do Curso da Engenharia de Minas/Araxá e da renovação de reconhecimento do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes/Belo Horizonte.
- Aprimoramento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Engenharia Mecânica/BH, Engenharia de Automação Industrial/Araxá e do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes/Belo Ho-

rizonte e submissão de Projetos para apreciação dos colegiados superiores (CGRAD e CEPE).

- Prosseguimento no processo de definição dos marcos regulatórios do ensino de graduação, evidenciado pela tramitação de processos no Conselho de Graduação, por exemplo, o Regulamento de Mobilidade Acadêmica.
- Desenvolvimento e utilização do Guia de Gestão Acadêmica da Graduação, facilitando os processos de gestão, especialmente no que tange às coordenações de curso, promovendo a efetivação de atividades necessárias à gestão do projeto pedagógico do curso e nas de rotina de coordenação, nas relações com a Diretoria de Graduação e com os alunos.
- Divulgação técnico-científica e participação em eventos por meio de apoio discente, contemplando 478 alunos atendidos nos últimos três anos para participação em 118 eventos (congressos, seminários e afins).
- Manutenção das ações voltadas à mobilidade acadêmica discente internacional e nacional com o acompanhamento de 113 (cento e treze) alunos participantes de intercâmbio por meio do Programa Ciência sem Fronteiras (já extinto), além dos programas de mobilidade nacional para outras instituições federais.
- Aumento do número de bolsas de monitoria de 2015 até 2017 (atualmente, 194 bolsas).
- Início das atividades e acompanhamento de 10 grupos do Programa de Educação Tutorial – PET, desde 2015, com a concessão de 76 bolsas para alunos, ao final de 2017, além da realização de dois eventos regionais para troca de experiências entre alunos, docentes, tutores e comunidade em geral.
- Realização, anual, de workshops com caráter formativo para os docentes com a exposição de temas contemporâneos e relevantes para sua atuação acadêmica.
- Acompanhamento dos cursos na realização do ENADE, por meio da gestão de todo o processo nos sistemas do MEC, além de reuniões de orientação e preparação dos docentes e discentes para a realização do Exame.

4.2.2 Ações com base na análise

O PDI 2016-2020 do CEFET-MG estabeleceu seis metas para a Diretoria de Graduação, como já inicialmente exposto: (1) Consolidar os cursos de graduação do CEFET-MG em nível de excelência; (2) Estabelecer e/ou aprimorar políticas institucionais com foco nos discentes; (3) Promover a realização de, no mínimo, um evento, por ano, para discutir modalidades de ensino e aprendizagem; (4) Revisar e atualizar normas, resoluções e fluxos de gestão atinentes à graduação; (5) Orientar iniciativas de elaboração de propostas de novos cursos e submetê-las à apreciação do CGRAD; (6) Realizar levantamento para a adequação dos laboratórios didáticos especializados utilizados nos cursos de graduação.

Deste modo, a partir da análise dos dados ora expostos e das informações apuradas, entre as ações previstas para a melhoria das atividades acadêmicas e da gestão da Instituição, destacam-se para a Diretoria de Graduação:

Prosseguimento do processo de consolidação do desenvolvimento e melhoria do ensino de Graduação, por meio do acompanhamento e supervisão dos cursos; aprimoramento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em funcionamento e dos processos de elaboração e submissão de novos Projetos para apreciação dos colegiados superiores; prosseguimento no processo de definição dos marcos regulatórios do

ensino de graduação; consolidação e melhoria do Guia de Gestão Acadêmica da Graduação; realização anual do Seminário da Graduação; continuidade do apoio discente para a participação em congressos, seminários e afins, de acordo com previsão orçamentária; incentivos aos alunos à realização da mobilidade nacional; continuidade da oferta de bolsas de monitoria, com previsão de aumento do número de bolsas; expansão dos grupos do Programa de Educação Tutorial – PET já existentes, e implantação de novos grupos; melhorias nos laboratórios didáticos especializados utilizados nos cursos de graduação, especialmente aqueles que atendem aos novos cursos e que passarão pelo processo de reconhecimento em 2018; adequação do acervo da biblioteca às demandas dos cursos, a partir da bibliografia definida nos PPCs; estruturação de um programa institucional para acompanhamento de egressos.

4.3 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

4.3.1 Análise dos dados do triênio 2015-2017

A despeito de não ter sido criada a Coordenação Geral e de não ter sido aprovado o regulamento da Política de Acompanhamento e Assessoramento Pedagógico do Ensino, avalia-se que no triênio 2015-2017 alguns avanços foram registrados no desenvolvimento do trabalho coletivo pelas Coordenações Pedagógicas.

Primeiro, destaca-se o trabalho da Comissão (Portaria DIR-388/16), composta com representantes das CP dos *Campi* de Belo Horizonte e dos *Campi* do interior. Esse trabalho concretizou uma necessidade sentida pelos profissionais de todas as Unidades em se definir diretrizes e bases para um trabalho pedagógico articulado e coerente na Instituição. Além disso, o início dos trabalhos da Comissão coincidiu com o momento de consolidação do PDI 2016-2020, quando foi constatado que as CPs não haviam sido contempladas no texto do PDI, assim a Comissão articulou-se e conseguiu o aval da Comissão responsável pela elaboração final do Plano para que a dimensão relativa às CPs fosse contemplada no novo PDI. Então, as CPs foram inseridas como programa transversal “Coordenação e Acompanhamento Pedagógico”, em que se definiram as metas para o trabalho das CPs até o ano de 2020.

Segundo, as reuniões com a presença de profissionais de todas as CPs, realizadas em 2017, foi uma oportunidade para que, de forma coletiva e solidária os profissionais pudessem: (a) consolidar a proposta de regulamento elaborado pela Comissão em 2016; (b) discutir a proposta de alteração das Normas Acadêmicas da EPTNM, apresentando um documento único das CPs com análise e sugestões no processo de alteração de tais Normas. Importa relatar também que desde 2015, os profissionais das CPs tem se utilizado das redes sociais para se comunicar, compartilhar dúvidas, trocar experiências, expor as dificuldades e se ajudar mutuamente nas busca de soluções para resolver os problemas e desafios do cotidiano das CPs.

Em especial na Coordenação Pedagógica do *Campus* I, observa-se um grande ganho com a experiência de começar em 2017 a registrar de forma mais sistematizada o trabalho desenvolvido, enfrentando um desafio que é comum às demais CPs, conforme foi apontado no questionário respondido pelo setor em cada Unidade durante o trabalho da Comissão.

O registro de todas as informações sobre o trabalho desenvolvido pela Coordenação Pedagógica é imprescindível para se ter um controle e avaliação fidedigna das ações realizadas durante um ano letivo tendo em vista o planejamento das ações para ano letivo seguinte, bem como a definição de as metas e programas no PDI. Ter as informações do trabalho organizadas e acessíveis vai também contribuir para: construir um histórico do trabalho; dimensionar o quadro de profissionais; facilitar a análise e solução de problemas.

Destaca-se que as demais Coordenações Pedagógicas de alguma forma fazem o registro dos atendimentos e das demais desenvolvidas pelo setor, no entanto isso é realizado por meio de procedimentos e metodologia diferentes, o que dificultaria a organização conjunta dos dados. Isso sinaliza para importância da existência da Coordenação Geral, bem como a realização de um fórum das CPs para se discutir e definir uma metodologia padrão de registro de dados.

No âmbito do subprograma CAP 02 (Acompanhamento e orientação acadêmica ao discente), tendo-se como referência os dados da CP-Campus I, percebe-se que atuação das CPs tem sido realizada de forma pontual junto aos estudantes da graduação. Cabe destacar que o apoio pedagógico tem um papel específico no desenvolvimento acadêmico do estudante e, portanto, no seu êxito.

Diferentemente da educação básica, em que se lida com crianças e adolescentes, raramente se encontram alunos de graduação menores de idade. Isso pode levar à negação da necessidade da atuação pedagógica no âmbito dos cursos superiores, mas a relevância do apoio pedagógico, da existência de um setor pedagógico atuante no âmbito do ensino de graduação é importante tanto junto aos alunos quanto junto aos professores.

Junto ao aluno, esse trabalho se faz necessário desde seu acolhimento no ingresso na Instituição, no acompanhamento da vida acadêmica, na mediação nas questões relacionadas à relação professor-aluno, entre outras. O atendimento ao aluno de graduação tem, principalmente, dois objetivos: um mais imediato, de auxiliar os alunos quanto a sua trajetória acadêmica, em termos de normas, procedimentos, encaminhamento para atendimento por outros setores e profissionais da Instituição, etc., e um menos imediato, que envolve a necessidade de compreensão da realidade da Instituição, com vistas à adoção de medidas no âmbito das políticas acadêmicas (de modo mais abrangente) e do processo de ensino-aprendizagem (de modo mais específico).

No âmbito do subprograma CAP 03 (Acompanhamento e orientação didático-pedagógica ao docente), verifica-se que o atendimento realizado não vem sendo registrado de forma sistemática, além disso, ressalta-se que o trabalho junto ao corpo docente precisa ser intensificado, o que demanda um maior número de profissionais no setor.

Em relação ao professor, o trabalho pedagógico é necessário no que diz respeito à pesquisa e assessoramento com relação às questões didáticas, entre outros aspectos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem.

4.3.2 Ações com base na análise

Com base na análise do movimento que vem sendo realizado para reestruturação e regulamento do trabalho das Coordenações Pedagógicas, bem como desenvolvimento das metas e subprogramas estabelecidos no PDI 2016-2020, enumeram-se as seguintes ações, tendo em vista melhorias nas atividades acadêmicas e gestão da Instituição: aprovar o regulamento da Política de Acompanhamento e Assessoramento ao Ensino do CEFET-MG, elaborado pela Comissão em 2016 e aprovado pelas CPs em 2017; implantar a Coordenação Geral de Acompanhamento e Assessoramento Pedagógico ao Ensino, como previsto no regulamento para coordenar o planejamento e a execução das atividades do acompanhamento e assessoramento pedagógico do ensino no âmbito da Instituição; organizar o Fórum permanente das Coordenações Pedagógicas, como espaço coletivo para se decidir sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento da Política de Acompanhamento e Assessoramento ao Ensino do CEFET-MG; aperfeiçoar a metodologia de registro dos dados pela Coordenação Pedagógica do Campus I em 2017, no âmbito do subprograma CAP 03 tendo em vista: (a) a adequação dessa metodologia

para o registro das atividades desenvolvidas no âmbito dos outros três subprogramas (CAP 01, CAP 02, CAP 03); (b) o uso da mesma metodologia de registro de dados pelas Coordenações de todos os *Campi*; propor no calendário escolar de cada Unidade escolar momentos para o trabalho coletivo das CPs com os estudantes e professores para reflexão, discussão e debate da própria prática, com o objetivo de aperfeiçoá-la; estabelecer canais de comunicação com Coordenação de Política Estudantil, com vistas à realização de atendimento aos alunos, compreensão da realidade dos alunos e realização de propostas para a Instituição.

4.4 SECRETARIA DE POLÍTICA ESTUDANTIL (SPE)

4.4.1 Análise dos dados do triênio 2015-2017

A partir dos dados e informações apresentados e tomando como referência as metas e os objetivos constantes do PDI são feitas as avaliações a seguir.

Com o objetivo de implementar programas e projetos sobre as temáticas das juventudes articulados com as demandas dos estudantes e iniciativas das representações e coletivos estudantis, foram executados 4 projetos escolhidos pelo edital em 2016 relacionados as temáticas das juventudes articulados com as demandas dos estudantes e iniciativas das representações e coletivos estudantis; foram realizadas atividades na Campanha “Setembro Amarelo”, e em 2018, pretende-se lançar a cartilha sobre nome social para nortear os estudantes sobre as normativas do assunto. Nesse viés, entendemos que a SPE possui papel fundamental no preenchimento das lacunas institucionais existentes em atividades que dialoguem diretamente com o público juvenil e que, ao mesmo tempo, contribuem qualitativamente para a permanência dos estudantes na Instituição.

Com relação à Meta “Estabelecer, em proposta orçamentária, a ampliação gradual de investimentos em assistência estudantil, compatível com o perfil dos estudantes e com as políticas governamentais de acesso e inclusão”, a conjuntura político-econômica do país intensificou o corte de verbas, provocando redução ao invés da almejada ampliação dos investimentos.

O processo de licitação para oferta de refeições nos restaurantes de Belo Horizonte, Araxá, Curvelo, Divinópolis e Varginha foi concluído, conforme objetivo estabelecido.

Com relação ao objetivo de implementar e consolidar programas e projetos de acompanhamento psicossocial para os bolsistas e demais estudantes integrados aos programas e projetos da Coordenadoria de Acesso e Temáticas das Juventudes, a SPE tem priorizado a dimensão individual, tanto na demanda quanto nas ações desenvolvidas. No entanto, a dimensão coletiva relativa ao acompanhamento de bolsistas e a formação de grupos temáticos começa a se delinear em 2017 com ações já planejadas para 2018 em algumas Unidades.

A revisão dos marcos regulatórios foi iniciada pelo Programa de Alimentação - normas dos restaurantes, que foi revista e divulgada; em elaboração a revisão do regulamento desse Programa.

O sistema Sinapse- módulo restaurante foi implantado nas Unidades do interior e os ajustes necessários estão sendo realizados, tendo em vista o início da gestão pelas empresas contratadas. Destaca-se a necessidade de equacionar o recebimento em tempo ágil, pelos usuários, das suas identificações estudantis e funcionais para acesso aos restaurantes, de forma a proporcionar rapidez no acesso, controle e segurança na fiscalização da atividade por parte do CEFET-MG.

No que diz respeito à admissão de pessoal, foram nomeados alguns profissionais. A entrada desses

profissionais proporciona uma melhor distribuição dos encargos das CPEs e SPE, cuja demanda é crescente. Entretanto, o quadro geral de profissionais da SPE ainda se encontra defasado diante do aumento dos fluxos de trabalho, sendo necessária a alocação de um assistente administrativo para cada uma das CPEs do interior. Em virtude do aumento do número de estudantes no *Campus II*, faz-se necessária também a ampliação da equipe técnica daquele *Campus*.

Melhorias na estrutura física foram feitas nas CPEs dos *Campi I* e *II* e na SPE, bem como expansão da área de refeições do restaurante do *Campus II*, contemplando parcialmente a demanda, visto que, no caso do restaurante, a necessidade de ampliar a área de produção permanece. Nos demais restaurantes, especialmente em Divinópolis, permanece a urgência por adequação do espaço físico.

4.4.2 Ações com base na análise

- Aperfeiçoar programas e projetos sobre as temáticas das juventudes e implementar novas ações, articuladas com as demandas dos estudantes e iniciativas das representações e coletivos estudantis, integrados aos programas e projetos da Coordenadoria de Bolsas e Acompanhamento Psicossocial;
- Lançar edital de temáticas em direitos humanos de 2018 e realizar a execução dos projetos;
- Realizar pesquisa sobre o acesso e a permanência dos estudantes cotistas na Instituição, no segundo semestre de 2018 e propor projetos que atendam a esse público;
- Realizar lançamento da Cartilha sobre nome social;
- Avaliar a participação da SPE, nas atividades de seleção socioeconômica e de cor/etnia dos candidatos cotistas.
- Dar continuidade à implementação dos processos de credenciamentos de restaurantes – Leopoldina, Nepomuceno e Timóteo: diligenciamento dos processos de licitação e ações junto ao Escritório de Projetos, Diretorias de Unidade e NIC para viabilizar o acesso e controle dos usuários aos restaurantes que serão credenciados. Esta ação visa oferecer refeições subsidiadas nestas Unidades, através de chamamento público para cadastramento de restaurantes particulares ou na modalidade de distribuição de refeições, até a construção de restaurantes próprios, de acordo com a disponibilidade orçamentária;
- Implementar a gratuidade das refeições aos estudantes do ensino médio/técnico, em cumprimento à Lei nº 11.947, de 16/6/2009;
- Aprimorar as tarefas de fiscalização, especialmente nas questões técnicas e de acompanhamento in loco da execução dos contratos;
- Reencaminhar demandas e acompanhar melhorias no espaço físico dos restaurantes, com prioridade para os restaurantes do *Campus II* e Divinópolis;
- Atualizar do Regulamento do Programa de Alimentação Estudantil e buscar sua validação junto à Diretoria Geral;
- Revisar os Termos de Referência dos Restaurantes dos contratos que já estão em vigor, com vistas a aprimorar o texto para futuras licitações;
- Consolidar funcionamento do restaurante de Contagem, incluindo o recebimento e instalação dos equipamentos e início do contrato de mão de obra para aquela Unidade;

- Desenvolver as campanhas “A fila anda” e de combate ao desperdício – de modo a torná-las anuais;
- Desenvolver pelo menos uma ação de educação alimentar em cada Unidade que possui restaurante estudantil.
- Aumentar o padrão de atendimento aos estudantes, em consonância com PNAES (Decreto 7.234/10) que prioriza o atendimento de até 1,5 do salário mínimo *per capita*;
- Propor e avaliar procedimentos entre os setores responsáveis visando a pontualidade nos pagamentos das bolsas;
- Implementar e consolidar programas e projetos de acompanhamento psicossocial para os bolsistas, considerando as especificidades de cada Programa de Bolsa;
- Implementar e consolidar projetos de acompanhamento psicossocial mediante grupos temáticos, integrados aos programas e projetos da Coordenadoria de Acesso e Temáticas das Juventudes;
- Implementar o credenciamento de clínicas de psicoterapia com o intuito de encaminhar os estudantes que necessitam de tratamento especializado, com vistas à contribuir para a permanência e conclusão do curso dos mesmos na Instituição;
- Implementar metodologia de avaliação sistemática dos programas e da política de assistência estudantil;
- Concluir desenvolvimento do software da SPE, informatizando satisfatoriamente os processos, a coleta e acesso aos dados produzidos na SPE e divulgação de informações;
- Solicitar a integração dos dados produzidos na Instituição por seus diferentes sistemas, de forma a obter acesso a dados gerais e de perfil de candidatos e estudantes, bem como dados atualizados acerca de rendimento, frequência e evasão, tanto do universo total dos estudantes quanto daqueles atendidos pelas CPEs;
- Aprimorar mecanismos de comunicação à distância entre SPE, equipes *multiCampi* e diretorias de Unidade.
- Reencaminhar demandas por melhorias no espaço físico das CPEs, especialmente nas Unidades do interior, de forma a propiciar ambientes adequados à privacidade exigida no atendimento ao público;
- Criar mecanismos de participação dos estudantes na concepção e avaliação da Política Institucional de Assistência Estudantil;
- Integrar o planejamento institucional de recomposição dos quadros de servidores, com vistas a ampliar e recompor as equipes da SPE e das CPEs, com prioridade para assistentes administrativos em todas as CPEs;
- Estabelecer em proposta orçamentária a ampliação gradual de investimentos em Assistência Estudantil compatível com o perfil dos estudantes e com as políticas governamentais de acesso e inclusão;
- Avançar na elaboração e revisão dos marcos regulatórios da SPE.

4.5 SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DE PESSOAS (SGP)

4.5.1 Análise dos dados do triênio 2015-2017

A Instituição não realizou concursos públicos nos anos de 2016 e 2017, o que justifica a diminuição de ingressos de novos servidores por meio de nomeação nestes anos.

Foram 28 (vinte e oito) nomeações no ano de 2017, sendo estas em sua maioria para reposição do quadro de pessoal da Instituição.

Conforme dados apresentados, os servidores estão se capacitando para melhor atender as demandas da Instituição, tendo inclusive aumento nas concessões de licença para capacitação. A parceria com a Fundação CEFET-MG possibilitou a criação do Programa Institucional de Apoio a Capacitação em Línguas de Servidores do CEFET-MG aumentando a oferta de oportunidades para capacitação.

Importante destacar a mudança na estrutura de gestão de pessoas da Instituição no ano de 2017 que propõe novos desafios e demandas para atual Coordenação Geral de Administração de Pessoal e principalmente para a nova Secretaria de Gestão de Pessoas.

4.5.2 Ações com base na análise

Há diversas oportunidades de melhoria para a gestão de pessoas no CEFET-MG, mas que devem ser trabalhadas com iniciativas de todos os setores da Instituição, seja nas Unidades da sede como nas Unidades do interior. Uma das principais ações a ser desenvolvida está relacionada ao processo de gestão do dimensionamento da força de trabalho, que deve ocorrer com base na análise das competências individuais, na revisão dos processos de trabalho e nas demandas de médio e longo prazo.

No ano de 2017, deu-se continuidade na implantação do sistema SIGRH (Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos), e a atualização das lotações dos servidores da Instituição assim como das unidades organizacionais conforme RESOLUÇÃO CD-049/12, de 3 de setembro de 2012 e suas atualizações. Operacionalizamos as atualizações de lotação dos servidores dos *Campi* I, II e VI. A Implantação do SIGRH, assim como do SIPAC vem possibilitando agilidade na tramitação dos processos e rotinas internas, assim como o levantamento de informações que auxiliará no planejamento e desenvolvimento da Instituição.

Também ve-se necessária a proposição de ações de curto, médio e longo prazo que contribuirão para uma Política de Capacitação e Gestão de Pessoas mais eficazes, tais como: o diagnóstico de qualificação dos servidores para subsidiar gestão de competências; a oferta de cursos de aperfeiçoamento internos em parceria com os departamentos de ensino e servidores já qualificados; uma comunicação mais estratégica, com ações de melhoria, compartilhamento de experiências; e o desenvolvimento de competências, objetivos e metas individuais e por setor.

4.6 BIBLIOTECA

4.6.1 Análise dos dados do triênio 2015-2017

Considerando as informações contidas neste relatório, somadas aos dados encaminhados pelas bibliotecas de cada Unidade, são apresentados a seguir os principais aspectos detectados pelas bibliote-

cas como ações positivas, ou como dificuldades, além da indicação dos resultados obtidos em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020.

Em relação ao que foi alcançado no ano de 2017, tendo em consideração o que foi estabelecido nos Relatórios de Autoavaliação dos anos de 2015 e 2016, no que diz respeito ao processo de compra de livros nacionais e importados, as solicitações do corpo docente realizadas nos anos de 2014 e 2015, reitera-se que essa aquisição de material bibliográfico nacional teve início no fim do ano de 2015 e se estendeu até o segundo semestre de 2017.

A contratação foi realizada por meio de processo licitatório, na modalidade de pregão, na forma eletrônica, para registro de preço, do tipo maior desconto percentual sobre o catálogo da editora. Nesse processo licitatório, foram 4 (quatro) distribuidoras vencedoras, tendo sido emitidos 6 (seis) empenhos, totalizando o valor de R\$775.889,85 (setecentos e setenta e cinco mil e oitocentos e oitenta e nove reais e oitenta e cinco centavos).

O último processo de aquisição de livros importados, também referente às sugestões feitas nos anos de 2014 e 2015, foi aberto em novembro de 2016 e ainda não foi finalizado. A contratação foi por meio de uma adesão à ata de registro de preços da Universidade Federal Fluminense (UFF), pregão nº 18/2016, no valor de R\$714.318,11 (setecentos e quatorze mil e trezentos e dezoito reais e onze centavos).

Em relação à implantação do Repositório Institucional do CEFET-MG, mencionado no Relatório de Autoavaliação de 2016, esclarece-se que, devido a uma incompatibilidade do banco de dados da Instituição com o sistema de gerenciamento de acervo da biblioteca, o Sophia, onde o Repositório deverá ser instalado e gerenciado, não foi possível a conclusão desta meta.

Outra meta mencionada nesse relatório foi a assinatura da ABNT Coleção que, por razões orçamentárias ainda não foi possível a contratação.

As melhorias implantadas na Coordenação da Biblioteca Universitária no período de 2015-2017 foram: renovação da assinatura da Base de Dados EBSCO; em maio de 2017, foi aberta a “chamada de compra de livros nacionais e importados” para todos os *Campi* e Unidades do CEFET-MG, sendo que este processo tem previsão para ser aberto até março de 2018; abertura, em dezembro de 2017, de um processo para a aquisição de sistema antifurto para todas as bibliotecas do CEFET-MG que inclui também a troca dos sistemas utilizados nos *Campi* 1 e 2 em Belo Horizonte.

A seguir são descritas as melhorias implantadas nas bibliotecas dos *Campi* e Unidades, durante o ano de 2017.

1) Biblioteca do Campus I - BH

A BC1 continuou a oferecer os serviços de auxílio nas pesquisas, levantamento bibliográfico, orientação sobre normalização de trabalhos científicos, catalogação na fonte, totalizando 66 (sessenta e seis) fichas catalográficas elaboradas de dissertações defendidas na Instituição, referente aos 2 (dois) programas de mestrado do *Campus* I.

Em 2017, a BC1 tornou-se responsável pela intermediação dos pedidos dos autores para a solicitação do International Standard Book Number (ISBN), referente às publicações oficiais do CEFET-MG. O ISBN é um sistema internacional padronizado que identifica numericamente os livros segundo o título, o autor, o país, a editora, individualizando-os inclusive por edição.

Houve a criação das salas de multimeios e iconografia, localizadas no 1º andar, além da aquisição de

novos escaninhos, nova mapoteca, novas estantes para o acervo de livros, que possibilitou a criação de mais uma fileira para acondicionar o crescimento desse acervo além de novas cadeiras para os usuários. A biblioteca também adquiriu livros nacionais e importados. Houve a instalação de ventiladores nas salas de estudo em grupo e nas áreas de estudo próximas ao acervo bibliográfico, além da troca das lâmpadas que estavam danificadas em toda biblioteca

2) Biblioteca do Campus II – BH

No primeiro semestre de 2017, foram entregues as estantes solicitadas por processo de compra de 2014. Com a instalação das estantes, foi possível melhorar a organização do acervo e aumentar o número de obras à disposição dos usuários.

A Diretoria do *Campus II* realizou um convênio com a Companhia Energética do Estado de Minas Gerais (Cemig), e no mês de dezembro de 2017, foi realizada a troca de todas as lâmpadas da biblioteca. Muitas estavam queimadas e, conseqüentemente, prejudicavam quem necessitava utilizar o espaço para estudo. As lâmpadas antigas eram fluorescentes e requeriam trocas constantes, tanto das lâmpadas como também dos reatores. As novas lâmpadas são de LED, por isso prometem ter vida útil prolongada e pouca manutenção.

Ainda num esforço conjunto com a Diretoria do *Campus II* e o Setor de Manutenção, foram instalados mais 24 (vinte e quatro) pontos elétricos com padrão atual de tomadas nos biombos de estudo individual e aproveitando uma estrutura de rede elétrica já existente. Com isso, facilitou-se o uso de notebooks, tablets e quaisquer outros.

3) Biblioteca da Unidade III – Leopoldina

Em 2017, na Biblioteca da Unidade Leopoldina registram-se: melhora significativa na conexão da internet, o que possibilitou liberar a renovação e reserva de livros via web no software Sophia, para todos os usuários da biblioteca; recebimento de novos móveis, tais como: estantes de face dupla e simples, carrinho para biblioteca, escaninhos e bibliocantos. Além da disponibilização de um computador (usado) somente para busca de livros no acervo da biblioteca; com a mudança do layout foi possível alterar a forma de exposição dos DVDs, que ficaram mais acessíveis para os usuários.

4) Biblioteca da Unidade IV – ARAXÁ

Em Araxá pode ser destacado, em 2017, a finalização do processo de mudança da classificação do acervo de CDD (Dewey Decimal Classification) para a CDU (Classificação Decimal Universal) que facilitou a busca de livros pelos usuários nas estantes e deixou o acervo mais organizado.

5) Biblioteca da Unidade V- Divinópolis

Em Divinópolis, as principais melhorias realizadas em 2017 foram: instalação de uma catraca para controle de acesso/entrada dos usuários; remanejamento do mobiliário, para oferecer mais conforto aos usuários, aproveitando melhor a iluminação e ventilação naturais; reordenação do acervo ao fundo para dar ao mesmo mais segurança, protegendo-o da luz solar direta e poeira advindas das janelas, bem como dos possíveis furtos; disponibilização de estantes abertas para os usuários guardarem suas mochilas de grande porte, pois as mesmas não cabem dentro dos escaninhos; transferência do setor de atendimento para a entrada da biblioteca, visando mais agilidade do serviço e o melhor aproveitamento do espaço de estudo disponível para os usuários.

6) Biblioteca da Unidade VII – TIMÓTEO

Em Timóteo, o principal ganho na Biblioteca, em 2017, foi a adaptação de uma das mesas de estudo em grupo para utilização por usuários cadeirantes.

7) Biblioteca da Unidade VIII – VARGINHA

Em Varginha podem ser destacadas as seguintes melhorias na infraestrutura da Biblioteca, em 2017: elaboração de um novo layout tendo como objetivo adequar o armazenamento e disponibilização da coleção; aquisição de 10 (dez) estantes duplas, para atender a demanda da chamada de livros de 2017; abertura aos sábados, atendendo à solicitação dos alunos da graduação; restauração de 50 (cinquenta) livros; atualização do site da Biblioteca e inclusão de novos serviços oferecidos pelo setor; recuperação e disseminação dos trabalhos dos alunos apresentados na Semana de Ciência e Tecnologia do CEFET-MG (C&T) dos anos de 2007 a 2016. Esses trabalhos foram armazenados em DVD e catalogados para consulta no sistema Sophia; inclusão no sistema Sophia dos artigos dos periódicos “Educação & Tecnologia”, editorado pelo CEFET-MG, dos anos de 2007 a 2015 e Ciência Hoje, dos anos de 2010 a 2015; treinamento com os alunos da pós-graduação, sobre as bases de dados assinadas pelo CEFET-MG, ministrado pelo bibliotecário Roberto Bernardes Lemes, demonstrando, inclusive, o modelo para elaboração do trabalho de conclusão de curso, disponível no site da Unidade; campanha de conscientização aos usuários, divulgando o que não é permitido na biblioteca; campanha de arrecadação de agasalhos em conjunto com a Coordenação Local de Extensão e Desenvolvimento Comunitário. Os agasalhos foram doados para Associação do Voluntariado (Vida Viva); em comemoração ao dia dos Estudantes, no dia 11 de agosto foi organizada pela biblioteca, em parceria com a Prof.^a Keila Conceição Petrin Grande, a “Segunda Feira de Livros”. A feira consistiu em receber doações de livros dos alunos, organizá-los em categorias e em seguida realizar a troca dessas obras entre os mesmos; intervenção artística na biblioteca com a exposição de esculturas de jornais, desenvolvida nas aulas de artes pelos alunos das turmas do primeiro ano de Mecatrônica, Edificações e Informática, nos meses de maio de junho.

8) Biblioteca da Unidade IX - NEPOMUCENO

Em 2017, na Unidade de Nepomuceno, foram registradas as seguintes melhorias na Biblioteca: ampliação da sala de estudos em grupo, proporcionando mais conforto dos usuários; aquisição de 05 (cinco) estantes duplas faces para acomodar os livros que chegarão em 2018; renovação do projeto de extensão do Boletim Eletrônico, editado pela biblioteca, havendo duas edições este ano; ampliação do quadro de servidores com a posse de uma bibliotecária, melhorando os serviços ofertados, além de ajudar na demanda de trabalhos ao longo do ano; oferta de um minicurso sobre normalização bibliográfica, referências e citações, conforme as NBRs 14724, 6023 e 10520 na Semana da Engenharia, organizada pelos alunos do curso de Engenharia Elétrica.

9) Biblioteca da Unidade X - CURVELO

A Biblioteca de Curvelo se beneficiou no triênio, com a aquisição de 5 (cinco) estantes e 60 (sessenta) caixas de periódicos, o que facilitou o remanejamento e organização do acervo; a aquisição de livros novos, impactando positivamente os serviços em relação às demandas dos usuários e gerando um aumento significativo no número de empréstimos. A proposta de inserção em mídias sociais foi aprimorada, e a rede social do Facebook foi utilizada para divulgar os serviços oferecido. Houve também a

realização do levantamento dos periódicos da área da Engenharia Civil e divulgado no site. Por último, foi ofertado o “Treinamento Base de Dados”, curso com duração de 2 horas, que contou com 9 (nove) turmas, atendendo usuários da manhã, tarde e noite.

10) Biblioteca da Unidade XI - CONTAGEM

O principal destaque para a Biblioteca de Contagem foi a mudança do layout do espaço físico que, anteriormente, era dividido em uma antessala e 2 (duas) salas pequenas, uma sala para o atendimento e acervo e outra para estudos. Atualmente, está localizada em uma sala única com um espaço mais amplo.

4.6.2 Ações com base na análise

Com base nas informações repassadas pelas bibliotecas dos *Campi* e das Unidades do CEFET-MG e em consonância com o PDI 2016-2020 são previstas as seguintes ações:

- a) ampliação do espaço físico das bibliotecas do sistema, que necessitem adequar o seu tamanho para comportar, principalmente, o acervo, as salas, as cabines e áreas de estudo, sala para processamento técnico, copa e banheiro exclusivos para servidores e entre outras necessidades;
- b) estudar e implementar, em parceria com o Setor de Projetos, maneiras para melhorar as condições de acessibilidade para usuários com necessidades especiais, tais como sinalização tátil, visual e sonora; espaço físico e mobiliário adequado; banheiros, bebedouros e lavados adaptados; rampa de acesso com corrimão, entre outras;
- c) adequação do acervo conforme às exigências do MEC para quantidades de exemplares das bibliografias básicas e complementares dos cursos de graduação do CEFET-MG;
- d) adequar o quadro de servidores e estagiários, visando atender a demanda de serviços e atendimentos prestados aos usuários de todas as bibliotecas do CEFET-MG;
- e) aquisição de sistema antifurto, com tecnologia de radiofrequência (RFID), para todo o Sistema de Bibliotecas do CEFET-MG. O processo para esta aquisição foi aberto em dezembro de 2017 e, no momento, encontra-se aguardando recurso financeiro na DPG;
- f) aquisição de novos computadores para as estações de trabalho, que encontram-se com funcionamento precário, como também disponibilizar mais terminais para pesquisa e consulta do usuário;
- g) aquisição de novo gerenciador de banco de dados e um servidor exclusivo que comporte o sistema Sophia e suas atualizações;
- h) assinatura de jornais eletrônicos e impressos;
- i) assinatura de revistas impressas;
- j) assinatura das normas técnicas da ABNT Coleção em formato digital;
- k) atualização do regulamento da Biblioteca Universitária;
- l) criação de um site da Sistema de Bibliotecas do CEFET-MG, com objetivo de divulgar todos os serviços disponíveis para a comunidade acadêmica;

- m) regularização da cobrança de multas por atraso na devolução de materiais, em dinheiro, via Guia de Recolhimento da União (GRU);
- n) regularização da emissão de “nada consta” da biblioteca para todas as categorias de usuários.

As metas previstas nos relatórios de 2015 e 2016 e, que ainda não puderam ser concretizadas, continuam como objetivo de serem implantadas em 2018, são elas: assinatura da ABNT Coleção, aquisição do sistema de antifurto para acervo, implantação do Repositório Institucional.

4.7 SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (SECOM)

4.7.1 Análise dos dados do triênio 2015-2017

Como avanços e desafios postos à Secretaria de Comunicação Social (SECOM) para os próximos anos, especificamente para o ano de 2017, têm-se:

- a) o CEFET-MG não possui uma ferramenta estratégica de comunicação para dialogar diretamente com seu público interno; por esse motivo, as informações direcionadas exclusivamente ao servidor são enviadas, ora por listas de e-mails, canal carente de atualização constante, ora pelo portal principal da Instituição, mesmo sendo um canal direcionado à comunidade externa.
- b) uma das críticas frequentes à utilização das listas de e-mails institucionais é a sua constante necessidade de atualização. Como há constantemente mudanças na estrutura de pessoal da Instituição (por conta de aposentadorias, falecimentos, redistribuições, exonerações e nomeações), o contato com todos os servidores via correio eletrônico torna-se um desafio. Vale ressaltar ainda a existência de problemas técnicos ligados aos e-mails institucionais, ocasionando uma taxa de retorno muito alta das informações enviadas.
- c) uso ineficiente dos murais e quadros de avisos. Atualmente, essa estratégia de comunicação interna é subutilizada e a comunidade interna deixa de ter acesso a informações de caráter geral a partir de suportes de baixo custo. O que se vê na Instituição são cartazes de eventos e informativos longos afixados em locais pouco estratégicos.
- d) ausência de um núcleo específico para atendimento às demandas de protocolo e cerimonial. Embora um jornalista esteja à frente das demandas de protocolo e cerimonial, o ideal seria a nomeação de um Relações Públicas, um servidor com formação e expertise para lidar com exigências comuns à área.
- e) falta de ferramenta específica de gestão e controle da agenda de eventos institucionais.

Em relação às metas previstas no Plano de Desenvolvimento da Instituição (PDI) e na Autoavaliação de 2016, a SECOM cumpriu as seguintes:

- i. acompanhamento e gerenciamento da participação do CEFET-MG nas redes sociais digitais. Atualmente, o Núcleo de Mídias Sociais é coordenado pelo jornalista, servidor efetivo, Diogo Tognolo Rocha; ele monitora as ações da Instituição diariamente, fazendo chegar aos públicos de relacionamento, sobretudo comunidade externa, informações relevantes sobre o CEFET-MG;
- ii. desenvolvimento de vídeo sobre a Instituição. São onze vídeos ao todo, sendo um sobre cada um dos dez *Campi* do CEFET-MG e outro sobre a Instituição de maneira geral, sua história, infraestrutura, cursos, corpos docente e discente etc.;

- iii. apoio nas ações de integração de novos servidores ingressantes na Instituição em 2015. Em parceria com a Superintendência de Gestão de Pessoas (SPG), houve encontros com novos servidores (professores e técnicos-administrativos) em Belo Horizonte e nas Unidades do interior, bem como a elaboração de um manual com orientações práticas, como obter a senha para uso do telefone, solicitar o crachá de identificação etc..
- iv. a realização do “Workshop de Comunicação” nas Unidades do CEFET-MG. A equipe de jornalistas da SECOM foi em parte das Unidades do interior para treinar servidores a identificar possíveis assuntos para divulgação nos canais de comunicação institucionais.

4.7.2 Ações com base na análise

A partir da análise dos dados e das informações apresentados pela Secretaria de Comunicação Social (SECOM), apresenta-se a seguir as ações de comunicação visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da Instituição em relação à comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente:

- a) criar e institucionalizar a comunicação/divulgação científica no CEFET-MG, a partir da elaboração de um plano estratégico com ações em curto, médio e longo prazo, e visitas técnicas a Instituições de Ensino Superior (IES) onde a comunicação/divulgação científica já esteja institucionalizada. Nesse sentido, tentar-se-á obter o aporte financeiro oriundo da FAPEMIG para aquisição de equipamentos, softwares e bolsistas. Além de uma vaga para Jornalista para atuar na comunicação/divulgação científica.
- b) em consonância com a proposta anterior, criar uma revista semestral de divulgação científica (comunicação de cientistas para a sociedade como um todo), com versões digital e impressa, levando à comunidade externa o que é feito de pesquisa no CEFET-MG.
- c) aperfeiçoar a comunicação interna, sobretudo *interCampi*, por meio da criação de uma intranet e/ou de um *newsletter*, com informações de interesse dos servidores (técnicos-administrativos e professores) da Instituição. Ainda dentro deste ponto, a proposta é criar um grupo de correspondentes de comunicação, com representação em todos os *Campi*, efetivando as diretrizes da política de comunicação no interior.
- d) realizar o “Workshop de Comunicação” nas Unidades ainda não contempladas, a saber: Contagem e Divinópolis; bem como promover um curso de media *training* para diretores, chefes de Departamento, coordenadores de curso e servidores estratégicos da Instituição, a fim de capacitá-los para falar com os jornalistas de veículos de comunicação.
- e) a fim de normatizar as atividades de redação e de protocolo e cerimonial, criar dois manuais, um com proposições técnicas comuns à área de redação, seja para veiculação impressa, ou digital, e outro com recomendações em relação a tratativas inerentes ao fazer do cerimonial e protocolo em colações, posses e demais eventos acadêmicos.
- f) criar um folder e um catálogo da Instituição, de modo a divulgar entre os públicos estratégicos a história, a infraestrutura, os níveis de ensino, os projetos de pesquisa, extensão e internacionalização desenvolvidos etc. O folder deverá ter dimensão menor e ser mais conciso, de maneira a proporcionar uma rápida leitura; já o catálogo consiste em um material mais completo em relação ao CEFET-MG. Outra proposta, nesse sentido, é a criação de um folder e de uma página da Instituição em Língua Inglesa, de modo a facilitar a busca de informações de alunos estrangeiros interessados em intercambiar no CEFET-MG.

g) criar uma comissão de comunicação estratégica formada por professores, técnicos-administrativos (não jornalistas), alunos, terceirizados e jornalistas, com encontros e reuniões periódicos para debater, democraticamente, os rumos da comunicação do CEFET-MG, propondo ações comunicacionais aos diversos públicos estratégicos.

4.8 PREFEITURA E A SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA (SINFRA)

4.8.1 Análise dos dados do triênio 2015-2017

Quando se avalia a infraestrutura atual do CEFET-MG, recai-se diante de inúmeros desafios. Ao mesmo tempo em que a Instituição sinaliza a necessidade premente da expansão de seus espaços administrativos-pedagógicos, por outro lado necessita primar igualmente pela qualificação e manutenção das condições de uso dos espaços existentes, que totalizam mais de 200.000m² em área construída edílica e aproximadamente 500.000m² de área total. Nesse sentido, o CEFET-MG tem envidado esforços no desenvolvimento de inúmeros projetos e, de acordo com a disponibilidade de recursos, tem promovido a execução projetos, reformas e novas obras. Estas ações concluídas em 2017, somadas às demais realizadas no horizonte dos últimos anos, delineiam avanços significativos na qualificação do ambiente construído e na infraestrutura física do CEFET-MG. Foram 121 projetos iniciados e/ou concluídos em todos os *Campi* da Instituição, e 55 obras/intervenções no período de 2015 a 2017.

Por outro lado, inúmeras demandas urgentes se impõem quando se avalia a totalidade da Instituição. Em todas as Unidades do CEFET-MG, pode-se verificar deficiências que devem ser equacionadas ao quadro de prioridades institucionais. A partir dos dados obtidos no Relatório do Comitê de Espaço Físico – Etapa de Diagnóstico (PDI 2016-2020), pode-se destacar carências na infraestrutura das Unidades do CEFET-MG, principalmente nos seguintes tópicos: acessibilidade geral; infraestrutura esportiva; refeitórios; lanchonetes; espaços de convivência e sociabilização; gabinetes para professores; almoxarifados; estacionamentos; sinalização; dentre outros. É importante destacar que no exercício de 2017 os últimos *Campi* do CEFET-MG que não possuíam auditórios foram contemplados com espaços de alto nível para realização de eventos acadêmicos e administrativos, da mesma forma que foi realizado investimento significativo para revitalização de auditórios antigos em diversas Unidades, uma demanda histórica finalmente concluída e equacionada no quadro institucional.

4.8.2 Ações com base na análise

A Superintendência de Infraestrutura é vinculada diretamente à Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG). Nesse condão, as ações da SINFRA partem da avaliação do horizonte de prioridades avaliados pela DPG e, igualmente, pelas diretrizes de gestão determinadas pela Diretoria Geral do CEFET-MG. De maneira geral, a SINFRA prossegue desenvolvendo amplo trabalho focado na elaboração, desenvolvimento, contratação e fiscalização de obras e projetos de arquitetura e engenharia demandados pela comunidade. Nesse sentido, a conclusão da obra do *Campus* Contagem apresenta-se como uma das principais prioridades para o ano de 2018. Em andamento, destacam-se as seguintes obras: Reforma Estacionamento e Bosquinho do *Campus* I (Belo Horizonte); novo Prédio Escolar em Curvelo; Novo Prédio Escolar em Varginha. Em processo licitatório ainda registramos as seguintes obras: Portaria de Araxá, Nova Portaria e Sistema de Gases Especiais p/ os Laboratórios do Bloco B em Timóteo, Reestruturação e Reforma da Lanchonete no *Campus* I. Para o ano de 2018 ainda estão previstas as seguintes obras, dependentes naturalmente da disponibilidade de recursos orçamentários: Prédio Eletromecâ-

nica e Edificações (Araxá), Reforma do Auditório Principal (*Campus I - BH*), Prédio Mecânica (*Campus II - BH*), Ginásio Poliesportivo (Contagem), Ginásio Poliesportivo (Curvelo), Lanchonete (Curvelo), Lanchonete (Divinópolis), Prédio Mecânica (Divinópolis), Restaurante Estudantil (Leopoldina), Restaurante Estudantil (Nepomuceno), Lanchonete (Varginha), Ginásio Poliesportivo (Varginha) e Prédio Mecânica (Varginha).

4.9 DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

4.9.1 Análise dos dados do triênio 2015-2017

A análise dos dados é apresentada ao longo da exposição das diversas informações que compõem este relatório. Como conclusão geral, pode-se perceber pela série histórica dos dados a evolução da pesquisa e da pós-graduação no CEFET-MG ao longo, principalmente dos últimos 13 anos. Esta evolução é consequência direta de dois fatores, principalmente: o investimento contínuo na forma de programas específicos para a pesquisa e a pós-graduação, a capacitação do quadro docente. É só a partir desse maior contingente de pesquisadores que torna-se possível a formação e consolidação dos grupos de pesquisa que, por sua vez, dão origem aos grupos proponentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, à produção intelectual qualificada, à captação de recursos para projetos de pesquisa, entre muitas outras ações que têm culminado nesse ganho de consistência que pode ser observado na pós-graduação e na pesquisa no CEFET-MG.

A consolidação da pós-graduação no CEFET-MG ganha ainda mais relevância quando avaliada da perspectiva da transição Institucional para o modelo de universidade tecnológica. Só através de uma pós-graduação consistente, com a consolidação e expansão da oferta de cursos de mestrado e doutorado, será possível concluir essa transição.

4.9.2 Ações com base na análise

O desafio dos últimos dois anos se mantém. É necessário o contínuo investimento Institucional nas atividades de pesquisa. Especialmente quando são cada vez mais restritas as oportunidades de captação de recursos externos. Além disso, é preciso fortalecer a integração entre os programas de pós-graduação e os grupos de pesquisa para a realização de mais pesquisas em cooperação; cooperação interna e externa à Instituição. Este incremento no vínculos entre pesquisadores permite utilizar, de forma mais efetiva, a infraestrutura já implantada, potencializando a produção acadêmica resultante deste uso.

4.10 SUPERINTENDÊNCIA DE SAÚDE E RELAÇÃO DE TRABALHO

4.10.1 Análise dos dados do triênio 2015-2017

Os trabalhos desenvolvidos pela Superintendência de Saúde e Relações de Trabalho (SSRT) mostram que os resultados apontam a continuidade na execução de uma política coerente de busca de resultados efetivos, cujas estratégias de atuação institucional foram focadas, resumidamente em desenvolvimento e capacitação da equipe de trabalho, expansão das atividades informativas e educacionais, garantia de campanhas de saúde efetivas e atendimentos de saúde da comunidade do CEFETMG.

Além de priorizar o atendimento de saúde dos servidores do CEFETMG, a SSRT pretende, com suas campanhas e trabalhos educacionais e informativo desenvolver junto aos alunos o conceito de uma postura cidadã.

É possível verificar que as estratégias de ação se revelaram corretas e contribuíram para um trabalho realizado de forma plena e responsável para com o patrimônio público. No entanto, a garantia da perfeita execução dos trabalhos desta Superintendência e o atendimento a sua função social em face a comunidade que o constitui, não tem passado apenas pela busca constante de melhorias de atendimento e qualidade, mas, principalmente, pelo empenho na contínua construção de uma cultura de responsabilidade social com a qual toda a Instituição se compromete.

Todo esse processo vem sendo conduzido, não sem o enfrentamento de dificuldades inerentes, mas sobretudo a questões de limitação de pessoal, materiais suficientemente disponíveis e melhorias em sua estrutura física. Entretanto, certo é que isto não pode ser impeditivo do alcance das metas da SSRT nem do sucesso de seu trabalho.

4.10.2 Ações com base na análise

Em análise a todo trabalho desenvolvido por esta SSRT é possível elencar alternativas para melhoria e efetivação do mesmo, conforme Quadros 50, 51 e 52.

Quadro 50 - Problemas e alternativas da Divisão de Atenção à Saúde

Problema	Alternativa
Falta da gratificação para a chefe da Divisão	Gratificação FG2 conforme foi repassado às demais divisões das outras superintendências.
Recursos para pequenos reparos nos equipamentos	Maior agilidade no repasse dos recursos do cartão corporativo
Falta de material de consumo e demora nos processos	Maior agilidade na tramitação dos processos de compras. Capacitação de um número mínimo de servidores da SSRT para realizar os passos do processo como elaboração de termo de referência, parâmetros para orçamentos e demais documentos que compõe o processo de compras.

Fonte: Relatório SSRT, 2017.

Quadro 51 - Problemas e alternativas da Divisão de Promoção da Saúde

Problema	Alternativa
Restrição de espaço físico para realização das atividades do programa qualidade de vida.	Ampliação da agenda no espaço compartilhado com a Educação Física ou destinação de um espaço próprio para o programa.
Dificuldades para conseguir informações e documentações junto a SGP, tais como listagens de servidores e alocações.	A DPG deve criar uma rotina de repasse de informações para o melhor desenvolvimento do trabalho.
Inexistência da Comissão Interna de Saúde e Segurança do Trabalho no CEFET-MG	Aprovação da minuta de resolução da CISSP/CEFET-MG que está no Conselho Diretor.

Falta de estrutura para a equipe de segurança do trabalho.	<p>Autonomia e fortalecimento da área de Engenharia de Segurança do trabalho</p> <p>Aquisição de equipamentos para revisão dos laudos, em atendimento as recomendações da CGU.</p> <p>Lotação de um Técnico em Segurança do Trabalho nesta Divisão, para fortalecer a equipe de Segurança do Trabalho.</p> <p>Recursos para elaboração do mapa de risco dos laboratórios do CEFET-MG.</p> <p>Centralização do controle e aquisição dos equipamentos de EPI na área de Engenharia e Segurança do trabalho nesta Divisão.</p> <p>Montagem e treinamento da brigada de incêndio.</p> <p>Fornecimento de recursos para a Elaboração do programa de prevenção de riscos ambientais (PPRA)</p>
<p>Dificuldade para execução dos exames periódicos:</p> <p>Contratação</p> <p>Execução</p> <p>Guarda de documentos</p>	<p>Maior agilidade nas respostas dos processos</p> <p>Apoio administrativo para a execução.</p> <p>Envio periódicos da listagem dos servidores pela SGP</p> <p>Arquivamento do ASO e exames periódicos (Atestado de Saúde ocupacional) na pasta funcional do servidor pela SGP</p>
Programas de promoção da saúde para toda a comunidade.	Maior Integração entre as áreas de ensino, política estudantil e SSRT.

Fonte: Relatório SSRT, 2017.

Quadro 52 - Problemas e alternativas da Divisão de Relações de Trabalho

Problema	Alternativa
Necessidade de investir no debate coletivo dos processos de trabalho e das relações interpessoais no ambiente laboral.	Foi encaminhada para a Direção Geral uma minuta de criação da “comissão de relações de trabalho”, com o objetivo e fomentar o debate e democratizar as relações. Este trabalho contou com a participação dos sindicatos. Mas ainda não obteve resposta.
Inexistência de política conjunta de acompanhamento dos servidores com relação à mudança de lotação, dificuldade de adaptação ao setor e relacionamento com as chefias, especialmente no contexto de ingresso de um número expressivo de novos servidores.	Criar política conjunta que vise atender as necessidades relacionadas com lotação, adaptação etc, suprimindo dessa forma uma carência na área de relação do trabalho.
Falta de acompanhamento de servidores em estágio probatório no que se refere a questões adaptação no setor para o qual foram alocados.	Promover treinamento com troca de experiências nas diversas áreas, especialmente por ser um momento de aposentadoria e ingresso de diversos servidores. Retornar análise de perfil do servidor para definição de setor de lotação.
Falta de indicação para readaptação de servidores após licenças de saúde prolongadas, em especial que apresentaram conflito no trabalho.	Elaborar de forma conjunta com os setores envolvidos política que vise promover a readaptação de servidores, especialmente dos docentes. Envolvimento da área de ensino e setor pedagógico na discussão dessa readaptação.

Fonte: Relatório SSRT, 2017.

4.11 SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (SRI)

4.11.1 Análise dos dados do triênio 2015-2017

Verifica-se que, apesar das restrições financeiras enfrentadas pelas instituições de ensino, houve, a manutenção da mobilidade discente no triênio 2015-2017. Isso deveu-se à iniciativa própria de alunos que se candidataram a intercâmbios promovidos por meio de programas diferentes daqueles firmados em acordos assinados pelo CEFET-MG, como consequência de uma maior conscientização em relação às possibilidades de internacionalização da comunidade acadêmica dessa Instituição. Foi possível o lançamento de edital de mobilidade internacional com recursos da Instituição e pagamento de bolsas de intercâmbio para 21 alunos da graduação. Além disso, houve a incorporação dos intercambistas do PROGEST e da IAESTE no escopo de intermediação da SRI.

Com base nos objetivos específicos estabelecidos para a SRI no PDI 2016-2020, bem como verificando a atuação desta Secretaria, observamos que foram contemplados os programas abaixo descritos:

- Desenvolvimento e consolidação do programa de estágios de curta duração no exterior para o Ensino Profissional e Tecnológico do CEFET-MG, com vistas às metas (1) e (4): através do Programa *Skills Without Borders*, o CEFET-MG enviou oito intercambistas ao Reino Unido, no período de 2015-2016.
- Manutenção e ampliação dos acordos internacionais de reciprocidade acadêmica para o Ensino Superior (Graduação), com vistas às metas (1) e (4): os acordos de intercâmbio já existentes entre o CEFET-MG e instituições estrangeiras de nível técnico foram mantidos, novas parcerias foram criadas e, geograficamente, a abrangência de acordos e parcerias acadêmicas foi ampliada, com a inclusão do Timor-Leste, Espanha e Colômbia no rol de países parceiros – objetivos específicos (2), (3) e (4). Além disso, a SRI manteve o apoio à DEDC na realização do Curso de Português como Língua de Acolhimento para imigrantes, refugiados e portadores de visto humanitário – objetivo específico (5);
- Ampliação das ações de cooperação com instituições estrangeiras para o Ensino Superior (pós-graduação) com vistas às metas (1), (2) e (4), além de divulgação de ações provenientes da associação do CEFET-MG à AUIP (Asociación Universitaria Iberoamericana de Postgrado) e assinaturas de novos acordos que contemplam todos os níveis de ensino, pesquisa e estágios.
- Envolvimento da comunidade acadêmica na internacionalização da Instituição, com vistas às metas (3) e (4): quanto à divulgação de oportunidades de estudo e qualificação acadêmica e profissional no exterior para a comunidade do CEFET-MG, foram oferecidas, em 2016, as oficinas “Oportunidade de Pesquisa em Países da União Europeia” e “VET Professores para o Futuro” – objetivo específico (12) – e o CEFET-MG recebeu missões estrangeiras, o que propiciou a oportunidade de divulgar os cursos e os trabalhos desenvolvidos no CEFET-MG – objetivo específico (13).

4.11.2 Ações com base na análise

Para o ano de 2018, a Secretaria de Relações Internacionais tem como principais objetivos: criar um comitê de internacionalização para estabelecer maior vínculo com as coordenações de cursos, buscando representantes em todas as Unidades, especialmente nos *Campi* do interior; propor procedimentos institucionais que facilitem as ações de internacionalização junto às diretorias e coordenações; fortalecer relações acadêmicas com as instituições parceiras, incentivando docentes e discentes a trabalharem em conjunto com essas instituições; fomentar ações relacionadas ao programa de internacionalização “em casa” como a organização de eventos semelhantes ao Bate-Papo Plurinlíngue, ao Encontro de Alunos Estrangeiros, e a continuidade do projeto Danças do Mundo.; representar o CEFET-MG em eventos que tenham a internacionalização como pauta; propor um Seminário de Internacionalização.

4.12 DIRETORIA DE EXTENSÃO

4.12.1 Análise dos dados do triênio 2015-2017

As ações planejadas para o ano de 2017 foram, em sua grande parte, realizadas, permanecendo ainda parte dos obstáculos à execução das atividades no que diz respeito a procedimentos burocráticos para realização de convênios e contratos, bem como para aquisição de produtos e serviços. Parte desse cenário deve-se ainda às normativas contidas na Resolução CD 041/2011, revogada a partir do mês de junho. Visando à desburocratização, foi editada a Resolução CD-014/17, cujos princípios e normatizações pretendem dar às ações extensionistas maior agilidade na sua proposição, implementação e consolidação. Parte desse processo passa pela consolidação Coordenações Locais de Extensão e Desenvolvimento Comunitário, de forma a incentivar e facilitar a promoção de atividades extensionistas pela comunidade acadêmica de cada *Campus*.

O esforço de todos os setores da Instituição no sentido de se construir, democraticamente, o novo Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2016-2020, permitiu que a participação dos representantes da Extensão nos diversos comitês de discussão para diagnóstico da realidade encontrada no CEFET-MG fosse decisiva ao renovar o compromisso com os objetivos do Plano Nacional de Educação no sentido de garantir que 10% do percurso nos currículos de cursos de graduação seja cumprido com atividades de extensão.

No PDI 2016-2020, a Extensão do CEFET-MG, por meio de sua Diretoria, apresenta e ratifica metas ousadas de ampliação de atividades, garantindo sua efetividade e sua qualidade, por meio de um processo permanente de avaliação e de atuação institucional, e sua visibilidade, por meio de formas de comunicação e divulgação – revista, sites, mídia externa, eventos e projetos, entre outros – que permitam expressar e evidenciar, não só as potencialidades, mas também a importância da produção extensionista, intimamente relacionada à ciência, à tecnologia, ao ensino e à cultura, considerando a diversidade de sua comunidade interna e externa nas várias regiões onde o CEFET-MG atua. Além disso, o planejamento e a realização de um evento específico de Extensão, previsto inicialmente para o ano de 2017, deverá permitir que as comunidades externa e interna conheçam melhor as especificidades e a abrangência das atividades de extensão realizadas pelo CEFET-MG. Ainda, foi instituída uma comissão para a apresentação de uma política de Inovação para o CEFET-MG. Essa política foi elaborada e encaminhada para a Diretoria Geral. Em 2018, a DEDC imprimirá esforços para a consolidação do NIT do CEFET-MG.

A gestão da Extensão no CEFET-MG procurou fortalecer o conceito de Extensão por meio de sua maior institucionalização, estimulando projetos de inovação, consolidando parcerias institucionais e internacionais e sua participação em instâncias de Direitos Humanos, promovendo maior aproximação da Instituição com diferentes setores da sociedade civil, fomentando e difundindo arte e cultura nos seus *Campi*, auxiliando as equipes de competição do Núcleo de Engenharia Aplicada a Competições, e garantindo, dessa forma, espaços efetivos de atuação em todas os *Campi*, promovendo maior interdisciplinaridade e integração entre eles.

4.12.2 Ações com base na análise

Em consonância com o que foi estabelecido para o desenvolvimento da Extensão no CEFET-MG em seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020, a Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC) dará prosseguimento ao trabalho iniciado em 2017 no intuito de consolidar ações referente à (ao):

Marco Regulatório

Divulgar as novas Normas Gerais para Atividades de Extensão de forma a dar ciência à comunidade acadêmica da tramitação dos processos e dos critérios para estabelecimento de parcerias inter-institucionais;; padronizar os procedimentos operacionais da Instituição no âmbito da Extensão; informatizar os procedimentos de registro, acompanhamento e avaliação das propostas de atividades de extensão por meio da implantação do módulo Extensão do SIGAA; agilizar a tramitação dos processos em todas as etapas de aprovação e providências administrativas/financeiras.

Política de Expansão

Estabelecer as novas atribuições dos coordenadores locais de Extensão; promover a disseminação da cultura extensionista ampliando o conhecimento da comunidade interna sobre a Extensão e suas possibilidades; ampliar recursos humanos e de infraestrutura para expansão e consolidação de atividades de Extensão nas suas mais diversas manifestações; ampliar e diversificar as formas de divulgação das informações e das atividades de Extensão do CEFET-MG; constituir um sistema de avaliação das atividades extensionistas fomentadas pela Diretoria.

Participação no processo de integralização curricular

Contribuir com a Diretoria de Graduação no processo de curricularização da Extensão, de forma a contemplar atividades institucionais de Extensão, com o propósito de atingir as diretrizes do Plano Nacional de Educação e da Política Nacional de Extensão.

Integração com ensino e pesquisa

Reforçar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio do estreitamento do diálogo com as Diretorias Especializadas de Ensino e a Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação; valorizar atividades de extensão que preconizam o caráter interdisciplinar, interativo e indissociável com o ensino e a pesquisa; estabelecer cooperação mútua com a DPPG nos esforços de elaboração e implementação de uma política de Inovação para a Instituição.

Articulação com a sociedade

Fortalecer a extensão acadêmica como agente de transformação social, valorizando atividades que promovam o desenvolvimento comunitário; reforçar vínculos e estabelecer novas parcerias que busquem soluções inovadoras para o setor produtivo e demais entidades sociais; promover a participação da comunidade externa em eventos e atividades extensionistas.

Constituição do Núcleo de Inovação Tecnológica do CEFET-MG (NIT-CEFET-MG)

Apoiar a estruturação do NIT-CEFET-MG, buscando viabilizar espaço físico e pessoal para corresponder às demandas necessárias para seu efetivo funcionamento; criar estratégias de difusão da Política de Inovação, esclarecendo e apoiando a comunidade cefetiana, no intuito de incentivar projetos no âmbito do desenvolvimento tecnológico/social e instruir os interessados sobre processos de proteção intelectual e transferência de tecnologia.

4.13 SECRETARIA DE GOVERNANÇA DA INFORMAÇÃO

4.13.1 Análise dos dados do triênio 2015-2017

Abaixo, seguem os projetos que foram finalizados neste período ou com previsão para conclusão em 2018.

Elaboração de Política de Segurança da Informação do CEFET-MG; elaboração e implementação de Política de Dados Abertos; elaboração do Plano Diretor de Tecnologia da Informação; implementação do Comitê de Governança Digital; implantação de metodologia de gerenciamento de serviços; reformulação da solução de correio eletrônico; reformulação da ferramenta de ensino aprendizado (Moodle); reformulação da gestão de identidade do CEFET-MG; implantação de solução de impressão com sistema de gestão de impressão; atualização e expansão dos equipamentos para uso final e laboratórios; aquisição de equipamentos de impressão; expansão da rede sem fio do CEFET-MG; informatização do processo de análise socioeconômica de bolsas de assistência estudantil; Sistema de Gestão de encargos acadêmicos do corpo docente; Sistema de Gestão de Ponto Eletrônico; ampliação do sistema VoIP; atualização do data Center para armazenamento e processamento de dados; melhorias no processo de gestão da rede de dados local; aquisição de projetores; modernização e atualização dos sites institucionais; atualização da solução de cópia de segurança do centro de dados; normatização dos procedimentos de contratação de soluções em TI, conforme IN 04/2014 SLTI/MPOG; implantação de infraestrutura de administração e configuração de sistemas de informação, e integração entre processos de desenvolvimento e infraestrutura; sistema integrado, com finalidade administrativa, desenvolvido para atendimento a demandas específicas do CEFET-MG; migração dos sites institucionais para nova identidade visual e sistema de gestão de conteúdo; mecanismo de autenticação de máquinas na rede local do CEFET-MG; implantação de solução de webconferência no CEFET-MG; concepção do sistema de telefonia digital, com uso de VoIP para ligações a custo zero entre Unidades; atualização da solução de controlador de domínio administrativo e acadêmico; instalação de link de comunicação de dados entre *Campus I*- BH e rua Alpes, 533 – Nova Suíça; atualização do centro de dados para armazenamento e processamento de dados; atualização e expansão dos computadores para usuário final, com finalidades administrativa e acadêmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, na sua versão integral, representou um novo desafio para a Comissão Permanente de Avaliação que analisou o triênio (2015-2017) à luz das orientações definidas na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.65 e com base nas informações contidas nos Relatórios de Autoavaliação Parciais.

Apesar disso, durante o processo de construção do Relatório, a CPA verificou um aprimoramento nos relatórios recebidos dos setores responsáveis pelas informações que estão contidas neste documento, o que significa uma melhor assimilação e compreensão das principais mudanças presentes na citada Nota Técnica.

Com relação aos dados e informações que aparecem nessa versão integral do Relatório de Autoavaliação Institucional, é possível constatar, no período analisado, a coerência existente entre o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2016-2020 e as ações institucionais nas diferentes vertentes de sua atuação acadêmica – ensino, pesquisa, extensão e gestão. Embora seja recente esse documento, de acordo com os relatórios individuais apresentados pelas Diretorias e Secretarias especializadas e por alguns setores, a Instituição tem caminhado na direção do cumprimento de suas metas e programas, tendo o foco em sua missão social. Pela análise realizada, também é possível identificar alguns programas que ainda não foram implementados, enquanto que outros se encontram em estágio mais avançado para o período no qual estão previstos. Sendo assim, a expectativa é de que essas metas sejam cumpridas no prazo estabelecido ou redefinidas, na situação em que houver necessidade.

Nesse contexto, faz-se necessário referir que a redução nos investimentos públicos, diversas vezes mencionada nesse relatório e confirmada na seção referente à sustentabilidade financeira do CEFET-MG, vem impactando na realização de algumas metas e programas do PDI, o que pode ser observado no registro sobre o triênio.

Por último, a CPA considera que com essa nova estrutura, o Relatório de Autoavaliação Institucional, na sua versão Integral, permite não somente um diagnóstico da realidade do CEFET-MG, bem como, nortear as ações estratégicas para os próximos anos, orientado pelo PDI 2016-2020.

6 BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Conselho Nacional de Combate à Discriminação e Promoções de Direitos de Lésbicas, Gays, Travestis e Transexuais. *Resolução n.12, de 16 de janeiro de 2015. Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais – e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 mar. 2015.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. Plano de desenvolvimento institucional – PDI 2016-2020. Belo Horizonte: Ed. CEFET-MG, 2016.

BRASIL. Decreto n. 3.860, de 09 de julho de 2001. *Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências.* 2001.

BRASIL. Decreto n. 4.073, de 30 de janeiro de 1942. *Lei Orgânica do Ensino Industrial: estabelece as bases de organização e de regime do ensino industrial.* 1942.

BRASIL. Decreto n. 5.224, de 01 de outubro de 2004. *Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências.* 2004a.

BRASIL. Decreto n. 5.225, de 01 de outubro de 2004. *Altera dispositivos do Decreto n. 3.860 de 09 de julho de 2001, que dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2004b.

BRASIL. Decreto n. 5.773 de 09 de maio de 2006. *Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.* 2006a.

BRASIL. Decreto n. 5.824 de 29 de junho de 2006. *Estabelece os procedimentos para a concessão do Incentivo à Qualificação e para a efetivação do enquadramento por nível de capacitação dos servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei no 11.091, de 12 de janeiro de 2005.* 2006b.

BRASIL. Decreto n. 547, de 18 de abril de 1969. *Autoriza a organização e o funcionamento de cursos profissionais superiores de curta duração.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 abr. 1969a.

BRASIL. Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909. *Cria nas capitais dos Estados da República escolas de aprendizes artífices, para o ensino profissional primário e gratuito.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 set. 1909.

BRASIL. Decreto n. 7.579 de 11 de outubro de 2011. *Dispõe sobre o Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação - SISIP, do Poder Executivo federal.* 2011.

BRASIL. Decreto n. 796, de 27 de agosto de 1969. *Revoga o art. 17 e altera a redação dos arts. 19 (alínea f) e 30 da Lei n. 3.552, de 16 de fevereiro de 1959.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 ago. 1969b.

BRASIL. Decreto n. 8.135 de 04 de novembro de 2013. *Dispõe sobre as comunicações de dados da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e sobre a dispensa de licitação nas contratações que possam comprometer a segurança nacional.* 2013.

BRASIL. Decreto-Lei n. 4.127, de 25 de fevereiro de 1942. *Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial.* 1942.

BRASIL. *Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.* 2004c.

BRASIL. *Lei n. 11.091 capítulo V parágrafo 2º, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 jan. 2005a.

BRASIL. *Lei n. 11.233, /2005 de 22 de dezembro de 2005. Institui o Plano Especial de Cargos da Cultura e a Gratificação Específica de Atividade Cultural - GEAC; cria cargos de provimento efetivo; altera dispositivos das Leis nos 10.862, de 20 de abril de 2004, 11.046, de 27 de dezembro de 2004, 11.094, de 13 de janeiro de 2005, 11.095, de 13 de janeiro de 2005, e 11.091, de 12 de janeiro de 2005; revoga dispositivos da Lei n. 10.862, de 20 de abril de 2004; e dá outras providências.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 dez. 2005b.

BRASIL. *Lei n. 11.947, de 16 de junho de 2009. Estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2015.* 2009.

BRASIL. *Lei n. 12.711 de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.* 2012a.

BRASIL. *Lei n. 12.772 de 28 de dezembro 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei no 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei no 11.784, de 22 de setembro de 2008; sobre a contratação de professores substitutos, visitantes e estrangeiros, de que trata a Lei no 8.745 de 9 de dezembro de 1993; sobre a remuneração das Carreiras e Planos Especiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, de que trata a Lei no 11.357, de 19 de outubro de 2006; altera remuneração do Plano de Cargos Técnico-Administrativos em Educação; altera as Leis nos 8.745, de 9 de dezembro de 1993, 11.784, de 22 de setembro de 2008, 11.091, de 12 de janeiro de 2005, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 11.357, de 19 de outubro de 2006, 11.344, de 8 de setembro de 2006, 12.702, de 7 de agosto de 2012, e 8.168, de 16 de janeiro de 1991; revoga o art. 4º da Lei no 12.677, de 25 de junho de 2012; e dá outras providências.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 31 dez. 2012b

BRASIL. *Lei n. 378, de 13 de janeiro de 1937. Dá nova organização do Ministério da Educação e Saúde Pública.* 1937.

BRASIL. *Lei n. 6.545 de 30 de junho de 1978. Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná, e Celso Suckow da Fonseca, do Rio de Janeiro, em Centros Federais de Educação Tecnológica.* 1978.

BRASIL. *Lei n. 7.044 de 18 de outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau.* 1982.

BRASIL. *Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 dez. 1990.

BRASIL. *Lei n. 8.666 de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.* 1993a.

BRASIL. *Lei n. 8.711, de 28 de setembro de 1993. Dispõe sobre a transformação da Escola Técnica Federal da Bahia em Centro Federal de Educação Tecnológica e dá outras providências.* 1993b.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. *Chamada CNPq-SETEC/MEC n. 17/2014. Apoio a Projetos Cooperativos de Pesquisa Aplicada e de Extensão Tecnológica.* CNPq. Brasília, 2014. Disponível em: http://cnpq.br/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=4942. Acesso em 06 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. 09 de outubro de 2014. *NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES n. 065. - Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional.* Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Manual de verificação in-loco das condições institucionais: credenciamento de instituições não universitárias e autorização de cursos superiores (ensino presencial e à distância).* Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria Normativa N° 40/2007, republicada em 29 de dezembro de 2010. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria Normativa n° 8, de 14 de março de 2014. ENADE 2014.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 mar. 2014, republicada em 15 abr. 2014 e retificada em 08 maio 2014.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. *Instrução Normativa 04/2014, de 11 de setembro de 2014. Dispõe sobre o processo de contratação de Soluções de Tecnologia da Informação pelos órgãos integrantes do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação - SISF do Poder Executivo Federal. (Redação dada pela Instrução Normativa N° 2, de 12 de janeiro de 2015).* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2015.

BRASIL. *Portaria Interministerial MP/MC/MD N. 141 DE 02/05/2014. Dispõe que as comunicações de dados da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional deverão ser realizadas por redes de telecomunicações e serviços de tecnologia da informação fornecidos por órgãos ou entidades da Administração Pública Federal, incluindo empresas públicas e sociedades de economia mista da União e suas subsidiárias, observado o disposto nesta Portaria.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 maio 2014.

CEFET-MG. 2013 Conselho Diretor. *Resolução CD n. 035, de 24 de outubro de 2013. Altera a Resolução CD-124/06, de 18 de setembro de 2006:* 2013b.

CEFET-MG. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução CEPE n. 064/08, de 18 de dezembro de 2008 - Aprova o Programa Institucional de Fomento à Pesquisa do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2008c.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 003, de 99 de fevereiro de 2014. Altera ad referendum a resolução CGRAD-023/08 - Regulamento das atividades de monitoria dos Cursos de Graduação.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2014a.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 01,8 de 29 de abril de 2015. Aprova a disponibilização de vagas para o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G no ano de 2016.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2015a.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 010, de 14 de maio de 2014. Aprova o Programa Institucional de Educação Tutorial do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2014b.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 017, de 10 de julho de 2013. Dispõe sobre a validação de disciplinas cursadas e atividades realizadas nos Programas de Mobilidade Acadêmica Estudantil.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2013a.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 018 de 29 de abril de 2015. Aprova a disponibilização de vagas para o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G no ano de 2016.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2015

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 023, de 08 de julho de 2015. Aprova o padrão de codificação de disciplinas dos Cursos de Graduação do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2015b.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 024, de 10 de setembro de 2008. Aprova o Regulamento das Atividades de Monitoria dos Cursos de Graduação do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2008a.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 033, de 14 de outubro de 2015. Aprova a filiação de disciplinas ao Departamento Ciências Sociais Aplicadas (DCSA).* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2015c.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 047, de 14 de outubro de 2015. Aprova a filiação de disciplinas ao Departamento de Geografia e História (DGH).* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2015d.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 009, de 12 de fevereiro de 2014. Altera da Resolução CD-049/12, de 3 de setembro de 2012, que estabelece a estrutura organizacional do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, : 2014c.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 019, de 10 de junho de 2014. Dispõe sobre a regulamentação da avaliação e fluxo de procedimentos para a concessão do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) aos docentes pertencentes à Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2014d.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 027, de 04 de setembro de 2014. Altera o Programa Institucional de Melhoria Qualitativa da Produção Científica do CEFET-MG (PROMEQ), aprovado pela Resolução CD-070/12, de 6 de novembro de 2012.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2014e.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 034, de 18 de junho de 2003. Aprova Regulamento Geral dos Colegiados do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2003a.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 035 de 24 de outubro de 2013. Altera a Resolução CD-124/06, de 18 de setembro de 2006.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2013

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 049, de 03 de setembro de 2012. Estabelece a estrutura organizacional do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2012a.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 069, de 02 de junho de 2008. Aprova o Estatuto do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais para encaminhamento ao Ministério da Educação.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2008c.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 069, de 02 de junho de 2008. Aprova o Estatuto do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, constante do Anexo desta resolução e parte integrante da mesma, para encaminhamento ao Ministério da Educação* Belo Horizonte: CEFET-MG.; 2008b.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 083, de 13 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento da Política de Assuntos Estudantis.*: Belo Horizonte: CEFET-MG,2004

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 116, de 06 de outubro de 2003. Institui a Biblioteca Universitária e aprova o seu Regulamento.* . Belo Horizonte: CEFET-MG,2003b.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 135, de 10 de outubro de 2011. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do CEFET-MG, para o período de 2011 a 2015.* Belo Horizonte: CEFET-MG.; 2010.

CEFET-MG. CPA. Comissão Permanente de Avaliação: *Cadernos de Avaliação dos Cursos.* Belo Horizonte: CEFET-MG. Acesso em: 15 jan. 2016. Disponível em: < http://www.cpa.cefetmg.br/site/sobre/cadernos_avalicao.html>

CEFET-MG. Diretor Geral. *Portaria Dir. n. 158, de 04 de março de 2013. Instituir o Programa de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos e aprovar o Regulamento do Programa de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos, seus anexos e cartilha.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2013c.

CEFET-MG. Diretor Geral. *Portaria Dir. n. 378, de 11 de março de 2014. Tornar pública a aprovação, na forma desta portaria, do Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) do CEFET-MG, para os exercícios de 2013 a 2015.* Belo Horizonte: CEFET-MG,Belo Horizonte: CEFET-MG/Diretor Geral , 2014f.

CEFET-MG. Diretor Geral. *Portaria Dir. n. 400 de 27 de maio de 2033. Auxílio Individual para Apresentação de Trabalhos em Eventos no País.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2013d.

CEFET-MG. Diretor Geral. *Portaria Dir. n. 400, de 27 de maio de 2033. Auxílio Individual para Apresentação de Trabalhos em Eventos no Exterior.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2013e.

CEFET-MG. Diretoria Geral. *Portaria DIR n. 138, de 16 de abril de 2004. Institui a Comissão Permanente de Avaliação do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2004.

CEFET-MG. *Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2011-2015.* Belo Horizonte : CEFET-MG, 119 p., 2012b.

CEFET-MG. *Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: política institucional: 2005-2010.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2006.

CEFET-MG. *Resolução CEPE - 024/08, de 11 de abril de 2008 - Estabelece normas e diretrizes para os cursos superiores de graduação do CEFET-MG e da outras providências.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2008d.

MORAIS, Ednalva. *“Manual de acompanhamento e autoavaliação de incubadoras e empresas incubadas”,* de Ednalva F. C. de Moraes / . Brasília: ANPROTEC – Ed. UNB.

